



24º Seminário  
de Pesquisa  
e Extensão 2022

Anais do 24º Seminário  
de Pesquisa e Extensão 2022

Caderno de  
Resumos  
de **Extensão**

**24º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**CADERNO DE RESUMOS DE EXTENSÃO**

**ISSN: 2236-6164**

**Belo Horizonte – MG**

**2022**

S471 Seminário de Pesquisa e Extensão (24.: 2022: Belo Horizonte, MG)  
Anais do XXIV Seminário de Pesquisa e Extensão [recurso eletrônico] : caderno de resumos de extensão / Organização: Vanesca Korasaki e Moacyr Laterza Filho. -- Belo Horizonte: UEMG, 2023.

364p.  
E-book  
Disponível em: <http://www.uemg.br/pesquisa/seminarios>  
ISSN: 2236-6164

1. Seminários (Estudo). 2. Pesquisa. I. Korasaki, Vanesca (org). II. Laterza Filho, Moacyr (org.). III. Universidade do Estado de Minas Gerais. IV. Título.

Bibliotecário responsável: CRB 6/3956

**Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)**

Lavinia Rosa Rodrigues – Reitora

Thiago Torres Costa Pereira – Vice-Reitor

**Pró-Reitoria de Extensão**

Moacyr Laterza Filho – Pró-Reitor de Extensão

Adriana Aurea Lara Cunha – Coordenadora de Programas e Projetos

**Caderno de Resumos de Extensão**

**Capa: Thatiane Conrado Perdigão**

**Diagramação: Adriana Aurea Lara Cunha, Giovanna Tostes Lara Matheus Henrique da Costa Gomes**

**Projeto Gráfico: Thatiane Conrado Perdigão**

## 24º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Realização:



## COMISSÃO ORGANIZADORA DO 24º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

### **Comissão Central**

Vanesca Korasaki  
Moacyr Laterza Filho

### **Comissões Locais**

Catarina Costa de Souza  
Custódio Jovêncio Barbosa Filho  
Daniela Goulart Peres  
Eliane Ferreira de Sá  
Esther Regina de Souza Pinheiro  
Fernanda Aires Guedes Ferreira  
Frederico Cordeiro Martins  
Geraldo Miranda Pinto Neto  
Giselle Braga de Aquino  
Janaina Visibeli Barros  
João Batista Teófilo Silva  
José Vitor Lemes Gomes  
Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara  
Marco Miguel de Oliveira  
Míriam de Castro Possas  
Nadja Maria Mourão  
Renata Júlia Cicarini  
Rita de Cássia Souza Félix Batista  
Solange Nunes de Oliveira Schiavetto  
Telma Ellen Drumond

# SUMÁRIO

<b>UNIDADE DE ABAETÉ</b> .....	<b>18</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DE ABAETÉ.....	19
(RE)CRIANDO A TRADIÇÃO DO FESTEJO JUNINO .....	20
<b>UNIDADE DE BARBACENA</b> .....	<b>21</b>
PEDAGOGIA HOSPITALAR, ESTADO DA ARTE E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FORA DO CONTEXTO ESCOLAR: ALGUNS APONTAMENTOS.....	22
SETEMBRO AMARELO: O TEATRO "UM PEDIDO DE SOCORRO" .....	23
EDUCACIONAL E UNIVERSITÁRIO” .....	24
UM PEDIDO DE SOCORRO .....	25
CARTILHA VIVER: UM RECURSO NA PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO.....	27
<b>UNIDADE DE CAMPANHA</b> .....	<b>29</b>
PLATAFORMA DIGITAL DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	30
CAMPANHA DE HISTÓRIA ABERTA.....	32
A DITADURA EM MINAS GERAIS: CICLO DE PALESTRAS.....	33
AS HISTÓRIAS ANTIGA, MEDIEVAL E DA ARTE NA INTERNET: O CICLO DE ESTUDOS DO LEFHAMA.....	35
A TERCEIRA TEMPORADA DO HISTÓRIA EM DIAGNÓSTICO .....	36
<b>UNIDADE DE CARANGOLA</b> .....	<b>37</b>
A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA DE OBRAS E AFINS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	38
CAMINHOS INICIAIS SOBRE A PROPOSTA DO PROGRAMA HORA DA UEMG: A EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE.....	39
A MATEMÁTICA NO CINEMA E A GEOMETRIA ATRAVÉS DAS LENTES: APRENDENDO CONCEITOS GEOMÉTRICOS COM O USO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA .....	40
O <i>INSTAGRAM</i> COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E INCLUSÃO CIENTÍFICA E A I MOSTRA DE GENÉTICA DA UEMG-CARANGOLA .....	41
“BIOLOGIA – UEMG DE PORTAS ABERTAS”: APROXIMANDO ESCOLAS E UNIVERSIDADE ....	43
MAPEAMENTO DE TRILHA ENTRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO E PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ.....	44
CONHECER OS MICRORGANISMOS PARA APRENDER A PREVENIR DOENÇAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA .....	45
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE AGRICULTORES FOMENTADOS PELO PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA.....	46
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS E NOS MEIOS SOCIAIS .....	49
<b>UNIDADE DE CLÁUDIO</b> .....	<b>50</b>
CINECLUBECLÁUDIO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CIDADE .....	51

REEDUCAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	52
<b>UNIDADE DE DIAMANTINA .....</b>	<b>54</b>
A REPERCUSSÃO GERAL NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: UM PANORAMA TEMÁTICO E ESTATÍSTICO .....	55
<b>UNIDADE DE DIVINÓPOLIS .....</b>	<b>56</b>
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DIGITAIS – CHEMISTRY NEWS .....	57
TRADIÇÕES NAGÔ E GUARANI E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	58
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA .....	59
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE ERGONOMIA PARA TRABALHADORES EM “HOME OFFICE” .....	61
A QUALIDADE DO SONO E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PÓS PANDEMIA NO PROJETO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR.....	63
EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM FISSURA MAMÁRIA E CICATRIZAÇÃO DE CESARIANA .....	64
PROGRAMA <i>RODA VIVA</i> ENTREVISTA O LÍDER DOS RACIONAIS MC'S, MANO BROWN.....	66
PROJETO SEMPRE-VIVA: CAPACITAÇÃO PARA ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS .....	67
CAMINHOS DO INFRAORDINÁRIO NA PAISAGEM URBANA DE DIVINÓPOLIS .....	68
A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.....	69
ARTE NA MEDIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA: RELATOS SOBRE PRÁTICAS COM ADOLESCENTES E JOVENS .....	70
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROJETO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR ATRAVÉS DA BIOIMPEDÂNCIA.....	71
MACROSINTENIA ENTRE OS SUBGÊNEROS <i>CERATOTROPIS</i> E <i>VIGNA</i> : ENTENDENDO A EVOLUÇÃO CROMOSSÔMICA EM <i>VIGNA</i> .....	72
WEBQUIM: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS E MESAS-REDONDAS DIGITAIS .....	73
TREINAMENTO E AÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA NO DESEMPENHO DE CAMINHANTES E CORREDORES DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR.....	74
LITERATURA, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO TEATRAL.....	75
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OBESIDADE INFANTIL, DISTÚRBIOS ALIMENTARES E ATIVIDADE FÍSICA.....	77
O TIPO DE EXERCÍCIO FÍSICO PODE INFLUENCIAR NO NÍVEL DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES DE SEUS PARTICIPANTES? .....	78
EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM FISSURA MAMÁRIA.....	79
DESMISTIFICANDO A VACINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	81
NEUROPSICOMOTRICIDADE EM FOCO – ESTIMULE BEM E CRESÇA MELHOR .....	83
CICLO DE PALESTRAS E MÍDIAS SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE. 85	

BIONARRATIVAS SOCIAIS (BIONAS) – QUE MEMÓRIAS O CENTRO-OESTE MINEIRO TEM PARA CONTAR? .....	86
O AGRO É POP - A CONSTRUÇÃO DO CONSENSO EM TORNO DA CULTURA DO AGRONEGÓCIO1.....	88
RECURSO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA DO ENSINO DO FLUXO DA INFORMAÇÃO GÊNICA.....	89
MÃE JACINTA BUSCA JUSTIÇA: QUANDO SENHORAS ASSASSINAM CRIANÇAS ESCRAVIZADAS EM OLIVEIRA, MG, 1874.....	91
MORRER PARA QUEM JÁ PERDEU ALGUÉM POR SUICÍDIO .....	92
NA TRILHA DAS ABELHAS: POLINIZAÇÕES DA UEMG PARA A ESCOLA, DA ESCOLA PARA A UEMG .....	94
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS POR MEIO DE <i>PODCAST</i> : EpiDIP <i>PODCAST</i> .....	95
ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO ...	97
RESPOSTA DE CORPO: EXPERIMENTAÇÕES TEATRAIS COMO PRODUÇÕES DE SUBJETIVAÇÃO .....	99
O COLETIVO MÃE PRETA, AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A RECICLAGEM .....	101
A EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DA MATERNIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	102
UEMG DE PORTAS ABERTAS: DESMISTIFICANDO A CIÊNCIA .....	104
A COSMOLOGIA YANOMAMI EM SUA RELAÇÃO HUMANIDADE/MUNDO.....	106
O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE QUÍMICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS .....	107
PROJETO EDUCA-DOR: EDUCAÇÃO EM DOR PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO REGIONAL (CRER) DE DIVINÓPOLIS-MG.....	108
PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	110
REMINISCÊNCIAS RÍTMICAS E O CORPO COMO POTÊNCIA DO SAGRADO NO CANDOMBLÉ NAGÔ.....	112
HH MAGAZINE: HUMANIDADES EM REDE.....	114
pROJETO PASSARINHANDO: DANDO ASAS À FOTOGRAFIA.....	115
ESCOLA DE DESIGN.....	116
REVISTA TANGERINE: UM VEÍCULO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA FOTOGRAFIA – EDIÇÃO Nº 10.....	117
DESIGN E SEMPRE-VIVAS: CAMINHOS EM FLORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO EM MINAS GERAIS.....	118
PROJETO LAÇOS E PONTOS: LUGAR DE EXPERIÊNCIAS EM ARTESANIAS EDESIGN AFETIVO .....	120
FERRAMENTAS PARA MULTIPLICADORES EM DESIGN DE MODA: ESTUDO DE CASOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE.....	122
IDENTIDADE VISUAL: DESIGN DE SERVIÇO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS.....	123

GRUPO DE CHORO DA ESMU/UEMG .....	124
CAPACITAÇÃO EM BORDADO DE AGENTES MULTIPLICADORES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE .....	125
<b>ESCOLA DE MÚSICA .....</b>	<b>126</b>
TRATAMENTO DO NÚCLEO DE ACERVOS DA ESCOLA DE MÚSICA UEMG: PRESERVAÇÃO E ACESSIBILIDADE AO PATRIMÔNIO RESGUARDADO .....	127
PROJETO REBOLO: OFICINAS DE MÚSICA NO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS .....	128
APRESENTAÇÃO DOS CORAIS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UEMG - CORAL DO BAC, CORAL DO LIM E CORO FEMININO .....	129
<b>ESCOLA GUIGNARD.....</b>	<b>131</b>
O ARTISTA PESQUISADOR: DIÁLOGO E ACERVO NA ESCOLA GUIGNARD.....	132
VIDA, PAISAGEM E TRABALHO: CICLO DE AULAS ABERTAS DE PRÓXIMA PAISAGEM ESCOLA DE ARTE PROVISÓRIA, NO CÓRREGO DO BAÇÃO, EM ITABIRITO, MINAS GERAIS.....	133
EXPOSIÇÃO PANORAMA III .....	135
A BIOARTE E A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA EFÊMERA.....	137
XILOGRAVURA CONTEMPORÂNEA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TÉCNICAS NO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. ....	139
VAMOS CONSTRUIR AULAS ABERTAS? .....	141
CONECTANDO ESTRELAS: UM CHÃO PARA DESENHAR HISTÓRIAS.....	142
AÇÃO PROPOSITIVA “CARTAS PARA HELENA” – EXPOSIÇÃO E INAUGURAÇÃO DA GALERIA “ESPAÇO EXPOSITIVO MUSEU DA CRIANÇA” .....	144
LITOGRAFIAS 2022 .....	145
XILOGRAVURA CONTEMPORÂNEA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TÉCNICAS NO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS .....	147
MEDIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ESCOLA – 4ª EDIÇÃO .....	149
EXPERIÊNCIAS E PROCESSOS NA GALERIA ESCOLA GUIGNARD .....	150
A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO GALERIA NA FORMAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS ESCOLA GUIGNARD.....	151
<b>FACULDADE DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>152</b>
REVISTA SCIAS LÍNGUA DE SINAIS: ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS .....	153
PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	155
UEMG NA CENA.....	157
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO FIC NO CAMPUS: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO COM O ENSINO MÉDIO .....	158
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O PROJETO FIC NO <i>CAMPUS</i> .....	160
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO FIC NO <i>CAMPUS</i> : O ENTORNO DA MINHA UNIDADE ACADÊMICA.....	161

CONEXÃO UBUNTU E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: NOVOS DESAFIOS.....	162
FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS .....	164
COMO ELABORAR SEU CURRÍCULO E DICAS PARA SEU AUTODESENVOLVIMENTO.....	167
<b>FRUTAL .....</b>	<b>169</b>
ATENDIMENTO JURÍDICO ITINERANTE: A BUSCA PELA CONCRETIZAÇÃO DO INCISO XXXV DO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 .....	170
AGÊNCIA ESCOLA INOVA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA.....	171
A COMUNICAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS DE PRODUTO TÉCNICO INSTRUCIONAL, RADIOFÔNICO E DE OFICINAS COM OS ASSISTIDOS SOCIAIS NO INTERIOR DE M.G. ....	172
UTILIZAÇÃO DA INTERNET DAS COISAS (IoT) NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO AGROMETEOROLÓGICA .....	174
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO EM PARCERIA COM A UEMG .....	175
ECONOMIA SOLIDÁRIA E INOVAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE EMPREENDEDORES SOCIAIS.....	176
PLANTANDO SORRISOS: MOMENTO VIII .....	177
INCLUSÃO SOCIAL COM JOVENS DA GUARDA MIRIM – FRUTAL.....	177
AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE RECICLAGEM DA UEMG.....	178
MÍDIA – EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA O ENSINO .....	179
CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO RESÍDUO ÚMIDO DE CERVEJARIA (RUC) NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NO MUNICÍPIO DE FRUTAL/MG.....	180
GARIMPO DO BANDEIRA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE UM POVOADO .....	182
<b>UNIDADE DE IBIRITÉ .....</b>	<b>183</b>
HIDROGINÁSTICA COM SAÚDE E ALEGRIA.....	184
AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA APROXIME-SE DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.....	185
ROMPENDO AS BARREIRAS GEOGRÁFICAS: EMATC E ORIGMÁTICA NO FESTIVAL NACIONAL DA MATEMÁTICA .....	187
A IMPORTÂNCIA DOS WEBINÁRIOS PARA O ENSINO D MATEMÁTICA APÓS O ENSINO REMOTO .....	189
A SENSIBILIZAÇÃO QUANTO A MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DE IBIRITÉ PARA A FORMAÇÃO DOCENTE .....	191
LITERATURA E ENSINO DE ESPANHOL: CUENTOS PERRAULT Y OTROS AUTORES. ....	192
DE ONDE ESSA ÁGUA VEM? DISCUTINDO O CICLO DA ÁGUA E A IMPORTÂNCIA DA SERRA DA ROLA- MOÇA PARA O ABASTECIMENTO HÍDRICO DE IBIRITÉ .....	194
YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS.....	195

OS DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS PRESENCIAL PARA TURMAS HETEROGÊNEAS: A EXTENSÃO PARA ALUNOS INICIANTES E DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO .....	197
PROJETO DANCENAS NA CENA DE 2022 .....	198
ALQUIMIA BOTÂNICA EM MODA SUSTENTÁVEL .....	200
ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE PALEONTOLOGIA EM CONTEXTOS ESCOLARES.....	201
LÍNGUA INGLESA E VIDA ACADÊMICA: AS ETAPAS E OS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DO EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA INGRESSO EM PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO .....	203
A PESQUISA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA .....	204
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE FRANCÊS SOB TRÊS PONTOS DE VISTA: ORIENTADORA, ORIENTANDO E CURSISTAS .....	205
O USO DA REDE SOCIAL E PLATAFORMAS VIRTUAIS PARA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.....	206
PROJETO DE EXTENSÃO E.S.S.A. DANÇA: DANÇAS POPULARES E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	208
USO DO MÉTODO ATIVO GAMIFICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO DE PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS.....	209
USO DO MÉTODO ATIVO GAMIFICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO DE.....	210
PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS.....	210
RELEVÂNCIA DOS DADOS MATEMÁTICOS NA FORMULAÇÃO DAS NOTÍCIAS .....	211
CENTRO DE ESTUDO E PRÁTICA DA CAPOEIRA - CECA .....	213
CLUBE DE CIÊNCIAS NO FORMATO HÍBRIDO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	214
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE BIOGRAFIAS DE CIENTISTAS BRASILEIRAS: PROJETO DE EXTENSÃO .....	216
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ .....	218
<b>UNIDADE DE ITUIUTABA .....</b>	<b>220</b>
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR GRADUANDOS NO CONTEXTO PANDÊMICO .....	221
PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS LUTAS.....	222
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA, UNIDADE ACADÊMICA DE ITUIUTABA (UEMG) ..	224
FRUSTRAÇÃO DO TERAPEUTA DIANTE DA INTERRUPÇÃO E DO ABANDONO DO TRATAMENTO EM PSICOTERAPIA E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO .....	226
AÇÕES CONJUNTAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROMOÇÃO E MANEJO DA ARBORIZAÇÃO URBANA: POR UMA ITUIUTABA MAIS VERDE .....	227
A CRÍTICA DO JOVEM MARX À ESCOLA HISTÓRICA DO DIREITO.....	229

MODELAGEM DE NICHOS ECOLÓGICOS DO CARANGUEJO-ARANHA <i>STENORHYNCHUS SETICORNIS</i> .....	230
MÚSICA NA APAE .....	232
ESCOLHAS PROFISSIONAIS: PROMOVEDO BEM-ESTAR NA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA. ....	233
REUTILIZAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ESSÊNCIAS DE PERFUMES APREENDIDOS PELA RECEITA FEDERAL NA PRODUÇÃO DE SABÃO E VELAS .....	234
ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESTUDO ALÉM DAS GRADES” COM RELAÇÃO À EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE REMIÇÃO POR LEITURA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS (APAC) DE ITUIUTABA-MG.....	235
CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDOS DE FÍSICA DAS RADIAÇÕES EM TRÊS PÁGINAS INSTITUCIONAIS NO FACEBOOK.....	236
COMPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE ESPÉCIES DE GIRINOS E PEIXES AOS AGROTÓXICOS.....	238
A MORTE DA CIDADE E A PERSISTÊNCIA DO URBANO EM VISTA AO DIREITO À CIDADE NA OBRA DE HENRI LEFEBVRE .....	239
ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESTUDO ALÉM DAS GRADES: A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A REMIÇÃO POR LEITURA NO PRESÍDIO DE ITUIUTABA-MG” .....	240
VARIABILIDADE ESPACIAL DOS ATRIBUTOS FÍSICOS DO SOLO SOB DIFERENTES USOS E MANEJO.....	242
A ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR E A (RE)FORMULAÇÃO DE UM NOVO JURÍDICO .....	243
CAPACITAÇÃO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE DOENÇAS PARASITÁRIAS.....	245
MARX: DE DEFENSOR A CRÍTICO DA POLÍTICA E DO DIREITO.....	247
A CRÍTICA DA POLÍTICA EM MARX: UM ESTUDO DA OBRA SOBRE A QUESTÃO JUDAICA... ..	249
ARANHAS FANTÁSTICAS E ONDE HABITAM: TECENDO SABERES NAS REDES SOCIAIS.....	250
PRODUÇÃO DE RECURSOS PARADIDÁTICOS PARA O ENSINO IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	251
A QUESTÃO DA DEMOCRACIA NA OBRA LUKACSIANA.....	252
EFEITOS DA INANIÇÃO NOS ESTÁGIOS LARVAIS DO CAMARÃO ORNAMENTAL MARINHO <i>LYSMATA ANKERI</i> .....	253
CIRCO PARA CRIANÇAS: DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE .....	254
O PÚBLICO QUE ELAS VISAM ATENDER <sup>1</sup> .....	256
OFICINAS <i>ONLINE</i> DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA .....	258
<b>UNIDADE DE JOÃO MONLEVADE.....</b>	<b>260</b>
DIVULGAÇÃO ON-LINE E PRESENCIAL DO ACERVO DE MINERAIS DO LABORATÓRIO DE MINERALOGIA .....	261

ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS DE ORIGEM CIGANA EM ESCOLA PÚBLICA DE MINAS GERAIS .....	263
PROJETO RESGATE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PÓS-PANDEMIA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA.....	265
A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ENGENHARIAS .....	266
5ª OLIMPÍADA ITABIRANA DE MATEMÁTICA.....	267
CINE UEMG DIVERSIDADE 2: DEBATES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TOLERÂNCIA À DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	268
APRIMORAMENTOS NA ATUAÇÃO E NA DIVULGAÇÃO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO “REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL” DA UEMG .....	269
<b>UNIDADE DE LEOPOLDINA .....</b>	<b>270</b>
NÃO, NÃO GOSTAMOS DE TER MEDO! CONVERSANDO COM PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS NAS ESCOLAS .....	271
<b>UNIDADE DE PASSOS .....</b>	<b>272</b>
CADERNETA VACINAL INFANTIL INCOMPLETA: PLANO DE INTERVENÇÃO .....	273
SAIBA COMO CUIDAR DA PELE DO IDOSO .....	275
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS VIA EXTENSÃO.....	276
INSPEÇÃO EM DISPOSITIVO DE LINHAS DE VIDA EM UMA EMPRESA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM SALTO DE PIRAPORA-SP .....	277
PROJETO: “OS FAMILIARES DE MORTOS E DESAPARECIDOS DO BRASIL E O ATIVISMO JURÍDICO TRANSNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS NA CIDH/OEA (ANOS 1970)” .....	279
O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAE) DO AMBES – AMBULATÓRIO ESCOLA: SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS.....	280
PROJETO DE EXTENSÃO: I ANO CIENTÍFICO .....	281
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR CONSCIENTIZADOR NO REAPROVEITAMENTO DO LIXO ORGÂNICO COM A PRODUÇÃO DE COMPOSTAGEM ORGÂNICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	282
POR QUE COMER INSETOS? AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA ENTOMOFAGIA.....	283
ATENÇÃO À SAÚDE DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS ACAMADAS OU DOMICILIADAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	285
CONSERVAÇÃO DO ACERVO JORNALÍSTICO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL (CMS) .....	287
LEVANDO A CLIMATOLOGIA E METEOROLOGIA PARA FORA DOS BANCOS ACADÊMICOS DA UEMG: UM DIÁLOGO SOBRE O TEMPO E O CLIMA PARA USO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG – FASE 2.....	288
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR .....	289

O DIREITO CONSTITUCIONAL À SAÚDE E O PAPEL DO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG DURANTE O ANO DE 2021.....	290
CURSO DE EXTENSÃO: PENSANDO O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO PARA O ENEM.....	291
PRECARIEDADE MENSTRUAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA .....	292
PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES DO ENSINO DA ÁLGEBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO .....	293
EFETIVANDO O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL DENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	295
FISIOPATOLOGIA DA INFECÇÃO VIRAL CAUSADA PELO SARS-CoV-2.....	297
ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR .....	299
ALONGAMENTO PARA UNABEM EM PASSOS-MG: UM PROJETO DE EXTENSÃO .....	300
AÇÕES EDUCATIVAS PREVENTIVAS NO COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG.....	301
JOGO ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DOS INSETOS .....	302
O OLHAR DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TDAH:INTERVENÇÃO ESCOLAR .....	303
CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO RESTAURANTE DO INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS-PASSOS PARA A SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS VEGETAIS DESTINADOS A COMPOSTAGEM .....	304
“EDUCA AVC”: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O RECONHECIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL .....	306
FEIRA DE CIÊNCIAS .....	307
EM DEFESA DA JUSTIÇA E DA LIBERDADE: A RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA E A MOBILIZAÇÃO TRANSNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS NO ÂMBITO DA OEA (1969-1980) .....	308
PROJETO DE EXTENSÃO RESGATANDO VIDAS - DISSEMINANDO BONS HÁBITOS: PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA ENTRE AS POPULAÇÕES ASSISTIDAS PELAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG.....	310
QUALIDADE NA DISTRIBUIÇÃO LONGITUDINAL DE PLANTAS DE MILHO NA REGIÃO SUDOESTE DE MINAS GERAIS.....	312
ALEGROTERAPIA: QUANDO O LAZER SE TORNA UM GRANDE ALIADO À SAÚDE DO PACIENTE .....	313
AGROEDUCA: ORIENTAÇÃO À CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS.....	314
MUDANÇA NA MACROFAUNA DO SOLO APÓS A CONVERSÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA EM CAFEZAIS NO BRASIL: UMA META-ANALISE.....	316

CONSCIENTIZAÇÃO DE MORADORES E TRABALHADORES RURAIS ACERCA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S), PROMOÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UMA CIDADE DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS .....	317
RELAÇÕES ENTRE FERTILIDADE DO SOLO E POSIÇÃO NA PAISAGEM .....	318
JOGOS DIDÁTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POSSIBILIDADES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Projeto: OFICINAS DE JOGOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ..	319
A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA PALEONTOLOGIA: UMA INTERVENÇÃO PÚBLICA .....	321
MACROFAUNA DO SOLO INDUZIDA PELO CULTIVO DE CAFÉ CONVENCIONAL.....	322
USO DE ABORDAGENS LÚDICAS PARA DIVULGAÇÃO E PREVENÇÃO PARASITÓSES NEGLIGENCIADAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I .....	323
SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL LÚDICA: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE ENTRE OS ADOLESCENTES.....	325
CONSERVAÇÃO DO ACERVO JORNALÍSTICO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL (CMS).....	327
APRENDENDO POR UM AUTISTA: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA QUANTO A ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DE MG .....	328
INFORMANDO PARA SALVAR VIDAS: PROMOÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCADO CÂNCER INFANTOJUVENIL.....	329
PROMOVENDO SAÚDE EM DOMICÍLIO AOS LACTENTES DE ZERO A SEIS MESES DE VIDA .	331
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL DE PASSOS/MG COM FOCO NA IMPORTÂNCIA, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA.....	332
SER E CONHECER: A CIDADANIA ATIVA NO ENSINO MEDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS – ATORES SOCIAIS E POLÍTICOS.....	334
ANÁLISE DE RISCO E SEGURANÇA EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS .....	336
ORGANIZAÇÃO DE ACERVO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL - UEMG PASSOS.....	337
ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR .....	338
GINÁSTICA PARA TODOS NUMA INSTITUIÇÃO DA CIDADE PARA ADULTOS COMO QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO .....	340
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL REALIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG .....	341
A FUNÇÃO DAS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS IL-5, IL-12, IL-13 E INF- $\gamma$ NA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19 .....	342
UNIDADE DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO AMBULATÓRIO ESCOLA – AMBES: SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS.....	344

CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E NÃO HEGEMÔNICAS NA SOCIEDADE PASSENSE E REGIÃO: APROXIMAÇÕES COM ESCOLAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS .....	346
OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PELA POPULAÇÃO .....	347
<b>UNIDADE DE POÇOS DE CALDAS.....</b>	<b>349</b>
A TECNOLOGIA NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA DA UNABEM – UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE DE POÇOS DE CALDAS .....	350
OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE CANTO CORAL PARA A TERCEIRA IDADE. ....	352
A IMPORTÂNCIA DO TREINO COGNITIVO PARA IDOSOS NO TRABALHO REALIZADO NA UNABEM- UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE .....	354
A EXTENSÃO ONLINE COMO POSSIBILIDADE PARA PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS..	355
<b>UNIDADE DE UBÁ .....</b>	<b>357</b>
LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO – CRIEI.....	358
PROJETO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO DO RIBEIRÃO MEIA-PATAÇA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL, CATAGUASES, MG.....	359
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE, ESTUDOS ANÁLISES E DISCUSSÕES POLÍTICO PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS	360
A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE CHEMSKETCH® PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS LÚDICOS: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	362
DIÁLOGOS ENTRE DESIGN E SOCIEDADE: REFLEXÕES E DISCUSSÕES NA BUSCA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL DE SUJEITOS POR MEIO DO DESIGN .....	363

# **UNIDADE DE ABAETÉ**

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DE ABAETÉ

Corina Alves Farinha<sup>1</sup>, Raquel Cristina de Oliveira Vargas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Administração e Contabilidade, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Abaeté. e-mail [corina.farinha@uemg.br](mailto:corina.farinha@uemg.br) <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas, Serviço Social e Engenharia Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Abaeté e-mail [raquel.vargas@uemg.br](mailto:raquel.vargas@uemg.br)

Relato de experiência que objetiva socializar ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE Abaeté. As resoluções CONUN/UEMG, Nº 201, de 24 de junho de 2010 e Nº 523, de 11 de novembro de 2021 orientam os NAE's. Dentre outras, a finalidade do NAE é realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social, na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. O NAE Abaeté foi implantado em abril de 2022. Visando divulgação e atribuições do Núcleo, a autora, docente do curso Administração, lecionando a disciplina Gestão de Pessoas II e abordando a temática Qualidade de Vida propôs uma atividade aos discentes do 5º período de intitulada: Qualidade de vida na universidade, visando sensibilizar a comunidade acadêmica para o cuidado com a saúde física e mental alinhando-se, assim, às atribuições do NAE. Elaborou-se um projeto piloto inspirado em leituras em sala e em pesquisas como da PUC-Rio envolvendo 133 estudantes a indicar que os alunos enfrentam diversos níveis de estresse: prazos apertados, cobranças, avaliações e a incerteza do futuro causam ansiedade, noites mal dormidas e, muitas vezes, transtornos mentais. A metodologia adotada foi uma agenda de eventos culturais e de entretenimento contando com a participação da comunidade local. As ações e Resultados constaram uma agenda de eventos semanais temáticos, realizados no Pátio, entre Cantina e Sala de Gestão, durante o intervalo das aulas. A organização do Pátio, caixa de som, microfone, projetor e mesas, realizada pela técnica administrativa responsável pelo patrimônio e compras, e quando possível pelo artífice e porteiros. Conclui-se explicitando as falas da comunidade acadêmica: “os eventos proporcionaram ambiente caloroso, participativo quebrando o modelo de vir à Universidade, chamada de faculdade, para “para dar” ou “assistir aulas”.

**Palavras-chaves:** Núcleo de Apoio ao Estudante, NAE, Abaeté.

## (RE)CRIANDO A TRADIÇÃO DO FESTEJO JUNINO

Corina Alves Farinha<sup>1</sup>, Frederico  
Cordeiro Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Administração e Contabilidade, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Abaeté, e-mail: [corina.farinha@uemg.br](mailto:corina.farinha@uemg.br) <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas, Serviço Social e Engenharia Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Abaeté, e-mail: [frederico.martins@uemg.br](mailto:frederico.martins@uemg.br)

Relato de experiência da construção coletiva de um evento extensionista I Arraiá Solidário da UEMG, realizado em 30\06\ objetivando congregar a comunidade acadêmica e local para retomar do festejo junino na Unidade. A metodologia de evento único, evidenciando o desafio da construção e realização coletiva de projeto de extensão adotando-se a perspectiva da invenção das tradições de Hobsbawm. Em reunião com docentes, explicitou-se a proposta compartilhando arquivo, solicitando a contribuição na escrita do projeto, o que não ocorreu. Visando engajamento da comunidade acadêmica, combinou-se ensaio da dança para a quadrilha, semanalmente, no intervalo das aulas. No entanto, observou-se nas falas dos discentes e docentes uma espécie de tradição da monetização das atividades acadêmicas, referindo-se à Universidade como “a faculdade” em que se vai para “dar” ou “assistir” aulas. A UEMG é um campo de possibilidades educativas muito além da sala de aula e dos muros universitários. Soube-se que, há 15 anos, não havia festa junina na Unidade que parece justificar a resistência verificada. Com a proximidade do evento docentes e discentes responderam ao chamado contribuindo para a realização da festa. Duas cooperativas locais patrocinaram insumos para confecção dos pratos elaborados pelos discentes. Sortearam-se brindes doados pelo comércio. A Rádio divulgou à comunidade o evento e músicos tradicionais embalaram os casais na quadrilha. Coletou-se mantimentos para doar a uma instituição de caridade. A luz e o calor da fogueira abriram o evento, enquanto o vento embalava as bandeirinhas confeccionadas pelos discentes e docentes. O público externo compareceu pontuando as mudanças no ambiente físico. A Unidade passou por obras revitalizando áreas externas e expandindo internamente. E assim, entre memórias e vivências, confraternização e cooperação verificou-se a relevância do evento. É possível recriar a tradição junina?

**Palavras-chaves:** Festejo junino, construção coletiva, Abaeté.

# **UNIDADE DE BARBACENA**

## PEDAGOGIA HOSPITALAR, ESTADO DA ARTE E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FORA DO CONTEXTO ESCOLAR: ALGUNS APONTAMENTOS

Daniela Fantoni de Lima Alexandrino – UEMG  
Cintia Lúcia de Lima - UEMG

O presente trabalho, aprovado no edital 01/2022 PAEX/UEMG com 2 bolsas de extensão (discente e docente) e tem como objetivo descortinar um ramo da educação tão pouco conhecido (pelos estudantes) que é a Pedagogia Hospitalar. Este tema nunca ganhou a devida importância da sociedade e muito menos do poder público. Várias crianças e adolescentes, ao necessitar de atendimento médico prolongado, tem suas vidas totalmente alteradas. Além de perder contato com familiares e amigos, esta criança tem seu desenvolvimento escolar interrompido e pode ter muitas dificuldades ao retornar. Desta forma, a inserção de um ambiente de aprendizagem será algo positivo para uma evolução educacional e até mesmo clínica. Portanto, através do método Estado da Arte (dos anos 2009 a 2019), pretende-se compreender como andam as pesquisas nesta temática no Brasil, além de implementar as classes hospitalares no hospital Santa Casa de Misericórdia em Barbacena-MG. Até o momento, como ainda não pudemos nos inserir no ambiente hospitalar de fato (apenas visitas técnicas), pois o referido hospital ainda liberou a implementação das classes hospitalares, foi realizada a busca em três sites, são eles: Catálogo de Teses da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>); Biblioteca Digital do Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>). Como é uma pesquisa ainda em andamento, têm-se como resultados os seguintes: 18 teses e 110 dissertações foram defendidas no período citado em nosso país, o que nos parece muito pouco se comparado a outros assuntos como Educação Especial, Psicopedagogia, Libras, entre outros, em contrapartida, esses números também demonstram uma evolução considerável desta área, pois os trabalhos acadêmicos podem ser termômetros das discussões, mas, obviamente, também são influenciadores de novas abordagens. Além disso, esse número ainda pode mudar, pois como mencionado, a pesquisa ainda está sendo realizada. Também foi possível constatar que alguns assuntos aparecem com maior frequência nessa pesquisa, sendo os principais as Práticas Pedagógicas, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), Classe Hospitalar e também Formação do Pedagogo. Também criou-se um *Instagram* para divulgar informações sobre o projeto e sobre a Pedagogia Hospitalar. Por fim, conclui-se, por enquanto, que os caminhos percorridos pela Pedagogia Hospitalar até os dias atuais nos possibilitaram averiguar que a preocupação com a formação profissional para trabalhar no ambiente hospitalar tem sido cada vez mais discutida. Toda pedagogia é feita por pessoas, não por órgãos, instituições ou governos. Investir nessas pessoas constitui um passo importante para implantação de um atendimento cada dia mais completo e mais humano.

## SETEMBRO AMARELO: O TEATRO "UM PEDIDO DE SOCORRO"

Geovana Larissa Amâncio da Cruz\*, Maria Eduarda Aparecida Ramos<sup>1</sup>, Thais Gomide de Castro Botelho 2, André Victor Martins de Oliveira 3, Rosemilla Patricia da Silva Oliveira 4, Michelle Alexandra Gomes 5

\*Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [geovana.0793286@discente.uemg.br](mailto:geovana.0793286@discente.uemg.br). 1Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [maria.0793283@discente.uemg.br](mailto:maria.0793283@discente.uemg.br). 2 Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [thais.0793757@discente.uemg.br](mailto:thais.0793757@discente.uemg.br). 3 Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [andre.0794176@discente.uemg.br](mailto:andre.0794176@discente.uemg.br). 4 Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [rosemilla.0793279@discente.uemg.br](mailto:rosemilla.0793279@discente.uemg.br). 5 Departamento de Fundamentos e Metodologias da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [michelle.alves@uemg.br](mailto:michelle.alves@uemg.br)

O aumento significativo do suicídio ao redor do mundo, é inegavelmente uma questão preocupante. Nesse sentido, por se tratar de um assunto de extrema relevância, é retratado também no âmbito de produções audiovisuais. Nessa perspectiva, surgiu a ideia de se criar, durante o V Setembro Amarelo da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Barbacena o teatro “Um pedido de socorro”, organizado por discentes e docentes desta unidade acadêmica e membros do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Saúde (NEPES). De forma objetiva e direta, foi realizada uma breve apresentação com cinco integrantes, sendo um de camiseta branca, o que seria rejeitado e excluído, por duas colegas (de camiseta vermelha) da escola, que já apresentava um quadro depressivo e estava ali se dando uma segunda chance. Uma terceira pessoa, de camiseta verde, que enxergou toda aquela situação e se deparou com o de camiseta branca desolado e foi acolhê-lo. Esta cena, por sua vez, despertou a atenção das colegas de vermelho que, em um momento de reflexão, reconheceram o erro que cometeram e voltaram atrás em suas atitudes e também foram empáticas e decidiram acolhê-lo. As três colegas se uniram e o acompanharam até uma profissional capacitada para ajudá-lo, que seria uma quinta participante de camiseta amarela, a psicóloga. O objetivo principal dessa encenação teatral foi sensibilizar os alunos presentes no evento quanto a importância de pedir e oferecer ajuda, além do diferencial que um olhar e acolhimento empático podem fazer na vida das pessoas. Assim, ainda na perspectiva de conscientização a partir da utilização do audiovisual, houve também a exibição do filme “O Vendedor de Sonhos”, seguido de uma roda de conversa e debate sobre os acontecimentos do filme. Assim, a partir da observação da participação ativa e engajamento dos alunos com o teatro e filme exibidos, constata-se, então, que a arte possibilita o ampliado da visão empática sobre o outro, promovendo a formação de indivíduos mais sensíveis.

**Palavras-chaves:** Teatro, Setembro Amarelo, Suicídio.

## EDUCACIONAL E UNIVERSITÁRIO”

Maria Eduarda Aparecida Ramos\*, Geovana Larissa  
Amâncio da Cruz<sup>1</sup>, Michelle Alexandra Gomes<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [maria.0793283@discente.uemg.br](mailto:maria.0793283@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [geovana.0793286@discente.uemg.br](mailto:geovana.0793286@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Fundamentos e Metodologias da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [michelle.alves@uemg.br](mailto:michelle.alves@uemg.br).

Inicialmente, é de suma importância ressaltar que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Barbacena é uma parceira na realização do Setembro Amarelo no município de Barbacena desde 2018. Dessa forma, o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Saúde (NEPES), em parceria com a Prefeitura de Barbacena e a Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, se propôs, através de ações extensionistas, levar debates acerca da importância da valorização à vida, por meio do V Setembro Amarelo da UEMG - Barbacena. Em face do cenário atual, em tempos pós-pandêmico, a saúde mental dos estudantes se torna também uma preocupação das instituições educacionais, já que o direito à saúde é fundamental e garantido constitucionalmente. Assim, com a temática "A saúde mental no contexto Educacional e Universitário" foram iniciadas diferentes ações entre os dias 22 e 24/09, de forma presencial nas dependências da Universidade. Destacaram as seguintes atividades: a produção de um Mural Interativo, apresentação de um Teatro Mudo, realização de uma Roda de Conversa, lançamento da Cartilha VIVER, reprodução de um Filme Comentado e por fim, a vivência de uma Constelação Familiar. Primeiramente, o mural para escuta foi disposto na entrada principal, sendo um espaço livre para expressão e registro anônimo de tudo que potencializava o adoecimento e promovia sua saúde emocional. Ele permaneceu por três semanas, onde verificou-se um total de 44 retornos, sendo 21 na coluna de coisas adoecedoras e 23 que promovem a saúde mental. Após a coleta e análise dos dados, os integrantes do NEPES elaboraram uma proposta para desenvolver um novo mural visando o acolhimento destas questões. Além disso, o evento contou com o teatro mudo denominado "Um pedido de socorro", e uma Roda de Conversa realizada no auditório e gravada pelo *Youtube*, com quatro palestrantes, sendo três profissionais de Psicologia e um estudante que abordaram a temática em diferentes perspectivas, ressalta-se a participação da cartilha VIVER, dispondo do objetivo de prevenir, informar e sensibilizar sobre o suicídio, grave problema de saúde pública, de origem multifatorial e multicausal e que tem aumentado assustadoramente nos últimos anos. Por fim, sucedeu uma sessão comentada do filme desenvolvido por Jayme Monjardim, "O vendedor de sonhos", e uma constelação familiar guiada por uma discente, consteladora, do campus Barbacena, em que foi acompanhada por uma docente. Os resultados foram: 200 inscrições de acadêmicos, profissionais da segurança, educação e de saúde mental e 50% de participação efetiva. Atualmente, há 250 visualizações alcançadas no *Youtube*, então conclui-se que apesar dos participantes demonstrarem satisfação por meio das interações, verificou-se a necessidade de maior conscientização da comunidade acadêmica sobre a relevância da temática. Portanto, é necessário salientar a importância da saúde mental dos discentes ser uma preocupação das universidades, visto que, é componente curricular essencial para sua formação acadêmica, além de que essa ação coletiva propiciou uma significativa sensibilização, para os discentes valorizarem e cuidarem da própria saúde mental.

**Palavras-chaves:** setembro amarelo, saúde mental, discentes.

### UM PEDIDO DE SOCORRO

André Victor Martins de Oliveira\* , Maria Laura da Silva Vidal<sup>1</sup>, Rosemilla Patricia da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Thaís Gomide de Castro Botelho<sup>3</sup>, Michelle Alexandra Gomes<sup>4</sup> , Jorge de Assis Costa<sup>5</sup>

\*Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [andre.0794176@discente.uemg.br](mailto:andre.0794176@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [maria.0794112@discente.uemg.br](mailto:maria.0794112@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [rosemilla.0793279@discente.uemg.br](mailto:rosemilla.0793279@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais. [thais.0793757@discente.uemg.br](mailto:thais.0793757@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Departamento de Fundamentos e Metodologias da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [michelle.alves@uemg.br](mailto:michelle.alves@uemg.br). <sup>5</sup>Docente Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [jorge.costa@uemg.br](mailto:jorge.costa@uemg.br).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), o suicídio consiste em um ato intencional para acabar com a própria vida. Em 2019, foram registrados mais de 700 mil suicídios em todo o mundo, sem contar com os episódios subnotificados, pois com isso, estima-se mais de 01 milhão de casos (SETEMBRO AMARELO, 2014). No Brasil, os registros se aproximam de 14 mil casos por ano, ou seja, em média 38 pessoas cometem suicídio por dia (SETEMBRO AMARELO, 2014). Por se tratar de um assunto de extrema relevância, muitos escritores, produtores de filmes e séries usufruem dessa temática para abordar em suas produções, como foi o caso da série de sucesso “13 reasons why”, no ano de 2017, na plataforma de streaming Netflix, em que após o suicídio de uma adolescente, seu colega de classe recebe gravações que revelam os motivos de sua decisão. Apesar de se tratar de uma série de ficção, mas de um tema real, ela foi uma referência e inspiração para o desenvolvimento do teatro mudo intitulado como “Um pedido de socorro”. De forma objetiva e direta, foi realizado uma breve apresentação com cinco integrantes, sendo um de camiseta branca, o que seria rejeitado e excluído, por duas colegas (de camiseta vermelha) da escola, que já apresentava um quadro depressivo e estava ali se dando uma segunda chance. Uma terceira pessoa, de camiseta verde, que enxergou toda aquela situação e se deparou com o de camiseta branca desolado e foi acolhê-lo. Esta cena, por sua vez, despertou a atenção das colegas de vermelho que, em um momento de reflexão, reconheceram o erro que cometeram e voltaram atrás em suas atitudes e também foram empáticas para agora sim, acolhê-lo. Com a união das três colegas, o acompanharam até uma profissional capacitada para ajudá-lo, uma quinta participante de camiseta amarela, a psicóloga. O objetivo principal dessa encenação foi sensibilizar os presentes quanto a importância de pedir e oferecer ajuda, além do diferencial que um olhar e acolhimento empático podem fazer na vida das pessoas. Houve também a exibição do filme “O Vendedor de Sonhos” que trata sobre um psicólogo decepcionado com a vida e tenta o suicídio, evidenciando que todos estão sujeitos as adversidades da vida, tendo em vista a valorização da vida, onde o filme, por sua vez, permitiu que os estudantes refletissem sobre como

eles têm lidado com a vida, como eles têm lidado com suas relações interpessoais, entre outros. Desta forma, verificou-se que a breve encenação e a exibição do filme cumpriram sua missão, visto que, no decorrer dos dias do evento alunos citaram cenas para exemplificar

## **CARTILHA VIVER: UM RECURSO NA PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO**

Geovana Larissa Amâncio da Cruz<sup>1</sup>, Maria Eduarda Aparecida Ramos<sup>1</sup>, Rosemilla Patricia da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Michelle Alexandra Gomes<sup>3</sup>, Jorge de Assis Costa<sup>4</sup>

\*Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [geovana.0793286@discente.uemg.br](mailto:geovana.0793286@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [maria.0793283@discente.uemg.br](mailto:maria.0793283@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [rosemilla.0793279@discente.uemg.br](mailto:rosemilla.0793279@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Fundamentos e Metodologias da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena. [michelle.alves@uemg.br](mailto:michelle.alves@uemg.br). <sup>4</sup>Docente Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [jorge.costa@uemg.br](mailto:jorge.costa@uemg.br).

Em 2018, foi criado o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Saúde (NEPES) na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Barbacena; onde o núcleo é voltado para a saúde, especialmente a saúde mental no ambiente universitário. Deste modo, posteriormente, realizou-se uma pesquisa sobre a qualidade de vida dos universitários da UEMG - Barbacena, onde 115 pessoas responderam ao questionário “Estilo de vida fantástico”. Do total de entrevistados, 48 estudantes, ou seja, 41,3%, responderam que se sentiam tristes “Quase sempre” ou “Com relativa frequência”, um dado alarmante para todos que objetivam um ambiente universitário saudável e acolhedor. Sendo assim, observou-se a necessidade de criar um projeto voltado para a escuta sensível no ambiente universitário e de investir em ações relacionadas ao Setembro Amarelo - tendo em vista que a conscientização sobre a saúde mental e o suicídio são passos fundamentais. Logo, em 2022 o projeto de extensão “Setembro Amarelo: Valorização da vida e prevenção do suicídio no contexto educacional” foi concretizado na UEMG - Barbacena, trazendo consigo diversas ações - dentre elas a cartilha “VIVER: Vale a pena Investir em você, na Vida! E descobrir que Renascer pode ser libertador!” que foi criada por docente e discentes da Unidade Barbacena que são membros do NEPES. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica que se aprofundou em estudos sobre o suicídio e a saúde mental, trazendo conceitos, dados da OMS, informações sobre pessoas com ideação suicida, legislação, caminhos para auxiliar uma pessoa que está passando por sofrimento mental, além de canais onde buscar ajuda. A construção da arte gráfica da cartilha se deu em parceria com a comunicação da Unidade Barbacena e como resultados estão: lançamento da cartilha durante o V Setembro Amarelo da UEMG-Barbacena, disponibilização da cartilha no site da UEMG: <https://www.uemg.br/institucional-barbacena/publicacoes/cartilha-viver>, disponibilização de folhetos com QR Code que permite acesso à cartilha, divulgação de um conhecimento concreto e seguro. As discussões apontam que a construção da cartilha é um movimento fundamental para a conscientização da comunidade acadêmica, partindo de uma linguagem simples, acessível, objetiva e útil; além disso, a cartilha contribui, também, para a desmistificação de tabus associados ao suicídio e à saúde mental. Conclui-se que o suicídio, bem como a saúde mental são temas que devem fazer parte do cotidiano das pessoas, sendo amplamente discutidos em diferentes ambientes (especialmente os ambientes educacionais) e, para permitir

a conscientização sobre ambos, é válido utilizar várias estratégias, como a cartilha, o uso da arte e as rodas de conversa como espaços seguros e acessíveis ao debate.

**Palavras-chaves:** Suicídio, Saúde mental, Conscientização.

# **UNIDADE DE CAMPANHA**

## PLATAFORMA DIGITAL DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carolina Ribeiro Gomes da Silva\*, Lucas Teodoro de Carvalho<sup>1</sup>, Luciana Aparecida dos Santos Zanon<sup>2</sup>, Carla Maria Nogueira de Carvalho<sup>3</sup>

\*Bolsista Paex, Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [carolina.2093127@discente.uemg.br](mailto:carolina.2093127@discente.uemg.br). 1Bolsista Paex, Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [lucas.2093264@discente.uemg.br](mailto:lucas.2093264@discente.uemg.br). 2Bolsista Paex, Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [luciana.2093106@discente.uemg.br](mailto:luciana.2093106@discente.uemg.br). 3Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [carla.carvalho@uemg.br](mailto:carla.carvalho@uemg.br).

Se por um lado presenciamos avanços significativos na sociedade considerando, por exemplo, a cibercultura, onde as tecnologias digitais de informação e comunicação viabilizam maior proximidade e conexão, facilitando a comunicação e consequentemente a troca de informação e experiências entre as pessoas, por outro, ainda averiguamos, conforme cenário brasileiro, restrições de acesso e insucessos na aprendizagem e na permanência da pessoa com deficiência em todos os níveis do ensino. A educação voltada às pessoas com deficiência, ou seja, a Educação Especial, assegurada na Constituição Federal e em vários outros documentos normativos, ainda encontra diversos obstáculos que tornam difícil e lenta sua efetividade e sua implementação. Portanto, o direito de todos à educação e à escolarização é um debate que continua atual e necessário. Deste modo, o presente trabalho apresenta o projeto de extensão “Plataforma Digital Diálogos em Educação Especial: Inclusão e Humanização” da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) que une as duas dimensões, a tecnológica e a inclusiva. Esta iniciativa tem como cerne a educação especial numa perspectiva inclusiva tendo como objetivos: fomentar informação e formação docente para a educação especial na educação básica e potencializar discussões e ações sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Constitui-se, assim, uma Plataforma que oferece aos profissionais da educação e demais interessados, oportunidades de interlocução, compartilhando experiências e conhecimentos, bem como de qualificação através de materiais de apoio, cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa com certificação e participação de profissionais com ampla qualificação e experiência no âmbito da educação especial. “A inclusão sob a perspectiva docente”; “A inclusão nas investigações”; “Laudo do aluno: contribuições e limites”; “Tecnologia Assistiva”; “Altas Habilidades”; “Políticas Públicas para a Educação Especial” são algumas das temáticas abarcadas no corrente ano. Nessa linha de atuação desde 2019, ano que marca o início das atividades da Plataforma, a iniciativa conta hoje com 44 membros voluntários, abarcando 4 estados (Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Santa Catarina), alcançando um público de mais de 7000 pessoas. Além das atividades através do site, o trabalho se faz presente também no instagram e you tube. Considera-se, nessa direção, estar conseguindo atingir os objetivos propostos e, assim, contribuindo para a construção de espaços educacionais inclusivos e humanizadores, coerentes com as possibilidades do tempo

presente. A ação extensionista, através da Plataforma Diálogos, representa, sobretudo, o respeito e a beleza da diversidade, além da credibilidade em todo ser humano, concebendo-o como um ser de possibilidades.

**Palavras-chaves:** inclusão, educação especial, formação.

## CAMPANHA DE HISTÓRIA ABERTA

Guilherme Oliveira Claudino\*, Fernando Antonio Nani Carvalho Junior<sup>1</sup>, Ygor Klain Belchior<sup>2</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [guilherme.2093303@discente.uemg.br](mailto:guilherme.2093303@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [fernando.2094193@discente.uemg.br](mailto:fernando.2094193@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Professor do curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [Ygor.belchior@uemg.br](mailto:Ygor.belchior@uemg.br).

Este projeto de extensão visa promover uma “Casa aberta” permanente do curso de História. Nosso intuito, é utilizar as redes sociais para divulgar as nossas pesquisas, o nosso convívio e as ações extensionistas, objetivando estreitar as relações entre a comunidade campanhense e a UEMG-Campanha. Devido à baixa procura por matrículas no curso de História, resultado do atual contexto de pandemia da COVID-19, este projeto visa tornar o nosso curso mais conhecido na cidade de Campanha e na Região. A metodologia do projeto é desenvolvida em quatro frentes, as quais possuem metodologias próprias: 1. No Instagram (<https://www.instagram.com/historiacampanha/>); 2. No site do curso (<https://historiacampanha.wixsite.com/site>); 3. No Youtube (<https://www.youtube.com/@HistoriaCampanha>) e 4. Na rádio (<https://podcasters.spotify.com/pod/show/historia-campanha>). No Instagram, a metodologia segue as recomendações do livro Liberdade Digital. A publicação, resultado da experiência de sete anos do influencer digital Hyser Souza, tem como meta ensinar os usuários das redes sociais a traçarem metas e objetivos com as publicações, identificar o comportamento dos usuários para, por fim, tecer estratégias de relacionamento e, por fim, como construir e consolidar uma marca com uma temática bem definida. Com esses parâmetros, realizaremos postagens semanais e regulares contendo 3 temas distintos 1. Os eventos acadêmicos promovidos pelo curso, incluindo o História em Diagnóstico e os seminários; 2. Publicação de stories interativos com perguntas de cunho histórico; 3. Da divulgação de fotos da vivência estudantil no curso. Para o site do curso, a metodologia seguiu o manual Construindo Web Sites para leigos, o qual forneceu as instruções para a manutenção das informações nele contidas, a exemplo do calendário acadêmico, das publicações dos docentes, dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, das notícias importantes, como a divulgação de editais e, por último, do calendário de eventos. No Youtube, funciona a partir da transmissão de LIVES do curso.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica, Redes Sociais, Casa Aberta.

## A DITADURA EM MINAS GERAIS: CICLO DE PALESTRAS

Helen Ramos Machado Lopes\*, João  
Batista Teófilo Silva<sup>1</sup>, Leon  
Kaminski<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEx-UEMG, Discente do Curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [helen.2093305@discente.uemg.br](mailto:helen.2093305@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [joao.teofilo@uemg.br](mailto:joao.teofilo@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [leon.kaminski@uemg.br](mailto:leon.kaminski@uemg.br).

O projeto de extensão A Ditadura em Minas Gerais: ciclo de palestras, que está em segundo ano, é uma proposta ligada às práticas da chamada História Pública. Utilizando-se de ações de extensão universitárias, o projeto tem como principal objetivo divulgar o conhecimento científico sobre a história da Ditadura Militar em Minas Gerais não apenas à comunidade acadêmica, mas também a um público mais amplo. Nos últimos anos, temos sofrido com a disseminação do negacionismo histórico e científico entre a sociedade. Combater o falseamento do passado através da divulgação da produção historiográfica é uma das atividades do projeto. Em termos metodológicos, o projeto se dá através da organização e divulgação de palestras mensais ministradas por especialistas no tema em foco. Os eventos são transmitidos pelo canal História-Campanha no Youtube e ficam disponíveis para o público assistir on-line. Entre as atividades do projeto está a realização de reuniões entre os integrantes do grupo, comunicação com os palestrantes convidados que possuíam pesquisas e abordagens que englobam a temática, a produção de material de divulgação a ser divulgado nas redes sociais, como *cards* com informações sobre horários, tópico da conversa e especialização do palestrante. Tivemos como abertura do segundo ciclo, em junho, a palestra “Homossexualidades e Ditadura em Belo Horizonte”, com o pesquisador sobre memórias LGBTQIA+ de Belo Horizonte (1946-1989) Luiz Morando. Tem sido realizada uma palestra por mês, com a preocupação de abranger diferentes abordagens teóricas e metodológicas que permeiam a história acerca da Ditadura Militar, tais como: “A resistência camponesa em Minas Gerais”, com a doutora em História Marina Camisasca, pesquisadora a área da História agrária; “A Comissão da verdade de Minas Gerais: Avanços e desafios”, Robson Sávio Reis Souza e Fernanda Nalon Sangalard, que integraram a comissão; “As resistências à Ditadura em Divinópolis” ministrada pela professora Larissa Veiga, pesquisadora em estudos sobre a Ditadura civil-militar em âmbito pela memória. Os eventos do ciclo são transmitidos ao vivo no canal do Youtube e disponibilizados na mesma plataforma, permitindo que o material alcance um público ainda maior, visto que grande parte dos acessos aos vídeos ocorre posteriormente à realização das palestras. Os eventos do segundo ciclo somam mais de trezentas visualizações até o momento e tende a crescer com a continuidade do projeto e sua divulgação. Compreende-se a importância da divulgação do conhecimento, auxiliado pelo olhar da História Pública, para a conscientização da sociedade sobre o passado recente como é a Ditadura Militar no Brasil, especificamente em Minas Gerais. Por meio da utilização das mídias sociais, a divulgação do conhecimento histórico ocorre dentro e

fora das instituições de ensino. O projeto tem possibilitado o intercâmbio entre diversas instituições de ensino, o que propiciou a aprovação, junto à FAPEMIG, de um projeto interinstitucional sobre o tema, mesclando pesquisa e extensão, o que irá ampliar ainda mais a investigação e a divulgação sobre esse história nacional e regional.

**Palavras-chaves:** Ditadura Militar, Minas Gerais, História Pública.

## AS HISTÓRIAS ANTIGA, MEDIEVAL E DA ARTE NA INTERNET: O CICLO DE ESTUDOS DO LEPHAMA

Mariela Aparecida Ribeiro \*, Rodrigo Miranda Lopes Sacramento<sup>1</sup>, Ygor Klain Belchior<sup>2</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [mariela.2093121@discente.uemg.br](mailto:mariela.2093121@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [rodrigo.2093122@discente.uemg.br](mailto:rodrigo.2093122@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Professor do curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [ygor.belchior@uemg.br](mailto:ygor.belchior@uemg.br).

Com a pandemia da COVID-19, veio a necessidade do ensino remoto. Como uma experiência profissional, trouxe questões importantes para a reflexão acerca do ofício da docência. Por exemplo, a modalidade ressaltou a necessidade de prepararmos, à nível de ofício, os futuros professores a ocuparem as redes sociais de forma a utilizarem as ferramentas de divulgação de conteúdo da maneira correta, não se esquecendo, é claro, da qualidade científica do conteúdo. Pensando nisso, desenvolvemos, por meio do LEPHAMA, um canal de YouTube, um perfil no Facebook e outro no Instagram e, igualmente, uma Rádio, perfis nos quais, primeiramente, fomentamos eventos de divulgação científica, e, em segundo lugar, aproveitamos para preparar nossos monitores para o trato com as redes e a tecnologia. A nossa metodologia é a da História Pública. A História Pública é o estudo das versões históricas que são apresentadas nos espaços onde as pessoas mais se informam sobre História, como os jornais e as grandes mídias. Para realizar esse estudo, a História Pública parte do pressuposto que esses veículos são representantes de interesses privados e, portanto, não são narrativas isentas, mas produtores de um saber histórico intencional. Esse “saber histórico”, por sua vez, modifica a opinião pública, a qual poder vir a votar conforme os interesses daqueles que estão justamente usando do passado com esse intento. Até o momento, o LEPHAMA organizou três tipos de atividades online, com temas variados: 1. O Ciclo de Estudos; 2. O VIVA VOX; 3. Podcasts sobre Educação e Mídias Digitais. O Ciclo de Estudos é um programa de caráter permanente e consiste em palestras e minicursos com temas voltados à História. O VIVA VOX consiste em um programa de entrevistas que buscam associar o conhecimento do passado com o presente. Os dois primeiros episódios tiveram como tema “Revoltas na História”. Por último, os Podcasts tiveram como objetivo entrevistas alguns gerentes de perfis em Mídias Sociais interessados na produção de conhecimento. Sabemos que transformações epistemológicas não chegam da noite para o dia. Todavia, as mídias sociais do LEPHAMA nos deram a esperança de que ela pode vir a chegar um dia, se continuarmos a trabalhar com muito esforço e dedicação ao conhecimento. Até o momento, os resultados, a nosso ver, são muito positivos, pois em 2022 alcançamos o total de 321 visualizações simultâneas além de 185 visualizações após a transmissão ao vivo, além disso, conseguimos atingir um público bem amplo de pessoas fora da UEMG, a exemplo de alunos de Universidades localizadas em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, alguns espectadores, inclusive de fora do Brasil.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica, História Medieval, História Antiga.

## A TERCEIRA TEMPORADA DO HISTÓRIA EM DIAGNÓSTICO

Ruth Cristina de Souza e Silva\*, Tiago Teixeira Freire<sup>1</sup>, Ygor Klain Belchior<sup>2</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [ruth.2093390@discente.uemg.br](mailto:ruth.2093390@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [tiago.2093304@discente.uemg.br](mailto:tiago.2093304@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Professor do curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Campanha. [ygor.belchior@uemg.br](mailto:ygor.belchior@uemg.br).

Nos últimos anos, observamos o crescimento de perfis em redes sociais, páginas na internet e canais digitais que se dedicam a conteúdos históricos. Entretanto, muitas vezes, o assunto veiculado nesses meios não está comprometido com o viés científico, mas com a manipulação ideológica. A essa manipulação os historiadores atribuíram o nome de “fake history”. Com base nesse contexto, e pensando na inserção do curso de História da unidade de Campanha na internet, criamos, em 2020, o História em Diagnóstico, um programa mensal transmitido no canal [www.youtube.com/História-Campanha](http://www.youtube.com/História-Campanha), com temas históricos diversos. No ano de 2021, adquiriu o formato de verbete audiovisual, a partir da seguinte temática: O que é? Uma pergunta respondida por pesquisadores externos pensando na divulgação científica a um público amplo e não universitário. Este trabalho, portanto, tem como objetivo apresentar a experiência que tivemos durante a terceira temporada do História em Diagnóstico e os seus números. Foram ao todo cinco eventos, a saber, O que é Ensino de História? O que é Documento Histórico? O que é Contracultura? O que é a História da Educação e o que ela tem a nos dizer no Bicentenário da Independência? O que é Comissão da Verdade?. Os eventos ocorreram ao vivo no Youtube e depois foram gravados e editados para ficarem disponíveis em nosso canal. Em relação aos números, a atual temporada teve até o momento 366 visualizações ao vivo, 80 visualizações das gravações – sendo que ainda não foi possível contabilizar as visualizações da gravação do episódio O que é Comissão da Verdade? Emitimos também 50 certificados para pesquisadores de 19 Universidades e para o público não universitário, abrangendo todas as regiões do país. O programa é coordenado pelos docentes Ygor Klain Belchior, Josiane de Paula Nunes, Leon Frederico Kaminski, João Batista Teófilo e Gabriel Teodoro Gomes.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica, YouTube, Extensão Universitária.

# **UNIDADE DE CARANGOLA**

## A REPRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA DE OBRAS E AFINS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adenilson Antônio de Paula Rosalia\*, Christiane Miranda Buthers de Almeida<sup>1</sup>,

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [adenilson.1294174@discente.uemg.br](mailto:adenilson.1294174@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Educação, Linguística e Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [christiane.almeida@uemg.br](mailto:christiane.almeida@uemg.br).

O principal objetivo do projeto de extensão intitulado “A reprodução não autorizada de obras e afins: um Diálogo necessário entre universidade e escolas da educação básica” é levar o conhecimento acerca do que é plágio, seus tipos e consequências a alunos do Ensino Médio das escolas das redes públicas e privadas, como primeiro público alvo; e à comunidade em geral, como público-alvo secundário. Outro objetivo é oferecer instrumentos para que os alunos que ingressam nos cursos superiores já tenham um conhecimento prévio acerca da necessidade da identificação das autorias nas citações feitas nos trabalhos acadêmicos ao longo de sua formação. Por meio de aulas com metodologia ativa, valendo-se de diversos recursos, o projeto vem alcançado êxito em sua aplicação nas turmas do Ensino Médio em que está sendo desenvolvido, sempre com o auxílio dos professores titulares das turmas. Num primeiro momento, o projeto foi apresentado às escolas pretendidas, por meio de reuniões com o coordenador e/ou diretor e os professores titulares. Na sequência, foi feito um estudo em conjunto sobre as melhores formas de apresentar o conteúdo às turmas, além de um cronograma, com os principais subtemas a serem apresentados. Definido o cronograma, os graduandos integrantes do projeto dividiram-se em grupos para iniciarem a abordagem aos alunos do Ensino Médio. Estudos de caso, aprendizagem por meio de grupos (TBL), análise de vídeos, júris simulados são algumas das atividades desenvolvidas nas turmas. Como resultado, cita-se o interesse e a compreensão dos alunos acerca do assunto, possível de ser verificado através da participação ativa em todas as atividades desenvolvidas. O emprego de atividades em que o aluno se faz sujeito do conhecimento tem garantido a compreensão do tema de forma gradativa. Além disso, por intermédio da rede social *INSTAGRAM*, informações sobre o tema têm sido levadas para o público em geral. O intuito é que este projeto ganhe outros espaços no decorrer dos anos.

**Palavras-chave:** produção não autorizada, autoria, intervenção pedagógica

## CAMINHOS INICIAIS SOBRE A PROPOSTA DO PROGRAMA HORA DA UEMG: A EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE

\* Anna Júlia Nascimento Sousa, Custódio Jovêncio Barbosa Filho <sup>1</sup>

\*Bolsista PAex/UEMG, Discente Curso Licenciatura em Letras/Inglês, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [anna.1294919@discente.uemg.br](mailto:anna.1294919@discente.uemg.br).

<sup>1</sup> Departamento de Educação, Linguística e Letras (DELL), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [custodio.barbosa@uemg.br](mailto:custodio.barbosa@uemg.br).

Vinculado ao edital 01/2022 do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEx/UEMG, este estudo tem como objetivo geral explicitar o itinerário inicial traçado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Carangola e a Fundação Santa Luzia, mantenedora da Rádio Educativa FM frequência 96,7 de Carangola, sobre as aproximações de parcerias técnicas para o desenvolvimento do programa de Rádio Hora da UEMG. Inaugurado no dia 04 de fevereiro de 2021, o programa Hora da UEMG tem se organizado metodologicamente por meio da dialogicidade em que toma o diálogo com os mais variados atores sociais para tratar de temáticas que perpassam a vida das comunidades locais, regionais e nacional. O público alvo do programa são professores e estudantes da UEMG - Carangola, bem como, ouvintes da Rádio Educativa. Desde o processo de construção até a inauguração do programa, tivemos o envolvimento de diversos professores das mais variadas áreas do saber acadêmico/científico existentes na UEMG/Carangola. Vale ressaltar que a Rádio Educativa de Carangola possui abrangência em três dos quatro estados da Região Sudeste, sendo eles: cidades do sul do Espírito Santo, norte do Rio de Janeiro e cidades da Zona da Mata Mineira. De acordo com dados disponíveis pela rádio, a frequência da mesma tem um alcance de mais de 126.300 potenciais ouvintes. Estes dados potencializam as possibilidades de diálogos por meio das ondas de rádio aos mais variados territórios do campo e da cidade, bem como, divulgação em larga escala da capacidade regional da Universidade e suas ações sociais nas comunidades inseridas, principalmente por meio do canal do youtube. Por se tratar de um programa de rádio e devido ao fato de grande parte dos docentes não possuírem experiências de atuação nesta área, foi necessário debruçar sobre a dinâmica na qual os programas ao vivo nos permitiram apresentar. Isto porque a comunicação tem sido na atualidade um dos grandes desafios para alcançar grupos sociais que ainda não puderam acessar de forma democrática os mais variados veículos comunicativos existentes na sociedade contemporânea. Com isso, os programas que utilizam as frequências de rádio avançam sobre os diferentes territórios físicos, principalmente na relação campo/cidade e os territórios que se acentuam no processo dos afastamentos dos centros urbanos com defasagem de oferta de serviços de internet. Os resultados desta parceria têm se ampliado ao perceberem o envolvimento de professores e estudantes universitários das diferentes áreas do saber acadêmico/científico, bem como, com a participação dos ouvintes da rádio.

**Palavras-chaves:** Programa de Rádio, alcance da comunicação, dialogicidade.

## **A MATEMÁTICA NO CINEMA E A GEOMETRIA ATRAVÉS DAS LENTES: APRENDENDO CONCEITOS GEOMÉTRICOS COM O USO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA**

Lidyane de Paula Mencialha <sup>1\*</sup>, Sabrina Alves Boldrini Cabral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, e-mail: [lidyane.1293726@discente.uemg.br](mailto:lidyane.1293726@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Docente do Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, coordenadora do projeto de extensão, e-mail: [sabrina.cabral@uemg.br](mailto:sabrina.cabral@uemg.br) \*Bolsista PAEX 01/2022

A compreensão das propriedades e conceitos matemáticos tem sido um desafio persistente para os alunos. No contexto atual, em que os alunos estão imersos em uma sociedade moderna, a motivação para se engajar em uma ciência criada há muito tempo torna-se ainda mais difícil. Para enfrentar esse desafio, têm sido desenvolvidas estratégias com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos matemáticos, como é o caso do projeto intitulado "A Matemática no Cinema e a Geometria Através das Lentes" (também conhecido como "CINEMAT"). O projeto CINEMAT foi iniciado em 2016 e, em 2017, foi selecionado pelo edital PAEX (Programa de Apoio à Extensão) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A metodologia adotada pelo projeto baseia-se na realização de oficinas de produção de curta-metragem, cujo objetivo é utilizar a linguagem cinematográfica como uma ferramenta para o ensino e a aprendizagem de conceitos geométricos. O projeto conta com um total de 13 oficinas, que são desenvolvidas em parceria com alunos do ensino fundamental II, matriculados nos sextos e sétimos anos da Escola Estadual Altivo Leopoldino de Souza, localizada na cidade de Espera Feliz. As oficinas são fundamentadas em dois pilares principais: teoria e prática. Durante as oficinas, são abordados e explorados, no contexto cinematográfico, conceitos geométricos como simetria, enquadramentos, ângulos e planos, culminando na produção de um roteiro e na filmagem de um curta-metragem. Os resultados obtidos ao longo dos seis anos de implementação do projeto indicam que o uso da linguagem cinematográfica como abordagem metodológica para o ensino de geometria não só contribui de forma significativa para a aprendizagem dos conceitos geométricos, mas também auxilia no desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Isso ocorre porque o ensino da Matemática vai além da simples exposição de conceitos e propriedades, envolvendo a promoção de discussões em torno desses temas.

**Palavras-chaves:** Geometria, Linguagem cinematográfica, Aprendizagem significativa.

## O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E INCLUSÃO CIENTÍFICA E A I MOSTRA DE GENÉTICA DA UEMG-CARANGOLA

Amanda Oliveira Vieira\*, Marciane da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Regina Célia Pereira de Souza<sup>2</sup>, Ana Carolina Batista Valadão<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [amanda.vieir4@outlook.com](mailto:amanda.vieir4@outlook.com). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [marciane.oliveira@uemg.br](mailto:marciane.oliveira@uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, e-mail: [reginaceliafranga@gmail.com](mailto:reginaceliafranga@gmail.com). <sup>3</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, e-mail: [anacvbio@outlook.com](mailto:anacvbio@outlook.com).

Observando o cenário atual, onde a veiculação das mídias sociais promoveu novas formas de propagação da informação, principalmente após o ápice da crise sanitária causada pelo COVID- 19, fez com que a divulgação científica fizesse mais que necessária para popularização correta da ciência, combatendo a problemática de *Fake News*. O objetivo desse projeto é usar as redes sociais como meio de divulgação do conhecimento acadêmico na área de genética, principalmente para os jovens e estudantes. O trabalho em exposto promove o fortalecimento da iniciativa já executada desde o início de 2020, um contexto idealizado antes da pandemia. Toda via, a atual realidade favoreceu a incrementação de uma nova forma de buscar simpatizantes à divulgação no ensino de Genética. A atual página possui 488 seguidores e 41 publicações, além de outras publicações em andamento, sobre as temáticas de transcrição do DNA, tradução do RNA mensageiro, e outras. Dentre os dias 27 outubro e 02 de novembro obtivemos cerca de 16% de contas alcançada, ou seja, um aumento positivo em relação à semana anterior. Podemos destacar também o alcance do vídeo sobre os “telômeros” que atingiu 1.162 pessoas, além de ser reproduzidas 1.242 vezes, tornando uma das publicações mais visualizadas na página. Além das publicações, estamos delineando uma oficina que trará benefícios a alunos da educação básica, onde poderão interagir com os conceitos de genética de forma divertida. A oficina contará com uma turma de Ensino Básico da Secretaria Regional de Carangola, no qual poderão entender sobre como funciona a hereditariedade. Para realização, foram feitos desenhos de personagens em formato digital 2D, através do *software Adobe Ilustrador 2020*. Dentro das disponibilidades foram propostas 10 caricaturas feitas dentro do programa, além das características fenotípicas, como bico de viúva, covinhas na bochecha e queixo, cor dos olhos, lóbulo da orelha e albinismos, bem como características adquiridas como tatuagem e cicatrizes. Do mesmo modo como nos vetores utilizados no Instagram, as ilustrações foram feitas em formato original, sem quaisquer tipo de cópia. A execução consistirá na construção de caricaturas à disposição do aluno, colocando ou não atributos nos personagens. Depois da confecção, serão analisados os caracteres inseridos como meio de assimilar o processo de hereditariedade, os alunos farão o cruzamento de informações atribuídas aos personagens, para confecção de um novo indivíduo. Para a conclusão da oficina, será feita uma abordagem expositiva das ideias demonstradas na prática, bem como o fortalecimento do ensino-aprendizado dos alunos. Espera-se que assim como o projeto de divulgação dentro da plataforma de mídias sociais

Instagram, a prática sobre a hereditariedade possa contribuir de forma efetiva para construção do saber científico, bem como incentivar as práticas de genética em sala de aula.

**Palavras-chaves:** ensino de genética, popularização da ciência, mídia social.

## **“BIOLOGIA – UEMG DE PORTAS ABERTAS”: APROXIMANDO ESCOLAS E UNIVERSIDADE**

Marcos Vinícios Silva Dias\*, Emanuel Teixeira da Silva<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, e-mail: [marcos.1293650@discente.uemg.br](mailto:marcos.1293650@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola, e-mail: [emanuel.silva@uemg.br](mailto:emanuel.silva@uemg.br).

Diversos ambientes fora da sala de aula tradicional, como laboratórios, museus, hortos e jardins, são indicados como importantes espaços para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Ciências e Biologia. Entretanto, estes espaços são ainda pouco utilizados pelas escolas da rede pública de ensino em especial, as quais carecem de ambientes que propiciem a construção do conhecimento a partir de vivências com o objeto de estudo. Aulas práticas são indicadas como o recurso mais adequado para a experiência do método científico e para a compreensão de conceitos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, o projeto de extensão “Biologia-UEMG de Portas Abertas” visa contribuir para o fortalecimento da aprendizagem de Ciências e Biologia de alunos de ensino fundamental e médio das escolas da microrregião de Carangola, Minas Gerais, estimulando a curiosidade e a popularização da ciência. Tal objetivo é atingido com a realização de visitas de turmas escolares, as quais podem utilizar da infraestrutura do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Carangola (laboratórios, Museu de Zoologia, Jardim Didático) durante a realização de oficinas práticas nas diversas áreas da Biologia. Por contatos de e-mail e aplicativo de mensagens rápidas, foram disponibilizadas 14 oficinas às escolas e aos seus professores, que são realizadas por docentes e discentes do curso de Ciências Biológicas. Iniciado em julho de 2022, até o presente o projeto recebeu a visita de nove escolas, provenientes dos municípios de Carangola (n=2), Divino (n=2), Fervedouro (n=2), Pedra Dourada (n=1) e Tombos (n=2). Ao todo, 269 já alunos tiveram a oportunidade de conhecer a UEMG - Unidade Carangola, sendo 181 de ensino fundamental e 88 de ensino médio. Já foram realizadas 11 das 14 oficinas, com a participação de 10 estudantes do curso de Ciências Biológicas. As oficinas mais solicitadas foram: “visita ao Museu de Zoologia” (5 vezes); “extração de DNA do morango” (4 vezes); “o universo em uma gota d’água” (4 vezes); “visita ao Jardim didático Sensorial-Evolutivo” (4 vezes); e “por dentro da divisão celular” (3 vezes). Segundo as professoras das escolas, a abordagem dos temas correspondeu ao nível escolar das turmas, e as oficinas têm contribuído para a consolidação do conhecimento dos alunos, complementando os assuntos trabalhados nas escolas. Com o andamento do projeto, espera-se atingir um número maior de escolas, incluindo de outros municípios, contribuindo também para a divulgação da UEMG, em particular da Unidade de Carangola.

**Palavras-chaves:** ensino de Ciências; ensino de Biologia; práticas pedagógicas.

## MAPEAMENTO DE TRILHA ENTRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO E PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Prof<sup>a</sup>. Dra. Mariana Soares Domingues [mariana.domingues@uemg.br](mailto:mariana.domingues@uemg.br)

Msc. Amanda Guiduci Marcial

Msc. Valéria Teresa Moreira de Almeida

**Resumo:** As trilhas de longo curso consistem na realização de percursos de caminhada com mais 100 quilômetros de extensão, em ambientes naturais com pouca infraestrutura e diferentes graus de dificuldade, em que o trecho percorrido excede o limite de um dia de viagem. As bases para a implantação de trilhas de longo curso, estão sustentadas nas premissas de que sejam uma ferramenta de conservação, de conectividade entre áreas remanescentes, preservação de espécies de fauna e flora e melhoria de indicadores ecológicos. Sua aplicabilidade também se faz presente no campo da saúde, lazer e recreação ao ar livre, com grande potencial turístico e esportivo, oportunizando a geração de emprego e renda, na medida em que as comunidades, que se encontram no entorno do trajeto da trilha, possam se constituir em fonte de serviços de apoio ao turista como hospedagem, alimentação e de fornecimento de produtos locais. O presente projeto teve como objetivo realizar o mapeamento para o traçado preliminar da Trilha Brigadeiro Caparaó e de suas áreas-núcleo, considerando, entre outras áreas de interesse ambiental, as trilhas existentes na região, as passagens por Unidades de Conservação, as áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, a conectividade de paisagens, as áreas com demandas para recuperação de ecossistemas degradados, os fragmentos florestais, as áreas de interesse turístico, as manchas urbanas e as comunidades envolvidas. A conexão desses parques por meio de uma trilha de longo curso favorece a constituição de um corredor ecológico, unindo fragmentos de mata atlântica no intuito de promover a recuperação de áreas antes degradadas pelas atividades antrópicas nas cidades e seu entorno. Esses corredores também funcionam como instrumento de planejamento e gestão biorregional dos recursos naturais, conciliando a conservação da biodiversidade com as demandas socioeconômicas das comunidades, pois fomentam o turismo sustentável, gerando renda e fortalecendo a economia das populações locais e benefícios para a sociedade como um todo. Nesse primeiro momento foram mapeados 25 km, que partem do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro até o distrito de Bom Jesus do Madeira, no município de Fervedouro (MG). Também foi realizado o manejo, sinalização e plantio de mudas de espécies de Mata Atlântica doadas pelo IEF (Instituto Estadual de Florestas) no trecho mapeado com auxílio de voluntários, funcionários do parque e com apoio da Prefeitura de Fervedouro; além da instalação do Marco Inicial da trilha no Parque Estadual Serra do Brigadeiro.

**Palavras-chave:** Trilha de Longo Curso – Mata Atlântica – corredor ecológico

## CONHECER OS MICRORGANISMOS PARA APRENDER A PREVENIR DOENÇAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Maryhanna da Silva Tomaz de Oliveira\*, Sílvia Regina Costa Dias<sup>1</sup>, Monalessa Fábria Pereira<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [maryhanna.1293595@discente.uemg.br](mailto:maryhanna.1293595@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [silvia.dias@uemg.br](mailto:silvia.dias@uemg.br); [monalessa.pereira@uemg.br](mailto:monalessa.pereira@uemg.br).

Apesar de ser um assunto associado ao cotidiano do aluno, a abordagem da microbiologia na educação básica ainda é abstrata, principalmente pelo fato da grande maioria das escolas não possuírem estrutura para a execução de aulas práticas e visualização dos microrganismos. No entanto, a disseminação dos conhecimentos microbiológicos para os alunos da educação básica é de grande importância, pois o conhecimento nessa área pode garantir boas práticas de higiene e influenciar diretamente na prevenção de doenças. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar dados parciais do projeto “Conhecer os microrganismos para aprender a prevenir doenças”, uma atividade extensionista direcionada para alunos da educação básica, que visa apresentar a importância da microbiologia no cotidiano do aluno. As atividades aqui relatadas aconteceram no Laboratório de Microbiologia da UEMG/Carangola, com alunos da educação básica do município. Nelas, os estudantes foram questionados sobre seus conhecimentos sobre o tema. Observamos que a grande maioria não apresenta dificuldade em definir o que é um microrganismo e citar exemplos de vida microbiana, sendo as bactérias e os vírus os mais citados. A grande maioria dos alunos relaciona a presença dos microrganismos com ambientes e alimentos sujos e, na relação com o homem, foi possível notar que a maior parte dos alunos associa a vida microbiana somente a doenças. Ainda assim, alguns alunos reconhecem a importância dos microrganismos para a produção de alimentos e até mesmo para o equilíbrio da saúde humana. Outro ponto muito importante foi o fato de que a maior parte dos alunos demonstrou praticar corretamente a higienização das mãos. Ainda assim, percebemos que, apesar dos alunos se mostrarem com um bom domínio do conteúdo, a realização das atividades práticas em um laboratório de microbiologia fez com que os alunos se aproximassem ainda mais dos conteúdos relacionados aos microrganismos, permitindo a eles várias oportunidades e descobertas: a utilização do microscópio para a observação de microrganismos; a detecção da presença de microrganismos em locais considerados limpos, o que surpreendeu a todos; ou, ainda, a possibilidade de visualizar a diversidade microbiana em placas com meio de cultura, que também despertou muito a atenção. Por fim, consideramos os conhecimentos microbiológicos e os hábitos de higiene dos alunos satisfatórios. Acreditamos que essa seja uma consequência dos hábitos e conhecimentos adquiridos durante a pandemia da COVID-19 ou uma particularidade do público atendido. No entanto, sabemos que as realidades de tantas outras escolas são diferentes e, por isso, projetos como este são extremamente importantes para a promoção da educação em saúde na educação básica.

**Palavras-chaves:** Educação em saúde, Microbiologia, Atividades práticas.

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE AGRICULTORES FOMENTADOS PELO PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA**

Matheus de Melo Xavier Oliveira\*, Izabela Obolari Protasio<sup>1</sup>, Keila Cássia Santos  
Araújo Lopes<sup>2</sup>, Renan Nunes Costa<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx edital 04/2022, Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [matheus.1293999@discente.uemg.br](mailto:matheus.1293999@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Bolsista PAEx edital 04/2022, Discente do Curso de Geografia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [izabela.1293627@discente.uemg.br](mailto:izabela.1293627@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [keila.lopes@uemg.br](mailto:keila.lopes@uemg.br).

<sup>3</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [renan.costa@uemg.br](mailto:renan.costa@uemg.br).

O Projeto Conexão Mata Atlântica busca conservar e recuperar os serviços ecossistêmicos prestados pela biodiversidade na Bacia do Rio Paraíba do Sul. O Projeto fomenta agricultores interessados em contribuir com a conservação da biodiversidade através de ações diversas, variando desde o reflorestamento e proteção de nascentes até a conversão de sistemas agrícolas tradicionais em sistemas agroflorestais. A UEMG atua dentro dos limites do estado de Minas Gerais e tem desenvolvido atividades práticas direcionadas à avaliação das ações conduzidas até o momento. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção ambiental de agricultores sobre as atividades do Projeto Conexão Mata Atlântica implementadas em suas propriedades, bem como os seus benefícios para a biodiversidade. Através de um questionário semiestruturado, foram entrevistados 33 agricultores fomentados pelo Projeto em diferentes municípios mineiros. Quando perguntados sobre ações de proteção de corpos d'água, 12 respondentes afirmaram ter percebido um aumento na quantidade de água, 10 perceberam que as águas ficaram mais cristalinas e 9 ainda não perceberam alteração. Quanto à presença de animais silvestres após as ações do Projeto, 23 respondentes afirmaram ainda não ter observado alteração na quantidade e nos tipos de animais, 5 perceberam um aumento nos tipos de animais (maior riqueza de espécies) e 5 perceberam um aumento na quantidade de animais (maior abundância). Vinte e um (21) respondentes afirmaram não ter visto animais diferentes na propriedade, enquanto 12 afirmaram observar animais que não ocorriam na região antes das ações do Projeto. Trinta (30) respondentes concordam que a chegada de animais silvestres traz benefícios, enquanto 3 discordam. Quanto à existência de fragmentos florestais próximos à propriedade, 18 respondentes afirmaram ter fragmentos e ter interesse em conectá-los, 11 relataram não ter fragmentos próximos, 2 afirmaram ter fragmentos em outras propriedades e 1 afirma ter fragmentos próximos, mas sem interesse em conectá-los. É possível observar que os fomentados pelo Projeto percebem certos benefícios, como a melhora na quantidade e qualidade da água, bem como a chegada de animais silvestres. Entretanto, a real efetividade será melhor percebida em longo prazo, já que muitas ações foram implementadas há menos de um ano. A maioria dos entrevistados entende os benefícios da conservação da biodiversidade e tem interesse em ampliar as ações, porém, são muitas vezes limitados pela ausência de recursos ou pelo desinteresse de agricultores vizinhos.

**Palavras-chaves:** Recuperação ambiental, Educação Ambiental, biodiversidade.

## MUSEU VIRTUAL COLABORATIVO "MEMÓRIAS DA UEMG UNIDADE CARANGOLA"

Milena de Souza Ribeiro\*, Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Sistemas de Informação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [milena.1294416@discente.uemg.br](mailto:milena.1294416@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [erika.amorim@uemg.br](mailto:erika.amorim@uemg.br).

Os museus, na contemporaneidade, apresentam outras dimensões, com acervos dispostos sob uma gama de atributos tecnológicos, usando e abusando de sons, recursos audiovisuais e exposições cada vez mais interativas. Colocam-se como ferramenta de construção de redes de conhecimento voltada aos eventos do cotidiano e às relações do cidadão com sua comunidade e, conseqüentemente, com o mundo. Dessa forma, o projeto de extensão Museu Virtual Colaborativo "Memórias da UEMG Unidade Carangola" buscou a integração com a comunidade, em especial, com aqueles que estabeleceram algum vínculo com a universidade, sejam como estudantes egressos, funcionários, professores ou ex-professores, tornando-os protagonistas na formação do acervo do museu. As ações do projeto estiveram atreladas ao desenvolvimento de um site blog, um espaço na internet que visa registrar as memórias sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais da Unidade de Carangola, através dos relatos daqueles que por aqui passaram. O projeto foi coordenado por uma professora do Curso de História e desenvolvido por uma discente do curso de Sistemas de Informação. O Museu Virtual Colaborativo UEMG reúne lembranças, fotografias, opiniões e informações essenciais sobre a Unidade Carangola. Para elaboração do site foi utilizado formulário do Google para coletar conteúdo e relatos dos usuários, sejam como estudantes, professores, funcionários, prestadores de serviço ou visitantes. A plataforma que hospedou gratuitamente o site é o Wix. O site está no ar, mas ainda carece de melhorias, tendo em vista a dificuldade com a hospedagem tendo em vista os valores onerosos cobrados pelos provedores. Para médio prazo buscaremos apoio junto a UEMG para que possamos ter apoio para hospedagem do Museu Virtual.

**Palavras-chaves:** museu virtual; memória; educação patrimonial.

## RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS E NOS MEIOS SOCIAIS

Nagatha Oliveira Couto\*, Guilherme Celestino  
Souza Santos<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX UEMG, Discente Curso Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [nagatha.1294191@discente.uemg.br](mailto:nagatha.1294191@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Educação, Linguística e Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. [guilherme.santos@uemg.br](mailto:guilherme.santos@uemg.br).

Neste relato de experiência é apresentado o projeto de Extensão que foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer os conhecimentos e direitos da cidadania que contribuem para a aplicação efetiva da legislação e combate às desigualdades raciais, como as leis 10.639 e 11.645 que orientam as relações étnico-raciais no âmbito do currículo escolar da educação básica. A ideia foi proporcionar uma formação introdutória para atuar nesse campo, oferecendo um amplo olhar sobre as relações étnico-raciais no Brasil. O projeto ocorreu através da oferta de um curso, realizado de forma virtual, buscou proporcionar discussões e formação antirracista aos alunos das licenciaturas da UEMG e da comunidade acadêmica interessada. A plataforma Microsoft Teams foi utilizada para as aulas síncronas com encontros por videoconferência e para aulas assíncronas pela disponibilização de materiais e atividades. Participantes de diferentes cursos e instituições se engajaram, tornando o curso um espaço de diálogo e troca de conhecimentos. O projeto contou com o apoio de bolsista e voluntários, e o professor- orientador coordenou o conteúdo e as apresentações de convidados. Foram realizados encontros focados nas Diretrizes Curriculares para as relações Étnico-raciais e na compreensão sobre a formação do preconceito racial, com exemplos de práticas educacionais antirracistas. A participação ativa dos alunos, através de fóruns e atividades, contribuiu para a construção coletiva do conhecimento. Ao final, certificados foram entregues aos participantes que cumpriram os requisitos do curso. O curso trouxe a importância de abordar as relações étnico- raciais no espaço escolar e para a formação de profissionais que lidam com pessoas diversas. Com efeito, o curso proporcionou uma oportunidade significativa de debate e formação antirracista, fortalecendo a cidadania e a busca por uma sociedade mais igualitária.

**Palavras-chaves:** Educação Antirracista; Lei 10.639/03; Educação para as relações étnico- raciais.

# UNIDADE DE CLÁUDIO

## CINECLUBECLÁUDIO: ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CIDADE

Ana Cristina Borges Resende Dângelo\*, Frederico Alves Lopes<sup>1</sup>, Maria Verônica Santos Castro<sup>2</sup>, Giselle Alves Lopes<sup>3</sup>, Ana Clara Santos Castro<sup>4</sup>, Ana Flávia Aparecida Vilaça<sup>5</sup>, Luciana Santos Ferreira<sup>6</sup>, João Alexandre Larangote<sup>7</sup>, Maria Aparecida Cunha Oliveira Gonçalves<sup>8</sup>, Natchely Samara de Araújo Correa<sup>9</sup>.

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Cláudio: [ana.1893275@discente.uemg.br](mailto:ana.1893275@discente.uemg.br); <sup>1</sup>Professor Departamento de Educação e Linguística, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Cláudio: [frederico.lope@uemg.br](mailto:frederico.lope@uemg.br); <sup>2</sup>Pedagogia UEMG Cláudio: [maria.1893988@discente.uemg.br](mailto:maria.1893988@discente.uemg.br); <sup>3</sup>Artes Visuais, Escola de Design - BH: [giselle.0152799@discente.uemg.br](mailto:giselle.0152799@discente.uemg.br); <sup>4</sup>Pedagogia UEMG Cláudio: [ana.1893920@discente.uemg.br](mailto:ana.1893920@discente.uemg.br); <sup>5</sup>Pedagogia UEMG Cláudio: [anaflavia032000@gmail.com](mailto:anaflavia032000@gmail.com); <sup>6</sup>Pedagogia UEMG Cláudio: [luciana.1894584@discente.uemg.br](mailto:luciana.1894584@discente.uemg.br); <sup>7</sup>Servidor UEMG Cláudio: [joao.larangote@uemg.br](mailto:joao.larangote@uemg.br); <sup>8</sup>Servidora UEMG Cláudio: [maria.goncalves@uemg.br](mailto:maria.goncalves@uemg.br); <sup>9</sup>Pedagogia UEMG Cláudio: [natchely.1893859@discente.uemg.br](mailto:natchely.1893859@discente.uemg.br)

Segundo a pesquisa do IBGE (2018), 40% da população brasileira vive em cidades que não possuem, sequer, uma sala de cinema. Analisando os grupos por idade, entre as crianças e adolescentes esse número aumenta para 43,8%. O objetivo desse trabalho foi analisar o impacto do projeto de extensão CineClubeCláudio para a população da cidade de Cláudio, no Centro-Oeste mineiro. Contando, com aproximadamente 25 mil habitantes (Censo 2010), a cidade de Cláudio/MG não conta com nenhum cinema, público ou privado. Objetiva-se nesse projeto realizar exposições gratuitas de filmes, seguidos de debates, dentro da Unidade da UEMG/Cláudio e também fora, nas praças, escolas públicas e demais instituições (asilos, abrigos de crianças, museus, etc), visando fomentar uma forma de experienciar a cidade e a universidade, mediada pela fruição da arte. Vale salientar, que o direito à cultura e ao lazer é um direito constitucional de todos/as brasileiros/as. Desta forma, o projeto em questão busca um impacto social de garantir aos cidadãos da cidade de Cláudio/MG um direito básico de acesso à cultura e a arte, através de exposições fílmicas gratuitas. Não obstante, o CineClubeCláudio se justifica também a partir da Lei nº 13.006/2014, que prevê a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais nas escolas brasileiras. É papel da universidade estreitar laços com as escolas da educação básica, e um projeto extensionista de exibição de filmes tem a potencialidade de superar a lacuna da ausência de um cinema no município, além de contribuir para formação pedagógica e cultural, sobretudo de crianças e adolescentes. Diante do exposto, o referido projeto é uma janela de oportunidade, atraindo a população local para dentro dos muros da universidade – quando as exposições são dentro do campus – e, levando estudantes, professores e funcionários a conhecerem a cidade de Cláudio – quando as exposições ocorrem nas praças públicas e nas escolas. Após dois anos de criação do CineClubeCláudio, doze exposições fílmicas – todas de cinema nacional – atingiram um público de mais de quatrocentos pessoas, criando uma ponte entre a universidade e a população local, através da cultura e da arte, extendendo para a cidade o conhecimento acadêmico. Mais informações: [www.instagram.com/cineclubecaudio/](http://www.instagram.com/cineclubecaudio/).

**Palavras-chaves:** Cinema, CineClubeCláudio, Educação.

## REEDUCAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Márcio Pereira<sup>1</sup>; Bárbara Gonçalves da Silva<sup>2</sup> Marina Luiza dos Santos Mamede<sup>3</sup>; Luan Manoel Thomé<sup>4</sup>, Matheus de Oliveira Guimarães<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Docente da UEMG, curso Pedagogia, Unidade Cláudio – [marcio.marcio@uemg.br](mailto:marcio.marcio@uemg.br); UEMG/Unidade, <sup>2</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia – UEMG, Unidade Cláudio – [barbara.1893280@discente.uemg.br](mailto:barbara.1893280@discente.uemg.br); <sup>3</sup>Participante Colaboradora – [marinamamede@live.com](mailto:marinamamede@live.com); <sup>4</sup>Participante colaborador, Docente da UEMG, curso Pedagogia, Unidade Cláudio – [luan.thome@uemg.br](mailto:luan.thome@uemg.br); <sup>5</sup>Participante colaborador, Docente da UEMG, curso Pedagogia, Unidade Cláudio – [matheus.guimaraes@uemg.br](mailto:matheus.guimaraes@uemg.br)

O curso *Disgrafia no espaço escolar: conceito, diagnóstico e reeducação psicomotora* foi fruto da pesquisa “Um estudo sobre a disgrafia no espaço escolar – anos iniciais do ensino fundamental”, do Edital 06/2019/PAPq/UEMG, que é uma ação do grupo de pesquisa **Educação, Diversidade e Linguagem** (CNPq), da linha de pesquisa “Psicologia da Educação, Educação Especial e Processos Inclusivos”, coordenado pelo Prof. Márcio Pereira. Nesta pesquisa um dos pontos de averiguação foi a formação dos/as professores/as, identificando que na formação inicial não há discussões sobre a disgrafia e na formação continuada outros interesses e especificidades são vislumbrados. Assim, a oferta do curso tornou-se significativa no cenário da formação de professores/as por contribuir com o entendimento dessa temática, seu diagnóstico e o trabalho com a reeducação psicopedagógica para a melhoria da qualidade da letra, como também para a inclusão do/a estudante disgráfico/a no espaço escolar e social. Conforme Pelissari (2006), a leitura e a escrita são elementos importantes para que o indivíduo esteja inserido na sociedade e a disgrafia deve ser considerada um fator de atenção no espaço escolar, pois afeta diversas crianças que iniciam ou estão no processo de alfabetização, dificultando sua comunicação com o outro, tendo como consequência a baixa autoestima, problemas de socialização e defasagem de conteúdo. O curso teve os seguintes objetivos: a) apresentar o conceito de disgrafia, distinguindo a disgrafia processual da disgrafia patológica; discutir sobre o diagnóstico psicopedagógico da disgrafia, caracterizando a letra disgráfica e apresentar uma proposta de reeducação psicopedagógica para a melhoria da qualidade da letra. O curso foi oferecido pela unidade de Cláudio, nos dias 20, 21 e 22/12/2021, com 6h de atividades síncronas e 34h de atividades assíncronas, perfazendo um total de 40h. As atividades síncronas se deram no formato remoto, pela plataforma Microsoft Teams, devido ao período pandêmico COVID-19, tendo uma proposta dialógica participativa a partir de apresentação de slides, discutindo, nos respectivos dias, os aspectos teóricos sobre disgrafia, diagnóstico e a reeducação psicopedagógica. Na discussão sobre o diagnóstico e a reeducação psicopedagógica foram apresentadas escritas disgráficas e uma proposta de intervenção para a melhoria da letra disgráfica. As atividades assíncronas estiveram voltadas aos estudos dos textos indicados. Participaram 138 cursistas dos seguintes estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão, Bahia, São Paulo, Sergipe, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Amazonas, representados por 70 cidades. Concluiu-se que o curso foi de extensão, no momento em que ocorrem ações extensionistas a partir da pesquisa. Outro ponto a considerar foi a visibilidade dada a Unidade de Cláudio, ressaltando sua preocupação na construção do conhecimento e na colaboração com a sociedade, nas

ações do grupo de pesquisa-CNPq e ao curso de Pedagogia da Unidade, com a preocupação em formar profissionais capazes de atuarem na educação numa perspectiva inclusiva, considerando todo e qualquer tipo de diversidade.

# **UNIDADE DE DIAMANTINA**

## A REPERCUSSÃO GERAL NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: UM PANORAMA TEMÁTICO E ESTATÍSTICO

Carlos Eduardo Lage\*

\*Bolsista do projeto “A repercussão geral no Supremo Tribunal Federal: um panorama temático e estatístico” Edital 01/2022, PAPq/UEMG, Discente do Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Diamantina. Membro do Núcleo de Pesquisa em Estudos Constitucionais – NUPEC (CNPq) coordenado pela Professora Doutora Christiane Costa Assis. [carlos.1495436@discente.uemg.br](mailto:carlos.1495436@discente.uemg.br).

O Recurso Extraordinário (RE) é o instrumento processual de controle difuso de constitucionalidade utilizado na Corte Constitucional brasileira que é o Supremo Tribunal Federal (STF). A partir da promulgação da Emenda Constitucional n.45 foi inserido o critério de relevância temática para a interposição de RE, o instrumento da Repercussão Geral. Os temas de Repercussão Geral foram especificados pelo §1º da Lei 11.418/2006, que são as questões econômicas, políticas, sociais e os jurídicos que ultrapassem os interesses da causa. Por conseguinte, os casos a serem tratados pela Corte Constitucional brasileira devem ser de maior relevância para o ordenamento jurídico. O objetivo desta pesquisa é investigar os temas de Repercussão Geral examinados pelo STF, com a pretensão de apresentar quais áreas do Direito mais ocupam a Corte e identificar se a Repercussão Geral contribui para a maior efetividade dos atos exercidos STF. Ademais, a pesquisa utiliza o método dedutivo (GUSTIN; DIAS, 2002, p. 43), começando pelas apreciações dos fundamentos a respeito da Repercussão Geral e funções do STF. O material documental foi estruturado em tabela eletrônica extraída do site do STF. Essa tabela é referente a data de 11 de setembro de 2020. A equipe de pesquisa contactou o STF para verificar se existiam dados mais recentes. Porém, no momento de obtenção, eram os dados mais atuais disponibilizados pelo STF, relacionado aos temas de Repercussão Geral. Ulteriormente, os dados da tabela foram tratados de forma a organizar e contabilizar a quantidade de temas para cada área do Direito. Em seguida, foram gerados gráficos para melhor compreensão e análise das informações. Com isso, os resultados obtidos por essa pesquisa demonstram que a Área do Direito Administrativo e Direito Público possuem 397 temas e é a área que mais possui temas de Repercussão Geral no STF. Em segundo lugar, está o Direito Tributário com 280 temas. Além disso, dentre as áreas com menos temas se destacam as de Registros Públicos e Direito Processual Penal Militar com 1 tema cada. Portanto, observou-se que a Área do Direito que mais ocupa o STF em relação a temas de Repercussão Geral são em primeiro lugar o Direito Administrativo, o que sugere uma evidência de ingerência e ineficiência do Estado quanto a Administração Pública. Logo, o próprio Estado brasileiro é o maior gerador de demandas de temas a serem julgados pelo STF. Também se observou que o Direito Tributário é a segunda Área do Direito que mais ocupa o STF em temas de Repercussão Geral. Dessa forma, pode ser um alerta a um sistema tributário pouco eficiente, complexo e que gera muitas demandas judiciais.

**Palavras-chaves:** Repercussão Geral; Áreas do Direito; Estatística;

# **UNIDADE DE DIVINÓPOLIS**

## **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DIGITAIS – CHEMISTRY NEWS**

Thamires Ellen Aparecida Rezende\*, Adriana Aparecida Bosso Tomal<sup>1</sup>, Kelison R. Teixeira<sup>1</sup>, Mayron A. de Vasconcelos<sup>1</sup>, Pamela da R. Patricio<sup>1</sup>, Patrícia M. A. Caetano<sup>1</sup>, Paula S. Pinto<sup>1</sup>, Paulo H. C. P. Tavares<sup>1</sup>, Priscilla H. D. de S. Santana<sup>1</sup>, Rafaela P. G. Fereguetti<sup>1</sup>, Renan A. P. Ribeiro<sup>1</sup>, Tatiane F. Borgati<sup>1</sup>, Ana L. G. Lopes<sup>2</sup>, Gabriela S. Silqueira<sup>2</sup>, Júlia da S. Miranda<sup>2</sup>, Luiz P. Chinelatto<sup>2</sup>, Luiza S. de O. Teles<sup>2</sup>, Paulo H. de Jesus<sup>2</sup>, Samuel R. do V. Junior<sup>2</sup>, Taís A. Machado<sup>2</sup>, Willian F. dos Reis<sup>2</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [thamires.1695871@discente.uemg.br](mailto:thamires.1695871@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docentes do Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. <sup>2</sup> Discentes Curso de Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

O aumento da utilização dos meios digitais tem provocado alterações nos setores de comunicação, informação e educação. E assim, a divulgação científica está evoluindo e transformando-se rapidamente para acompanhar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Diante das constantes desinformações divulgadas nas mídias digitais, sobretudo nas redes sociais, surge a importância da divulgação de conteúdos científicos, para propagar o conhecimento e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Dessa forma, este projeto, por meio de temas relevantes e do cotidiano na área da química, tecnologia, educação e ambiente, visa produzir divulgação científica através das ferramentas digitais, levando a ciência com uma linguagem simples e de fácil entendimento para toda a comunidade externa e acadêmica da UEMG. Este boletim é produzido pelos acadêmicos do Curso de Química da UEMG – Divinópolis e acompanhados por orientação dos docentes do curso. Já foram divulgadas 7 edições digitais do jornal no período entre 09/2020 a 10/2022, onde foram discutidos assuntos como as armas químicas da primeira e segunda guerra mundial e os efeitos dos gases utilizados no corpo humano; doenças como diabetes, doença celíaca e obesidade, demonstrando as causas, tipos, sintomas, riscos e as formas de tratamentos; o Prêmio Nobel de Química de 2020, que contemplou duas pesquisadoras; a Química das emoções, que apresentou os neurotransmissores envolvidos no processo químico; além de matérias sobre curiosidades e indicações de filmes, séries, documentários, livros e animes relacionados aos conteúdos da edição. Para cada edição são discutidas as propostas de pauta, definindo a quantidade, temas das colunas, artigos, divulgações sociais e atualidade que serão produzidos. A divulgação das edições do jornal se faz por meio do site e das mídias sociais oficiais da UEMG – Divinópolis, permitindo o acesso amplo à comunidade externa e aos acadêmicos da UEMG. O projeto não visa a quantificação dos leitores, mas sim a divulgação de conteúdos na área da ciência voltados para o cotidiano, promovendo o acesso à informação científica confiável e de forma compreensível. Além disso, os conteúdos veiculados pelo jornal desperta o interesse na leitura e o desenvolvimento do senso crítico, contribuindo para a formação intelectual, técnica e curricular dos discentes, e aproxima a Universidade da comunidade externa, por meio da divulgação e disseminação dos conteúdos relacionados à ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

**Palavras-chaves:** Divulgação científica; Extensão Universitária; Química do cotidiano.

### TRADIÇÕES NAGÔ E GUARANI E O ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Carolina Moreira Barcelos\*, Thiago Henrique de Oliveira Jardim<sup>1</sup>, Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [anacarolina.moreira712@gmail.com](mailto:anacarolina.moreira712@gmail.com). <sup>1</sup>Discente Curso História, Universidade Federal do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [thiago.1694568@discente.uemg.br](mailto:thiago.1694568@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento Humanidades, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis [tatiana.maciel@uemg.br](mailto:tatiana.maciel@uemg.br). Objetiva-se apresentar os resultados parciais do projeto de extensão “Dedo de prosa: filosofia e cultura nas tradições Nagô e Guarani”, o qual buscou criar um espaço de diálogo entre a filosofia e a cultura nas tradições Nagô e Guarani, explorando a potência dos recursos digitais a fim de alcançar um público maior, despertando o interesse em se conhecer mais um pouco acerca de algumas matrizes étnicas que contribuíram para a formação do Brasil e do brasileiro. A partir de lives quinzenais abertas ao público, o projeto contou com o protagonismo de representantes das duas tradições culturais, discutindo aspectos filosóficos contidos nas cosmologias e no cotidiano do *Egbé* - o terreiro de candomblé nagô - e da etnia Guarani Mbya. Assim, da filosofia e cultura Nagô, destacou-se a ritualística do Candomblé e sua relação com as raízes identitárias ancestrais dos afrodescendentes e filiados de terreiro, sendo abordados singularidades do pensar-vivendo desta tradição: a potência da corporeidade, a alacridade, a força do grupo e o respeito aos orixás, a função de Exu enquanto princípio mediador e vital. Da tradição Guarani Mbyá, trabalhou-se a filosofia subjacente aos textos sagrados *Ayvu Rapyta* – de onde provém boa parte da cosmologia deste povo – além de práticas cotidianas que dialogam com o modo de ser guarani: a força do nome e da palavra, o belo caminhar, o respeito à natureza. Utilizou-se como principal eixo metodológico a elaboração de material didático de cunho sociopoético, que busca despertar a aprendizagem a partir da arte e da sensibilidade, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a empatia e permitindo uma maior proximidade com os temas abordados, assim como a desconstrução de preconceitos e estereótipos, tão comuns no árido terreno do saber ausente. Em diálogo com a Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história das culturas indígenas e africanas na Educação Básica, espera-se contribuir na formação dos professores, além da educação informal ao público amplo, visto que as lives - que estão gravadas e disponíveis de forma gratuita em um canal do Youtube criado para a execução do projeto - continuarão a ser acessadas por internautas interessados na temática. Por fim, cumpre destacar os impactos positivos do projeto frente ao público que alcança, interno e externo à comunidade acadêmica, na criação de redes de diálogos e parcerias para a continuidade destas ações e estruturação de outras, no âmbito da educação formal e informal. Conclui-se que esta ação é um convite ao conhecimento e à compreensão de outras formas de ser e estar no mundo e à reflexão de que muito ainda há que se fazer para que o Brasil e os brasileiros se reconheçam nestas diversidades. **Palavras-chaves:** Ensino de História, tradição Guarani Mbya, tradição Nagô.

## POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Ana Flávia Medeiros Silva\*, Maria Eduarda de Freitas  
Lima<sup>1</sup>, Ralph Gruppi Thomé<sup>2</sup>, Ludmila Silva Brighenti<sup>3</sup>

\*Bolsista PEx, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [anaflaviam620@gmail.com](mailto:anaflaviam620@gmail.com). <sup>1</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [meduardaflima@gmail.com](mailto:meduardaflima@gmail.com). <sup>2</sup>Campus Centro-Oeste, Universidade Federal de São João del-Rei. [ralph@ufsj.edu.br](mailto:ralph@ufsj.edu.br). <sup>3</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [ludmila.brighenti@uemg.br](mailto:ludmila.brighenti@uemg.br).

A divulgação científica abrange o uso de recursos, técnicas, processos e produtos a fim de levar as informações científicas, tecnológicas e inovações para o público em geral. A divulgação científica proporciona à população maior contato com o conhecimento científico, através da elaboração de materiais, como os livretos, desempenhando a função de realizar a alfabetização científica. Através dos mesmos é possível disseminar informações sobre os problemas que estão ocorrendo no mundo de uma forma mais fácil e prática. Especialmente as ações de educação ambiental devem ser fundamentadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, indo além das práticas interdisciplinares. Há, portanto, a necessidade de se articular espaços estimuladores para implementar alternativas diversificadas, que visem à participação social e que auxiliem os cidadãos na tomada de decisão e na ação com base no conhecimento científico. Em Divinópolis, cidade do Centro-Oeste de Minas Gerais, o Rio Itapecerica tem uma grande importância histórica, relacionada a formação da cidade, social e econômica. É a principal fonte para abastecimento humano da população de aproximadamente 250.000 habitantes. A bacia hidrográfica do Rio Itapecerica está inserida no bioma Cerrado, tem área de 2.013,79 km<sup>2</sup>, abrangendo 7 municípios. A urbanização na bacia do Rio Itapecerica aumentou consideravelmente nas últimas décadas com grande pressão sobre áreas de cerrado e floresta. O trecho do Rio Itapecerica em sua porção dentro do município de Divinópolis recebe grande variedade de efluentes e poluentes, mas ainda abriga importante biodiversidade. Devido à importância cultural, social e econômica do Rio Itapecerica para Divinópolis e tendo em vista as fortes pressões e impactos aos quais o rio, seus afluentes e nascentes estão submetidos, é fundamental que a população local seja informada sobre a qualidade do rio Itapecerica e das ações de pesquisa que são realizadas nessa bacia. Dessa forma, poderão exercer seu direito de cidadania na busca e cobrança dos tomadores de decisão sobre as melhores estratégias de manejo, conservação e recuperação desse corpo d'água. Sendo assim, nosso objetivo é a elaboração de um livreto para promoção da educação ambiental e a popularização da ciência para utilização no Ensino Fundamental II e Ensino Médio e disponibilização para a população interessada a respeito da bacia do Rio Itapecerica (MG). Para a elaboração do livreto foi feito levantamento bibliográfico utilizando o acervo do Centro de Memória da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis e a plataforma de busca Google Acadêmico. O material do centro de memória abrange principalmente fotografias históricas e atuais do rio Itapecerica e

notícias em jornais da região desde 1924, além de material selecionadas 49 referências dentre dissertações e teses, artigos científicos e relatórios de órgãos governamentais. O livreto será disponibilizado na forma de e-book e trará um compilado da literatura científica dentro dos temas: nascentes e bacia hidrográfica, qualidade da água, fauna e flora associada, ocupação e uso do solo. Está prevista também uma exposição sobre a bacia hidrográfica do Rio Itapecerica, aberta a comunidade e com escolas convidadas.

**Palavras-chaves:** Divulgação científica; extensão universitária; bacia hidrográfica.

## DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE ERGONOMIA PARA TRABALHADORES EM “HOME OFFICE”

Ana Júlia Dias<sup>1</sup>, Júlia Souki Diniz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia – UEMG Unidade Divinópolis, e-mail [fisioterapeuta.anajdias@gmail.com](mailto:fisioterapeuta.anajdias@gmail.com). <sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia – UEMG Unidade Divinópolis, e-mail: [julia.diniz@uemg.br](mailto:julia.diniz@uemg.br)

**INTRODUÇÃO:** A modernização da sociedade e a urbanização, proporciona ao setor de serviços uma expansão constante, o que faz com que se criem novas necessidades, tanto na população quanto no mercado, já que muitas das novas funções são geradas pelo avanço da tecnologia (Marçal et al., 2020). O trabalhador em “home office”, ou seja, aquele que trabalha em seu próprio domicílio, impacta positivamente nos custos de escritórios, deslocamentos e alimentação dos funcionários (MARTÍNEZ-SÁNCHEZ et al, 2007). Entretanto, o profissional se sujeita à maior volume de trabalho, dificuldade de caracterizar acidentes de trabalho, falta de legislação específica e gerenciamento falho do tempo, predispondo-se a adoecimentos físicos e mentais, como LER (Lesão por Esforço Repetitivo), DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) e síndrome de Burnout (HAUBRICH e FROEHLICH, 2020). **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é o desenvolvimento de um aplicativo que oferece dicas e orientações ergonômicas para trabalhadores em “home office”, proporcionando bem estar e melhora na qualidade de vida. **JUSTIFICATIVA:** O Aplicativo – Orientações Ergonômicas para Home Office possui uma característica de potencializar atitudes motivacionais e organizativas, por ser uma ferramenta que agrega aspectos informativos e interativos, proporcionando ao trabalhador ferramentas para realizar seu planejamento diário e individual, além de conhecimento sobre demandas musculoesqueléticas e autocontrole da dor. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo metodológico com interface participativa e abordagem qualitativa, operacionalizado em quatro fases: Fase 1 - Exploração inicial do trabalho – neste estudo o contexto do trabalho educativo na ESF. Fase 2 – Processo de Descoberta - Ideação. Fase 3 - Prototipagem. Fase 4 – Teste de usabilidade, modelo adaptado do Design Participativo para empoderamento e inclusão digital. Nele será aprimorado o aplicativo para uso em smartphone sobre orientações ergonômicas ao trabalhador. O aplicativo construído recebe o nome de Ligamentar. Seu desenvolvimento ocorreu de forma híbrida, ou seja, utiliza linguagens HTML, CSS e JavaScript para serem compiladas para plataformas Android e iOS. **RESULTADOS PARCIAIS:** O tratamento dos dados deve ser feito levando em conta alguns requisitos, como finalidade e necessidade, a serem previamente acertados e informados ao titular. O aplicativo conta com o termo referente a [Lei Geral de Proteção de Dados](#) (LGPD) (13.709/2018) já elaborado por advogados. No que diz respeito aos conteúdos, eles são individualizados, contextualizados culturalmente e acessíveis ao público-alvo. Ademais, conta com um inquérito de saúde voltado ao registro de dados sobre a qualidade de vida partida da visão subjetiva. O aplicativo se encontra em fase de experimentação possuindo telas de cadastramento, telas de conteúdos educativos e de contatos com os desenvolvedores. **CONCLUSÃO:** O presente estudo revela-se como uma contribuição

importante na área da saúde, pois certifica-se, por meio da avaliação do público-alvo, a utilização segura e eficaz de uma ferramenta tecnológica voltada ao cuidado. Nesse momento a iniciativa se faz necessária para patentear, aprimorar ferramentas e colocar o aplicativo disponível em plataformas digitais. As etapas mencionadas se fazem necessárias no desenvolvimento acadêmico dos participantes principalmente no que se diz respeito ao contato com tecnologias, uso de informações científicas e da aproximação entre ciência e comunidade.

**Palavras-chaves:** tecnologia, saúde, saúde do trabalhador.

## A QUALIDADE DO SONO E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PÓS PANDEMIA NO PROJETO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR

Ana Livia Dos Santos\*, Bárbara Celina Moraes <sup>1</sup>, Brunna Izabelly Cordeiro <sup>1</sup>, Thais Felix Barbosa <sup>1</sup> Elis Diniz Lacerda Lobato <sup>2</sup>, Fernando Alves Ramos <sup>2</sup>, Igor Esteves Coutinho <sup>2</sup>, Marcus Vinicius Gomes <sup>2</sup>, José Vitor Vieira Salgado<sup>3</sup>

\*Bolsista PAPQ, Discente Curso Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [ana.1696378@discente.uemg.br](mailto:ana.1696378@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discentes Curso Fisioterapia Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mails: [barbara.1696276@discente.uemg.br](mailto:barbara.1696276@discente.uemg.br) [brunna.1636120@discente.uemg.br](mailto:brunna.1636120@discente.uemg.br), [thais.1694472@discente.uemg.br](mailto:thais.1694472@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discentes Curso Educação Física Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mails: [elis.1695415@discente.uemg.br](mailto:elis.1695415@discente.uemg.br), [fernando.1655159@discente.uemg.br](mailto:fernando.1655159@discente.uemg.br), [igor.1695453@discente.uemg.br](mailto:igor.1695453@discente.uemg.br), [marcus.1692444@discente.uemg.br](mailto:marcus.1692444@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Ciências do Movimento Curso Educação Física Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [jose.salgado@uemg.br](mailto:jose.salgado@uemg.br).

O Projeto de Extensão Caminhar e correr para viver melhor é um projeto desenvolvido na UEMG- Unidade Divinópolis desde 2018 e proporciona à comunidade adquirir benefícios à saúde e qualidade de vida por meio da prática orientada de treinamento aeróbico com caminhada e corrida, nos anos de 2020 e 2021 as prescrições e orientações ocorreram de maneira online, retornando em 2022 as atividades presenciais após a pandemia da COVID-19. Os participantes do projeto passam por uma série de avaliações para o acompanhamento do estado inicial e do desenvolvimento do participante, dentre elas a qualidade do sono. O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade do sono dos participantes do projeto. As ferramentas de avaliação foram anamnese para caracterização dos indivíduos e o questionário de Pittsburgh para mensurar o Índice de qualidade de sono. Esta ferramenta avalia a qualidade do sono em cinco dimensões consideradas relevantes para a avaliação do sono saudável, entendido como um padrão multidimensional de sono-vigília adaptado às demandas individuais, sociais e ambientais e que proporciona bem-estar físico e mental, os dados parciais estão apresentados de maneira quantitativa e descritivos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Minas Gerais sob o número 2.857.261. Participaram do estudo 19 indivíduos sendo 6 homens com idade de  $33,1 \pm 9,9$  anos e 13 mulheres com idade de  $31,0 \pm 10,2$  anos. Ao ingressar projeto 22,2% dos voluntários encontravam-se sedentários e 77,8% já se exercitavam no mínimo 2 vezes por semana, por pelo menos 20 minutos. Segundo o Índice de Qualidade De Sono De Pittsburgh dentre os indivíduos que já praticavam atividade física 66,7% consideram sua noite de sono boa, 6,7% muito boa, 20% ruim, 6,7% muito ruim e foi relatado pelos que não praticam atividade física, que 75% consideram boa, e 25% ruim a qualidade do sono. Pode-se inferir com base nos dados, que não houve relação entre a qualidade do sono e a prática de exercícios físicos, pois, de forma geral, os dados são similares. Espera-se que ao término do programa de treinamento físico, com controle das cargas de treino possa se estabelecer outras análises.

**Palavras-chaves:** qualidade do sono, exercícios físicos, pós pandemia.

## **EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM FISSURA MAMÁRIA E CICATRIZAÇÃO DE CESARIANA**

Anna Luisa Gonçalves Santos\*, Karina Luisa Silva Aguiar<sup>1</sup>, Júlia Souki Diniz<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente do curso de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [anna.1694411@discente.uemg.br](mailto:anna.1694411@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Voluntária PAEX, Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Do Estado de Minas Gerias, Unidade Divinópolis. [karina.1694361@discente.uemg.br](mailto:karina.1694361@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Bolsista PAEX, Docente Curso de Fisioterapia, Universidade Do Estado de Minas Gerias, Unidade Divinópolis, e-mail: [júlia.diniz@uemg.com](mailto:júlia.diniz@uemg.com).

O período puerperal é marcado por transformações, ocorrendo transição do ciclo gravídico para o exercício da maternidade, fase marcada pela amamentação (Castioglioni et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde recomenda que o aleitamento seja exclusivo até o sexto mês. Todavia, o trauma mamilar é a causa mais comum para o desmame precoce, devido dor e desconforto, além de causar a redução da lactação. A laserterapia consiste na indução da cicatrização de feridas por meio da luz monocromática de baixa energia (Albuquerque, 2010). Segundo Cunha (2016) a terapia promove proliferação de fibroblastos e síntese de colágeno, ambos processos fundamentais para reparação tecidual, além promover efeitos anti- inflamatórios. Diante do exposto, emerge-se a necessidade de investigar a efetividade desse recurso e a atuação da fisioterapia durante o puerpério. O presente estudo objetifica investigar os efeitos da laserterapia na fissura mamária e cicatrização de cesariana, além de promover condições que favoreçam a recuperação das lesões. A amostra se deu por conveniência, não havendo diferença entre as pacientes. O protocolo proposto foi dado pela aplicação do laser durante 4 semanas (6 sessões). Foi aplicado um questionário semiestruturado que avaliava o índice de dor, sendo classificado em uma escala de 0 a 10. Observou-se melhoras na aparência do mamilo e coloração local, apresentando boa cicatrização das lesões, pois houve formação de tecido vitalizado e cicatricial. A melhora dos traumas mamilares justifica-se pelas particularidades de resposta do laser nos tecidos biológicos. Segundo Genovese (2007), a interação da laserterapia depende de fatores individuais e específicos. A terapia permite alterações no metabolismo celular e bioquímico, favorecendo a cicatrização das fissuras, reparação tecidual, proliferação de fibroblasto e aumento da produção de colágeno na região (VINCK et al. 2010). Não foi observada a ocorrência de mastite ou surgimento de novas fissuras. A ação analgésica foi relatada, sendo que essa resposta ocorre mediante ação hormonal dependentes dos parâmetros usados (Silva, 2006). O potencial analgésico influencia no bem- estar da puérpera, reduz o desmame precoce e previne de infecções locais. Como aponta Barbosa (2018), as fissuras mamárias podem ser correlacionadas com a falta de orientação sobre amamentação. A laserterapia, associada as técnicas correta de aleitamento, permite que a mulher passe pelo puerpério sem intercorrências, corroborando com a promoção de saúde nessa fase.

**Palavras-chaves:** Laser de baixa potência; fissura mamária, cicatriz de cesárea

## PROGRAMA *RODA VIVA* ENTREVISTA O LÍDER DOS RACIONAIS MC'S, MANO BROWN

Beatriz Flores dos Reis\*, Antonio Augusto  
Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>

\*Graduada do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. [reis.fbeatriz@gmail.com](mailto:reis.fbeatriz@gmail.com). <sup>1</sup>Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [antonio.goncalves@uemg.br](mailto:antonio.goncalves@uemg.br).

Os Racionais MC's surgiram no final dos anos 1980, nas periferias de São Paulo. O grupo de rap, é formado por Edivaldo Pereira Alves (Edi Rock), Kleber Geraldo Leis Simões (KL Jay), Pedro Paulo Soares Pereira (Mano Brown) e Paulo Eduardo Salvador (Ice Blue). O lançamento do álbum *Sobrevivendo no Inferno* projetou o grupo no panorama nacional. O disco possui 12 faixas, com mais de 70 minutos de som. Conforme o site Cultura UOL, o *Roda Viva* da TV Cultura é um dos mais tradicionais e relevantes programas de entrevista da TV brasileira. O *Roda Viva* entrevistou Mano Brown, em 24 de setembro de 2007 (NEY, 2007). A entrevista teve a duração de 1 hora e 24 minutos. E teve seis entrevistadores convidados. Sendo assim, o trabalho buscou analisar a entrevista, refletir o enquadramento da mídia e analisar a importância do grupo na pauta midiática. Na entrevista, foram tratados diversos temas, tais como: o rap e a mídia, a influência dos Racionais MC's sobre outros grupos, o posicionamento político de Mano Brown, a desigualdade social no Brasil, e a violência e a criminalidade na favela. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, a análise das imagens em movimento e a análise bibliográfica, na qual buscamos descrever e interpretar o posicionamento do *Roda Viva*, composto pelo apresentador e os convidados-entrevistadores. E, também analisar o objeto, que é a entrevista de Mano Brown no programa. Portanto, é possível perceber que o grupo Racionais MC's possui uma grande relevância. Ele surgiu debatendo temas sobre a periferia que não eram trabalhados na mídia. O grupo se destacou tratando de assuntos como o preconceito racial, a violência, a criminalidade, a pobreza e a exclusão em torno da realidade do morador da periferia através de suas músicas, álbuns e discursos/falas.

**Palavras-chaves:** Entrevista, Mano Brown, Roda Viva.

## PROJETO SEMPRE-VIVA: CAPACITAÇÃO PARA ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Bruna Alves Fonseca\*; Laura Luiza Moreira da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Luiza Drubi Sleiman<sup>2</sup>;  
Vitória Carolina Vieira<sup>3</sup>; Diego Costa Lima<sup>4</sup>

\*Bolsista PROEX, Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [bruna.1695198@discente.uemg.br](mailto:bruna.1695198@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [laura.1695905@discente.uemg.br](mailto:laura.1695905@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [luiza.1694348@discente.uemg.br](mailto:luiza.1694348@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [vitoria.1696466@discente.uemg.br](mailto:vitoria.1696466@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [diego.lima@uemg.br](mailto:diego.lima@uemg.br).

Mulheres vítimas de relacionamentos abusivos (RA) estão mais suscetíveis a desenvolver problemas emocionais como baixa autoestima, crises de ansiedade e confusão mental. Mulheres em RA, também estão suscetíveis a serem isoladas e terem sua integridade física ameaçada, assim como de serem vítima de feminicídio. O Projeto Sempre-Viva teve como objetivo capacitar profissionais e estudantes das áreas da saúde, segurança e educação, bem como informar mulheres da comunidade de Divinópolis sobre RA. A capacitação abarcava informações sobre as características do RA, os impactos dele na saúde mental das vítimas e na sociedade, além de formas de acolhimento às mulheres. Para atingir os objetivos, foram estruturados Ciclos de Palestras, destinados ao público-alvo, e um grupo de estudo, para discentes dos cursos de Enfermagem, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. As inscrições para as atividades foram divulgadas em redes sociais, entrevista para a TV Integração e no informativo site da prefeitura da cidade. As discentes extensionistas do projeto e professor orientador foram os responsáveis por ministrar as palestras e coordenar o grupo de estudos. Os resultados do projeto incluem participação aproximada de 25 discentes nos oito encontros do grupo de estudos e 18 profissionais participantes no 1º Ciclo de Palestras sobre RA realizado nos dias 16 e 23 de agosto de 2022. Já o 2º Ciclo de Palestras ocorreu no dia 17 de novembro de 2022, foi realizado em parceria com uma Liga Acadêmica da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), campus Dona Lindu e contou com 30 ouvintes. Ainda, destaca-se que as extensionistas e/ou professor participaram de duas reuniões na cidade, sendo uma com a delegada responsável pelos crimes contra a mulher no município e região, e outra reunião com os profissionais da rede de atenção às mulheres vítimas de violência, formada por representantes de diversas instituições. Todas as reuniões tinham o objetivo discutir projetos de apoio às vítimas de violência doméstica, que possam vir a ser implementados em Divinópolis. Conclui-se que o projeto cumpriu seu objetivo de capacitação sobre relacionamento abusivos, ampliando o acesso a informações sobre o funcionamento desses relacionamentos, através das palestras e do grupo de estudos. Sendo assim, os profissionais presentes nas palestras e os discentes do grupo de estudo podem se beneficiar do conteúdo apresentado e, desse modo, auxiliar vítimas de RA que venham cruzar suas trajetórias profissionais e acadêmicas.

**Palavras-chaves:** Relacionamento Abusivo, Violência Doméstica, Mulher.

## CAMINHOS DO INFRAORDINÁRIO NA PAISAGEM URBANA DE DIVINÓPOLIS

Michele Nayara Oliveira Ferreira<sup>1</sup>, Alexander Silva dos Santos<sup>2</sup>, Ana Luísa Gontijo Nogueira<sup>3</sup>, Carlos Renan Samuel Sanchotene<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso de Jornalismo, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [michele.1695177@discente.uemg.br](mailto:michele.1695177@discente.uemg.br) <sup>2</sup>Discente Curso de Jornalismo, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [alexander.1695528@discente.uemg.br](mailto:alexander.1695528@discente.uemg.br) <sup>3</sup>Discente Curso de Jornalismo, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [ana.1696455@discente.uemg.br](mailto:ana.1696455@discente.uemg.br) <sup>4</sup>Professor do Curso de Jornalismo, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [carlos.sanchotene@uemg.br](mailto:carlos.sanchotene@uemg.br)

O projeto de extensão busca divulgar “objetos” que compõem a cena urbanística da cidade de Divinópolis através de fotos e textos produzidos para a rede social Instagram. Recorre-se ao “Infraordinário”, termo utilizado pelo escritor francês Georges Perec (1989) para definir as marcas e manifestações do cotidiano que habitualmente escapam à nossa atenção e que são o oposto daquilo que é extraordinário. Trata-se de interrogar o habitual e descrever o cotidiano minuciosamente, prestando atenção exatamente naquilo que não chama a atenção, ou que não tem um interesse excepcional. E, ainda, descrever o cotidiano, o dia a dia que é uma constante de fatos corriqueiros, de repetições de hábitos. É nesse sentido, que o presente projeto de extensão busca se apoiar, ou seja, identificar “objetos” do cotidiano que escapam aos olhos, que passam despercebidos mas que estão no caminho ordinário de quem percorre as ruas da cidade de Divinópolis – MG. Para tentar entender o mundo é preciso antes tentar compreender o espaço que habitamos, que compartilhamos com o outro. Esse espaço é construído por rotinas diárias e relações tecidas coletivamente dentro da cidade. O cotidiano vivido na cidade é muitas vezes associado ao tédio, à repetição e a uma espécie de determinismo utilitário, em que hábitos são desencadeados por obrigações e reincidências. A invenção do cotidiano (CERTEAU, 2001), entretanto, investe exatamente no oposto dessa visão negativa do cotidiano que frequentemente desponta no senso comum, ou mesmo na sociologia. Os lugares habitados, as cidades, os bairros não vivem mergulhados na inércia, mas são atingidos por “movimentos infinitesimais” e “atividades multiformes” (CERTEAU, 2001). Desse modo, o projeto buscou identificar e pesquisar a história dos “objetos” presentes no caminho ordinário do município de Divinópolis-MG; promover a experiência dos alunos através do fotojornalismo e redes sociais digitais e aproximar a comunidade local junto à universidade. Para tanto foi criada uma página na rede social Instagram para divulgar os “objetos” presentes no caminho infraordinário. Ao todo foram selecionados 16 objetos como o Parque da Ilha; Mercado Central de Divinópolis; Teatro Municipal Usina Gravatá; Maria Fumaça; Ponte do Niterói; Museu Histórico de Divinópolis; prédio do antigo Cine Teatro Alhambra, entre outros.

**Palavras-chaves:** infraordinário, Divinópolis, Instagram.

## A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Felipe Dário Moreira Guadalupe<sup>1</sup>, Carlos Renan Samuel Sanchotene<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAEX 01/2022, discente Curso de Jornalismo, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [felipe.1693751@discente.uemg.br](mailto:felipe.1693751@discente.uemg.br)

<sup>2</sup>Professor do Curso de Jornalismo, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [carlos.sanchotene@uemg.br](mailto:carlos.sanchotene@uemg.br)

A revolução científica e tecnológica fez emergir um público cada vez mais interessado em saber sobre ciência. No entanto, grande parte da população ainda vive totalmente inerte ao acesso dessas inovações (OLIVEIRA, 2014). Assim, o papel do jornalista como disseminador de informação está diretamente em levar informações para esse público. O profissional atuante na área científica jornalística é de grande valia, tanto para os avanços da ciência como para disseminação desse conteúdo para o público que não tem fácil acesso ou é isento de informação. A disseminação científica além de requerer uma linguagem capaz de traduzir e fornecer um conteúdo coerente, precisa ser atrativa. A comunicação pública da ciência vai além, pois prevê um processo de informação com foco na esfera pública, visando ao interesse público, à promoção da cidadania e ao funcionamento da democracia (SANTOS et al, 2014). Isso fortifica e ressalta o valor da dissertação científica no âmbito jornalístico; trata-se de um compromisso social e democrata, um exercício de manutenção da cidadania. No contexto de sociedade digital de cultura visual efêmera, encontra-se na rede social Youtube um ambiente propício para o compartilhamento de trabalhos científicos. O presente projeto de extensão consiste em uma exposição breve (cerca de cinco minutos) sobre o tema do trabalho de conclusão de curso dos alunos e bolsistas de iniciação científica da UEMG - Divinópolis. Busca-se realizar uma popularização da ciência por meio de uma linguagem compreensível ao público leigo. Para tanto, foi criado um canal no Youtube para compartilhar os vídeos desenvolvidos. As gravações ocorreram nas dependências da UEMG – Divinópolis e seguiram um roteiro estruturado de questões sobre o tema, os objetivos, os métodos e os principais resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos. Para tanto foi utilizado uma câmera de celular para as captações e as edições foram feitas no computador através do Adobe Premiere. Acredita-se que o projeto de extensão promove a conexão entre alunos da graduação e comunidade para que eles possam entender e conhecer o que é desenvolvido nas pesquisas científicas feitas na universidade. Além disso, há uma popularização da ciência junto à comunidade que permite conhecer o trabalho feito na universidade por meio de uma narrativa atrativa, dinâmica, de fácil compreensão e compartilhamento digital.

**Palavras-chaves:** audiovisual, ciência, extensão

## ARTE NA MEDIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA: RELATOS SOBRE PRÁTICAS COM ADOLESCENTES E JOVENS

Eduarda Barbosa de Carvalho\*, Rafaela Rocha da Costa<sup>1</sup>

\*Estudante Bolsista PAEx/UEMG, Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [eduarda.1694416@discente.uemg.br](mailto:eduarda.1694416@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Professora Orientadora Bolsista PAEx/UEMG, Docente vinculada ao Departamento de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [rafaela.costa@uemg.br](mailto:rafaela.costa@uemg.br).

O projeto de extensão “Juventudes e a Construção de Projetos de Vida Mediada pela Arte”, vinculado a edital do Programa de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – PAEx, tem por objetivo orientar a construção de projetos de vida profissionais e educacionais de adolescentes e jovens, a partir da mediação com recursos artísticos. Dessa maneira, se propõe a analisar a trajetória e as condições objetivas de vida; debater sobre os direitos e o papel social da juventude; refletir sobre escolhas e o processo de tomada de decisão; além de mediar, por meio da arte, a construção de um plano de ação que contemple dimensões profissionais e educacionais. O projeto orienta-se pela Psicologia Histórico-Cultural. Diante das propostas de ação, a arte recebe destaque por ser um recurso fundamental, sendo então, o instrumento capaz de mediar a relação do sujeito consigo e com o mundo. Para alcançar tais propósitos, até o momento de submissão do presente resumo, dividia-se em duas frentes de ações: a primeira, por meio do acompanhamento a jovens, realizado remotamente; a segunda, pelo desenvolvimento de encontros presenciais quinzenais com adolescentes e jovens de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A metodologia envolve práticas grupais e individuais, mediadas por expressões artísticas e jogos, selecionados ou construídos a partir dos interesses e necessidades dos(as) participantes. No que diz respeito ao formato remoto, foram realizados encontros grupais e outros individuais, pois dialogar sobre as trajetórias de vida poderia resultar em certo desconforto se fosse realizado na modalidade do grupo. Já no âmbito das atividades realizadas no SCFV, a metodologia consiste em encontros grupais, mediados pelo uso de expressões artísticas e jogos. Foram realizados dois encontros no SCFV: no primeiro, os jovens realizaram colagens e produção de um material sobre seus interesses e o que esperam para o futuro, seguido de roda de conversa; no segundo, foi realizado um jogo sobre o Programa Jovem Aprendiz. De maneira geral, os encontros realizados nas duas frentes de ações trabalharam temáticas diversas, como: trajetória de vida, condições objetivas de vida, a construção dos interesses e expectativas para o futuro, os direitos e o papel social da juventude, além de refletir sobre escolhas e o processo de tomada de decisão. As ações do projeto têm possibilitado perceber a contribuição da arte enquanto recurso mediador, pois consegue mobilizar reflexões e emoções, auxiliando na elaboração de novos sentidos e sentimentos, favorecendo a construção de vínculos e a adesão dos participantes às atividades desenvolvidas. Logo, a arte possibilita a construção de relatos, reflexões e sentidos sobre a vivência pessoal, utilizando músicas, poema, filmes e jogos para abordar assuntos que poderiam ser menos mobilizadores sem a mediação destes recursos.

**Palavras-chaves:** Projetos de Vida, Arte, Juventude.

## AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROJETO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR ATRAVÉS DA BIOIMPEDÂNCIA

Elis Diniz Lacerda Lobato\*, Igor Esteves Coutinho, Ana Livia dos Santos, Barbara Celina Moraes, Marcus Vinicius Gomes, Fernando Alves Ramos, Thais Felix Barbosa, Brunna Izabelly Cordeiro, Rauno Álvaro de Paula Simola, José Vitor Salgado<sup>1</sup>.

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [elis.1695415@discente.uemg.br](mailto:elis.1695415@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Orientador, Docente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [jose.salgado@uemg.br](mailto:jose.salgado@uemg.br).

A bioimpedância é um exame de alta precisão que analisa a composição corporal por meio de corrente elétrica que passa por todo o corpo e indica a quantidade de água corporal, massa livre de gordura e gordura corporal. O objetivo do presente estudo foi verificar a porcentagem de gordura corporal inicial dos inscritos no projeto Caminhar e Correr para Viver Melhor no ano de 2022 para futura comparação ao final do programa. A amostra foi composta por 31 inscritos, mas apenas 14 indivíduos realizaram a bioimpedância até o momento, sendo 6 homens e 8 mulheres com média de idade de 31,5 anos e 29,8 anos, respectivamente. Foi orientado algumas condições para garantir resultados exatos antes de realizar o procedimento, entre elas, jejum de alimentos e bebidas nas últimas duas horas; não realizar exercícios físicos e não ingerir bebidas alcoólicas nas últimas 24 horas e não consumir bebidas energéticas e cafeína nas últimas 12 horas que antecedem o teste. Foi utilizada a bioimpedância tetrapolar profissional (Sanny) e para calcular o percentual de gordura utilizou a equação sugerida por Sun et al (2003). Os resultados demonstraram que o público masculino apresentou resultados dentro do ideal teórico para o sexo e idade, com média de 13,19% de gordura corporal, enquanto o público feminino estava acima do ideal teórico para o sexo e idade, com média de 33,24% de gordura corporal. Diante dos resultados encontrados percebe-se que os homens inscritos no projeto possuem hábitos de vida saudáveis e querem mantê-los; e as mulheres devido a aspectos fisiológicos e hormonais, também buscam hábitos de vida mais ativos para diminuir a gordura corporal e entrar no ideal teórico. Sugere-se ainda que os participantes continuem frequentando os treinamentos e adquirindo benefícios à saúde e qualidade de vida para possibilitar melhorias e melhor análise da intervenção quando for mensurar a composição corporal ao final do projeto. Inicialmente estes são dados parciais.

**Palavras-chaves:** Composição Corporal, Bioimpedância, Análise.

## MACROSINTENIA ENTRE OS SUBGÊNEROS *CERATOTROPIS* E *VIGNA*: ENTENDENDO A EVOLUÇÃO CROMOSSÔMICA EM *VIGNA*

Fernanda Eduarda Aparecida Andrade de Souza\*, Antônio Félix da Costa <sup>1</sup>,  
Ana Christina Brasileiro Vidal <sup>2</sup>, Fernanda de Oliveira Bustamante <sup>3</sup>

\*Bolsista PAPQ, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [fernanda.1694410@discente.uemg.br](mailto:fernanda.1694410@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Pesquisador do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA). [felixcosta518@gmail.com](mailto:felixcosta518@gmail.com).

<sup>2</sup>Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [ana.vidal@ufpe.br](mailto:ana.vidal@ufpe.br).

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

[fernanda.bustamante@uemg.br](mailto:fernanda.bustamante@uemg.br)

O gênero *Vigna* Savi está incluído na família das leguminosas e é composto por 5 subgêneros, dos quais destacam-se *Ceratotropis* e *Vigna* por possuírem espécies que possuem importante papel na agricultura e economia mundial. Para um melhor entendimento sobre a evolução cariotípica desse gênero, foi realizada uma análise cito-comparativa entre três subespécies do subgênero *Vigna* e três espécies do subgênero *Ceratotropis* por meio da técnica BAC-FISH (hibridização *in situ* fluorescente de cromossomos artificiais de bactérias) para quatro cromossomos metafásicos mitóticos: 1, 4, 5 e 8. Dessa forma, foi realizada a coleta, pré-tratamento e fixação de raízes das espécies mencionadas e posterior confecção de lâminas após digestão enzimática das raízes. Foram selecionados clones BAC (Cromossomo Artificial de Bactéria) de *V. unguiculata* ou *P. vulgaris*, realizada a extração de DNA e marcação das sondas. Foi realizada a hibridização *in situ* fluorescente (FISH) e a análise e processamento de imagens obtidas por microscopia de fluorescência. Todas as marcas foram localizadas na mesma orientação nos cromossomos das diferentes subespécies/espécies analisadas pertencentes ao mesmo subgênero, demonstrando a ocorrência de sintenia e colinearidade entre os cromossomos 1, 4, 5 e 8 dentro das espécies pertencentes a cada subgênero avaliado. Foi observada uma translocação envolvendo os cromossomos 1 e 5 das espécies dos subgêneros avaliados, evidenciando, portanto, ao menos uma quebra de sintenia entre os subgêneros. Uma inversão pericêntrica foi observada para o cromossomo 4 entre as espécies dos subgêneros avaliados, indicando quebra de colinearidade. Adicionalmente, as marcas para o cromossomo 8 foram identificadas em braços diferentes nos subgêneros *Vigna* e *Ceratotropis*. Os resultados obtidos sugerem a presença de macrossintenia dentro dos subgêneros analisados e auxiliam a compreender parte do processo evolutivo de *Vigna*, gênero de grande relevância socioeconômica.

**Palavras-chaves:** Análise cito-comparativa, Colinearidade, Feijão Caupi.

## **WEBQUIM: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS E MESAS-REDONDAS DIGITAIS**

Fernanda Gabriela Besses Silva, Adriana Aparecida Bosso Tomal, Paula Sevenini Pinto, Pamela da Rocha Patrício, Patrícia Mariana Alves Caetano, Paulo Henrique Campos Prado Tavares, Mayron Alves de Vasconcelos, Kelison Ricardo Teixeira, Tatiane Freitas Borgati, Priscilla Helena D'Almeida de Souza Santana, Rafaela de Paiva Gomes, Renan Augusto Pontes Ribeiro  
Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

O Projeto de Extensão “WEBQUIM: Seminários Temáticos e Mesas-Redondas Digitais” tem como objetivo geral a criação e divulgação de Eventos Digitais sobre conceitos associados a área da Química que permitam a interação entre o Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis e a comunidade acadêmica e externa. O projeto foi desenvolvido integralmente de maneira remota, atendendo as medidas de isolamento social resultantes da Pandemia pelo COVID-19, nesse contexto, ele assume uma grande importância social, pois permite o diálogo entre os profissionais da Universidade Pública e a comunidade durante a Pandemia, além de contribuir com a formação do estudante, bem como para a transformação social mediante o conhecimento técnico e científico de qualidade, também proporciona a divulgação do curso de licenciatura em química da UEMG- Divinópolis, a disseminação da ciência e incentiva o interesse pela profissão de químico, destacando a importância e papel do cientista e educador para a sociedade. Sucintamente, duas estratégias de ação foram consideradas pela equipe executora do Projeto composto por professores efetivos do Curso de Licenciatura em Química: Seminários Temáticos (Webinars) com apresentações de especialistas de determinada área e Mesas-Redondas Digitais com discussão mediada sobre um tema de interesse comunitário por 2 ou 3 especialistas. Os eventos digitais são organizados e transmitidos gratuitamente na Plataforma Sympla e as divulgações ocorrem mediante as mídias sociais da UEMG-Unidade Divinópolis e aplicativos de mensagem, cedendo o acesso amplo de acadêmicos e da comunidade, onde tais eventos são ministrados de maneira a permitir um vasto entendimento, considerando um público com e sem formação específica em Química. Os eventos digitais foram iniciados no dia 10/07/2020 com a palestra de abertura intitulada “A Química e o Computador: desafios e avanços na área de Ensino e Pesquisa” ministrada pelo Prof. Dr. Renan A. P. Ribeiro, Coordenador do Projeto de Extensão, posteriormente, entre os meses de julho-2020 e novembro-2022 foram realizados outros 24 eventos, integrando Professores do Ensino Superior e da Rede Básica de Ensino, Discentes e Técnicos Universitários, além de membros da comunidade externa, alcançando um público de 1347 pessoas registradas durante os eventos. Mediante a análise das inscrições realizadas na plataforma Sympla observou-se que a o público alvo do projeto foi distribuído ao longo de todo o país, evidenciando a divulgação da UEMG e a conexão entre os pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão dessa instituição pública de Ensino.

**Palavras-chaves:** Química. Webinar. Extensão.

## TREINAMENTO E AÇÕES REALIZADAS PARA MELHORIA NO DESEMPENHO DE CAMINHANTES E CORREDORES DO PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR

Fernando Alves Ramos<sup>1</sup>; Ana Livia dos Santos<sup>2</sup>; Bárbara Celina Moraes<sup>2</sup>; Brunna Izabelly Cordeiro<sup>2</sup>; Thais Felix Barbosa<sup>2</sup>; Elis Diniz Lacerda Lobato<sup>3</sup>; Igor Esteves Coutinho<sup>3</sup>; Marcus Vinicius Gomes<sup>3</sup>; José Vitor Vieira Salgado<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Bolsista PAEX, Discente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, [fernando.1655159@discente.uemg.br](mailto:fernando.1655159@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. <sup>3</sup>Discente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. <sup>4</sup>Docente, Departamento de Ciência do Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

O Projeto de Extensão Caminha e correr para viver melhor é um projeto desenvolvido na UEMG- Unidade Divinópolis desde 2018 e objetiva-se proporcionar à comunidade adquirir benefícios à saúde e qualidade de vida por meio da prática orientada de treinamento aeróbico com caminhada e corrida. Com o treinamento, conseqüentemente, há uma elevação do desempenho esportivo, constatado através dos testes controle e observacionais. Observa-se que os voluntários caminhantes objetivam evoluir da caminhada para a corrida e os corredores buscam elevar suas distâncias de corrida e/ou correr mais rapidamente distâncias pré-estabelecidas. O objetivo do estudo é descrever as estratégias realizadas ao longo do projeto para melhoria do desempenho. Participaram do estudo 34 indivíduos sendo 14 homens com idade  $37,8 \pm 7,2$  anos e 21 mulheres com idade  $34,5 \pm 12,6$  anos, destes, 22 iniciaram caminhantes e 12 corredores. A prescrição do treinamento é individualizada e pautada nos resultados das avaliações iniciais e teste de performance de 3km time trial. Algumas particularidades do treinamento, como a frequência de três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira) e duração de 60 a 80 minutos por sessão de treinamento são comuns para caminhantes e corredores, enquanto que os treinamentos específicos de corridas e caminhadas contínuas e intervaladas, sessões de ritmo pré-estabelecidos, fortalecimento muscular com circuitos de treinamento com peso corporal, saltos, educativos de corrida e flexibilidade são específico ao condicionamento individual. O volume (Km) percorrido por sessão nos ciclos de treinamento são graduais e progressivos e a intensidade controlada subjetivamente pela percepção subjetiva de esforço. O projeto está em andamento e os dados são parciais, referentes às avaliações iniciais, no entanto, já ocorreu incremento no volume de treinamento para todos os participantes e observa-se melhoria no desempenho esportivo em todos os participantes nas sessões de treinamento.

**Palavras-chaves:** Atividade Física; Corrida; Caminhada; Promoção de saúde; Qualidade de vida.

## LITERATURA, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO TEATRAL

Gabriela Ribeiro Pereira\*, Maria Carolina de Andrade Freitas<sup>1</sup>, André Luiz Lopes Magela<sup>2</sup>, Miguel Levi de Oliveira Lucas<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG, Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [gabriela.1694969@discente.uemg.br](mailto:gabriela.1694969@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [maria.freitas@uemg.br](mailto:maria.freitas@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Artes da Cena, Universidade Federal de São João del Rei, Campus Tancredo Neves, e-mail: [andremagela@ufsj.edu.br](mailto:andremagela@ufsj.edu.br). <sup>3</sup>Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal de São João del Rei, Campus Tancredo Neves, e-mail: [miguellevel@gmail.com](mailto:miguellevel@gmail.com).

Para os que resistem: trabalhar no escuro, e lá, maquirar como retomar os espaços roubados. Estar de olhos abertos na escuridão, ansiando pelas luzes fracas dos vagalumes, mas também constituir brilho próprio, nas práticas possíveis de política dentro da universidade. As expressões estéticas são ferramentas de aglutinação de fazeres e saberes transversais, por isso a importância e ênfase desta proposta de extensão. Ao invés de correr na direção dos holofotes, deve-se mergulhar no escuro em busca das tênues luminosidades que se escondem por lá. Objetiva-se a produção de novas linguagens sensíveis capazes de coadunar engajamento coletivo e enfrentamento à situação atual, do cenário político e sanitário. Por isso, a proposição de que experiências estéticas (de arte) transversais, que articulem diversos campos da vida e da universidade, permitem a criação de novos modos de subjetivação e provocam mudanças na comunidade. O Projeto de Extensão se divide em três linhas de ações. 1) O grupo de estudos foucaultiano que discute textos das obras de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari em rodas de conversas abertas para o público acadêmico. 2) As oficinas literárias e a de educação teatral, que são apostas na potencialidade das experiências estéticas que se relacionam com literatura e teatro. 3) Um curso de cartografia, que visa atingir diversos agentes, dentro e fora da universidade. É um instrumento útil a estudantes, pesquisadores e atores sociais, interessados em práticas e pesquisas em ciências humanas. No grupo de estudos foucaultianos, foram realizadas discussões a partir de temas definidos em acordo com as áreas de pesquisa dos colaboradores convidados. As oficinas literárias têm se configurado como um espaço de experimentação da escrita enquanto um ato de criação. É preciso escrever para que novas formas de linguagens sejam produzidas. Não se trata de um “eu que escreve”, visto que a linguagem não é propriedade de alguém. Não se escreve apenas com a inteligência, mas com a sensibilidade. Nas oficinas de educação teatral, a sensibilidade manifesta-se principalmente a partir do trabalho de corpo realizado. No curso de cartografia, aposta-se na produção de um espaço interventivo de criação que sustenta uma rede de conversação interessada em contribuições do tema para as pesquisas em ciências humanas. A sistematização das experiências das oficinas literárias e de educação teatral constituem possibilidades de divulgação e ampliação das ações, no sentido dos processos formativos e replicabilidade, o que inclui a elaboração de artigos para submissão com o compartilhamento de tais experimentações. Tenta-se fomentar formas de viver, pensar, agir e sentir que destaquem o valor político e de transformação social dos fazeres e saberes que desenvolvem modos de expressão sensíveis como ferramentas

para a pesquisa em ciências humanas. Instigar a criação que concorram para o enfrentamento às forças mortificadoras do estado atual e ao esfacelamento da vida política, dentro e fora da Universidade.

**Palavras-chaves:** Subjetivação, Extensão, Psicologia.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OBESIDADE INFANTIL, DISTÚRBIOS ALIMENTARES E ATIVIDADE FÍSICA

Izabelle Laini Leão Gomes\*, Lucas Rios Drummond<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [izabelle.1696938@discente.uemg.br](mailto:izabelle.1696938@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [lucas.drummong@uemg.br](mailto:lucas.drummong@uemg.br).

O projeto de extensão “Educação em Saúde: obesidade infantil, distúrbios alimentares e atividade física”, possui como objetivo central prevenir e contribuir para o tratamento da obesidade infantil e distúrbios alimentares, através da educação em saúde. Intervenções na etapa infantil oferecem maior compreensão dos aspectos dessas doenças e suas possíveis complicações, desmistificando vários aspectos sobre esses distúrbios. Dessa forma, o trabalho irá permitir a adoção de condutas de prevenção, controle e tratamento dessas condições. A partir desse projeto de extensão, serão realizadas palestras, com slides lúdicos, que visam elucidar sobre a obesidade infantil, distúrbios alimentares e prática de atividade física como forma de prevenção e tratamento das mesmas, em escolas públicas e privadas, com estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, na cidade de Divinópolis-MG. Espera-se, com esse trabalho, que as crianças e adolescentes compreendam melhor todos os aspectos envolvidos na prevenção e tratamento da obesidade infantil e dos distúrbios alimentares. Assim como, aumentar o conhecimento e autoestima dos participantes/ouvintes e sensibilizar o público-alvo, dessa forma, da importância de aquisição de hábitos de vida mais saudáveis. Visando a conscientização dos alunos, como também dos professores ouvintes das palestras sobre a importância dos riscos da obesidade infantil, assim como os riscos dos transtornos alimentares e falta de exercícios físicos, como também, a prática sem supervisão profissional

**Palavras-chaves:** distúrbio alimentar; exercício físico; obesidade infantil.

## O TIPO DE EXERCÍCIO FÍSICO PODE INFLUENCIAR NO NÍVEL DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES DE SEUS PARTICIPANTES?

Júlia Lemos Silveira\*, Lucas Rios Drummond<sup>1</sup>

\*Bolsista PAPQ/UEMG, Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [julia.1697073@discente.uemg.br](mailto:julia.1697073@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Orientador, Departamento de Departamento de Ciências e do Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [lucas.drummond@uemg.br](mailto:lucas.drummond@uemg.br).

Os exercícios físicos possuem diversos benefícios, dentre eles, a promoção à saúde. Devido a isso, eles têm sido utilizados como opção de tratamento para pacientes com Bulimia e Anorexia Nervosa, apesar de ainda existirem controvérsias em relação aos benefícios e prejuízos das diversas modalidades nesses casos. Indivíduos com Bulimia Nervosa apresentam compulsões seguidas de vômitos forçados, exercícios excessivos ou, até mesmo, o uso frequente de laxantes. Já os acometidos pela Anorexia Nervosa, normalmente, manifestam medo obsessivo em ganhar peso, além de percepções irreais frente ao próprio corpo. O objetivo dessa pesquisa foi verificar uma possível relação direta entre a prática de exercícios físicos e o desenvolvimento de distúrbios alimentares e também identificar se algum tipo de exercício físico avaliado está relacionado de maneira negativa ou positiva no que se refere ao desenvolvimento dos transtornos alimentares. Os critérios de inclusão foram: Homens e mulheres na faixa etária entre 18 a 30 anos, residentes de Divinópolis. Os critérios de exclusão dizem respeito à pessoas com idade inferior a 18 ou superior a 30 anos, portadores de doenças que comprometessem o estudo ou praticantes de alguma modalidade não avaliada na pesquisa. Utilizou-se os seguintes questionários: Eating Attitudes Test (EAT): Teste psicométrico com o intuito de medir sintomas da síndrome de maneira fácil e rápida, favorecendo a precocidade do diagnóstico e tratamento; Eating Disorder Inventory(EDI):Instrumento multidimensional de autorrelato que acessa sintomas e domínios psicológicos relevantes para anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar e o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ): Estima o tempo semanal gasto em atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa, em diferentes contextos do cotidiano. A pesquisa não foi concluída, mas, a hipótese é que pessoas praticantes de exercícios apresentam uma maior tendência para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, e essa probabilidade também pode se alterar de acordo com a modalidade de exercício realizada.

**Palavras-chaves:** exercício físico, bulimia nervosa, anorexia nervosa, transtornos alimentares.

## EFETOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM FISSURA MAMÁRIA

Júlia Souki Diniz\*, Anna Luisa Goncalves Santos<sup>1</sup>, Karina Silva Aguiar<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [julia.diniz@uemg.br](mailto:julia.diniz@uemg.br).<sup>1</sup>

Bolsista PAEX, Discente do Curso de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, [anna.1694411@discente.uemg.br](mailto:anna.1694411@discente.uemg.br).<sup>2</sup> Discente do Curso de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais. [Karina.1694361@discente.uemg.br](mailto:Karina.1694361@discente.uemg.br)

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o aleitamento seja exclusivo até o sexto mês. Todavia, o trauma mamilar é a causa mais comum para o desmame precoce, devido dores e desconfortos, além de causar redução da lactação (OMS, 2015). A laserterapia consiste na indução da cicatrização de feridas por meio da luz monocromática de baixa energia (ALBUQUERQUE, 2010). Diante do exposto, emerge-se a necessidade de investigar a efetividade desse recurso e a atuação da fisioterapia durante o puerpério. O presente estudo objetifica investigar os efeitos da laserterapia na fissura mamária e promover condições que favoreçam a cicatrização das lesões. O estudo foi realizado na Unidade de Saúde Tietê, na cidade de Divinópolis – MG. As voluntárias que apresentavam fissuras mamárias foram indicadas pelas enfermeiras que realizam as consultas pós-natal, e convidadas a participar do estudo. As participantes foram submetidas a aplicação do laser durante 3 semanas, totalizando 6 sessões. Foi usado o laser portátil de baixa potência, da marca MMOptics, no comprimento de onda 630nm, densidade de energia de 2J/cm<sup>2</sup> e aplicação pontual. A avaliação e reavaliação foi feita através da aplicação de um formulário e registros fotográficos, comparando o diâmetro das lesões pré e pós intervenção. O formulário avaliava o índice de dor através de uma classificação em uma escala de 0 a 10. Duas voluntárias se enquadraram nos critérios de inclusão e, portanto, incluídas no estudo. A paciente 1, estava com 9 meses de pós-parto, amamentando, apresentava microfissuras em ambos os mamilos, seguiu todo o protocolo e ao final do tratamento observou-se melhoras na aparência do mamilo e coloração local, apresentando boa cicatrização das lesões, pois houve formação de tecido vitalizado e cicatricial. O índice de dor inicial era 5 e final foi para 0. A paciente 2, estava com 1 mês de pós-parto, amamentando, apresentava fissuras sangrantes em ambos os mamilos, sentia muita dor durante a amamentação. Seguiu todo o protocolo e ao final do tratamento observou-se melhoras na aparência do mamilo e coloração local, apresentando cicatrização total das lesões, pois houve formação de tecido vitalizado e cicatricial. O índice de dor inicial era 8 e final foi para 0. A melhora dos traumas mamilares justifica-se pelas particularidades de resposta do laser nos tecidos biológicos. Observou-se formação de tecido cicatricial nas puérperas, havendo redução das lesões e melhora no aspecto do mamilo.). O potencial analgésico influencia no bem-estar da puérpera, reduz o desmame precoce e previne de infecções locais. O Laser de baixa potência trouxe resultados positivos na cicatrização de fissuras mamarias mediante protocolo de irradiação estabelecido pelo estudo, corroborando com a promoção de saúde no puerpério e incentivo ao aleitamento.

**Palavras-chaves:** Laser de baixa potência, fissura mamária, puerpério.

## DESMISTIFICANDO A VACINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Kailany Pires<sup>1</sup>, Adriano Guimarães<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [Kailany.1655994@uemg.br](mailto:Kailany.1655994@uemg.br) . <sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas e Agrária , Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [adriano.parreira@uemg.br](mailto:adriano.parreira@uemg.br).

Embora representam estratégia comprovadamente eficazes e mais importante para a redução da incidência de doenças imunopreveníveis, as vacinas estão no epicentro de debates sobre sua segurança e aplicabilidade, o que tem levado a redução do número de indivíduos imunizados e aumento do risco de adoecimento da comunidade como um todo. Baixos índices de vacinação e a dificuldade de se atingir metas de coberturas vacinais tem sido recorrentes nos últimos anos, apontando para a necessidade de intervenções que visem reforçar a importância da imunização, sobretudo diante de percepções e conceitos equivocados construídos recentemente. Neste contexto, o projeto buscou como objetivos principais promover ações extensionistas junto a discentes e docentes de escolas públicas de Divinópolis MG com vistas a construção conjunta de uma visão crítica e de um entendimento cientificamente embasado acerca de aspectos diversos da vacinação, sempre em um ambiente de interação dialógica. Para sua efetivação foram realizadas intervenções em quatro instituições públicas de ensino da cidade que aceitaram o convite de adesão a proposta. Foi realizado um total de 23 encontros, dentre os quais 03 na modalidade online, com um público diretamente atingido estimado em 571 indivíduos. Além desses, realizou-se também entrevistas acerca da temática dentro da programação de *podcasts* do laboratório de rádio da UEMG- Unidade Divinópolis MG. A partir disso, observou-se a necessidade de maior inserção de ações de educação em saúde no ambiente escolar de nível básico, haja vista o retorno positivo e o convite ampliado para outras turmas e mesmo unidades de ensino da cidade. Intervenções extensionistas desta natureza contribuem para a saúde pública em geral, promove a formação de agentes multiplicadores, atua como um importante elo de conexão entre a rede assistencial e a comunidade, estimula reflexões críticas em torno da temática abordada e a construção de um entendimento cientificamente embasado de aspectos práticos e técnicos, empoderando os cidadãos para a tomada de decisões de forma segura, especialmente frente a disseminação de informações falsas ou *fake news*. Por fim, houve relatos de busca pela atualização do cartão transformação social. A educação em saúde constitui-se em uma prática de notável importância para que ocorram transformações satisfatórias inclusive no ambiente acadêmico, em um contexto de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, redesenhando prioridades ou incentivando novas linhas de pesquisa dada a constatação da realidade local. Como perspectivas futuras a equipe buscará a ampliação do público alvo atendido com a inserção de novas unidades de ensino da cidade e região.

**Palavras-chaves:** Vacina, *Fake news*, *Divinópolis*.

## NEUROPSICOMOTRICIDADE EM FOCO – ESTIMULE BEM E CRESÇA MELHOR

Karoliny Aparecida Santos\*, Keity Cristina Bueno Perina<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [karoliny.1696475@discente.uemg.br](mailto:karoliny.1696475@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências da Reabilitação e Saúde, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [keity.perina@uemg.br](mailto:keity.perina@uemg.br).

**Introdução:** O desenvolvimento Neuropsicomotor é um processo complexo e contínuo que começa no ventre materno e envolve transformações em diversas áreas da criança, incluindo aspectos sociais, mentais, cognitivos, emocionais e físicos. Essas transformações são influenciadas tanto pela herança genética quanto pelo ambiente em que a criança está inserida. A estimulação precoce, proporcionada durante a primeira infância, desempenha um papel fundamental nesse processo, trazendo benefícios ao longo da vida e impactando a saúde, o aprendizado, a autonomia e a consciência social. **Objetivos:** Estimular o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas e promover educação em saúde para as cuidadoras da instituição, com o intuito de disseminar os benefícios da estimulação precoce o mais cedo possível na vida dessas crianças, visando garantir um desenvolvimento adequado em todas as fases da infância. Adicionalmente, o projeto busca fortalecer a interação entre Universidade e Comunidade, enfatizando a importância da Fisioterapia como um agente transformador nesse contexto. **Justificativa:** A estimulação precoce é essencial para garantir um desenvolvimento neuropsicomotor adequado em cada fase da infância. O desenvolvimento de um projeto de extensão com crianças institucionalizadas, na UEMG – Unidade Divinópolis, possibilita o acesso dessas crianças a este serviço, proporcionando benefícios reais e significativos para essas crianças. Além disso, a iniciativa também oferece uma oportunidade valiosa às integrantes do projeto, permitindo-lhes vivenciar experiências enriquecedoras que transcendem os limites da Universidade, auxiliando e acolhendo crianças que de alguma forma foram afastadas do convívio familiar. **Metodologia:** Por meio de visitas semanais à Instituição Acolhedora Casa Santa Isabel, localizada na cidade de Divinópolis MG, são realizadas avaliações, com objetivo de observar o desenvolvimento destas crianças, e em seguida são executadas dinâmicas em grupo com as crianças de 3 a 10 anos, e estimulação individualizada para crianças menores de 3 anos, de acordo com o resultado das avaliações. As atividades são planejadas com base em pesquisas em bases de dados e contam com a supervisão da docente Profa. Dra. Keity Cristina Bueno Perina. Além disso, são produzidos materiais educativos como cartilhas, cartazes e banners destinados às cuidadoras responsáveis pelas crianças. Ao final de cada visita, é elaborado um relatório detalhando as atividades realizadas. **Resultados:** Foi observado melhora na condição motora das crianças e uma maior interação social entre elas e as integrantes do projeto. Além disso, as cuidadoras também demonstraram mudanças em seus comportamentos, em resposta às instruções fornecidas pelas participantes do projeto e pela docente, o que contribuiu ainda mais para o desenvolvimento das crianças. **Conclusão:** O projeto em questão foi de extrema importância, pois possibilitou a estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças institucionalizadas, proporcionando através da

fisioterapia, maior funcionalidade e qualidade de vida para as mesmas.**Palavras-chaves:** Desenvolvimento neupsicomotor. Crianças institucionalizadas. Estimulação precoce.

## CICLO DE PALESTRAS E MÍDIAS SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE.

Kélin de Oliveira Dias<sup>1</sup>, Priscilla  
Helena D’Almeida de Souza  
Santana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, [kelin.1697179@discente.uemg.br](mailto:kelin.1697179@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, [priscilla.santana@uemg.br](mailto:priscilla.santana@uemg.br).

O bombardeamento de informações difundidas na sociedade, principalmente por meios virtuais, nem sempre passa por um filtro de veracidade ou qualquer parâmetro científico. Observam-se notícias com conteúdo inverídico sendo amplamente divulgadas, sendo que algumas destas publicações abordam informações errôneas acerca do cuidado com a saúde perpassando pela alimentação e o uso de medicamentos. Algumas destas informações errôneas trazem pouco ou nenhum malefício a saúde do indivíduo, como o caso da indicação do uso da água com limão. Porém, muitas vezes, as informações trazem malefícios a saúde individual e podem contribuir para piora da qualidade da saúde da população, como é observado com o uso indiscriminado de antibióticos. Assim, este projeto visa difundir informações sobre ciência e saúde através de palestras e da rede social Instagram, buscando transformação social e contribuindo para o ganho de conhecimento científico dos discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais e da população em geral. As publicações nas mídias sociais são feitas semanalmente onde preconizamos informações claras e de fácil entendimento a fim de se atingir o público em geral. Os dados abordados têm origem científica e esta é vinculada à publicação. Além das publicações nas mídias sociais são realizadas palestras mensais, ministradas por profissionais especialistas da área, direcionadas à comunidade interna e externa da UEMG. Tais eventos são digitais e gratuitos. Quanto aos resultados do projeto o perfil no Instagram, página Ciência e Saúde: “Que negócio é esse?”, ficou ativo por aproximadamente 30 dias. Apesar de poucos dias em atividade o perfil tem 75 seguidores e 2 publicações de cunho científico, sendo uma delas com 38 curtidas. Devido a fase inicial do projeto, os dados não são suficientes para realização das análises estatísticas. Os dados brutos até o momento são: três palestras já realizadas com um total de 151 inscritos. Sendo os dados individuais das palestras descritos a seguir: a palestra intitulada “As cidades podem nos ajudar a entender Ecologia e Evolução? - Lições de uma espécie invasora”, obteve 19 acessos. A segunda palestra, intitulada “A importância do sono” obteve 70 acessos, enquanto a terceira, intitulada “Atuação do profissional da Saúde na Reprodução” obteve 17 acessos. Alunos de diferentes cursos acessaram as palestras como os de Ciências Biológicas, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem. A discrepância dos dados de acesso pode indicar um maior interesse por temas amplos e que envolvem o dia a dia. Porém, outros fatores podem interferir como dia e horário das palestras, diferenças na amplitude da divulgação entre outros. Por fim, concluímos que o projeto em andamento apresentou dados e alcance relevantes considerando o pequeno período de atuação

## **BIONARRATIVAS SOCIAIS (BIONAS) – QUE MEMÓRIAS O CENTRO-OESTE MINEIRO TEM PARA CONTAR?**

Mateus Gonçalves de Queiros Pena<sup>1</sup>, Lais de Souza Rédua<sup>2</sup>, Thais Ferreira Bessas Silva<sup>3</sup>

Bolsista de Extensão, Egresso do curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [mateusgon2010@hotmail.com](mailto:mateusgon2010@hotmail.com)<sup>1</sup>  
Professora Orientadora, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [lais.redua@uemg.br](mailto:lais.redua@uemg.br)<sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e-mail: [thaisfbessas@gmail.com](mailto:thaisfbessas@gmail.com)<sup>3</sup>

Esse projeto extensionista tem como fundamento territorializar as questões que envolvem a biodiversidade, culturas e sujeitos do centro-oeste mineiro, local geográfico em que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Divinópolis, recebe estudantes das cidades do entorno e oferta diferentes cursos de formação docente, sendo uma instituição formadora de bastante relevância e impacto na educação mineira. O termo bionarrativa social é a tradução da sigla BIONAS, perspectiva que não emergiu com fim meramente conceitual, mas busca representar um processo que tem como objetivo construir narrativas plurais acerca das questões que atravessam as biodiversidades e culturas e que podem atuar com potência em processos formativos e educativos. As BIONAS se apresentam como produções de materiais didático-pedagógicos de natureza de Recursos Educacionais Abertos (REAs). O objetivo do projeto é contribuir com materiais formativos e educativos sobre histórias e memórias do contexto e biodiversidade do centro-oeste mineiro a partir da produção, sistematização e gerenciamento das bionarrativas sociais construídas na UEMG/Divinópolis, bem como desenvolver atividades pedagógicas com esses materiais na formação docente e educação básica. A primeira etapa do projeto consistiu em compreender o que é uma bionarrativa, no sentido teórico e metodológico e a partir daí analisá-las. Cabe salientar que as BIONAS analisadas foram produzidas pelos graduandos do curso de Pedagogia da universidade, nos anos de 2020 e 2021. Inicialmente haviam 50 bionarrativas, que foram tabeladas de acordo com o nome dos autores, temática, contexto/território, e assim categorizadas com “adequada” e “não adequada”. Após a análise do montante total 30 BIONAS foram categorizadas como “adequadas” e 20 como “não adequadas”, de acordo com os aspectos e características apresentadas em cada uma. Uma das outras atividades do projeto aconteceu no dia 28 de setembro do ano corrente. A atividade se inseriu em um outro projeto de extensão denominado “16ª primavera dos museus”, promovido na UEMG – Unidade Divinópolis, para estudantes dos cursos de graduação da unidade. A atividade se desenvolveu como “oficina”, nomeada de “Experiência e memória: autoria e a produção de (bio)narrativas”, que teve como objetivo levar ao conhecimento dos discentes o conceito de bionarrativas e incentivar tanto a produção quanto a utilização do recurso como material pedagógico. Até o momento da apresentação deste resumo estamos finalizando os

ajustes dessas bionarrativas, para que aquelas consideradas como “adequadas” na primeira etapa sejam disponibilizadas em um site, a fim de ampliar o acesso aos materiais por parte de outros (as) docentes.

**Palavras-chaves:** Biodiversidade; Narrativa; Cultura.

## O AGRO É POP - A CONSTRUÇÃO DO CONSENSO EM TORNO DA CULTURA DO AGRONEGÓCIO<sup>1</sup>

Laís Pinto de ABREU<sup>2</sup> Gilson Soares RASLAN FILHO<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Minas Gerais, Divinópolis, MG

O trabalho relata a evolução do Projeto de Extensão em pesquisa sobre a campanha da Rede Globo “Agro: a Indústria-Riqueza do Brasil” que tem como slogan “Agro é Pop, Agro é Tech, Agro é Tudo”. O trabalho se iniciou com o acompanhamento, para o Observatório Pluris, projeto de Extensão financiado pelo PAEx, da campanha, e observou que o fenômeno exigia um trabalho de pesquisa mais aguçado. Como metodologia, a extensão deu a oportunidade de observar a participação dos representantes do agro no poder do Brasil e a relação campo-cidade. Foram recolhidas informações acerca da forma que os consumidores reagem diante dos conteúdos midiáticos, considerando à proporção que a figura do “agrobóio” ficou integralmente ligada ao sertanejo. Trata-se então de uma dupla intenção: indicar a extensão como fonte de pesquisa e investigar o fenômeno social de construção de um consenso em torno do agronegócio. **RESULTADOS:** Desde que a televisão foi criada surgiu um ambiente atemporal entre os indivíduos, o que os permitiu acesso à informação, entretenimento e aprimorou os meios de relação, é uma maneira da sociedade de se unir para apreciar as mesmas imagens, independentemente de sua classe, gênero, cor ou credo. Nessa perspectiva, constata-se que a criação de canais de comunicação especializados em cobrir a atividade agrícola, conquistou o público no Brasil, uma vez que cria um universo de interesse comum que se inspira na realidade. A campanha “Agro: a Indústria-Riqueza do Brasil, que tem como slogan *Agro é Pop, Agro é Tech, Agro é Tudo*, surgiu em 2016 com o objetivo declarado de conectar o consumidor com o produtor rural e desmistificar a produção agrícola. Em um cenário no qual a televisão está presente na rotina dos brasileiros a campanha foi eficiente em criar as condições para um consenso em torno da centralidade do agronegócio no Brasil. No slogan, apenas o prefixo “agro” se mantém, definindo um conceito abrangente e mutável para o termo. Assim, refere-se a qualquer modalidade de agricultura, silenciando as diversidades no campo ao promover uma generalização. Além disso, não há horário específicos para o comercial, ou seja, atrai a atenção para informações que atingem diversos tipos de público. Em silêncio, avançam os impactos sociais e ambientais trazidos pelo agronegócio. Por isso, é fundamental para a Pesquisa, com desdobramentos no Observatório Pluris, entender de que forma a campanha formata a percepção da realidade modulada pelo consenso em torno do agronegócio.

**PALAVRAS-CHAVES:** Agronegócio; Campanha; Consenso

1 A pesquisa é fruto do Projeto de Extensão, financiada pelo PAEx, Pluris Observatório da mídia, da cidadania e da democracia; 2 Bolsista PAEx. Aluna do Curso de Jornalismo da UEMG, Unidade Divinópolis; 3 Orientador da Pesquisa e Coordenador do Projeto de Extensão. Professor dos Cursos de Comunicação da UEMG, Unidade Divinópolis

## **RECURSO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL: UMA ABORDAGEM INCLUSIVA DO ENSINO DO FLUXO DA INFORMAÇÃO GÊNICA**

Larissa Aparecida Santos Silva<sup>1</sup>, Anna Cláudia  
Guimarães Freire<sup>2</sup>, Fernanda de Oliveira  
Bustamante<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [Ls9947499@gmail.com](mailto:Ls9947499@gmail.com). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Naturais e da terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [annacgfreire@gmail.com](mailto:annacgfreire@gmail.com). <sup>3</sup>Professora, orientadora, Departamento de Ciências naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [Fernanda.bustamante@uemg.br](mailto:Fernanda.bustamante@uemg.br).

Dentre os temas de biologia, o fluxo da informação gênica que é dividido em duplicação, transcrição e tradução é de suma relevância para os seres vivos. Sendo assim, a sua compreensão é de extrema importância. Esse tema é considerado um assunto abstrato por envolver processos bastante complexos e o ensino desses conteúdos geralmente ocorrem de forma tradicional e teórica, dificultando ainda mais a compreensão pelos estudantes. Além disso, apesar de uma parcela significativa da população em idade escolar possuir algum tipo de deficiência, há poucas estratégias de ensino destinadas a estudantes com deficiência visual, auditiva e surdos. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver um modelo didático tridimensional sobre o fluxo da informação gênica, bem como promover a inclusão de alunos com deficiência visual, auditiva e surdos. O modelo didático desenvolvido nesse trabalho apresenta estrutura tridimensional para que os processos estudados possam ser melhor compreendidos pelos estudantes, uma vez que propicia o contato com as peças. Adicionalmente, todas as peças possuem legendas, facilitando a identificação. Para a confecção e montagem dos recursos didáticos foram utilizados materiais de baixo custo e de fácil obtenção, como papelão, massa biscuit, tinta guache, cola quente, palitos de dente, entre outros. Visando facilitar a confecção das peças e o processo de ensino e aprendizagem foram produzidos quatro vídeos. O primeiro vídeo contém a explicação e demonstração de confecção de todas as peças utilizadas no recurso didático. O segundo vídeo demonstra o processo de duplicação. Já o terceiro vídeo demonstra o processo de transcrição e o quarto vídeo o processo de tradução. Os vídeos estão disponíveis no canal [genética.recursodidático](#) no aplicativo YouTube. Com a utilização do material didático o estudante poderá aprender sobre os três processos do fluxo da informação gênica: replicação, transcrição e tradução. Para os estudantes com deficiência visual, os educadores poderão auxiliá-los a apalpar e manusear o recurso didático, facilitando a compreensão do ensino e aprendizagem do fluxo da informação gênica. Para os estudantes com deficiência auditiva e estudantes surdos, sugere-se que o aluno receba o auxílio do educador e/ou de um intérprete de libras, além de poder assistir os vídeos com legendas em português. O modelo didático sobre o fluxo da informação gênica desenvolvido no presente trabalho facilitará o ensino e aprendizagem do conteúdo de biologia molecular e poderá ser reproduzido por escolas ou mesmo por alunos, contribuindo para a participação ativa desses alunos

durante as aulas. Dessa forma, o modelo didático desenvolvido oferece aos alunos uma compreensão mais didática e descontraída sobre um tema considerado abstrato, que é o fluxo da informação gênica. A próxima etapa do trabalho será a aplicação de dos modelos confeccionados.

## MÃE JACINTA BUSCA JUSTIÇA: QUANDO SENHORAS ASSASSINAM CRIANÇAS ESCRAVIZADAS EM OLIVEIRA, MG, 1874.

Leonam Maxney Carvalho<sup>1</sup>

\*Bolsista PQ 02/2022, Discente Curso História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [leonam.carvalho@uemg.br](mailto:leonam.carvalho@uemg.br).

O que segue abaixo é uma análise de caso feita sobre um processo criminal em que uma senhora foi acusada de matar uma escravizada na Cidade de Oliveira, Minas Gerais, séc. XIX<sup>2</sup>. O contexto foi analisado por meio de uma abordagem qualitativa e decolonial. Sob estes olhares, evidenciou-se a história de Jacinta, 36 anos, solteira, fiadeira, moradora e natural do distrito do Japão, Oliveira, MG, mãe da finada Joana Parda de oito anos de idade, ambas escravizadas na fazenda de Dona Francisca das Dores e seu marido Modesto Gonçalves de Barcelos. O corpo de Joana foi encontrado com marcas de severos castigos e seu senhorio foi acusado do assassinato. Contudo, quais nuances podem ser averiguadas neste caso? Como desnaturalizar conhecimentos generalizados sobre a escravidão durante a investigação? Ao se evidenciar a história desta escravizada que viu sua filha ser assassinada violentamente por seus senhores, destaca-se também seu protagonismo ao se embrenhar nas estruturas judiciais, em busca de justiça. Ao mesmo tempo em que são confirmadas violências, destaca-se também seu caráter exemplar, que fez com que magistrados e escravizados corroborassem a seu favor. O subdelegado de polícia e o promotor de justiça consideraram os réus culpados. Mas o tribunal de júri absolveu por unanimidade os acusados. Entretanto, negrita-se o protagonismo histórico de Jacinta. Em seu primeiro depoimento, afirmou que sua filha tinha caído de uma árvore e que a morte havia sido acidental. Mas ao chegar na fazenda, Dona Francisca afirmou que Jacinta seria vendida. A partir disso, desafiou a ordem estabelecida: fugiu da fazenda de seus senhores, e contou outra versão do crime: “que no dia da morte de Joana, (...) encontraram sua senhora aborrecida com a ausência de Joana, e logo depois começou a mesma senhora a bater naquela escravinha com um cabresto, morrendo esta pouco depois de seu castigo. (...) e que na ocasião em que sua senhora a castigava lhe pusera um pé no pescoço e outro sobre a mão direita do que resultou a fratura dos dedos médios e anelar. Disse mais (...) que na ocasião do castigo seu senhor dissera que sua senhora tirasse a camisa de Joana, (...), continuando a castigá-la até que suas carnes se fizessem pendentes. Disse mais (...) seu senhor Modesto, que não tinha culpa daquilo, e que não fizesse estas declarações ao subdelegado, prometendo-lhe liberdade em troca de um depoimento favorável” (f. 26v). Desta forma, negrita-se o protagonismo na história de utilização da ordem judiciária por uma escravizada em busca de justiça .

**Palavras-chaves:** Criminalidade, Escravidão em Minas Gerais, Vidas Negras.

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa intitulado “Mulheres Negras em Oliveira no século XIX: histórias de vida, identidades e violências em Minas Gerais”, financiado pelo EDITAL UEMG/PQ 02/2022 PROGRAMA DE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA, e está vinculado ao “Grupo de Pesquisa e Extensão em relações Étnico-Raciais”, sediado na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Divinópolis. <sup>2</sup> Esta pesquisa foi realizada sobre processos criminais do acervo do Fórum de Oliveira, Minas Gerais, disponível para pesquisa no Laboratório de Conservação e Restauração Documental (LABDOC/CEDOC) da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

## MORRER PARA QUEM JÁ PERDEU ALGUÉM POR SUICÍDIO

Lilium Pacheco Pinto de Paula<sup>1</sup>, André de Cerqueira  
Lima Nogueira<sup>2</sup>, Giovanna de Almeida Santos<sup>3</sup>

Professora do Departamento de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [liampacheco@hotmail.com](mailto:liampacheco@hotmail.com)<sup>1</sup>. Graduando Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e-mail: [andreclnog@gmail.com](mailto:andreclnog@gmail.com)<sup>2</sup>. Graduanda do curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [giovanna.1692301@discente.uemg.br](mailto:giovanna.1692301@discente.uemg.br)<sup>3</sup>.

Este trabalho apresenta a vivência com um grupo de apoio a enlutados por suicídio realizado a partir de um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Os objetivos incluíram a formação de alunos do curso de Psicologia no atendimento aos enlutados por suicídio e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para os sobreviventes. Como o grupo iniciou em período de pico da pandemia, as reuniões são remotas. No decorrer do grupo foram agregadas pessoas que passaram por tentativas de suicídio, o que mudou a dinâmica do mesmo. Isso se deu porque as pessoas que entraram não se identificaram como sobreviventes por tentativa. Primeiramente se tinha como figura a dor, o sofrimento de quem perdeu alguém querido, integramos, em um segundo momento, a dor e sofrimento de quem não via sentido em continuar a viver. Houve momentos de desconforto entre os dois grupos: um sofria pela perda e não entendia a dificuldade do outro em não querer viver. O outro sofria por viver com uma dor que lhe dilacerava e evitava o contato com a dor de quem ficava com “n” perguntas irrespondíveis, já que quem as podia responder se fora. Um movimento de deflexão se deu nos dois grupos e foi sugerido tentar acolher a pessoa que sofria em lugar de se acolher a própria dor. No decorrer das reuniões este processo de entrar em contato com a dor causada pelo suicídio de perspectivas diferentes fez com que o grupo entrasse em contato com outra questão: de alguma forma o sofrimento de quem queria se matar dava respostas para aqueles que ficaram sem elas frente à perda de alguém. Ocorreu uma resignificação da culpa por acreditarem que poderiam ter feito algo pela pessoa que amavam e evitar sua morte. Perceberam que o momento da tomada de decisão pela morte poderia ter surgido de forma repentina e a pessoa não ter condições de pedir ajuda; que, muitas vezes, as pessoas que estavam em sofrimento não conseguiam expressar de forma clara seu sofrimento e pedido de ajuda tornando o socorro algo que poderia vir ou não dependendo de a mensagem ser entendida ou não por seu interlocutor. Por outro lado, aquelas que buscavam acabar com a própria vida, diante do sofrimento das primeiras, se tornaram mais empáticas, mesmo que em um primeiro momento dissessem não ligar para o sofrimento de quem fica. Mais recentemente, surgiu a expressão de sentimentos de vazio e solidão, o que levou à conscientização de um sentimento de insignificância que têm consigo mesmas, de não haver pessoas interessadas no sofrimento delas e que as pessoas no entorno ficam cansadas de terem que se a ver com a demanda e angústia por elas vivida. Outra situação que tem naquilo que expressam enquanto desencadeador de suas questões difíceis de viver. Assim,

buscam umas nas outras apoio em momentos que percebem a vida ficar “mais cinza” que o normal. Recentemente foi criado um grupo de WhatsApp e este aos poucos se torna um lugar de apoio. Percebe-se que o movimento de abertura ao outro, ao seu sofrimento tem gerado um movimento de autotranscedência, inclusive naquelas pessoas que acreditavam ter uma vida sem sentido. O fato de saírem do lugar fixo em que se encontravam, de não verem sentido em continuar vivendo, e acolherem a dor alheia tem levado sentido para suas vidas dada a alegria expressada ao conseguirem dissuadir o outro da tentativa de suicídio. Já para os enlutados há a vivência de abertura para tentar ouvir e compreender a mensagem que a pessoa tenta passar em momentos de angústia. Há relatos de que se veem fazendo algo que acreditam que se tivesse sido feito pelas pessoas que perderam talvez algo teria transcorrido de forma diferente. Assim, entre projeções, identificações e confluências tem sido realizado um processo de encontro consigo mesmo, abertura para o outro e, assim, uma contribuição para que as vidas, enlutadas ou vazias, se tornem vidas com sentido.

**Palavras-chave:** Luto, suicídio, abertura; encontro, ressignificação.

## NA TRILHA DAS ABELHAS: POLINIZAÇÕES DA UEMG PARA A ESCOLA, DA ESCOLA PARA A UEMG

Lucas Vinícius Pereira\* <sup>1</sup>, Neilton R. Goularth<sup>2</sup>, Paula C. Zama<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [lucas.1695987@discente.uemg.br](mailto:lucas.1695987@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. <sup>2</sup>Departamento de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. <sup>3</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

Uma ferramenta de grande importância para conservação dos biomas e da biodiversidade é a educação socioambiental, que é uma tentativa de alcançar e tocar as pessoas para que se tornem mais responsáveis e atentas ao meio em que vivem. O objetivo do projeto foi instigar o conhecimento e a responsabilidade ambiental de estudantes do ensino básico acerca do universo das abelhas e sua relação com a natureza, promovendo assim, o diálogo entre a universidade e as escolas da rede pública. O projeto de extensão “na trilha das abelhas” foi realizado na UEMG-Divinópolis entre maio e dezembro de 2022 e totalizou em 24 trilhas realizadas pelo campus. Durante as trilhas, foram utilizadas algumas ferramentas e estratégias de educação ambiental, como mapas interativos com pontos de nidificação das abelhas na UEMG, óculos que simulam a percepção de cores/visão das abelhas, mel para degustação e uma caixa racional com ninho de jataí. Além disso, durante todo o percurso da trilha, os participantes tiveram a oportunidade de perguntar, conhecer e se aproximar mais da natureza e das abelhas, além de discutir temas relacionados à polinização, nidificação e produção de mel. O público atendido no projeto ultrapassou 300 pessoas e foi formado por estudantes e professores do ensino fundamental e médio de escolas municipais e estaduais de Divinópolis e região, discentes dos cursos de graduação e funcionários da UEMG, além de pessoas de diversas idades que participaram dos eventos “O Caminho das Águas” e o “Trilha das Abelhas – especial de fim de ano” promovidos pelo curso de Ciências Biológicas da unidade. Portanto, avaliamos que o projeto se efetiva como uma ferramenta importante para o processo de sensibilização da comunidade a respeito da conservação das abelhas e do habitat em que elas vivem. Através dessas ações coletivas espera-se que a comunidade assuma a responsabilidade cotidiana e inicie ações construtivas a fim de manter o equilíbrio estabelecido entre planta e os polinizadores.

**Palavras-chaves:** ensino, extensão, práticas pedagógicas, universidade pública.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS POR MEIO DE *PODCAST*: EPIDIP *PODCAST*

Marcella de Oliveira Nazário <sup>1\*</sup>, Weruska Aparecida Assis Ameno<sup>1</sup>, Maria Marta Figueiredo<sup>1</sup>, Grazielle Ribeiro Goes<sup>1</sup> e Rafaela Magalhães Macedo Paim<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. Email: [marcella.1696376@discente.uemg.br](mailto:marcella.1696376@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra - Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. Emails: [weruska.1696393@discente.uemg.br](mailto:weruska.1696393@discente.uemg.br), [maria.figueiredo@uemg.br](mailto:maria.figueiredo@uemg.br), [grazielle.goes@uemg.br](mailto:grazielle.goes@uemg.br) e [Rafaela.paim@uemg.br](mailto:Rafaela.paim@uemg.br)

As doenças infecciosas e parasitárias são muito comuns no Brasil e no mundo, sendo muitas vezes um problema de saúde pública que pode estar relacionado a diversos fatores ambientais e socioeconômicos. Tais enfermidades possuem formas de transmissão, sinais e sintomas distintos que levam a alterações fisiológicas em resposta à infecção, podendo afetar diretamente a qualidade de vida e acarretar impactos na saúde dos infectados. A partir disso, visando informar, conscientizar e prevenir a população acerca das doenças infecciosas e parasitárias tem se utilizado cada vez mais as mídias digitais, principalmente redes sociais e *podcasts*, como ferramentas para a democratização do acesso à informação científica de qualidade. Neste contexto, o projeto EpiDIP *PODCAST* teve como objetivo combater notícias falsas, esclarecer e levar informações baseadas em evidências científicas à população sobre atualidades relacionadas à epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias, uma vez que a educação em saúde é essencial para a prevenção destas doenças. Para isso, o projeto tem atuado na divulgação científica por meio da produção de *podcasts*. Os arquivos de áudio foram gravados e editados com o auxílio dos programas *Anchor* e *Audacity*. Os *Podcasts* foram disponibilizados mensalmente em diferentes plataformas, como *Spotify*, *Deezer*, *Google podcast* e pelo próprio *Anchor*, após serem roteirizados, gravados e editados. Além disso, o projeto dispõe de uma página na rede social *Instagram* (@epidip.podcast), que foi utilizada para divulgação do *podcast* e também para postagens semanais de curiosidades e atualidades relacionadas ao tema no *feed*, enquanto nos *stories* as postagens feitas buscaram promover maior interação com o público e esclarecer as dúvidas que surgiram. Neste ano, os *podcasts* produzidos abordaram diferentes temáticas, como: vacinação infantil, *Monkeypox*, doença de Chagas, gripe e hipótese da higiene. Desde o início do *EpidDIP Podcast*, tiveram mais de 150 acessos aos áudios, sendo a maioria por meio do *Spotify* ou do *Anchor*. O projeto tem cumprido sua função e atingido um público bastante diversificado, com acessos registrados em todas as faixas etárias, mas predominantemente entre o público de 18 a 22 anos e de 35 a 44 anos. Em relação ao *Instagram*, temos observado ao longo do ano um aumento das interações e, conseqüentemente, no engajamento das postagens do projeto. É válido salientar que o crescimento do acesso ao *Instagram* tem impacto direto no aumento do acesso ao *podcast*. Considerando que as mídias digitais utilizadas pelo projeto tem apresentado um alcance cada vez maior e que o *Podcast* é uma ferramenta cada vez mais difundida entre a população, de fácil acesso e dinâmica, acreditamos que a divulgação científica com informações atuais, de qualidade e baseada em evidências

pode levar conhecimento de uma forma simples e clara, especialmente para o público leigo no assunto, e não apenas para a comunidade acadêmica, e gerar um impacto positivo na conscientização e na prevenção das doenças infecciosas e parasitárias abordadas.

**Palavras-chaves: podcast, parasitologia, ciência**

## ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE: AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO

Maria Theresa Machado Borges \*, Igor Henrique de Aguiar Leite <sup>1</sup>, Pedro Henrique Reis Restier Pinheiro <sup>2</sup>, Aline Stefane Silva Ferreira <sup>3</sup>, Camila Fernanda Costa Cunha Moraes Brandão <sup>4</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG, Discente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. maria.1655196@discente.uemg.br. <sup>1</sup>Departamento de Ciências e do Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. igor.1655195@discente.uemg.br. <sup>2</sup>Departamento de Ciências e do Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. pedro.1659261@discente.uemg.br. <sup>3</sup>Departamento de Ciências e do Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. aline.1656992@discente.uemg.br. <sup>4</sup>Departamento de Ciências e do Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. camila.brandao@uemg.br.

Observa-se que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Desta maneira, a atividade física orientada pode ser um mecanismo eficiente de prevenção, promoção e tratamento de pessoas portadoras de DCNT. Esta proposta trata-se da implantação de ações de prevenção e tratamento dos fatores de risco de DCNT na comunidade com o objetivo de avaliar e orientar quanto aos aspectos de saúde e prática de exercício físico. Foram recrutados homens e mulheres, com idade entre 18 e 60 anos, a partir da divulgação em redes sociais. Todos foram avaliados quanto ao nível de atividade física (por Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ), composição corporal (por bioimpedância elétrica, para análise percentual de gordura - %G), circunferência da cintura e quadril, testes de resistência muscular (flexão de braço e abdominal), flexibilidade (sentar e alcançar) e teste de Cooper (VO<sub>2</sub>max estimado). Posteriormente as avaliações, todos os participantes receberam os laudos com os seus resultados e iniciaram um programa de exercício físico orientado. Os dados parciais estão apresentados em média e desvio padrão (M±DP) e percentuais. O projeto possui 41 participantes, sendo 10 homens com idade de 31±7 anos e IMC de 27±6 kg/m<sup>2</sup>, e 31 mulheres com idade de 40±15 anos e IMC de 25±5 kg/m<sup>2</sup>. Independente do sexo, de acordo com a classificação do nível de atividade física: 40% são muito ativos, 20% são ativos, 30% irregularmente ativos e 10% sedentários, e do IMC: 20% abaixo do peso, 40% com excesso de peso, 30% com obesidade grau I e 10% com obesidade grau II e 3% obesidade grau III. Comparando os resultados e classificações, entre o sexo feminino e masculino, respectivamente, observa-se: a composição corporal, %G, 32±9 – abaixo da média vs 23±12 – abaixo da média, p=0,007; Abdominal (repetições), 26±9 - excelente vs 36±9 – acima da média, p=0,01; Flexão de braço (repetições), 17±7 – acima da média vs 26±10 – acima da média, p=0,002; Flexibilidade (cm) 22±7 - excelente vs 20±12 – bom, p=0,445; VO<sub>2</sub>max (kg/ml/min), 30±12 – baixo vs 21±8 – baixo, p=0,02. Observa-se, um grande número de participantes ativos, mas com alto nível de percentual de gordura corporal e baixo nível de aptidão cardiorrespiratória. O projeto está em andamento, e todos os participantes serão reavaliados no final. Dessa forma, espera-se contribuir na melhora da aptidão física, promoção de saúde e prevenção de doenças em geral dos

participantes. Além disso, este projeto pretende prestar assistência à um público carente de profissionais especializados na área, pois grande parte da população na cidade ainda desconhece a importância do profissional de educação física atuando na prevenção e tratamento de DCNT.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis, promoção de saúde, exercício físico.

## RESPOSTA DE CORPO: EXPERIMENTAÇÕES TEATRAIS COMO PRODUÇÕES DE SUBJETIVAÇÃO

Miguel Levi de Oliveira Lucas\*, André Luiz Lopes Magela<sup>1</sup>, Maria Carolina de Andrade Freitas<sup>2</sup>

\*Bolsista UFSJ, Mestrando em Artes Cênicas, Universidade Federal de São João del Rei, Campus CTAN. [miguelevol@gmail.com](mailto:miguelevol@gmail.com) <sup>1</sup>Departamento de Artes da Cena, Universidade Federal de São João del Rei, Campus CTAN. [andremagela@usfjs.edu.br](mailto:andremagela@usfjs.edu.br). <sup>2</sup>Departamento de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Divinópolis. [maria.freitas@uemg.br](mailto:maria.freitas@uemg.br)

Por entender o valor das expressões estéticas como ferramentas de aglutinação de fazeres e saberes transversais e enxergando o teatro como um tipo de exercício que atualiza questões que se relacionam com a vida, é possível pensar que a educação teatral é um ensaio para a vida. Mais do que uma simples reprodução da vida, a prática teatral parece caminhar em consonância com os pensamentos de Michel Foucault e Gilles Deleuze que entendem que, por meio de diversos dispositivos é possível aos sujeitos criar outros modos de subjetivação para lidarem consigo mesmos. Assim sendo, seria possível, então, pensar que a prática de Educação Teatral, em exercícios que mobilizam o corpo, pode abrir brechas para produções singulares de subjetividade? Esse trabalho tem como objetivo analisar momentos cênicos e acontecimentos (no sentido foucaultiano e deleuziano) teatrais nos trabalhos desenvolvidos pela pesquisa de mestrado *stricto sensu* em Artes Cênicas pela UFSJ, intitulada: *Uma aposta no Fracasso*, onde se estuda a intersecção entre psicologia e teatro, que é realizado em diálogo com o projeto de extensão intitulado: *Rotas de Sobrevivência em Arte, Subjetividades e Cartografia: Perseguindo Vagalumes*. Optou-se pelo uso da cartografia como metodologia, compreendendo que ela permite, não só uma análise mais acurada dentro das perspectivas conceituais adotadas, como também dialoga com os mais recentes questionamentos científicos. A cartografia estabelece que a processualidade da pesquisa é o ponto focal da investigação, justamente porque cartografar é um exercício do presente. Ou seja, não é um instrumento de reflexão apenas, mas de mobilização atencional, é um operador de exploração, que proporciona a descoberta inventiva de novas realidades. Dessa forma, após alguns meses de trabalho, discussão e análises das produções realizadas durante a execução do projeto, entendemos que existe a possibilidade de utilizar-se dos exercícios e práticas teatrais como catalisadores para produzir processos de subjetivação. A prática teatral pode funcionar como uma técnica de cuidado de si e, conseqüentemente, um meio para produção de subjetividade. Ou seja, que encontramos nos exercícios teatrais uma possibilidade de criação, através de técnicas, de modos de subjetivação singulares. Isso só é possível porque existe no teatro uma construção somática, que envolve diretamente o corpo, direcionada para o agenciamento. E é através do corpo e de suas ações, de seu pensamento em ato, que é possível analisar suas produções, de modo dinâmico. Justamente porque aquilo que se dá no campo do acontecimento, fica marcado no corpo, como uma cicatriz, em suas ações. É como se houvesse, ao longo da subjetivação, a provocação de uma resposta de corpo, algo que mobiliza e implica em um modo de subjetivação. Aposta-se que existem outras formas de subjetivação,

mais potentes, que se pautam em práticas teatrais, acreditando que é possível acessar outras possibilidades de criações de corpos mais agenciados e autônomos, tornando possível a criação e a recriação de um espaço de deslocamento de subjetividade.

**Palavras-chaves:** extensão, subjetividade, educação teatral.

## O COLETIVO MÃE PRETA, AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A RECICLAGEM

Nádia Piacesi Cunha Ramos\*, Alecsander Alves <sup>1</sup>, Camila Evelyn Góes Lacerda Magalhães <sup>2</sup>, Maria Cristina Ornelas Barbosa <sup>3</sup>, Júlia Laurielly de Paula<sup>4</sup>, Mateus Dorneles Alves<sup>5</sup>, Fernanda de Oliveira Bustamante<sup>6</sup>

\*Discente do curso de Comunicação Social, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Unidade Divinópolis. [nadia.1652546@discente.uemg.br](mailto:nadia.1652546@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Jornalista, UEMG, Unidade Divinópolis. [alecsandercp@gmail.com](mailto:alecsandercp@gmail.com). <sup>2</sup>Discente do curso de Comunicação Social, UEMG, Unidade Divinópolis. [camila.1698472@discente.uemg.br](mailto:camila.1698472@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente do curso de Comunicação Social, UEMG, Unidade Divinópolis. [maria.1698505@discente.uemg.br](mailto:maria.1698505@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Discente do curso de Comunicação Social, UEMG, Unidade Divinópolis. [julia.1696279@discente.uemg.br](mailto:julia.1696279@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Discente do curso de Comunicação Social, UEMG, Unidade Divinópolis. [mateus.1698423@discente.uemg.br](mailto:mateus.1698423@discente.uemg.br). <sup>6</sup>Professora mentora, UEMG, Unidade Divinópolis. [fernanda.bustamante@uemg.br](mailto:fernanda.bustamante@uemg.br).

Durante a disciplina Educação para Diversidade e Meio Ambiente ministrada para o segundo período do curso de Serviço Social foi solicitado que os alunos apresentassem temáticas relacionadas a área do Serviço Social em concomitância com questões ambientais. Dessa forma, o grupo constituído pelos coautores e autor desse trabalho destacaram três abordagens: 1 - O Coletivo “Mãe Preta”, sua história e seu trabalho sócio ambiental; 2 - As pessoas em situação de rua, público alvo do projeto; 3 - a reciclagem de produtos alimentícios perecíveis, de tecidos, de vasilhas plásticas e garrafas pets feita sob orientação do Coletivo. O produto final deste trabalho passou por pesquisa teórica sobre o tema e por uma visita à sede do Coletivo “Mãe Preta”, quando realizou-se uma entrevista com a sua mentora e coordenadora, Fátima Gonçalves da Silva, entrevista esta que se transformou em documentário apresentado na disciplina mencionada. Por meio do documentário identificamos a necessidade de olhar para as pessoas em situação de rua e ajudá-las de forma efetiva, além de promover a conscientização sobre o descarte do “lixo no lixo”, a qual deve ser feita em todos os segmentos da sociedade: instituições públicas e privadas, nas ruas, nas instituições religiosas, na indústria de entretenimento, etc., conscientização da população em geral. Sugerimos que sejam realizadas oficinas de reciclagem utilizando os materiais que o coletivo já utiliza, mas em pequena escala, visando transformar estes materiais em arte e renda e ao mesmo tempo em objeto de conscientização ambiental. Além disso, por meio desse trabalho foi possível arrecadar verba necessária para registro do Coletivo Mãe Preta junto ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Dessa forma o Coletivo poderá ter acesso a verbas institucionais, para que possa levantar fundos através da realização de festivais, mostras, shows, etc., que ajudarão a equipar, manter e ampliar o Coletivo Mãe Preta, que é tão importante sócio ambientalmente.

**Palavras-chaves:** conscientização, documentário, lixo.

## A EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DA MATERNIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Natália Amendoeira Lopes\*, Mara Salgado<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [natalia.1653717@discente.uemg.br](mailto:natalia.1653717@discente.uemg.br)

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [mara.salgado@uemg.br](mailto:mara.salgado@uemg.br).

O Projeto de Extensão “Psicologia e Maternidade: gestação de cuidados com a mãe e seus filhos” teve como objetivo estabelecer espaços para encontros virtuais e presenciais voltados ao cuidado e à escuta de mulheres grávidas e/ou no puerpério, com a finalidade de contribuir para a reflexão de questões psicossociais que surgem com a gravidez e, por vezes, manifestam sentimento de inseguranças, angústias e desamparos que ao serem enfrentadas coletivamente possibilitam o fortalecimento psíquico necessário para as mulheres lidarem com suas novas identidades maternas e, nisso, para o melhor desenvolvimento de seus filhos. Os encontros para rodas de conversa são realizados quinzenalmente em ambiente virtual e o planejamento de cada encontro se dá, segundo o modelo de oficina grupal de Lúcia Afonso, no qual realiza-se o levantamento temático com as participantes e a partir das questões emergentes, o próximo encontro tem as intervenções pautadas em cinco momentos: sensibilização, sistematização, elaboração da experiência, desconstrução e reconstrução de representações e processos de decisão. Os aspectos teóricos-metodológicos que fundamentam as atividades de extensão contam ainda com os estudos e sistematizações de textos do marco teórico e temático sobre as teorias psicológicas da gravidez, do puerpério e do desenvolvimento das fases iniciais das crianças. Os principais autores são os psicanalistas John Bowlby e Donald W. Winnicott, que abordam os aspectos da construção social da maternidade, os vínculos e apegos parentais, Maria Tereza Maldonado, que apresenta aspectos históricos, sociais e psicológicos da gravidez e Vygotsky e Wallon que tratam do desenvolvimento das primeiras fases da criança. Por meio das rodas de conversas realizadas, tem sido possível perceber que ao enfrentarem seus sentimentos e partilharem com outras mulheres as mães demonstram compreender a importância do fortalecimento psíquico, decorrente da reflexão acerca dos mitos e exigências sociais que recaem sobre a mãe, bem como da posição de apropriação de seus processos biológicos e psicossociais. A consciência de tal posicionamento contribui para que as mulheres lidem com mais autonomia com seus novos papéis maternos e, nisso, auxiliem no melhor desenvolvimento de seus filhos. No que tange à experiência extensionista na formação em Psicologia, tem sido possível articular teorias e práticas para as intervenções no grupo de mães, de modo crítico e colaborativo. A participação nas reuniões de supervisão, no planejamento e mediação nas rodas de conversa ocorre de modo dialógico e fomenta a reflexão sobre as possibilidades da Psicologia para a criação de redes de apoios mútuos, facilitadoras do fortalecimento da autonomia das mulheres, que estão construindo suas maternidades e ressignificando os espaços, papéis sociais e políticos. Nesse sentido, a experiência como extensionista se constitui como fundamental para estreitar a relação da Universidade e a comunidade, estabelecendo a troca de

saberes científicos produzidos na academia e daqueles enredados pelos sujeitos sociais, ampliando as possibilidades da formação em Psicologia, comprometida com o protagonismo das mulheres frente aos desafios e potencialidades da maternidade.

**Palavras-chaves:** Psicologia da maternidade, extensão universitária, rodas de conversa

## UEMG DE PORTAS ABERTAS: DESMISTIFICANDO A CIÊNCIA

Pedro Paulo Costa Sousa\*, Rafaela Magalhães Macedo Paim<sup>1</sup>, Amanda Amália Araújo do Carmo<sup>2</sup>, Maria Marta Figueiredo<sup>3</sup>, Pamela da Rocha Patrício<sup>4</sup>, Grazielle Ribeiro Goes<sup>5</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [pedrocsbio@gmail.com](mailto:pedrocsbio@gmail.com). <sup>1</sup>Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [rafaela.paim@uemg.br](mailto:rafaela.paim@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [amanda.carmo@uemg.br](mailto:amanda.carmo@uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [maria.figueiredo@uemg.br](mailto:maria.figueiredo@uemg.br). <sup>4</sup>Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [pamela.patricio@uemg.br](mailto:pamela.patricio@uemg.br). <sup>5</sup>Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [grazielle.goes@uemg.br](mailto:grazielle.goes@uemg.br).

A prática educacional tem se voltado bastante para as metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas últimas décadas. Contudo, no Brasil, ainda há muito o que se fazer para efetivar tais práticas na rede de ensino público, devido a diversos fatores econômicos, políticos e culturais. O modelo de ensino por investigação por exemplo, demanda boa infraestrutura escolar, elevado tempo de aplicação e treinamento dos professores, algo ainda fora da realidade da maioria das escolas no país. Pensando nisso, o projeto “UEMG de portas abertas: desmistificando a ciência” buscou alcançar alunos e professores de escolas municipais de Divinópolis, afim de proporcionar a estes uma semana de práticas laboratoriais na UEMG unidade de Divinópolis. Nesse período, os alunos participantes seriam protagonistas do seu próprio aprendizado, já que o projeto utilizaria o método de ensino investigativo, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento do método científico. O tema central norteador das atividades foi “O que há de ciência na cozinha?”. Buscou-se apoio na prefeitura de Divinópolis para o custeio dos subsídios necessários para a realização do projeto e seleção das escolas participantes. Duas escolas participaram nesta edição do projeto e a prefeitura disponibilizou transporte aos alunos, alimentação e material para as práticas laboratoriais. As escolas selecionaram 43 alunos dos 8<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos para participação, ocorrendo 26% de desistência até o final do projeto. Um minicurso de treinamento sobre metodologias ativas de ensino com os graduandos monitores foi previamente realizado, com participação de 62% dos monitores escolhidos. A realização dos experimentos ocorreu em quatro dias em tempo integral utilizando quatro laboratórios da universidade. Um professor de cada escola atuou como supervisor. No primeiro dia os alunos participantes levantaram perguntas relativas ao tema e foram divididos em 6 grupos, sendo cada grupo supervisionado por dois monitores. Três dias foram despendidos para a realização dos experimentos propostos e o último dia foi utilizado para apresentação dos resultados obtidos durante a semana. Ao final de cada dia foram realizadas reuniões científicas e entrega de relatórios. Nas reuniões científicas, os alunos relatavam os experimentos

realizados no dia e após as discussões, levantavam-se novas dúvidas a serem resolvidas no dia seguinte. No início das práticas, foram levantadas 41 questões acerca do tema central, com 26 destas escolhidas pelos grupos para experimentação. Os grupos realizaram no último dia a confecção e apresentação de 19 cartazes na mostra científica aberta ao público. Algumas práticas epistêmicas foram analisadas nos pôsteres. Entre os seis grupos avaliados, todos fizeram questões e inscrições literárias explicando dados em seus cartazes; quatro desenvolveram hipóteses e três realizaram discussões. O desenvolvimento de metodologias ativas foi útil para despertar a capacidade investigativa dos alunos e o pensamento científico, evidenciado pela presença das práticas epistemológicas identificadas nos pôsteres apresentados. Apesar da considerável desistência, um número expressivo de alunos se manteve até o final da semana. Alguns métodos devem ser repensados e discutidos para as próximas edições deste projeto, visando maior aproveitamento e engajamento dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino por investigação, método científico, metodologias ativas de ensino.

## A COSMOLOGIA YANOMAMI EM SUA RELAÇÃO HUMANIDADE/MUNDO.

Renata Maia Peres\*, Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho<sup>1</sup>

\*Discente Curso História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [Renata.16523424@discente.uemg.br](mailto:Renata.16523424@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Humanidades, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [tatiana.maciel@uemg.br](mailto:tatiana.maciel@uemg.br).

A presente comunicação busca apresentar os resultados parciais da pesquisa “A Queda do Céu: ensinamentos da cosmoecologia Yanomami”. Desde que se iniciou a discussão sobre o Antropoceno, seja como nova era geológica ou como novo paradigma das agências dos seres, as cosmologias tomaram lugar no espaço científico. O projeto visa compreender a perspectiva do povo Yanomami acerca da natureza a partir de sua cosmologia e dialogar com o discurso contemporâneo do Antropoceno, propiciando o diálogo intercultural da problemática ambiental. Neste primeiro momento, buscar-se-á destacar como a cosmologia Yanomami se desvenda como uma singular forma de relação entre o mundo e os demais seres, e dentre estes, os humanos. Para o povo Yanomami há outros mundos em outras dimensões - os quais podem ser acionados pelos Xamãs através do ritual com uso do pó da árvore yãcoana - onde residem seres sencientes e inteligentes que agem no mundo material ou terreno, chamados xapiris. Estes seres, compostos de espíritos dos ancestrais animais e humanos, de agências do reino vegetal e também de forças da natureza, têm como funções dar proteção ao mundo material e equilibrar a vida. Na cosmologia Yanomami, Omama criou a terra que conhecemos e assentou as montanhas sobre a terra no intuito de firmá-la e para que os xapiris fizessem nelas morada. Omama também criou o homem branco, e seus ancestrais são acionados durante o ritual xamânico, sendo, inclusive de grande valia na defesa da floresta. Nessa cosmologia, os animais e as plantas e até mesmo os elementos da natureza, possuem humanidade, agência e razão de ser. Compreende-se assim que trata-se de uma ontologia da multiplicidade, uma vez que, não somente os mundos são vários, mas também o sentido de humanidade estende-se aos diversos entes que povoam estes mundos, na floresta, abaixo e acima. Também a sociabilidade é ampliada na quantidade exponencial das agências que povoam estes mundos, de modo a expressar uma cosmopolítica. A relação humanidade/mundo na cosmologia Yanomami, além de múltipla e complexa, não se desenvolve em um tempo linear, tal como conhecemos: houve um tempo em que o céu havia caído, a floresta onde eles vivem trata-se do céu anterior, Hutukara, e o céu atual poderá cair novamente, é o que nos avisam em seus relatos escatológicos. Antes da primeira queda do céu vivam na terra outras gentes que foram desaparecendo, ora viravam animais de caça, ora eram lançados para o mundo subterrâneo. Humanidade enquanto condição e altamente transformacional, mundos que existem no subterrâneo da terra, e também acima, de onde descem os xapiris para fazer suas danças de apresentação. Conclui-se pois, que a inteligibilidade da cosmologia Yanomami não se enquadra nas categorias analíticas que acostumamos utilizar para explicar a realidade, neste breve vislumbre de fluidas humanidades e polissêmicos mundos. **Palavras-chaves:** Cosmologia, Yanomami, humanidade/mundo.

## O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE QUÍMICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS

Samuel Ribeiro do Valle Junior\*, Pamela da Rocha Patricio<sup>1</sup>, Rodrigo Antunes e Castro<sup>2</sup>, Bruna Vicente de Oliveira<sup>3</sup>, Willian Fernandes Dos Reis<sup>4</sup>, Júlia Vendramin Amaral<sup>5</sup>, Adriana Aparecida Bosso Tomal<sup>6</sup>, Amanda Amália Araújo do Carmo<sup>7</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG, Discente do Curso de Licenciatura em Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [junior.valle@hotmail.com](mailto:junior.valle@hotmail.com). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [pamela.patricio@uemg.br](mailto:pamela.patricio@uemg.br). <sup>2</sup>Colégio Tiradentes da Polícia Militar, Unidade Divinópolis, [rodrigocastroqui@gmail.com](mailto:rodrigocastroqui@gmail.com). <sup>3</sup>Faculdade Pitágoras, Unidade Divinópolis, [oliveiraabruna26@gmail.com](mailto:oliveiraabruna26@gmail.com). <sup>4</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [willian.1692626@discente.uemg.br](mailto:willian.1692626@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [julia.1695339@discente.uemg.br](mailto:julia.1695339@discente.uemg.br). <sup>6</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [adriana.tomal@uemg.br](mailto:adriana.tomal@uemg.br). <sup>7</sup>Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [amanda.carmo@uemg.br](mailto:amanda.carmo@uemg.br).

O Ensino de Química enfrenta o obstáculo de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem de uma ciência que, além de tratar de conceitos abstratos, carrega o estigma de ser uma matéria difícil, desinteressante e baseada na memorização de fórmulas. Nesse contexto, o presente projeto teve como objetivo motivar e facilitar a aprendizagem de Química por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para isso, foi montado um pHmetro portátil e de baixo custo e um medidor de pressão atmosférica e temperatura com plataforma Arduino, para o ensino dos conteúdos de “Ácidos e Bases” e “Lei dos Gases Ideais”, respectivamente. Além disso, utilizou-se marcadores de Realidade Aumentada, previamente desenvolvidos, para o ensino de “Isomeria plana e espacial”. Também foi elaborado um folder de divulgação do projeto que foi apresentado para os diretores e professores de química das escolas selecionadas. Foram realizadas onze intervenções de cinquenta minutos cada (1 hora/aula) nas aulas de química de três escolas estaduais do município de Divinópolis, totalizando 280 alunos impactados pelo projeto. Foram aplicados dois questionários ao final da intervenção, um para os professores e um para os alunos. De modo geral, os estudantes citaram que a intervenção foi interessante, divertida e dinâmica, descrevendo que não houve dificuldade em apreender os conceitos com o auxílio das tecnologias. Os professores relataram utilizar poucas ferramentas digitais em suas aulas, expressando, ao mesmo tempo, o interesse pelo uso das tecnologias utilizadas no projeto. Os professores sugeriram também adaptações das práticas para utilização no contexto escolar. O projeto teve boa aceitação entre estudantes e professores, demonstrando a importância da inserção das TICs no contexto escolar. A utilização de tecnologias facilitou a construção do conhecimento por parte dos alunos, os tornando protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chaves:** arduino, ensino de química, realidade aumentada.

## PROJETO EDUCA-DOR: EDUCAÇÃO EM DOR PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO REGIONAL (CRER) DE DIVINÓPOLIS-MG

Samuel Vitor Reis\*, Matheus Fellipe Alves Justo<sup>1</sup>,  
Alessandra Martins Gontijo Pereira<sup>1</sup>, Ana Clara da Costa  
Santos<sup>1</sup>,  
Eduarda Bruna Araujo<sup>1</sup>, Gabriela Oliveira de Jesus<sup>1</sup>, Anna  
Luisa Gonçalves Santos<sup>1</sup>, Marieli Campos da Silva<sup>1</sup>, Karina  
Luisa Silva Aguiar<sup>1</sup>, Isadora Epifânio Carola<sup>1</sup>, Cecília  
Ferreira de Aquino<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG Edital 01/2022, Discente Curso Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e-mail: [samueltvitor58@hotmail.com](mailto:samueltvitor58@hotmail.com)  
<sup>1</sup>Discente Curso Fisioterapia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. <sup>2</sup>Orientadora, Docente Curso de Fisioterapia, Departamento de Ciências da Reabilitação e Saúde, Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: [cecilia.aquino@uemg.br](mailto:cecilia.aquino@uemg.br).

A dor é compreendida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial. A dor, portanto, está relacionada com os aspectos biopsicossociais do indivíduo. O objetivo do projeto foi desenvolver e implantar atividades educativas sobre dor para usuários do Centro de Reabilitação Regional (CRER) de Divinópolis-MG, por meio da elaboração de materiais educativos relacionados a esta temática, visando proporcionar aos usuários do serviço atividades de educação no alívio e na compreensão da dor crônica. Para realização do projeto, foram elaborados cartazes, afixados na sala de espera do CRER, e entregues folders educativos aos usuários presentes na sala de espera. Ao final de cada ação foi aplicado aos pacientes um questionário sobre aspectos relacionados à dor. Foram realizadas um total de 16 ações, divididas em 2 ciclos de 8 encontros cada, tendo a participação total de 307 usuários na sala de espera do CRER. O primeiro ciclo ocorreu nos meses de julho e agosto, e o segundo ciclo, nos meses de setembro e outubro. Os temas dos encontros foram: “Entendendo a dor”, “Conduas equivocadas para dor crônica”, “Mitos e crenças que pioram a dor”, “O caminho da diminuição da dor”, “Exercícios gradativos para alívio da dor”, “Educação em dor”, “Sono x Dor” e “Análise do aprendizado”. Durante a realização do projeto foi possível realizar a aplicação de 159 questionários, mas 10 foram eliminados por conter dados incompletos. Assim, foram analisados 149 questionários, sendo que 75,2% dos participantes eram mulheres, e a média de idade foi de 53,1 anos (desvio-padrão=15,7). Dos participantes, 47,7% relataram ser casados, seguidos de 30,9%, de solteiros. Em relação a presença de dor, 89,3% relataram sentir dor em alguma parte do corpo, sendo que as três regiões com maior frequência foram a coluna (49,7% dos participantes), seguido do joelho (40,9%) e ombro (34,3%). A região com menor frequência de queixa de dor foi o cotovelo (16,9%). Foi identificado que 81,2% dos participantes sofriam com dores crônicas, pois o período de duração dos sintomas álgicos era superior a três meses. Em relação ao uso de medicamentos, 61,7% relataram usar para alívio de dor e 34,7% faziam uso

de medicação para dormir. Além disso, apenas 36,2% relataram nunca ou raramente dormir mal e 66,4% relataram não praticar atividade física. Em relação ao conhecimento sobre dor, 58,4% concordam (parcial ou totalmente) que a dor é significado de lesão. Já sobre a dor ser aliviada com a prática de exercício, 75,9% concordam parcial ou totalmente, ou seja, compreenderam a importância do exercício para a melhora da dor. Por fim, 70,5% discordaram (parcial ou totalmente) que poderiam se machucar ao fazer exercícios. Portanto é notório que o projeto possibilitou o aprimoramento do conhecimento dos pacientes sobre dor. Sendo assim, através de ações educativas foi possível empoderar esses indivíduos para que entendam a importância dos aspectos biopsicossociais da dor e como a Fisioterapia, através dos exercícios físicos e da educação em dor, pode colaborar na melhora dos quadros algícos, principalmente em condições crônicas.

**Palavras-chaves:** dor crônica, educação em saúde, fisioterapia.

## PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Stéfanie de Souza Rocha Ferreira<sup>\*</sup>, Geovanna Ribeiro Soares<sup>1</sup>, Janaína Vilela de Oliveira<sup>2</sup>, Mislaine da Cruz Pereira<sup>3</sup>, Camila Souza de Almeida<sup>4</sup>, Débora Aparecida Silva Souza<sup>5</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. E-mail: [stefanie.1693490@discente.uemg.br](mailto:stefanie.1693490@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. E-mail: [geovanna.1694849@discente.uemg.br](mailto:geovanna.1694849@discente.uemg.br). <sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. E-mail: [janaina.1694973@discente.uemg.br](mailto:janaina.1694973@discente.uemg.br). <sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. E-mail: [mislaine.1694931@discente.uemg.br](mailto:mislaine.1694931@discente.uemg.br). <sup>4</sup> Docente do Centro Universitário UNA, Divinópolis, Minas Gerais. E-mail: [csalmeida\\_1@hotmail.com](mailto:csalmeida_1@hotmail.com). <sup>5</sup> Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, Minas Gerais. E-mail: [debora.silva@uemg.br](mailto:debora.silva@uemg.br)

Crianças e adolescentes comumente estão envolvidos em acidentes e/ou incidentes relacionados as brincadeiras e curiosidades além de vivenciarem no cotidiano situações que demandam atendimento de primeiros socorros. Proporcionar conhecimento desde a infância relacionados a prevenção de acidentes e primeiros socorros são necessárias e importantes de serem inseridas ainda na escola, uma vez que a maneira como indivíduos reagem frente a uma situação de emergência, determina como será a recuperação, e, em alguns casos, pode até salvar vidas. Trata-se de um projeto extensão cujo objetivo foi realizar a capacitação teórica e prática sobre primeiros socorros para crianças e adolescentes de uma escola pública do ensino fundamental em Divinópolis, Minas Gerais. Foi desenvolvido por acadêmicos do oitavo período de enfermagem. As crianças e os adolescentes foram divididos em grupo A, 10 a 12 anos de idade e grupo B, 13 a 15 anos. Cada grupo contou com 24 e 30 participantes, respectivamente. Salienta-se que a temática de cada capacitação foi a mesma para ambos os grupos totalizando quatorze encontros ocorridos quinzenalmente no auditório da escola, sendo sete com crianças e sete com adolescentes. Os temas abordados foram: conhecendo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), conhecendo o Corpo de Bombeiros Militar, obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) e queimadura, afogamento e choque elétrico, traumatismos e hemorragias, desmaios, convulsões, hipoglicemia e infarto agudo do miocárdio e mordeduras e picadas de animais peçonhentos. Participaram 54 alunos, sendo que destes 42% eram crianças e 58% eram adolescentes. A efetividade dos encontros foi avaliada por meio de um questionário aplicado ao final de cada encontro. Criado pelos autores, este contou com questões sobre a temática abordada no dia. Dentre os participantes 72% demonstraram habilidades para a execução das técnicas de primeiros socorros, enquanto que 18% apresentou parcialmente e 10% não apresentaram essas habilidades. Considera-se que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento do conhecimento teórico e prático das técnicas de primeiros socorros entre os participantes. Além disso, os encontros despertaram curiosidade, indagações e troca de experiências. Tanto as

crianças quanto os adolescentes foram receptivos, o que contribuiu para o interesse e raciocínio lógico para intervir nas diversas situações de urgência e emergência. Ademais, a escola ofereceu suporte e parceria em todo o projeto, o que contribuiu efetivamente para a realização e efetividade dos encontros.

**Palavras-chaves:** Enfermagem, Primeiros Socorros, Educação em Saúde.

## REMINISCÊNCIAS RÍTMICAS E O CORPO COMO POTÊNCIA DO SAGRADO NO CANDOMBLÉ NAGÔ

Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho

\*Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [tatiana.maciel@uemg.br](mailto:tatiana.maciel@uemg.br). Departamento de Humanidades, Universidade do Estado de Minas Gerais.

Nesta comunicação se desenvolve algumas reflexões de resultados parciais do projeto extensionista Dedo de prosa: filosofia e cultura nas tradições Nagô e Guarani. O projeto teve como principal objetivo, proporcionar espaços virtuais de diálogo e discussões acerca de aspectos filosóficos e cosmológicos da cultura *yorubá*, a partir dos terreiros de candomblé de tradição Nagô e também da etnia Guarani Mbya, com o intuito de oportunizar ao público amplo e acadêmicos, o conhecimento de outras culturas, outras filosofias, outras formas de ser e estar no mundo, colaborando também, no aumento da visibilidade da diversidade étnica e cultural do país. Espera-se ainda, contribuir para a produção de conteúdo que dinamize a formação de futuros professores de História, em diálogo com a Lei 11.645/2008 que torna obrigatória o ensino das culturas africanas e indígenas na Educação Básica. Procurou-se organizar os diálogos com a presença de representantes de ambas as tradições, priorizando o protagonismo desses atores sociais e utilizou-se, como principal ferramenta metodológica, alguns princípios da sociopoética na elaboração de recursos didáticos, os quais apontam para uso de material artístico e lúdico, induzindo e instigando a ampliação das habilidades cognitivas para além do logocentrismo, esta pautada em conceituações e teorizações. Neste sentido, o recorte temático da comunicação que se intenta, concentra-se na apresentação de material e conteúdo que versa sobre os contornos litúrgicos do *Xirê*, festa ritualística e momento ápice da corporeidade como potência atualizadora dos princípios cosmológicos dos Nagô, seus *orixás*, nesta roda dançante onde eles se apresentam, aos toques dos atabaques. Como compreender esta filosofia/vivência que constrói sua identidade étnica e religiosa nas raízes ancestrais dos antepassados míticos e tem como lugar de presentificação desta *Arkhé* – com sentido duplo de origem e o destino – o terreiro, o *Egbé*? Quais as dimensões na semântica ampliada do corpo? Corpo coletivo, corpo pessoa, incorporais. Qual o papel das reminiscências rítmicas, atualizadas no toque dos atabaques? Chamamento dos deuses e suas danças, manifestação de uma alacridade sagrada, que se expressa na liturgia e estende-se à vida dos filhos de santo. As considerações finais apontam para esta diversidade de modos de viver e fazer, um convite às trocas de saberes, a um aprendizado mais aprofundado nas matrizes étnicas do povo brasileiro, à desconstrução de preconceitos pautados, quase sempre, no desconhecimento desta rica alteridade, à ampliação de nossos sentidos, tão embotados na secular (ou seria milenar) doutrinação racionalista do ocidente, sentidos estes que, pelos sons, movimentos e cores, desmancham os muros da intolerância religiosa e racial e nos aproximam da humanidade comum, terráquea, sensível. Quiçá possamos aprender, melhor, apreender, na reverência aos ancestrais de matriz africana, um modo de ser mais respeitoso com as diferenças, que podem sim, conviver pacificamente entre si. É esta

a educação que sonhamos às crianças, aos jovens, e aos adultos, mesmo que estes tenham de ser reeducados, afinal, só se teme o que não se conhece.

**Palavras-chaves:** *Arkhé*, corpo potência, candomblé Nagô.

## HH MAGAZINE: HUMANIDADES EM REDE

Vitória Aparecida de Assis\*, Ana Júlia Pereira Schirato<sup>1</sup>, Lívia de Oliveira Mendes<sup>2</sup>, Ilda Renata Andreata Sesquim<sup>3</sup>, Mariana Antônia Pantoja da Silva<sup>4</sup>, Letícia Ribeiro Afonso<sup>5</sup>, Ana Vitória Vieira<sup>6</sup>, Thamara de Oliveira Rodrigues<sup>7</sup>, Keversson William Silva Moura<sup>8</sup>, Atanasio José de Oliveira Júnior<sup>9</sup>, Helena Azevedo Paulo de Almeida<sup>10</sup>, Ana Paula Silva Santana<sup>11</sup>, Larissa Vitoria Ivo<sup>12</sup>, Rodrigo Machado da Silva<sup>13</sup>, Valdei Lopes de Araújo<sup>14</sup>.

\*Discente Curso de História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [vitória.1695180@uemg.br](mailto:vitória.1695180@uemg.br). <sup>1</sup>UFOP. [ana.schirato@aluno.ufop.edu.br](mailto:ana.schirato@aluno.ufop.edu.br). <sup>2</sup>UFOP. [liviamentes800@gmail.com](mailto:liviamentes800@gmail.com). <sup>3</sup>UFOP. [ilda.sesquim@aluno.ufop.edu.br](mailto:ilda.sesquim@aluno.ufop.edu.br). <sup>4</sup>UFOP. [mariana.pantoja@aluno.ufop.edu.br](mailto:mariana.pantoja@aluno.ufop.edu.br). <sup>5</sup>UFOP. [leticia.afonso1@aluno.ufop.edu.br](mailto:leticia.afonso1@aluno.ufop.edu.br). <sup>6</sup>UFOP. [aanavitoriavieira@gmail.com](mailto:aanavitoriavieira@gmail.com). <sup>7</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [thamara\\_rodrigues@yahoo.com.br](mailto:thamara_rodrigues@yahoo.com.br). <sup>8</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [keversson.1694439@discente.uemg.br](mailto:keversson.1694439@discente.uemg.br). <sup>9</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais. [atanazio.1697140@discente.uemg.br](mailto:atanazio.1697140@discente.uemg.br). <sup>10</sup>UFOP. [helenoca@gmail.com](mailto:helenoca@gmail.com). <sup>11</sup>UFOP. [ana.santana1@aluno.ufop.edu.br](mailto:ana.santana1@aluno.ufop.edu.br). <sup>12</sup>UFOP. [larissa.ivo@aluno.ufop.edu.br](mailto:larissa.ivo@aluno.ufop.edu.br). <sup>13</sup>UFOP. [rodrigomachadoo@yahoo.com](mailto:rodrigomachadoo@yahoo.com). <sup>14</sup>UFOP. [valdeiaraujo@ufop.edu.br](mailto:valdeiaraujo@ufop.edu.br).

O presente projeto tem como objeto o desenvolvimento e manutenção de um portal de internet voltado para a promulgação e difusão de debates contemporâneos nos campos das humanidades, cultura e artes. O site “HH Magazine: humanidades em rede” é uma iniciativa que parte da revista História da Historiografia e da Sociedade Brasileira de Teoria da História e Historiografia cuja intenção é estabelecer um espaço amplo e dinâmico de discussões sobre história, literatura, antropologia, geografia, filosofia e outras áreas que compõem as humanidades em geral. A plataforma desenvolve-se com uma linguagem não exclusivamente acadêmica, mas que preza pela qualidade de conteúdo e de forma, valorizando novas linguagens. São publicados no portal ensaios, resenhas de livros e filmes, entrevistas, crônicas, documentários, podcasts, vídeos, crítica literária, poesias, textos de opinião... Todo conteúdo publicado não desrespeita os valores democráticos e o compromisso ético-político com a diferença. Ademais, o espaço da HH Magazine se amplia além do site, divulgando os trabalhos nas redes sociais e nas plataformas midiáticas mais populares, para que o engajamento se consolide dentro da comunidade e reafirme o caráter educativo do projeto. Nesse aspecto, vale destacar que o site atinge mensalmente uma média de 10.428 acessos, baseando-se na análise de setembro de 2021 a 2022, e nas redes sociais, como o Instagram, são mais de 1.400 perfis alcançados por mês. Já com os conteúdos em vídeo no Youtube, no último ano foram mais de 3,4 mil visualizações. Espera-se que, com o empenho e estratégias de engajamento da equipe, seja possível alcançar ainda mais espectadores nos próximos meses. Dessa maneira, compreendemos que o portal proporciona uma forma diversificada e democrática de acesso ao conhecimento, estendido da Universidade à sociedade, alinhando-se às linguagens digitais atuais para que resulte em um saber acadêmico acessível e transdisciplinar ligado ao público geral.

**Palavras-chaves:** história pública, humanidades, mídia digital.

## PROJETO PASSARINHANDO: DANDO ASAS À FOTOGRAFIA

Yasmin Alexandra da Silva\*, Alysson Rodrigo Fonseca<sup>1</sup>, Gabriela Barbosa Martins<sup>2</sup>, Larissa Alice Ramos de Melo<sup>3</sup>, Clécio Eustáquio Gomides<sup>4</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis [yasmin.1695216@discente.uemg.br](mailto:yasmin.1695216@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente, Departamento de Ciências Naturais e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [alysson.silva@uemg.br](mailto:alysson.silva@uemg.br). <sup>2</sup>Discente voluntária do curso de Engenharia Agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [gabriela.1655090@discente.uemg.br](mailto:gabriela.1655090@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente voluntária do curso de Engenharia Agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [larissa.1659987@discente.uemg.br](mailto:larissa.1659987@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Docente, Departamento de Engenharias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis. [clecio.gomides@uemg.br](mailto:clecio.gomides@uemg.br).

Devido a rica diversidade de espécies de aves encontradas no Brasil e sua importância ecológica, é de grande relevância que a sociedade conheça esses animais, contribuindo para a preservação desses e dos ambientes onde vivem. O objetivo do trabalho foi, a partir de fotografias de aves, realizar ações a fim de conscientizar a população e em especial estudantes do ensino básico e superior da rede pública de ensino de Divinópolis – MG, sobre a diversidade da avifauna do campus da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, sua importância e preservação. As ações do projeto foram compostas por: (a) palestras em duas escolas públicas e na UEMG, visando fortalecer o aspecto conservacionista do público alvo; (b) exposições fotográficas das aves registradas no campus da UEMG – Unidade Divinópolis em duas escolas públicas e na própria universidade, visando dar conhecimento da biodiversidade da avifauna da região, assim como da importância de sua conservação e c) Minicurso na UEMG, “Iniciação à Observação e Fotografia de Aves”, visando introduzir e capacitar o público interessado na fotografia de aves, visando conscientizar e formar observadores e fotógrafos de aves. As atividades realizadas nas escolas, a saber, palestras e exposição fotográfica, possibilitaram a participação de 174 estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além da comunidade escolar. Na universidade, a exposição fotográfica contou com a participação de discentes, docentes e funcionários, com um público estimado de 900 pessoas. Junto à exposição houve uma palestra e o lançamento do e-book: “Guia de Aves do campus da UEMG em Divinópolis – MG”, atividade que foi incorporada às ações previstas do projeto. O minicurso teve carga horária de 8 horas, com aulas teóricas e práticas e contou com 11 participantes. O projeto atingiu um público de diversas faixas etárias e níveis de escolaridade, propiciando novos conhecimentos e despertando interesse científico nos participantes, a fim de que esses sejam elementos transformadores da realidade e possam contribuir para um mundo mais consciente e com mais “cantos e encantos” das aves.

**Palavras-chaves:** Avifauna. Educação ambiental. Fotografia.

# **ESCOLA DE DESIGN**

## REVISTA TANGERINE: UM VEÍCULO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA FOTOGRAFIA – EDIÇÃO Nº 10

Rogério de Souza e Silva<sup>1</sup>, Douglas Phillipi Mendonça<sup>2</sup>, Tatiana Pontes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professor de fotografia e coordenador do Núcleo de Estudos em Fotografia (NUDEF) da Escola de Design/UEMG. [rogerio.souza@uemg.br](mailto:rogerio.souza@uemg.br). <sup>2</sup>Bolsista do edital Paex01/2022, discente do curso de Design Gráfico Escola de Design/UEMG. [douglas.0125294@discente.uemg.br](mailto:douglas.0125294@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Professora de fotografia e colaboradora da revista Tangerine – Escola de Design/UEMG. [tatiana.pontes@uemg.br](mailto:tatiana.pontes@uemg.br).

**“Revista Tangerine: um veículo de extensão da universidade e integração social por meio da fotografia”** é um projeto de extensão com duração de maio a dezembro de 2022, aprovado no edital PAEX01/2022, que tem por objetivo o compartilhamento de conhecimentos e divulgação de trabalhos autorais na área de fotografia, de alunos e professores da Escola de Design/UEMG, bem como de outras unidades e da comunidade externa. A revista encontra-se em sua décima edição e sua apresentação é em formato de publicação digital online. O projeto está vinculado ao Núcleo de Design e Fotografia (NUDEF) e ao Centro de Estudos em Design da Imagem/ED-UEMG e conta com uma equipe composta por um professor coordenador/curador (Rogério de Souza), uma professora colaboradora (Tatiana Pontes), uma professora curadora convidada como membra externa e um aluno bolsista (Douglas Mendonça) do curso de Design Gráfico que tem como função, trabalhar no projeto gráfico e na divulgação online da revista nas redes sociais da revista no Facebook e Instagram. São previstas duas frentes de trabalho: a Revista Tangerine (publicação digital sobre fotografia) e o compartilhamento de informações e conhecimentos sobre fotografia por meio de mídias sociais da revista (Instagram e Facebook). Ao final do projeto, a revista Tangerine número 10 será lançada nas redes sociais Facebook e Instagram e disponibilizada para download. Assim como na edição anterior, o projeto, em sua décima edição, alcançou seu objetivo como veículo de extensão e divulgação da produção fotográfica autoral, rompendo novamente as fronteiras mineiras e recebendo inscrições de diferentes localidades. Entre elas se destacam: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Paraná, Santa Catarina, Lisboa (Portugal), além de inscritos de Belo Horizonte/MG. Espera-se até a data de término do projeto, a conclusão da revista, postagem online e divulgação dos trabalhos selecionados nas redes sociais Instagram e Facebook. Para o ano de 2023, espera-se também a apresentação da revista durante o evento “semana de recepção de alunos calouros” e há ainda a possibilidade de expormos os trabalhos classificados em galerias externas à UEMG ou no Centro Cultural da Escola de Design.

**Palavras Chave: fotografia artística, design gráfico, ensaio fotográfico.**

## DESIGN E SEMPRE-VIVAS: CAMINHOS EM FLORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO EM MINAS GERAIS

Esther Lima Braga\*, Nadja Maria Mourão<sup>1</sup>, Isabela Carvalho Lana Grossi<sup>2</sup>, Fernanda Carvalho Lana Grossi<sup>3</sup>, Willian de Melo<sup>4</sup>, Evellyn Rodrigues Alves de Almeida<sup>5</sup>, Kassia Roberta Alves<sup>6</sup>, Alice Pereira Pinto<sup>7</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Design de Ambientes, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design. [esther.0196748@discente.uemg.br](mailto:esther.0196748@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Coordenadora do Centro de Extensão, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Design. [nadja.mourao@uemg.br](mailto:nadja.mourao@uemg.br). <sup>2,3,4,5,6,7</sup>Centro de Extensão da Escola de Design, membros voluntários(as) do projeto, Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mails, respectivamente:

[isabela.0193737@discente.uemg.br](mailto:isabela.0193737@discente.uemg.br); fernanda.0193072@discente.uemg.br; willian.0198223@discente.uemg.br; [kassia.0195008@discente.uemg.br](mailto:kassia.0195008@discente.uemg.br); alice.0196749@discente.uemg.br.

As sempre-vivas são flores muito delicadas e, ao mesmo tempo, bastante resistentes, mantendo as flores vivas por muitas décadas. Por essa característica especial, são bastantes utilizadas na ornamentação de lojas, eventos, residências e no artesanato. Na região de Diamantina, em Minas Gerais, as comunidades e grupos de apanhadoras de flores sempre-vivas, são detentoras de um modo de vida e conhecimentos relacionados ao bioma nativo e seu manejo. A coleta e comercialização das espécies de sempre-vivas constitui-se das tradições a fonte de renda das comunidades locais. Mas, o caminho comercial que predomina não favorece os grupos de apanhadoras de flores, que ficam submetidas às regras do mercado das ornamentais. Este projeto busca desenvolver possibilidades de produção artesanal, por meio de ações sustentáveis e criativas, com foco na cadeia de valor das flores sempre-vivas coletadas na Serra do Espinhaço. Trata-se de uma proposta para promover a geração de renda das comunidades Apanhadoras de Flores. Propõe-se uma metodologia de cocriação, sob as bases do design social, dividida em quatro etapas: conhecimento do território, desenvolvimento de oficinas, avaliações e adequações da proposta e exposição dos resultados. No desenvolvimento, foram realizadas as atividades de: Contato com as comunidades de Apanhadoras de Sempre-vivas para estudo dos processos de artesanato e das espécies de Sempre-vivas utilizadas no artesanato, por meio do CODECEX – Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas, do município de Diamantina. Alguns materiais foram concedidos para o desenvolvimento de produtos. Desta forma, alguns testes como flexibilidade, durabilidade, sistema de montagem, resistência, entre outras, foram aplicados com os materiais (cola branca, cola de madeira, diferentes qualidades de linhas, madeira, ferragens). Para a criação de produtos e espaços para atração turística, foram realizados estudos de geração de alternativas e descrição de projeto, com base em ferramentas do design. Em seguida, foram desenvolvidos alguns modelos para o desenvolvimento de novos produtos e layout dos espaços instagramáveis. Alguns encontros foram realizados com representantes das comunidades, onde receberam todas as informações para

adequação dos estudos pelas artesãs. Alguns produtos foram apresentados na feira do Festival das Sempre-vivas. As artesãs declararam que comercializaram os novos produtos durante a feira, para a comunidade local e turistas. Acredita-se que os resultados podem estimular o desenvolvimento de cadeia produtiva por meio de novos produtos, utilizando as sempre-vivas como matéria prima, nas comunidades envolvidas na proposta. Dessa forma, com produtos competitivos que preservem a identidade local e o meio ambiente, as comunidades podem concorrer no mercado de produção artesanal, conquistando o pleno reconhecimento das sempre vivas como patrimônio cultural.

**Palavras-chaves:** Design, artesanato, Sempre-vivas.

## PROJETO LAÇOS E PONTOS: LUGAR DE EXPERIÊNCIAS EM ARTESANIAS E DESIGN AFETIVO

Giucianne Vieira Rocha\*, Ana Célia Carneiro Oliveira<sup>1</sup>, Raíce Ribeiro  
Guimarães Oliveira<sup>2</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Design de Produto, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design. [giucianne.0196073@discente.uemg.br](mailto:giucianne.0196073@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento Formação Projetual, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design. [ana.carneiro@uemg.br](mailto:ana.carneiro@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento Formação Projetual, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Design. [raice.oliveira@uemg.br](mailto:raice.oliveira@uemg.br).

Após dois anos de retraimento devido à pandemia de Covid-19, o fazer manual ganhou novos adeptos, pois, tornou-se uma oportunidade para descobrir novas habilidades, novos prazeres, e buscar o equilíbrio emocional das pessoas, além de desenvolver a capacidade motora do ser humano. Viabilizou-se o prazer manual, nas “Oficinas de Artesanais”, para os discentes e professores da Escola de Design – UEMG. Estas oficinas são parte do projeto de extensão “Laços e pontos: lugar de experiências em artesanias e design afetivo”, que tem como objetivo incentivar as práticas artesanais manuais em pequenos grupos sociais, utilizando as bases do design afetivo, de forma a proporcionar melhoria da qualidade de vida. A partir de uma pesquisa qualitativa e experimental sobre o crochê como atividade artesanal, desde 2019, veem-se aliando pesquisas científicas à execução de técnicas em artesanias com a participação de estudantes. Experimentou-se uma atividade de troca de saberes, acolhimento afetivo e equilíbrio emocional, através das atividades manuais com possibilidade de atuação no design. Para tanto, estão sendo ofertadas oficinas de técnicas de crochê, macramê e costura, com a pretensão de gerar novas propostas práticas de artesanias, alinhadas ao design. Estas oficinas veem incentivando discentes, docentes e voluntários a desenvolverem suas habilidades manuais, como um hobby ou como multiplicadores dos fazeres manuais e do design afetivo. Durante os encontros, foram expostos produtos manuais variados como: bolsas, chaveiros, colares, marcadores de livros, entre outros, como fonte de inspiração. Em relação ao afeto, além da importância de ouvir as pessoas e suas histórias, solicita-se aos participantes, que apresentem um objeto pessoal ou familiar, de relevância afetiva. Geralmente, os encontros presenciais ocorrem em ambiente propício, no Centro de Extensão da Escola de Design, a cada 15 dias. Nos encontros, observa-se o aumento de participantes (professores e estudantes) adeptos à proposta. Destaca-se a produção de quadradinhos de crochê com o objetivo de confeccionar mantas e sapatinhos que serão posteriormente doados. Estes quadradinhos foram apresentados na oficina na Praça da Liberdade, durante o evento “ED na Praça”, com a participação de 20 pessoas interessadas. O projeto também realizou uma apresentação na “Semana do Design de Ambientes”, uma proposta de exposição no Espaço Cultural da Escola de Design, durante o mês de setembro de 2022. Foi apresentada a história que está sendo construída e a exposição de diversas artesanias, com a técnica do crochê e do macramê. Em

considerações finais, observou-se novos laços afetivos e melhoria nas relações entre alunos, professores e voluntários, no ambiente acadêmico e as possibilidades de agregar valores ao artesanato. Este, carregado de significados, é portador de valores de autoestima aos usuários. Como exemplo, o crochê tem representado a junção do sentir, do fazer e da expressão de uma cultura local, no ambiente acadêmico.

**Palavras-chaves:** Artesanais; experiências; design afetivo.

## FERRAMENTAS PARA MULTIPLICADORES EM DESIGN DE MODA: ESTUDO DE CASOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**Orientadora:** Dra. Heloísa Nazaré dos Santos (E-mail: heloisa.santos@uemg.br) **Autora:** Maria Aparecida Miquelão de Freitas (E-mail: maria.194941@discente.uemg.br)  
**Coautora:** Marcela Antônia de Jesus (E-mail: marcela.194937@discente.uemg.br)  
**Endereço institucional:** Rua Gonçalves Dias, 1434 - Lourdes, Belo Horizonte - Minas Gerais, CEP.: 30140-092

A pesquisa teve como meta analisar as ferramentas aplicadas na capacitação de profissionais artesãos costureiros e a verificação da eficácia desses instrumentos, quanto ao acesso a novos conhecimentos, oportunidades de atuação no mercado, aperfeiçoamento de suas habilidades competitivas e técnicas inovadoras. Entre uma série de necessidades para as organizações contemporâneas, elenca-se valorizar os saberes tradicionais, a importância de grupos para a socialização e a troca de experiências. As bases competitivas exigem que o tempo despendido entre a inovação do produto/serviço e a chegada dessa inovação ao mercado diminua de forma extraordinária. Assim, esses elementos constituem-se um grande desafio para as organizações, pois demandam pesquisas de mercado, que se implementem mudanças planejadas e se aloquem recursos para resolver as questões que serão demandadas. Foram analisados dois polos de capacitação de multiplicadores em costura manual na região metropolitana de Belo Horizonte, sendo: i) Coletivo Pontos de Luta, localizada no bairro Funcionários; e ii) Grupo de Costura e Bordado da Paróquia da Igreja São João Evangelista localizado no bairro Serra, ambos os grupos pertencem a região metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais. O estudo teve como objetivo conhecer os métodos de costura manual (bordado, crochê e tricô) utilizados pelos participantes do projeto (i.e., conhecimento tácito) visando observar como tais conhecimentos são repassados de geração em geração. Por meio do estudo de caso foram analisados os processos, técnicas, organização de funções, entre outros aspectos dos dois grupos produtivos. A inserção de metodologias de projeto agrega valor ao conhecimento tácito do participante no desenvolvimento de produtos diversos, com o propósito de geração de renda, trocas de saberes e socialização. Para a realização dessa pesquisa foi aplicado o método de Design, que teve como objetivo desenvolver produtos com aspectos visuais, com o propósito de atender às necessidades de mercado, com redução de custos, confiabilidade e equilíbrio sustentável. A metodologia de projeto aplicada nos grupos pesquisados teve boa aceitação e espera-se que tenha contribuído de forma significativa para a melhoria das tarefas diárias dos artesãos costureiros, para que estes possam se tornar multiplicadores do processo de ensino aprendizagem, promovendo impacto socioambiental com a geração de resultados financeiros positivos de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Ferramentas de Design; Multiplicadores; Bordado; Moda; Sustentabilidade

## IDENTIDADE VISUAL: DESIGN DE SERVIÇO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

Rafael Oliveira Pereira 1; Raquel Aparecida Costa Poletto 2; Maria Flávia Vanucci Moraes 3

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Design Gráfico, bolsista de Pesquisa do CIDS, da Unidade Escola de Design da UEMG, [rafael.0193150@discente.uemg.br](mailto:rafael.0193150@discente.uemg.br); <sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Design Gráfico, bolsista de Pesquisa do CIDS, da Unidade Escola de Design da UEMG, [raquel.0133849@discente.uemg.br](mailto:raquel.0133849@discente.uemg.br); <sup>3</sup> Orientadora Docente da UEMG, Unidade Escola de Design, [maria.moraes@uemg.br](mailto:maria.moraes@uemg.br).

O presente trabalho busca descrever o processo de criação da identidade visual do projeto extensionista “Design de Serviço para Políticas Públicas”. Ao abordar metodologias e ferramentas do design de serviços, que serão posteriormente utilizadas pelos próprios servidores públicos, propondo facilitar e acelerar os processos de forma ágil e eficaz. O significado da identidade visa a troca de experiências entre a relação da equipe do projeto com os participantes do setor público, produzindo interseções, novas oportunidades e conhecimentos gerados a partir destas interações. A identidade desenvolvida é baseada em pesquisa e metodologia contidas no curso de design gráfico da Escola de Design da UEMG. O resultado alcançado é uma logo cambiante, possuindo assim possibilidades de explorar cores e elementos em eventos de setores diferentes aos servidores públicos. Elaborada com linguagem simples e objetiva, comunica aos participantes que não conhecem o campo de atuação do design a sua intenção de unir e integrar. O processo de criação desenvolvido propõe uma linguagem e comunicação visual que evite gerar nos participantes algum estranhamento uma vez que não estão inseridos no universo do design. De forma contrária, a proposta conceitual utiliza símbolos simples como círculos que exemplifica as fortes ligações com o conceito do projeto, de maneira convidativa para os não-designers.

**Palavras-chaves:** Design de serviço, interseções, logo cambiante, comunicação.

## GRUPO DE CHORO DA ESMU/UEMG

Matheus Rodrigues Ribeiro\*, Marcelo das Dores Pereira<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Licenciatura em Educação Musical Escolar, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música. [matheus.0493072@discente.uemg.br](mailto:matheus.0493072@discente.uemg.br) . <sup>1</sup>Departamento de Práticas Musicais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música. [marcelo.pereira@uemg.br](mailto:marcelo.pereira@uemg.br) .

Desde 2010, a Escola de Música da UEMG tem em sua estrutura curricular a oferta da disciplina optativa “Prática Musical em Grupo - Choro”, que admite alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciaturas. A partir de 2022, a disciplina passou a integrar, também, o currículo obrigatório das habilitações do Núcleo Popular, do curso Bacharelado. Essa atividade foi precedida pela realização espontânea de rodas de choro, semanalmente, com a participação de professores e alunos, durante vários anos, no pátio da unidade. O objetivo principal da atividade é a prática do repertório do choro, com orientações sobre aspectos característicos (forma, ornamentações, levadas rítmicas e “gírias” do choro). A partir dessa disciplina, foi criado o Grupo de Choro da Esmu/UEMG, que desenvolve suas atividades extensionistas de maneira concomitante à disciplina e tem realizado apresentações em eventos diversos, internos e externos à universidade. Essas apresentações prestam o serviço de divulgação tanto da música brasileira como das atividades desenvolvidas por esta instituição. Nos últimos anos, os repertórios desenvolvidos pelo grupo foram norteados por um fio condutor, com destaque para os seguintes temas: “Chorando a Esmu”, “Bichos e Flores” e “Choro Negro”. Para o primeiro, a partir da observação de alguns títulos de obras do gênero, foram pesquisadas músicas que continham um verbo no gerúndio em seu título. Para o segundo repertório, foram escolhidas músicas que continham, em seu título, algum termo que representasse a fauna ou a flora. No concerto “Choro Negro”, foram escolhidas músicas compostas por compositores negros, no intuito de reforçar a valorização e luta da comunidade negra, no Brasil. Integrando a programação do 24º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, o Grupo de Choro se apresentou no Auditório Fernando Coelho (Esmu), contando com a participação, na plateia, de alunos da Escola Casa Fundamental – Educação Infantil e Fundamental. Além da execução das músicas escolhidas para o repertório, foi dada a oportunidade aos alunos de fazerem perguntas sobre os instrumentos, as funções de cada um, além da apresentação individual de cada instrumento, para conhecimento do timbre e da forma como cada um é tocado. O repertório apresentado: **Flor do Abacate** – Álvaro Sandin, **Diplomata** – Pixinguinha, **Acariciando** – Abel Ferreira, **Cantar** – Godofredo Guedes, **Flor Amorosa** – Catulo da Paixão Cearense / Joaquim A. Callado, **Um Chorinho em Cochabamba** – Eduardo Neves, **Os Boêmios** - Anacleto de Medeiros, **Arrasta Pé** – Carlinhos 7 Cordas, **Carrossel** - Moacir Santos, **Carioquinha** – Waldir Azevedo.

**Palavras-chaves:** Música Instrumental; Choro; Música Popular.

## **CAPACITAÇÃO EM BORDADO DE AGENTES MULTIPLICADORES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE**

Orientadora: Dra. Heloísa Nazaré dos Santos (E-mail: heloisa.santos@uemg.br) Autora: Laila Andrade Franco de Moraes (laila.0194938@discente.uemg.br) Coautora: Natália Diniz de Oliveira Costa (natalia.0194879@discente.uemg.br)  
Endereço institucional: Rua Gonçalves Dias, 1434 - Lourdes, Belo Horizonte - Minas Gerais, CEP.: 30140-092

O presente projeto de extensão teve como meta a capacitação em bordado de agentes multiplicadores na região metropolitana de Belo Horizonte. Além disso, foi verificado a eficácia das metodologias aplicadas para a capacitação dos multiplicadores, quanto ao acesso a novos conhecimentos, oportunidades de atuação no mercado e aperfeiçoamento de suas habilidades competitivas e técnicas inovadoras. Entre uma série de necessidades para organizações contemporâneas, elencou-se a de responder com rapidez às mudanças nas condições de mercado, às ameaças competitivas e às exigências dos clientes. Em decorrência disso, essas novas bases competitivas exigiram que o tempo despendido entre a inovação do produto/serviço e a chegada dessa inovação ao mercado diminuíssem de forma extraordinária. Assim, esses elementos constituíram-se um grande desafio para as organizações, pois demandaram que se implementassem mudanças planejadas e se alocassem recursos para resolver as questões estratégicas. As ferramentas de design foram sendo aplicadas no grupo/coletivo Pontos de Luta, localizado no bairro Funcionários e no grupo da Paróquia da Igreja São João Evangelista localizado no bairro Serra, ambos na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais, para capacitação de multiplicadores em bordado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, além de conhecerem as metodologias aplicadas na capacitação dos participantes ao longo da trajetória profissional e quais as técnicas artesanais (bordado, crochê e tricô) foram repassadas de geração a geração. Essas metodologias que foram sendo aplicadas foram comparadas para a verificação da efetividade do método e se o aprendizado agregou valor ao conhecimento tácito do participante no desenvolvimento de produtos diversos, com o propósito de geração de renda. Para a realização dessa pesquisa foi aplicado o método de projeto de produto, que teve como objetivo desenvolver produtos com aspectos visuais que atendessem às necessidades de mercado, com redução de custos, confiabilidade e equilíbrio sustentável. Ao final, houve sucesso na aplicação das metodologias de design nos diversos polos de trabalho e o percurso traçado pelos participantes para que se tornassem multiplicadores do processo ensino aprendizagem, conseqüentemente foi promovido o impacto socioambiental com a geração de resultados financeiros positivos de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Capacitação em design, multiplicadores, bordado, estratégia.

# **ESCOLA DE MÚSICA**

## TRATAMENTO DO NÚCLEO DE ACERVOS DA ESCOLA DE MÚSICA UEMG: PRESERVAÇÃO E ACESSIBILIDADE AO PATRIMÔNIO RESGUARDADO

Samira Vilaça Araújo\*, Domingos Sávio Lins Brandão<sup>1</sup>, Aline Azevedo<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG, Discente do Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento (violino), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música. [samira.0436639@discente.uemg.br](mailto:samira.0436639@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Teoria Musical, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música. [domingos.lins@uemg.br](mailto:domingos.lins@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Formação Pedagógica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música. [aline.azevedo@uemg.br](mailto:aline.azevedo@uemg.br).

O Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG figura como um amplo campo para pesquisas musicológicas, principalmente aquelas de abordagem histórica. Constituído por dez acervos com documentos que abrangem desde a primeira metade do século XVIII até o século XXI, abarca um escopo geográfico de diferentes cidades mineiras: Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos (Ouro Preto/Belo Horizonte), Acervo Hostílio Soares (Visconde do Rio Branco/Belo Horizonte), Acervo da Rádio Inconfidência (Belo Horizonte), Acervo Maestro Chico Aniceto (Piranga), Acervo Maestro Francisco Passos (Ilicínea), Arquivo Georges e Ana Maria Vincent (Belo Horizonte), Arquivo Lodi (Belo Horizonte), Arquivo Delza Gonçalves (Belo Horizonte), Acervo Maria do Carmo Corrêa (Belo Horizonte) e Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer (Formiga), além de obras avulsas (Sabará, Belo Horizonte e Pará de Minas). Devido ao grande volume de materiais resguardados e a variedade de gêneros documentais, os acervos vêm sendo tratados ao longo de décadas, não sendo possível, no entanto, finalizar a inventariação de todos os itens e disponibilizá-los para pesquisa. Nesse sentido, este projeto tem por objetivo contribuir para a acessibilidade dos materiais resguardados no Núcleo de Acervos através da continuidade de tratamento dos seus arquivos (organização, limpeza, catalogação, acomodação) e do fornecimento de edições de obras selecionadas para serem tocadas por grupos da escola, levando até a comunidade o repertório salvaguardado.

**Palavras-chaves:** Acervos de música; tratamento informacional; edição de partitura.

## PROJETO REBOLO: OFICINAS DE MÚSICA NO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS

Sônia Cristina de Assis\*, Daniel Rodrigues da Silveira<sup>1</sup>, Denis Henrique Caetano Costa Silva<sup>2</sup>, Paola de Almeida Andrade<sup>3</sup>, Talmer Regis Rodrigues<sup>4</sup>.

\*Bolsista PAPQ/UEMG, DOCENTE, Departamento de Formação Pedagógica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola de Música. [sonia.cristina@uemg.br](mailto:sonia.cristina@uemg.br).<sup>1</sup> Bolsista PAEX, Discente Curso Licenciatura em Música: Habilitação em Instrumento ou Canto, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade ESMU. [daniel.0493085@discente.uemg.br](mailto:daniel.0493085@discente.uemg.br).<sup>2</sup> Bolsista PAEX, Discente Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade ESMU, e-mail: [denis.0493129@discente.uemg.br](mailto:denis.0493129@discente.uemg.br).<sup>3</sup> Bolsista PAEX, Discente, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade ESMU, e-mail: [paola.0493098@discente.uemg.br](mailto:paola.0493098@discente.uemg.br).<sup>4</sup> Bolsista PAEX, Discente Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade ESMU, e-mail: [talmer.0493591@discente.uemg.br](mailto:talmer.0493591@discente.uemg.br).

Estreado no ano de 2020 com o título “MUSICALIZANDO COM O VIOLÃO E A FLAUTA-DOCE NO QUILOMBO DE JUSTINÓPOLIS: uma demanda que vem de dentro”, o projeto surgiu do interesse de integrantes do Quilombo de Justinópolis pela articulação de oficinas de violão e flauta-doce. Em 2021 assumimos o nome Projeto Rebolo, inspirado pelo mestre Dirceu Ferreira Sérgio, do Quilombo de Justinópolis. Rebolo faz referência a junção de várias línguas utilizadas pelos povos africanos escravizados no Brasil para se comunicarem, sendo também um ritmo usado pela Guarda de Moçambique do quilombo ao misturar a toada Serra Acima com a toada do Candombe. O Projeto Rebolo atua na pesquisa e na extensão oportunizando a troca de experiência e aprendizado, compreendida enquanto teoria e prática, com uma equipe de quatro alunos (as) bolsistas da Escola de Música da UEMG (atuando como monitores) e a professora coordenadora. Desde 2020 viabiliza a construção profissional na prática docente, em espaços diversos, propondo a produção e a difusão dos conhecimentos pedagógicos e musicais, por meio de uma intervenção responsável e ética na realidade social, apontando uma universidade em diálogo com a diversidade. Com encontros semanais, a equipe do projeto organiza atividades, disponibiliza troca de materiais e experiências sobre estudos e metodologias musicais, discute propostas e repertórios direcionados ao aprendizado do violão e da flauta-doce. A metodologia prioriza a elaboração de materiais atendendo aos interesses específicos dos alunos (as) envolvidos nas oficinas de música. Os recursos utilizados são letras de músicas cifradas, desenvolvimento do ouvido relativo com a prática de “tirar música de ouvido” e o suporte com gravação de videoaulas. Devido cada aluno (a) demonstrar interesse por um estilo musical diferente, desenvolvemos repertórios personalizados de acordo com a demanda e nível de aprendizado. Durante os dois anos de atuação do Projeto Rebolo a equipe trabalhou canções de ritmos diversos como Guarânia, Pop/Funk, Reggae e samba. Exercícios de acordes para a mão esquerda, exercícios de dedilhado e ritmo para a mão direita. Parâmetros como apreciação, altura, duração, intensidade, escala e harmonia são desenvolvidos durante o percurso musical do aluno (a). Como resultado destacamos o desenvolvimento no instrumento musical e eventos artísticos com apresentações musicais. Além da democratização ao acesso do cidadão e cidadã à educação musical e à arte, priorizando uma educação musical que não se fecha à técnica específica do instrumento musical, mas à vivência e produção musical.

**Palavras-chaves:** Educação Musical, Violão, Flauta-doce, Quilombo de Justinópolis.

## **APRESENTAÇÃO DOS CORAIS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UEMG - CORAL DO BAC, CORAL DO LIM E CORO FEMININO**

Vivian Assis Carvalho\*, Ana Clara Santos Sepúlveda  
Santini<sup>1</sup>, Gelson Luiz da Silva<sup>2</sup>, Jamara Dultra Lopes<sup>3</sup> e João  
Pedro Gonçalves da Silva<sup>4</sup>.

\*Docente Curso Bacharelado e Licenciatura em Instrumento ou Canto e Licenciatura em Educação Musical Escolar, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música. [vivian.carvalho@uemg.br](mailto:vivian.carvalho@uemg.br).

<sup>1</sup>Bolsista PAEX, discente Curso Bacharelado em Canto, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música. [ana.0493681@discente.uemg.br](mailto:ana.0493681@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Bolsista PAEX, discente Curso Licenciatura em Piano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música. [gelson.0493589@discente.uemg.br](mailto:gelson.0493589@discente.uemg.br).

<sup>3</sup>Bolsista PAEX, discente Curso Bacharelado em Canto, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música. [jamara.0493340@discente.uemg.br](mailto:jamara.0493340@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Bolsista PAEX, discente Curso Licenciatura em Piano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música. [joao.0493378@discente.uemg.br](mailto:joao.0493378@discente.uemg.br).

Durante o 24º Seminário de Pesquisa e Extensão preparamos apresentações musicais abertas ao público dos seguintes Corais da Escola de Música (ESMU) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), coordenados e regidos pela professora Vivian Assis Carvalho: Coral do BAC - Bacharelado em Instrumento ou Canto, Coral do LIM - Licenciatura em Instrumento ou Canto e Coro feminino da ESMU. Os corais são disciplinas cursadas pelos alunos dos respectivos cursos de graduação da Escola de Música. Com o apoio da PAEX (Programa de Apoio a Projetos de Extensão), em 2022 temos alguns bolsistas monitores que participam dos ensaios e apresentações, auxiliando o professor e os alunos. Atuam também na produção dessas apresentações, arquivos e acervo de partituras. Tem como objetivos: contribuir com a formação de estudantes e de professores; fortalecer a atividade extensionista da Universidade do Estado de Minas Gerais; auxiliar no cumprimento da Resolução COEPE nº 287, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG; oferecer à comunidade a oportunidade de assistir o resultado do trabalho com os Corais; garantir aos discentes dos cursos de Música uma formação alinhada às demandas da profissão musical; proporcionar disposições artísticas e pedagógicas na formação docentes, na área da Música; construir um espaço de Educação Musical, por meio da expressão músico-vocal. As apresentações musicais dos Corais aconteceram no auditório da ESMU, na Rua Riachuelo, 1321, Bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte-MG, no dia 22 de novembro em dois turnos, de manhã e à tarde. Ambas as apresentações contaram com a apresentação oral dos bolsistas monitores que relataram como foi a atuação deles junto aos coros. A preparação para as apresentações gerou resultados bem positivos nos alunos, pois eles se dedicaram mais para terem uma performance de excelência. Os bolsistas monitores trouxeram um apoio essencial aos grupos corais, tornando-se cantores de referência, possibilitando ensaios individuais com os alunos com maior dificuldade na arte do cantar. As apresentações deram a oportunidade do fazer musical dos corais com uma plateia; o que muda bastante em relação aos ensaios fechados dentro de sala de aula. A vontade de mostrar o melhor resultado para um público estimulou bastante todos

os grupos. As apresentações são um espaço de atuação musical para os alunos: no palco, com plateia. Ademais, possibilitam a produção de conhecimento a partir da reflexão da própria prática deles. Cada apresentação artística é uma oportunidade de difusão cultural para as pessoas da comunidade local. Pretende-se proporcionar gratuitamente a este público, a vivência e a construção de conhecimentos musicais, por meio da performance pública dos Corais.

**Palavras-chaves:** música, canto coral, coro feminino.

# **ESCOLA GUIGNARD**

## O ARTISTA PESQUISADOR: DIÁLOGO E ACERVO NA ESCOLA GUIGNARD

Bárbara Macedo Ribeiro\*

\*Bolsista PEx 01/2022, Discente Curso Bacharelado em Artes Plásticas,  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard.

[barbara.0352923@discente.uemg.br](mailto:barbara.0352923@discente.uemg.br).

O projeto está em atuação desde 2018, realizando periodicamente rodas de conversa com artistas pesquisadores, principalmente com estudantes, egressos e professores da Escola Guignard. Tem como público alvo as pessoas interessadas em arte de uma forma ampla para além dos limites institucionais; e tem a intenção de promover a Escola Guignard e a UEMG para a comunidade externa. Devido a pandemia do Covid-19, o projeto foi adaptado para o formato de live (transmissões ao vivo) no Instagram e Youtube. O propósito do projeto visa revelar metodologias, processos e experiências, constituindo a arte como um campo fecundo para pesquisa e investigação. O assunto, no contexto pandêmico, teve como foco o processo criativo no período do isolamento social, destacando o enfrentamento da pandemia, gerando reflexões sobre a arte em todas as suas instâncias, compartilhamento, mercado e modos de produção. Atualmente, com a reabertura das instituições, o projeto secundariza o foco em relação ao enfrentamento da Covid-19 propriamente dito, mas opta por manter o formato ao vivo, retornando aos poucos ao formato presencial. Em um primeiro momento, a equipe executora seleciona os artistas-pesquisadores garantindo as diversidades de gênero e etnia, para além de participações afirmativas em datas específicas, uma vez que o corpo constituinte do projeto entende que inclusão é algo a ser promovido durante todo o ano. A seleção se fundamenta na relevância acadêmica-social e originalidade da pesquisa. Após a seleção e elaboração do cronograma é realizada a divulgação em redes sociais. As lives estão sendo gravadas e arquivadas. Até o momento, no canal do YouTube do projeto constam 61 vídeos desde 2018, tendo em média um público de até 50 pessoas assistindo ao vivo e cerca de 300 visualizações após a gravação. No ano de 2022, já foram realizadas 5 edições e já se projeta, pelo menos, mais 4 até o final do semestre. Consideramos tal iniciativa bem-sucedida, o Instagram do projeto ultrapassou a marca de 1 mil seguidores, está alcançando um público diversificado de colecionadores de arte, curadores, galerias de arte, ingressos e egressos de toda UEMG. Mobilizando assim, toda a comunidade interna e externa. As referências giram em torno do pensamento multidisciplinar de Bell Hooks, na construção de uma educação humanista, descentralizada do conhecimento teórico em aproximação com a prática e a tradição oral. Concluímos que o projeto não se completa de modo remoto, sendo um de nossos objetivos levar as palestras para comunidades de baixa renda. Uma outra projeção é a de realizar uma exposição com alguns dos artistas pesquisadores que já participaram do projeto. O projeto revela enorme relevância acadêmica, uma vez que a comunidade interna e externa busca saber das edições, conversam sobre os encontros e dão, inclusive, sugestões. Conclui-se também sobre a afirmação da arte como fator transformador na sociedade, por trazer o pensamento crítico, reflexivo e desconstrutivo, reconhecendo a diversidade teórica e as experiências de vida como fatores fundamentais na arte contemporânea. **Palavras-chaves:** artista pesquisador, acervo, arte contemporânea, roda de conversa.

## VIDA, PAISAGEM E TRABALHO: CICLO DE AULAS ABERTAS DE PRÓXIMA PAISAGEM ESCOLA DE ARTE PROVISÓRIA, NO CÓRREGO DO BAÇÃO, EM ITABIRITO, MINAS GERAIS

Bernardo Corrêa<sup>\*</sup>, Fabíola Tasca<sup>1</sup>, Hélio Nunes<sup>2</sup>, José Lara<sup>3</sup>, Mariana Isoni<sup>4</sup>

\*Bolsista PAEx, edital 01/2022, Discente Curso Licenciatura em Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, [bernardo.0393462@discente.uemg.br](mailto:bernardo.0393462@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, [fabiola.tasca@uemg.br](mailto:fabiola.tasca@uemg.br). <sup>2</sup>Participante externo, Mestre em Artes Visuais pela EBA/UFMG, [dedalu@dedalu.art.br](mailto:dedalu@dedalu.art.br). <sup>3</sup>Participante externo, Doutor em Artes pela EBA/UFMG, [larajosemarcio@gmail.com](mailto:larajosemarcio@gmail.com). <sup>4</sup> Bolsista PIBIC/FAPEMIG, edital 05/2021, Discente Curso Licenciatura em Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, [mariana.0393070@discente.uemg.br](mailto:mariana.0393070@discente.uemg.br).

Realização de um ciclo com três aulas abertas, intitulado “Vida, paisagem e trabalho”, no Córrego do Bação, em Itabirito/Minas Gerais. O ciclo reúne o 3º Grupo próxima paisagem, grupo formado por cinco artistas pesquisadores a propósito do projeto de pesquisa *próxima paisagem: escola de arte provisória*, o qual constitui residência artística [Bernardo Corrêa, Fabíola Tasca, Hélio Nunes, José Lara, Mariana Isoni], e os habitantes do Bação, em modo de diálogo e presença. Esse projeto de extensão, no qual atuo como estudante bolsista [Bernardo Corrêa], busca, a partir da noção de campo expandido da pedagogia em arte<sup>1</sup>, promover circunstâncias para a partilha e para o diálogo entre os integrantes do 3º Grupo próxima paisagem e os moradores do Córrego do Bação, estimulando o sentido de observação e de pertencimento dos participantes, enquanto forma de relação com o contexto ambiental de uma região marcada pela atividade minerária. O projeto parte da premissa de que educação e arte constituem espaços constitutivos da dimensão do comum e pretende colaborar para a emergência de laços comunitários entre artistas e não artistas, visitantes e habitantes do Bação, pesquisadores e trabalhadores, adultos, jovens e crianças. Por meio de reuniões periódicas, on line e presenciais no Córrego do Bação, discutimos o postulado horizonte da terceira edição da residência: “a paisagem como valor para a vida”. No momento em que redijo esse texto, realizamos a primeira aula aberta, motivada pela ação mediadora do desenho, pela presença dos participantes, pelo diálogo impulsionado por um ambiente artístico/educativo, instaurado com a atuação dos artistas-educadores no território, bem como instaurado por meio de materiais disponíveis para a livre prática do desenho, da leitura, da conversa. Citação farol: <sup>1</sup> “[...] No campo expandido da pedagogia em arte, a prática da educação não é mais restrita às suas atividades tradicionais, que são o ensino (para artistas), conhecimento (para historiadores da arte e curadores) e interpretação (para o público em geral). A pedagogia tradicional não reconhece três coisas: primeiro, a realização criativa do ato de educar; segundo, o fato de que a construção coletiva de um ambiente artístico, com obras de arte e ideias, é uma construção coletiva de conhecimento; e, terceiro, o fato de que o conhecimento sobre arte não termina no conhecimento da obra de arte, ele é uma ferramenta para compreender o mundo.” HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (Orgs.) *Pedagogia no campo expandido*. Tradução de Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit,

Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. 8ª Bienal do Mercosul. Ensaio de Geopoética. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011. p. 12.

**Palavras-chave:** paisagem, Córrego do Bação, desenho.

## EXPOSIÇÃO PANORAMA III

Eduardo Séllos Rodrigues\*, Prof. Dr. Pablo Gobira<sup>1</sup>, Vinícius Viana<sup>2</sup>, Gabriel Rios<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [eduardo.0393912@discente.uemg.br](mailto:eduardo.0393912@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente Orientador, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [pablo.gobira@uemg.br](mailto:pablo.gobira@uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, [vinicius.0334233@discente.uemg.br](mailto:vinicius.0334233@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso Design de Interiores, Universidade do Estado de Minas Gerais, [gabriel.0196229@discente.uemg.br](mailto:gabriel.0196229@discente.uemg.br).

O resumo em questão refere-se ao projeto de extensão MULTI|LAB: CURADORIA, ARTE, CIÊNCIA E CIDADE (ANO V) sob orientação do Prof. Dr. Pablo Gobira, coordenador do grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront - UEMG/CNPq). Este resumo tratará em específico da exposição PANORAMA III, uma das atividades extensionistas previstas no plano de trabalho do Multi|Lab. A Exposição Panorama III foi realizada durante o 7º Congresso de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2022 (CIACT-SAD). O Congresso é produzido anualmente pelo LabFront e em 2022 teve como tema geral “Transcêndências”, se desdobrando em subtemas como: entropia, determinismo e acaso; extropia, transhumanismo e aprimoramento humano. O Seminário de Artes Digitais existe desde 2015 e propõe a reunião de diferentes pesquisadores envolvidos no cenário contemporâneo brasileiro e internacional. Nesse encontro os pesquisadores discutem as relações entre arte, ciência e tecnologia. A partir do sucesso do CIACT-SAD, surgiu a oportunidade de realizar junto ao evento, uma exposição de caráter internacional, dando origem à PANORAMA. A sua primeira realização foi em 2019, quando foi aberta no dia 23 de abril, durante a 5ª edição do Congresso. Através da curadoria promovida pelo Prof. Dr. Pablo Gobira, a exposição visa apresentar diferentes caminhos da produção artística e sua relação com a ciência e tecnologia através de instalações, gameart, vídeos, performances e etc. Desde então, foram realizadas mais 2 edições da exposição Panorama, sendo elas: Panorama II (2021) e a Panorama III (2022). O recorte deste resumo é a 3ª edição, referente ao CIACT-SAD de 2022, o qual utilizou dos recursos gratuitos da plataforma Cryptovoxels para criar a modelagem 3D em Metaverso do espaço expositivo, funcionando com uma infraestrutura da rede blockchain. A exposição reuniu 4 mostras: “Outras Estáticas” (O.E.), “Outras Mobilidades” (O.M.), “Outros Ambientes” (O.A.), “Streaming” e um Showcase do próprio LabFront. A Mostra Streaming foi composta por ações inseridas pontualmente na programação do congresso na forma de: performance; walkthrough em exposição; gameplay; e videoarte. Na mostra O.A., é possível encontrar trabalhos instalativos, telemáticos, interativos em web e net art, que extrapolam o ambiente do metaverso da exposição. Já na mostra O.M., o visitante pode observar diversos trabalhos em vídeo (vídeo-arte, performance, vídeo-dança, etc.). Na mostra O.E., encontram-se obras como pinturas digitais, manipulações de imagens, fotografias e até mesmo registros de obras vestíveis. No “Showcase Lab|Front”, o ambiente em metaverso foi aproveitado para trazer uma

coleção de Non-Fungible Tokens (Tokens não-fungíveis - NFTs), remetendo à memória visual do congresso, de sua criação até o momento em que ocorre a Panorama III. Dentre todas essas mostras, participaram mais de 60 artistas e coletivos baseados no Brasil e em outros países, para expor os seus trabalhos, podendo ser acessada através do website: <http://expopanorama.tk>. Por fim, ainda que este seja um resumo sobre uma atividade extensionista, a exposição Panorama III ocorreu dentro de um Congresso que costumeiramente conta com o apoio de agências como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), aos quais agradecemos.

**Palavras-chaves:** Exposição Panorama; Metaverso; Blockchain.

## A BIOARTE E A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA EFÊMERA

Eduardo Séllos Rodrigues\*, Prof. Dr. Pablo Gobira<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [eduardo.0393912@discente.uemg.br](mailto:eduardo.0393912@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente Orientador, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [pablo.gobira@uemg.br](mailto:pablo.gobira@uemg.br).

Este resumo apresenta um recorte do projeto de extensão Multi|Lab: curadoria, arte, ciência e cidade (ano V). Nele, apresentamos um relato da atividade “Residência em Bioarte”, realizada durante o VI Curso de Engenharia de Máquinas Biológicas (CEMB) a qual vinculamos como uma ação extensionista do Multi|Lab. A residência foi uma correalização entre o Laboratório Idea Real do Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFMG) e o Laboratório de Poéticas Fronteiriças (CNPq/UEMG). A residência consistiu primeiramente na realização da criação do projeto curatorial pelo coordenador da proposta de extensão, o professor e curador Pablo Gobira. Assim, a curadoria propôs o enfoque na “memória da arte e dos povos originários em território brasileiro, uma preservação da memória efêmera”. O processo ocorreu entre os dias 1º e 10 de agosto de 2022, nos quais os 5 artistas residentes e 1 artista convidado produziram uma pesquisa iconográfica, além de desenvolver imagens que seriam usadas como referência para as práticas realizadas nos laboratórios do ICB/UFMG, se inspirando nos padrões das pinturas corporais, tapeçarias, estampas, grafismos, que dialogassem com o recorte proposto. Reunido o material produzido pelos artistas, as práticas de laboratório se deram em três dias durante o curso: 5/8/22 (sexta-feira), 9/8/22 (terça-feira) e 10/8/22 (quarta-feira). O trabalho de realização poética da residência (em laboratório) começou com os artistas experimentando a incorporação das imagens criadas nas placas de petri. Esses desenhos nas placas foram feitos utilizando Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), mais especificamente: bactérias que tiveram seu DNA editado para expressar a proteína fluorescente verde (Green Fluorescent Protein - GFP). Assim, os desenhos realizados nas placas se tornaram trabalhos biofluorescentes. Na terça-feira, a prática foi realizada pelos cursistas que puderam escolher entre as referências levadas pelos artistas residentes para também realizar a aplicação das bactérias nas placas de petri. No último dia, aconteceu o módulo de BioArte ministrado pelo professor Dr. Pablo Gobira, no qual ele discutiu como foi preparada a residência na parceria com o Laboratório Idea Real, como foi desenvolvido o recorte curatorial, estabelecendo a relação entre a efemeridade das obras produzidas em placas de petri e a preservação da cultura dos povos originários, ambas manifestando efemeridades próprias: uma por sua genética; outra pela violência e o apagamento no processo de colonização. A residência é um resultado parcial de todo o projeto Multi|Lab. Como resultado da residência tivemos as obras de bioarte produzidas nas placas de petri, os registros de todas as placas criadas pelos artistas (residentes e convidado) e todas as placas criadas pelos cursistas. Em futuro próximo, pretendemos realizar a exposição dos trabalhos em um showcase. Por fim, é importante afirmar que este é um relato de um projeto que aconteceu dentro do Curso de Engenharia de Máquinas Biológicas, organizado pelo Laboratório Idea Real (ICB/UFMG). O Curso contou com

o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) que possibilitou a realização de todas as atividades, inclusive a residência.

**Palavras-chaves:** Bioarte; Engenharia genética; Memória.

## **XILOGRAVURA CONTEMPORÂNEA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TÉCNICAS NO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.**

Eimir Fonseca Magalhães: Autor, orientador Professor Especialista, docente do Curso Artes Plásticas Bacharelado. [eimir.magalhaes@uemg.br](mailto:eimir.magalhaes@uemg.br);

Pedro Prates Romero, Discente Curso Artes Plásticas Bacharelado ([pedro.0393139@discente.uemg.br](mailto:pedro.0393139@discente.uemg.br) / [pedro.promero@hotmail.com](mailto:pedro.promero@hotmail.com)), aluno bolsista, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard.

–Nos anos de 2020, 2021 e 2022, o isolamento, a reclusão e a necessidade de criar alternativas didáticas a serem aplicadas no ensino remoto, promoveram a experimentação de procedimentos inerentes à técnica da xilogravura com o uso de vários tipos de materiais favorecendo a prática de ideias que impulsionaram pesquisas sobre o pensar e o fazer gravura na contemporaneidade. Daí, a criação de um projeto de extensão que contemplasse esse novo pensamento. A xilogravura, pela facilidade de sua improvisação e pela sua fácil adaptação aos recursos disponíveis, proporciona experiências criativas do “fazer em casa” com baixo custo. Um melhor conhecimento de práticas e técnicas originadas da xilogravura, nos leva a descobrir variadas possibilidades de substituir a madeira e outros materiais tradicionais por materiais alternativos possíveis de serem trabalhados. Desde o dadaísmo e as práticas estéticas que envolveram o objet trouvé, passando pela arte povera e pelos artistas “caçadores/coletores” da contemporaneidade, a proposta, além de estar em consonância com a história e filosofia da arte, favorece também a pesquisa e a busca por alternativas que envolvam a reciclagem de madeiras e outros tipos de materiais produzidos industrialmente e descartados. Transformados em “matrizes” capazes de serem preparadas, gravadas e impressas, este material pôde ser usado na produção de gravuras, o que agregou às obras, significados e conceitos além da estética inerente à linguagem, trazendo também ideias de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente. Materiais como restos de borracha, bandejas de isopor e outros, oriundos de desmonte de armários, portas, etc., são encontrados em montes de entulhos e de “caçambas”, podendo ser usados como matrizes e gravados à maneira de Oswaldo Goeldi, um dos maiores gravadores brasileiros que utilizava tábuas de caixotes conseguidas nas ruas, nos mercados e peixarias. Visando ações de expansão do projeto também como atividade de caráter socioeducativo, ao recrutar alunos bolsistas e membros da comunidade acadêmica interessados em participar, em aprender e repassar conhecimentos e experiências adquiridas, propomos que o projeto seja estendido mediante subsídios e parcerias com a própria UEMG ou outras instituições praticantes de políticas públicas na execução de ações didáticas dentro de comunidades, afim de atender públicos diversos em ações comunitárias. A princípio, este projeto vem sendo realizado com alunos voluntários, bolsistas ou não, que cursam ou já tenham cursado algumas das disciplinas: Xilo I, Xilo II, Ateliê ou Habilitação, regularmente matriculados na Escola Guignard, e demais membros pertencentes à comunidade acadêmica que estejam interessados na aprendizagem e no uso de técnicas e processos de experimentação com os materiais e métodos

propostos. Futuramente seria interessante que a proposta se estendesse para públicos diversos em ações comunitárias ou mesmo acadêmicas, dentro da própria instituição UEMG ou com s parceria de entidades interessadas em fomentar a prática e o desenvolvimento de oficinas de técnicas alternativas para a produção de gravuras.

**Palavras-chave:** xilogravura, alternativas, materiais recicláveis

## VAMOS CONSTRUIR AULAS ABERTAS?

Fabiola Silva Tasca\*, Hélio Nunes<sup>1</sup>, José Lara<sup>2</sup>, Bernardo Corrêa<sup>3</sup>, Mariana Isoni<sup>4</sup>

\*Docente Curso Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, [fabiola.tasca@uemg.br](mailto:fabiola.tasca@uemg.br). <sup>1</sup>Participante externo, Mestre em Artes Visuais pela EBA/UFMG, [dedalu@dedalu.art.br](mailto:dedalu@dedalu.art.br). <sup>2</sup>Participante externo, Doutor em Artes pela EBA/UFMG, [larajosemarcio@gmail.com](mailto:larajosemarcio@gmail.com). <sup>3</sup>Bolsista PAEx, edital 01/2022, Discente Curso Licenciatura em Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, [bernardo.0393462@discente.uemg.br](mailto:bernardo.0393462@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Bolsista PIBIC/FAPEMIG, edital 05/2021, Discente Curso Licenciatura em Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, [mariana.0393070@discente.uemg.br](mailto:mariana.0393070@discente.uemg.br).

A pergunta que dá título a esse resumo esteve publicada em faixa instalada entre dois coqueiros no Córrego do Baçõ, bairro rural de Itabirito, Minas Gerais, ao longo do mês de agosto de 2022, convidando os interessados para participarem de uma roda de conversa na Associação Comunitária local. Ali, o 3º Grupo próxima paisagem - grupo formado por cinco artistas pesquisadores, a propósito do projeto de pesquisa/residência artística *próxima paisagem*: escola de arte provisória [Bernardo Corrêa, Fabiola Tasca, Hélio Nunes, José Lara, Mariana Isoni] - pretendia dar início a um processo colaborativo com os habitantes para planejamento de um ciclo com três aulas abertas na região. O tema gerador: “Vida, paisagem e trabalho”. Em resposta ao convite, compareceram muitas crianças que conosco desenharam, conversaram e jogaram futebol. Com as crianças, alguns adultos com os quais dialogamos sobre educação, desenho, cultura, trabalho e vida no Córrego do Baçõ. A partir das presenças, do jogo de futebol, dos desenhos, das conversas, de nossa escuta como artistas e pesquisadores, elaboramos uma proposição para as aulas abertas, considerando a intenção do 3º Grupo próxima paisagem de colaborar para o soerguimento do salão comunitário, espaço que encontramos em situação concomitante de abandono e de esforço coletivo para a sua recuperação. Partimos da compreensão do salão comunitário como espaço físico e simbólico para o bem comum, projetando as aulas abertas para culminar num gesto de embelezamento e cuidado com a edificação. Embora a proposição inicial não tenha sido realizada, ela nutriu nossos esforços de diálogo e presença na região, permitindo que chegássemos à proposição da primeira aula aberta como um convite, também publicado em faixa instalada entre os dois coqueiros, para que desenhássemos todos ao ar livre. Nossa comunicação no 24º Seminário de Pesquisa & Extensão se dará a partir do planejamento inicial para as aulas abertas, formalizando assim pontos pertinentes para que o projeto de extensão, **Vida, paisagem e trabalho: ciclo de aulas abertas de próxima paisagem escola de arte provisória, no Córrego do Baçõ, em Itabirito, Minas Gerais** possa fomentar na região um sentido de cuidado em relação à paisagem, em relação ao contexto ambiental, por meio da vida cultural que com as aulas abertas buscamos nutrir e insuflar.

**Palavras-chave:** paisagem, aulas abertas, desenho.

## CONECTANDO ESTRELAS: UM CHÃO PARA DESENHAR HISTÓRIAS

Gabriel Sena Passos Lima\*, Profa. Dra. Sonia Salgado Labouriau<sup>1</sup>, Josué Sales Barbosa<sup>2</sup>, Bianca Perdigão<sup>3</sup>, Patrícia D’Viso<sup>4</sup>, Jésus Guilherme Moreira Júnior<sup>5</sup>, Carla Juliana Rodrigues Peixoto<sup>6</sup>.

\*Bolsista PAEX 01/2022, Discente Curso Artes Plásticas Bacharelado, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [gabriel.0393434@discente.uemg.br](mailto:gabriel.0393434@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Docente departamento de Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [sonia.labouriau@uemg.br](mailto:sonia.labouriau@uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Artes Plásticas Bacharelado, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [josue.0383688@discente.uemg.br](mailto:josue.0383688@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso de Pós graduação em Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [biancabperdigao@gmail.com](mailto:biancabperdigao@gmail.com). <sup>4</sup> Egressa do curso Artes Plásticas Bacharelado, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [patricia.viso@gmail.com](mailto:patricia.viso@gmail.com). <sup>5</sup> Professor da Escola Estadual Barão de Macaúbas. [jgmfarte@yahoo.com.br](mailto:jgmfarte@yahoo.com.br). <sup>6</sup> Professora da Escola Estadual Barão de Macaúbas.

O projeto de extensão Núcleo Experimental Amílcar de Castro, coordenado pela professora Sonia S. Labouriau, é uma continuidade do Grupo de Estudos e Produção de Arte – GEA que passou a ser denominado, a partir de 2022, Núcleo Experimental – NEX. Com a intenção de trabalhar a educação continuada, o NEX reúne alunos de diversos períodos da graduação, pós graduação e graduados egressos da Escola Guignard. Traz como principais marcos teóricos os conceitos de ‘partilha do sensível’, de Jacques Rancière e ‘arte útil’ de Tania Bruguera. Neste projeto, o NEX tem como proposta criar manifestação artística participativa e colaborativa na forma de uma intervenção urbana em uma via de acesso a uma escola da rede pública de Belo Horizonte. Pretendeu-se com essa ação fazer a diferença frente aos desafios da escola pública intensificados pela pandemia. Para isso o NEX desenvolveu discussões, leituras e laboratórios de criação, por meio de encontros presenciais semanais. Foram realizadas, ainda, experimentações em praças públicas e no entorno da Escola Guignard. Contribuiu também para este trabalho a recuperação de uma experiência anterior: o evento-expositivo colaborativo “*Com todos os cuidados*”. Esse evento consistiu em uma intervenção urbana na Praça Zamenhof, situada em frente à Escola Estadual Barão de Macaúbas, em Belo Horizonte, voltada para os alunos que ali transitavam, uma vez que um dos participantes do NEX é professor de Artes nessa Escola. Assim, na nova ação desenvolvida no projeto em tela, optou-se por interferir na mesma Praça. Foram realizadas, então, experimentações ali que resultaram na criação e desenvolvimento da intervenção *Conectando estrelas*. Foi avaliado que os resultados poderiam ser ainda mais efetivos se dirigidos a grupos menores e por um espaço de tempo mais curto. Assim, a ação *Conectando estrelas* teve uma hora de duração, com a participação apenas dos alunos do 6º ano da E.E. Barão de Macaúbas. A ação foi aberta ao público transeunte, com divulgação em mídias sociais e sites institucionais. O fio condutor da ação foi tecido por meio da criação de dez mini vídeos, apresentados através de realidade aumentada, registrando intervenções luminosas no ambiente noturno da Praça. Os mini vídeos acessíveis por QR codes,

foram fixados nos canteiros uma semana antes da realização da oficina. Para conferir um viés de interdisciplinaridade foram exibidos também em sala de aula pelos professores de Português e Artes, junto a perguntas disparadoras de maneira a estimular a criação de narrativas individuais e desenhos por parte das crianças. A ação resultou em uma interação dos participantes em pequenas rodas de conversa e contações de histórias inventadas pelas crianças como suporte para a criação de desenhos com giz colorido no chão da Praça. O espaço público foi assim ocupado por uma grande história gráfica colaborativa. A experiência se mostrou estimulante para todos os envolvidos. É de interesse do Núcleo Experimental – NEX dar continuidade a essas experimentações artísticas em vias de acesso a escolas e equipamentos públicos por possibilitarem uma extensão continuada e polissêmica entre universidade e sociedade.

**Palavras-chaves:** intervenção urbana; arte colaborativa; realidade aumentada

## **AÇÃO PROPOSITIVA “CARTAS PARA HELENA” – EXPOSIÇÃO E INAUGURAÇÃO DA GALERIA “ESPAÇO EXPOSITIVO MUSEU DA CRIANÇA”**

Janaina Lages Silva\*, Marilene Oliveira Almeida<sup>1</sup>

\*Discente Curso Artes Plásticas Licenciatura, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, e-mail: [janainalages@hotmail.com](mailto:janainalages@hotmail.com). <sup>1</sup>Coordenadora do Espaço Expositivo do Museu da Criança – Desenvolvimento de Projetos Curatoriais (Ibirité, MG), Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas (DDTP), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, e-mail: [marilene.almeida@uemg.br](mailto:marilene.almeida@uemg.br). Apoio FAPEMIG.

Apresentam-se resultados da Proposição “Cartas Para Helena”, com curadoria de Marilene Oliveira Almeida e Janaina Lages Silva, que integrou o programa do Museu Helena Antipoff para a 20ª Semana Nacional de Museus - Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), realizada em maio de 2022 em homenagem aos 130 anos de nascimento de Helena Antipoff (1892-1974). O vídeo “Com Carinho Cartas para Helena”, disponível no Youtube da Fundação Helena Antipoff (FHA), em <https://www.youtube.com/watch?v=0TqF5RvEOUg>, convida à escrita de cartas para a educadora e psicóloga russo-brasileira que atuou como coordenadora do Laboratório de Psicologia e professora na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte instalada na capital em 1929. Antipoff nomeava as professoras-colaboradoras das pesquisas psicopedagógicas sobre a criança e a escola, realizadas entre 1929 e 1944, de “abelhas”, em alusão ao funcionamento colaborativo das colmeias. Em 19 de outubro de 2022, durante o 39º Encontro Anual Helena Antipoff, evento anual e de amplitude internacional, ocorreu a Exposição “Retomada do Museu da Criança – os estudos sobre a infância e a educação na história e na contemporaneidade” com a inauguração da Galeria Espaço Expositivo Museu da Criança, Museu Helena Antipoff (Ibirité, Minas Gerais). A Exposição, resultado da ação coletiva “Cartas para Helena”, compôs-se das linhas e letras das correspondências recebidas e reproduzidas em cópia xerox para serem coladas nas paredes. As linhas e formas geométricas, iniciadas do rodapé em direção ao teto, evocam uma estrutura forte e contemporânea, como aquela que Helena, com seu trabalho social e educativo, favorecia as populações do entorno da escola-granja fundada na região em 1939. Com a movimentação da Galeria, pretende-se fortalecer a comunicação com a comunidade, por meio de projetos curatoriais baseados no acervo do Museu Helena Antipoff, cujos documentos comprovam a existência de uma concepção antipoffiana de educação estética que atravessa o trabalho da educadora. O espaço, provocador de ações de arte e educação a serem desenvolvidas por estudantes e professores (arte, pedagogia, museologia, psicologia etc.) das instituições parceiras, em articulação com os Programas Educativo e de Estágios do Museu Helena Antipoff, fomentará projetos e processos criativos fundamentados em princípios antipoffianos. Procedimentos de escuta e interação com o público participante, como rodas de conversa, situações-problema, oficinas. Espera-se que os resultados contribuam com processos de formação estética e humana e colaborarem com as discussões do campo teórico sobre museus educativos.

**Palavras-chave:** Proposição, Helena Antipoff; Exposição.

## LITOGRAFIAS 2022

Nara Firme Braga, Nívia Horta Trindade\*, Gabriel  
Heliakim de Araújo\*

Nara Firme Braga - Orientadora do projeto de Extensão Edital PAEx 11/2022 – Projetos em desenvolvimento da Escola Guignard, - Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, Departamento da Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais, [nara.braga@uemg.br](mailto:nara.braga@uemg.br), \*Bolsista PAEx<sup>1</sup>. Discente Curso de Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [nivia.0334222@discente.uemg.br](mailto:nivia.0334222@discente.uemg.br), Departamento das disciplinas tridimensionais e artes visuais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [gabriel.0334216@discente.uemg.br](mailto:gabriel.0334216@discente.uemg.br). Bolsista PAEx<sup>2</sup>. Discente Curso de Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard Departamento das disciplinas tridimensionais e artes visuais, Universidade do Estado de Minas Gerais.

O Atelier Litografia Guignard é um projeto, dedicado à pesquisa e à educação. Este projeto, visa ampliar, fortalecer e evidenciar a relevância da produção da Litografia em Minas Gerais, e de artistas que de algum modo passaram pela Escola Guignard-UEMG. O projeto é idealizado e orientado pela professora de litografia Nara Firme Braga desde 2017, se destinando à toda comunidade acadêmica, alunos, professores e a amantes da gravura, oferecendo o enriquecimento cultural ao público, em geral, através da realização de edições de litografias de importantes artistas que atuaram na escola, além de proporcionar um aprofundamento no processo artístico da litografia para os alunos bolsistas, evidenciando a importância da produção técnica, justificando e fortalecendo o ensino da litografia, como uma técnica atual e viva. Dessa forma, resultando em um rico acervo de gravuras, reforçando essa importância histórica e artística da litografia em Minas Gerais e do precioso ateliê da Escola Guignard. Estamos no sexto ano de atividade do projeto, e já foram realizadas as litografias dos artistas Carlos Wolney, Liliane Dardot, Orlando Castaño, Fátima Pena, Humberto Guimarães, Paulo Amaral, Maria do Carmo de Freitas Veneroso, Nara Firme e Thaís Helt. Em 2022, foram convidados os artistas e professores Lorena D’Arc e Renato Madureira. Em sua litografia, Lorena retoma sua pesquisa simbólica em torno do “leite e a terra”, do arquétipo feminino e suas raízes ancestrais. Enquanto Renato Madureira, retoma antigos desenhos. A particularidade de cada artista é expressada num rico repertório técnico e estético, que possibilita a troca de experiências junto aos alunos bolsistas do projeto, e amplia o acervo artístico da Escola Guignard-UEMG. De acordo com SAMPAIO<sup>1</sup> (1986) a técnica da litografia constitui-se em um dos mais importantes passos para o desenvolvimento das técnicas de reprodução e multiplicação de imagens, pela alta qualidade de seus resultados e perfeita fidelidade ao original desenhado. A metodologia do projeto consiste em promover a experiência de todas as etapas do processo litográfico aos alunos bolsistas, a saber: a granitagem e polimento da pedra, com a escolha da gramatura do grão adequado ao desenho a ser realizado; a produção do desenho e suas técnicas; a acidulação e preparação da matriz; e a entintagem e impressão da matriz. Essas ações desenvolvidas estão disponibilizadas ao público por meio do site

do projeto disponível em: (site)<sup>2</sup> e do nosso instagram <https://www.instagram.com/atelierlitografia/>. Neste ano, percebemos um significativo avanço em nosso discernimento com relação aos procedimentos técnicos. Além disso, a divulgação dos processos litográficos pela poética dos artistas, tem despertado o interesse de pessoas de outros campos do saber. Estamos aguardando a visita de outras unidades e moradores da região durante o processo de impressão.

<sup>2</sup>site <<https://litografiaatelier.wixsite.com/projeto>>

**Palavras-chaves:** Acervo artístico, Litografia Contemporânea, Memória.

## **XILOGRAVURA CONTEMPORÂNEA: CONCEITOS, LINGUAGEM E TÉCNICAS NO USO DE MATERIAIS REICLÁVEIS**

Pedro Prates Romero<sup>1</sup>, Eimir Fonseca  
Magalhães<sup>2</sup>

Bolsista FAPEMIG. Discente do Curso Artes Plásticas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [pedro.0393139@discente.uemg.br](mailto:pedro.0393139@discente.uemg.br) / [pedro.promero@hotmail.com](mailto:pedro.promero@hotmail.com) . 2 Orientador, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [eimir.magalhaes@uemg.br](mailto:eimir.magalhaes@uemg.br) .

Esse projeto propõe a valorização do processo da gravura, em todos seus estágios, a partir da utilização de materiais recicláveis encontrados. O material escolhido foi madeira, onde as peças foram descobertas em lixos e/ou locais de descarte (caçambas, principalmente). O eixo central do trabalho é a ideia de que qualquer material, desde que suficientemente plano e com determinada maleabilidade, tem o potencial de ser utilizado como matriz a ser gravada, entintada e impressa. Utilizar material encontrado, em oposição ao comprado, muda a perspectiva do trabalho a partir da relação com a cidade e com os caminhos percorridos na busca de material. Além disso, há a urgência dessa procura por matrizes, que muitas vezes não resulta em novo material, porém sempre apresenta algum ganho em pesquisa e experiência com a cidade e seus percursos. É importante ressaltar que reciclar esses objetos carrega também uma reflexão quanto à questão ambiental e do consumo, em especial por se tratar de madeiras, refletindo também sobre a vida, processos de produção e utilidades prévias. Antes de utilizá-las como matrizes, é necessário tratá-las: retirar sujeiras, cola, pregos e o que mais houver que seja prejudicial ao trabalho; lixar; envernizar; lixar novamente. Em seguida então podem ser cortadas, gravadas, furadas, reenvernizadas e lixadas pela última vez. É um processo extenso no qual a materialidade (qualidade e característica) é compreendida a fundo em toda sua especificidade. Há diversos desafios técnicos ao se utilizar (reciclar) esses materiais. As madeiras encontradas costumam estar envergadas e possuir bordas tortas, o que dificulta a impressão e a própria construção do berço para essa impressão. Além disso, por serem madeiras de menor qualidade, muitas vezes velhas e maltratadas, elas costumam lascar e até mesmo quebrar, dificultando o processo de gravação. Elas possuem muitas texturas, veios e marcas, que são apropriados, incorporados e muitas vezes ressaltados, com o intuito de se deixar visível e à mostra a característica e história das matrizes. No desenvolvimento do trabalho, foi feita uma série de 38 xilogravuras, a partir de 10 matrizes, representando árvores nativas de Minas Gerais. Valorizou-se, dessa forma, a flora nativa e a madeira utilizada como matriz, de origem desconhecida (tanto de árvore como de local), que era um lixo/descarte e suportou todo o processo para se tornar um trabalho artístico e de pesquisa. Nas gravuras também há a presença de grafismo indígena, como um fator de reflexão das relações de nossa sociedade e cultura com o meio ambiente e natureza, trazendo a importância da reciclagem e da própria valorização daquela madeira e material ao resultado artístico e estético. Observou-se, ao fim do projeto, a ampla possibilidade de utilização de materiais recicláveis na produção de matrizes para impressão de gravuras. Simultaneamente às dificuldades técnicas que surgem com a utilização de

materiais encontrados, também se apresentam benefícios na utilização deles: abordagem ecológica de produção, redução dos custos, possibilidades de texturas e resultados específicos ligados aos materiais, maior intimidade e completude com o processo de trabalho, entre outros.

**Palavras-chaves:** Xilogravura, Reciclável, Natureza.

## MEDIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA ESCOLA – 4ª EDIÇÃO

Rômulo Soares Rodrigues\* Rachel de Sousa  
Vianna<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG Edital Nº 01/2022, Discente do Curso de Artes Plásticas - Licenciatura, Escola Guignard, Universidade do Estado de Minas Gerais. [romulo.0316742@discente.uemg.br](mailto:romulo.0316742@discente.uemg.br) <sup>1</sup>Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas, Escola Guignard, Universidade do Estado de Minas Gerais. [rachel.vianna@uemg.br](mailto:rachel.vianna@uemg.br)

Integrando extensão, ensino e pesquisa, o projeto tem como objetivo principal promover a prática da mediação em artes visuais na educação básica através da experimentação de metodologias didáticas e de materiais educativos inéditos, produzidos por estudantes e professores da UEMG. Nesse contexto, o termo “mediação” refere-se a atividades de cunho dialógico voltadas para ampliar a capacidade dos estudantes de vivenciar experiências estéticas na sua relação com obras de arte, repercutindo positivamente nas possibilidades de interpretar imagens e de se posicionar de forma crítica em relação aos jogos de poder que estruturam os campos da arte e da cultura. Nesta 4ª Edição do projeto, retomamos as ações desenvolvidas entre 2017 e 2019 e que foram interrompidas em decorrência da implantação do Ensino Emergencial Remoto, introduzido em razão da pandemia de Covid 19. Nos três anos anteriores de funcionamento, trabalhamos em parceria com 42 professores de 35 escolas da educação básica, alcançando mais de 2.000 estudantes. Esses números foram atingidos por meio de uma colaboração com a coordenação do projeto “Circuito de Museus”, da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED. Em 2022, cinco professores que participaram das edições anteriores aceitaram nosso convite para aplicar os materiais educativos do projeto com seus alunos. A previsão é envolver aproximadamente 460 estudantes de 17 turmas, atendendo a educação infantil, o ensino fundamental e médio. Quanto à produção de novos materiais educativos, a equipe do projeto está trabalhando na criação de uma proposta baseada nas “rotinas de pensamento”, uma metodologia de ensino-aprendizagem desenvolvida pelo programa “Artful Thinking”, vinculado à Universidade de Harvard. Ainda em fase de teste, esse material foi aplicado em uma disciplina optativa do curso de Artes Plásticas – Licenciatura da Escola Guignard e em um curso online de formação docente, oferecido para dezessete professores participantes do Circuito de Museus – Edição 2022. Uma nova fase de experimentação do material está em andamento em duas escolas municipais de Belo Horizonte, com turmas da Educação de Jovens e Adultos. Nossa expectativa é disponibilizar o novo material educativo em formato digital para qualquer professor interessado a partir de 2023.

**Palavras-chaves:** mediação cultural, metodologia de ensino-aprendizagem, material educativo.

## EXPERIÊNCIAS E PROCESSOS NA GALERIA ESCOLA GUIGNARD

Sofia Almeida Martins\*

\*Bolsista Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEX 11/2022, discente do curso de Artes Plásticas – Bacharelado, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard. [sofia.0393216@discente.uemg.br](mailto:sofia.0393216@discente.uemg.br). Orientador: Prof. Domingos Sávio Reale Pereira [domingos.pereira@uemg.br](mailto:domingos.pereira@uemg.br)

Nós, os alunos bolsistas do projeto de extensão GALERIA ESCOLA GUIGNARD - UEMG: um espaço de interlocuções entre a sala de aula e o público, participamos do processo montagem e desmontagem de duas exposições nesses primeiros meses de projeto. A primeira exposição que tivemos contato no projeto foi a de Orlando Castaño, artista e ex professor da Escola Guignard, que expôs uma série de pinturas de tinta óleo com cera de abelha e outras técnicas. Iniciamos nosso trabalho quando a exposição já estava montada, então não participamos da montagem e abertura dessa exposição, porém, pudemos participar da recepção dos visitantes à exposição, da conversa com o artista e do processo de desmontagem da exposição. Já na segunda exposição - que tratava-se da Mostra Interna dos alunos premiados da Escola Guignard, que é uma exposição que dá oportunidade para os alunos da Escola de exporem seus trabalhos na Galeria da Escola por meio de um edital, curadoria e seleção feitos por professores e artistas - pudemos participar da fase dos encontros com artistas e leituras das obras na galeria; do processo de montagem da exposição e da criação de cartazes para a divulgação, e da própria divulgação em redes sociais e no ambiente acadêmico, além da divulgação feita dentro da Escola Guignard, nas idas às salas para convidar os alunos e convidando professores à levarem suas turmas; da vernissage da exposição; da recepção dos visitantes enquanto a exposição estava aberta; da conversa com os artistas e o processo de desmontagem da exposição.

**Palavras-chaves:** exposição, arte, processo.

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO GALERIA NA FORMAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS ESCOLA GUIGNARD.**

Tânia Maria Santos\*

PAEX 11/2022, discente Artes Plásticas Bacharelado Universidade do Estado de Minas Gerais Escola Guignard - [tania.03336@discente.uemg.br](mailto:tania.03336@discente.uemg.br) Prof. Dra. Isaura Caporali Pena [isaura.pena@uemg.br](mailto:isaura.pena@uemg.br)

Completando 78 anos no ano de 2022 a Escola Guignard tem em sua galeria, um espaço de fomento as artes plásticas e visuais que é fundamental para exibição da produção artística e mediação entre a comunidade acadêmica e o grande público. A bolsa oportuniza vivências nas atividades propostas e reflexões sobre as questões trazidas pelos artistas expositores. O Projeto busca ampliar o espaço do Ateliê; divulgando a produção artística da Escola Guignard, de outros artistas em nível local, nacional e internacional, além de ampliar espaços de experimentação, investigação e pesquisa em arte; fomentando o caráter extensionista, além de constituir um espaço de pesquisa acadêmica; curadoria, manipulação adequada de obras, montagem e desmontagem de exposições.

**Palavras-chave:** Artes Plásticas; Extensão; Formação Acadêmica;

# **FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

## REVISTA SCIAS LÍNGUA DE SINAIS: ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS

Autoria: Cristina Alves Menezes Rocha<sup>1</sup>,  
Co-autoria: Hadassa Rodrigues Santos<sup>2</sup>;  
Julia Carla Silva<sup>3</sup>;  
Sarah Gabriela Braga Motta<sup>4</sup>

A Revista *Scias Língua de Sinais (Scias LS)*, aprovada por meio do edital nº01/2021 de Seleção de Periódicos acadêmicos, com início no primeiro semestre de 2022, é um periódico semestral vinculado à Editora UEMG (EdUemg), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) realizada no formato exclusivamente eletrônico, sob a responsabilidade de pesquisadores pertencentes à Faculdade de Educação (FaE), da UEMG, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Comunicação e Tecnologia (NECT/FaE/UEMG) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento e Educação (COED/FaE/UEMG), bem como de profissionais de outras unidades da UEMG e instituições parceiras que compõem a Equipe Editorial. O objetivo geral da revista é difundir estudos e pesquisas sobre Línguas de Sinais (LS). Como objetivos específicos pretende-se viabilizar a discussão sobre as Línguas de sinais a partir de sua estrutura linguística e demais desdobramentos, proporcionar a publicação de textos sobre LS em línguas de sinais diversas, difundir saberes e avanços sobre análises comparadas em Línguas de Sinais, bem como fomentar discussões geolinguísticas e sociolinguísticas no tocante às Línguas de Sinais dentre outras áreas. A metodologia de publicação consistiu em seguir o fluxo editorial de revistas publicadas no *Open Journal System (OJS)*. O momento inicial do fluxo interno editorial, foi a decisão, juntamente ao Conselho Editorial, que o primeiro número seria um Dossiê intitulado “Dossiê Línguas de Sinais em homenagem aos 20 anos de reconhecimento da Libras e aos estudos Linguísticos em LS”. Em seguida, passou-se à divulgação de chamadas tanto para Pareceristas para a avaliação por pares, quanto para a publicação de artigos. Foram recebidos 16 artigos, que foram encaminhados para avaliação, duplo-cega, sendo aprovados 13 artigos que compuseram a publicação do primeiro número da revista, que, além de contribuir com os estudos sobre LS, possuem seus resumos disponibilizados em Libras e em Português. Considera-se que a revista é de grande relevância social, tanto para a Comunidade Surda, quanto para a Comunidade Acadêmica, pois valoriza as LS e a Comunidade Surda, além de ser um espaço de divulgação científica sobre estes estudos Linguísticos, trazendo também visibilidade aos estudos desta área.

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Educação da UEMG. Editora-Chefe da Revista *Scias Língua de Sinais*. E-mail: [cristina.rocha@uemg.br](mailto:cristina.rocha@uemg.br)

<sup>2</sup> Professora Hadassa Rodrigues Santos Universidade Federal de Juiz de Fora. Editora-Chefe da Revista *Scias Língua de Sinais*. E-mail: [hadassa.rodrigues@ufjf.edu.br](mailto:hadassa.rodrigues@ufjf.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante de Pedagogia na Faculdade de Educação - UEMG, bolsista na Revista *Scias Língua de Sinais*. E-mail: [julia.0294718@discente.uemg.br](mailto:julia.0294718@discente.uemg.br)

<sup>4</sup> Estudante de Pedagogia na Faculdade de Educação - UEMG, bolsista na Revista *Scias Língua de Sinais*.  
E-mail: [sarah.0293173@discente.uemg.br](mailto:sarah.0293173@discente.uemg.br).

## PRÁTICA PEDAGÓGICA

Érica Renata de Jesus Alquino \*, Janayna Alves Brejo<sup>1</sup>,  
Andréa Cristina Ulisses de Jesus<sup>2</sup>, Eliana Gomes Silva  
Machado<sup>3</sup>, Flávia Oliveira Borges e Melo<sup>4</sup>, Hanna  
Beatriz Nascimento da Paz<sup>5</sup>.

\*Bolsista PAEx, Discente do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [erica.0294726@discente.uemg.br](mailto:erica.0294726@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [janayna.alves@uemg.br](mailto:janayna.alves@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [andrea.jesus@uemg.br](mailto:andrea.jesus@uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [eliana.machado@uemg.br](mailto:eliana.machado@uemg.br). <sup>4</sup>Discente do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [flavia.0294636@discente.uemg.br](mailto:flavia.0294636@discente.uemg.br). <sup>5</sup> Discente do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [hanna.0295896@discente.uemg.br](mailto:hanna.0295896@discente.uemg.br).

O Projeto de Extensão e Pesquisa O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM tem por objetivo principal apresentar possibilidades e estratégias lúdicas para se trabalhar com as narrativas literárias, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de “contações” e confecções de caixas de histórias. Está inserido no Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEx/UEMG e também, no Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ/UEMG. No âmbito da pesquisa, utiliza-se um BLOG como ferramenta de propagação da Literatura Infantil e Juvenil, sendo esse um espaço virtual de divulgação das ações e produções do Projeto de Extensão, com o qual interliga-se por meio de uma perspectiva teórico-metodológica. Fazem parte dessas atividades, histórias clássicas, tais como: A Galinha Ruiva, Branca de Neve, O Lobo e os três Cabritinhos, O Soldadinho de Chumbo, Os Três Porquinhos e Rapunzel. Além dos clássicos, são contempladas também as narrativas nacionais, como: “A África de Dona Biá”, escrita por Fábio Gonçalves Ferreira, “A descoberta do Adriel” de Mel Duarte, “Os Tesouros de Monifa” de Sônia Rosa, “O Mundo no Black Power de Tayó” de Kiusam de Oliveira, “O sopro da vida”, de Kammu Dan Wapichana e “O Tupi que você fala” do escritor Claudio Fragata. A metodologia engloba: o estudo e a seleção das histórias; a produção de material didático, ou seja, a confecção das caixas para as narrativas e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas são reutilizados diferentes materiais, ressaltando a responsabilidade social e a necessária educação ambiental. As apresentações acontecem de forma lúdica dentro de instituições educacionais, em ambientes hospitalares, em aberturas de colóquios, seminários, congressos, bem como no formato de minicursos presenciais e on-line. O referencial teórico pauta-se nos estudos de: Brejo (2021), Cosson (2018) e Gregorin Filho (2009), com o intuito de demonstrar que a presença da literatura na escola é essencial para a formação literária dos(as) estudantes. Em 2022, o Projeto ficou entre os 7 finalistas na 12ª Edição do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques, sendo o único classificado da Região Sudeste. O prêmio é uma iniciativa da Fundação Carlos Chagas que busca reconhecer e divulgar trabalhos que contribuem para a formação de novos professores da educação básica nos cursos de licenciatura do país. Dentro do repertório garoto de 13 anos, que ama ler e que descobriu que a partir dos livros

é possível superar qualquer obstáculo. O texto escrito por Mel Duarte, uma autora negra que traz para a literatura afro-brasileira um olhar forte e revolucionário, aborda de forma simples e reflexiva, temas complexos como o racismo, o cyberbullying e a importância da leitura. Após seis anos de caminhada, os resultados apontam que o Projeto contribui para a ampliação do arcabouço literário daqueles que presenciam as “contações”, auxiliando ainda, na formação de novos(as) contadores(as) de histórias, graças à sua prática comprometida, instigante e divertida.

**Palavras-chaves:** Literatura Infantil e Juvenil, Contação de Histórias, Educação étnico-racial.

## UEMG NA CENA

Aline Choucair Vaz\*, Amanda Tolomelli Brescia<sup>1</sup>, Henrique Guerhardt Goddard Borges<sup>2</sup>, Letícia Rocha Moreira<sup>3</sup>

\*Docente no Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. E-mail: [aline.vaz@uemg.br](mailto:aline.vaz@uemg.br). 1Docente no Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. E-mail: [amanda.brescia@uemg.br](mailto:amanda.brescia@uemg.br). 2Bolsista PAEx, discente no Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. E-mail: [henrique.0294653@discente.uemg.br](mailto:henrique.0294653@discente.uemg.br). 3Discente no Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação. E-mail: [leticia.0295903@discente.uemg.br](mailto:leticia.0295903@discente.uemg.br).

O projeto UEMG na Cena foi criado no ano de 2021 durante a pandemia de COVID-19 e se ampara na relação dialógica entre a educação e cinema por meio de debates entre docentes, pesquisadores(as) e a comunidade acadêmica com a intenção de se criar discussões de filmes e suas perspectivas educativas. O referido projeto tem como objetivos estimular a exibição e posterior discussão de filmes que podem ser problematizados à luz do pensamento científico da área das Ciências Humanas e sua contribuição para as práticas educativas; divulgar o conhecimento científico e suas matrizes, entre estudantes, comunidade acadêmica, como também na sociedade em geral; produzir páginas nas redes sociais Instagram e Facebook que problematizem a relação educação e cinema, difundindo essas áreas de conhecimento e a imagem da UEMG; contribuir para a imagem da UEMG em seu aspecto extensionista e de difusora do conhecimento científico; favorecer as práticas educativas por meio das mídias e tecnologias virtuais; colaborar para a implementação da Lei nº 13.006 de 2014, que versa sobre a exibição de filmes de produção nacional, constituindo-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola de Educação Básica, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Os encontros ocorrem mensalmente e de forma online contando com a presença de um convidado(a) debatedor(a) - esse que promove uma palestra sobre o filme e posteriormente uma roda de conversa, levando em conta as questões e comentários propostos pelos(as) participantes sobre o filme indicado para o encontro. Além dos encontros, o projeto por meio de redes sociais indica filmes e artigos relacionados à educação analisados e escolhidos pelos integrantes da equipe. Compreendendo como resultado primeiro toda a inquietação e discussão que muitos filmes causam e também a colaboração para a formação de futuros(as) docentes - hoje estudantes de licenciatura - que necessitarão implementar a Lei nº 13.006 de 2014, que versa sobre a exibição de filmes de produção nacional integrada à proposta pedagógica da escola da Educação Básica. Após a finalização do projeto do UEMG na Cena outros resultados serão possíveis a partir da pesquisa que será enviada aos(as) participantes dos encontros para investigar o papel extensionista que os eventos tiveram em sua formação profissional e cidadã. Mensalmente o projeto atinge uma média de 312 participantes e tem uma função muito importante que é estimular a exibição e discussão de filmes que versam sobre a área educacional e/ou social, bem como gerar uma discussão educacional promovendo o alcance do debate científico por meio de ferramentas tecnológicas. **Palavras-chaves:** Educação e Cinema, Exibição de filmes e educação, Formação de docentes.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO FIC NO CAMPUS: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO COM O ENSINO MÉDIO

Angélica Siqueira de Castro<sup>1</sup>, Renata Vilarinho Lima da Silva<sup>2</sup>, Rossano Vittorio Satiro Polla<sup>3</sup>, Joyce Mara e Silva Viana<sup>3</sup>, Liliana Borges<sup>5</sup>, Daniela Perri Bandeira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Pedagogia, (FaE/UEMG) [angelica.0295927@discente.uemg.br](mailto:angelica.0295927@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Pedagogia,(FaE/UEMG) [renata.0295933@discente.uemg.br](mailto:renata.0295933@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso Pedagogia, (FaE/UEMG) [rossano.0295844@discente.uemg.br](mailto:rossano.0295844@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Discente Curso Pedagogia, (FaE/UEMG) [joyce.0295948@discente.uemg.br](mailto:joyce.0295948@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE/FaE/UEMG) [liliana.borges@uemg.br](mailto:liliana.borges@uemg.br). <sup>6</sup> (DMTE/FaE/UEMG) [daniela.bandeira@uemg.br](mailto:daniela.bandeira@uemg.br).

O ensino, a pesquisa e a extensão sintetizam o sentido da Universidade que imprime em seus estudantes a necessidade de se ter clareza de que apenas o acesso ao ensino não é o bastante para que se cumpra em totalidade o seu compromisso para com a sociedade. Diante da nova demanda do MEC, instituída pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação, o projeto de extensão FIC no *Campus*, que tem como objetivo promover a articulação acadêmica entre as Unidades do *Campus* BH da UEMG, e assim fortalecer a identidade de docentes dessa Universidade, buscou desenvolver estudos, debates e ações que contribuem para a formação docente e discente. Nessa experiência um grupo de trabalho foi constituído por estudantes e se projetou uma proposta de extensão junto ao Ensino Médio de uma escola pública localizada nas imediações do novo prédio da FaE/FaPPGEN, na avenida Prudente de Moraes, em Belo Horizonte. A proposta surge de observações do entorno, as quais possibilitaram verificar a falta de uma placa de identificação no prédio da FaE/FaPPGEN, o que dificulta dar visibilidade à UEMG aos transeuntes. Além disso, durante as saídas a campo, observou-se um grande fluxo de estudantes nas proximidades e também nos pontos de ônibus que atendem ao público da Universidade e da referida escola. Este fato trouxe para o nosso grupo de extensão uma inquietação: por se tratar de uma escola de Ensino Médio da rede pública e, tendo em foco o compromisso maior de estabelecer uma comunicação com esses jovens, o nosso grupo pretende proporcionar um diálogo que possibilite o acesso desses jovens ao mundo acadêmico, aproximando a escola pública da universidade. Além disso, esse contato também traz grandes benefícios à Faculdade de Educação, que nesta relação passa a ser parte do entorno de maneira viva, marcando seu lugar enquanto instituição educacional relevante no local. Desse modo, nossas ações estão, a princípio, baseadas numa perspectiva etnográfica de pesquisa e tem como objetivo realizar uma atividade de extensão com a premissa de comunicação e não apenas assistencial, como nos ensina Freire (1983) em seu livro “Extensão ou Comunicação?” Usar o espaço da universidade para promover um intercâmbio cultural com os estudantes da referida escola, validando suas experiências, é nosso principal objetivo. Podemos elencar alguns resultados parciais gerados por esses encontros de curricularização como: a

compreensão da extensão enquanto um processo de comunicação com a comunidade; a construção de autonomia necessária para a interlocução com a comunidade e a inserção em uma escola pública de ensino médio situada nas mediações do novo prédio.

**Palavras-chaves:** Curricularização da Extensão; Unidades Acadêmicas; Ensino Médio.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O PROJETO FIC NO *CAMPUS*

Liliana Borges<sup>1</sup>, Daniela Perri Bandeira<sup>2</sup>, Laurici Vagner Gomes<sup>3</sup>, Sirley Aparecida Araújo Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE (FaE/UEMG). [liliana.borges@uemg.br](mailto:liliana.borges@uemg.br). <sup>2</sup>DMTE/FaE/UEMG [daniela.bandeira@uemg.br](mailto:daniela.bandeira@uemg.br).

<sup>3</sup>Departamento de Fundamentos Sócio-histórico filosófico da Educação (FaE/UEMG) [laurici.gomes@uemg.br](mailto:laurici.gomes@uemg.br). <sup>4</sup>Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (FaPP/UEMG) [sirley.dias@uemg.br](mailto:sirley.dias@uemg.br).

A universidade pública brasileira tem um compromisso com a sociedade. De modo geral, a sua estrutura proporciona ao egresso uma base curricular para um satisfatório desempenho acadêmico e profissional nas suas respectivas áreas do conhecimento. A característica identitária da universidade, que é o ensino, a pesquisa e a extensão, sintetiza o sentido de sua existência e imprime em seus estudantes a necessidade de se ter clareza de que apenas o acesso à sala de aula não é o bastante para que se cumpra em totalidade o seu compromisso para com a sociedade. No caso específico de formação de professores e educadores, esse compromisso vai além, pois o exercício docente propaga em potência o desejo de transformação social que almejamos para o país. Com o intuito de promover a articulação acadêmica entre as Unidades da UEMG e de assim fortalecer a identidade de docentes dessa Universidade, o projeto de extensão FIC no *Campus* desenvolve estudos, debates e ações que contribuem para a formação docente, buscando o diálogo com a comunidade interna e externa. A proposta desse projeto parte de reuniões semanais entre professores e estudantes com duração de duas horas, onde são desenvolvidas atividades programadas que incluem estudos de textos sobre a extensão universitária e sua concepção dialógica com a comunidade. Também ocorrem apresentações de projetos desenvolvidos por docentes convidados que atuam em diferentes Unidades Acadêmicas da UEMG, em busca de proporcionar espaços de interação entre áreas e de repercussão de práticas pedagógicas de formação. Dessa maneira, esses encontros permitem que os alunos tenham acesso a autores que tratam do assunto como Moacir Gadotti e Paulo Freire e, também, conheçam projetos de extensão realizados dentro da própria UEMG. Podemos elencar alguns resultados parciais gerados por esses encontros como: a compreensão da extensão enquanto um processo de comunicação com a comunidade; a elaboração de propostas de investigação no entorno das Unidades Acadêmicas participantes do projeto; a construção de autonomia necessária para a interlocução com a comunidade, a ampliação do olhar nas atividades cotidianas e a descoberta de elementos, por vezes invisíveis, identificados a partir do entendimento e ações propostas pela extensão universitária.

**Palavras-chaves:** Curricularização da Extensão; Unidades Acadêmicas; Comunidade.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO FIC NO CAMPUS: O ENTORNO DA MINHA UNIDADE ACADÊMICA

Renata Vilarinho Silva<sup>1</sup>, Angélica Castro<sup>2</sup>, Rossano Polla<sup>3</sup>, Lucimar Rocha<sup>4</sup>,  
Liliana Borges<sup>5</sup>, Daniela Perri Bandeira<sup>6</sup>, Laurici Vagner Gomes, Sirley  
Aparecida Araújo Dias<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Pedagogia (FaE/UEMG) [renata.0295933@discente.uemg.br](mailto:renata.0295933@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Pedagogia (FaE/UEMG) [angelica.0295927@discente.uemg.br](mailto:angelica.0295927@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso Pedagogia, (FaE/UEMG) [rossano.0295844@discente.uemg.br](mailto:rossano.0295844@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Discente Curso Pedagogia (FaE/UEMG) [lucimar.0296796@discente.uemg.br](mailto:lucimar.0296796@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE/ FaE/UEMG) [liliana.borges@uemg.br](mailto:liliana.borges@uemg.br). <sup>6</sup>(DMTE/FaE/UEMG) [daniela.bandeira@uemg.br](mailto:daniela.bandeira@uemg.br), <sup>7</sup>Departamento de Fundamentos Sócio-histórico filosófico da Educação (FaE/UEMG), [laurici.gomes@uemg.br](mailto:laurici.gomes@uemg.br), <sup>8</sup>Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (FaPP/UEMG), [sirley.dias@uemg.br](mailto:sirley.dias@uemg.br).

A curricularização é uma nova demanda instituída pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dispõe sobre o desenvolvimento de atividades como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação. Em 2022, a experiência de curricularização foi proporcionada por um grupo de docentes da UEMG Belo Horizonte, integrantes do projeto FIC no *Campus*: “FIC” significa *Formação Inicial e Continuada de Professores* e o objetivo é promover a articulação acadêmica entre as Unidades do *Campus* BH. A extensão oportuniza colocar o estudante frente à comunidade de maneira mais prática e uma vez que o entorno é sempre a realidade mais próxima, permite um olhar mais imediato. Ampliar o olhar possibilita estabelecer um contato com a comunidade em busca de transformar ações de extensão em atividades de comunicação, onde os saberes acadêmicos dialoguem com os saberes das pessoas da comunidade, conforme a perspectiva freiriana, que compreende a extensão como comunicação. Estabelecer esta relação dialógica com a comunidade é o grande desafio do projeto, que propõe realizar a curricularização de maneira comunicativa e não assistencialista. Para tanto, faz-se necessário entender que a relação com o saber não é algo verticalizado, segundo Freire (1983) ao buscar realizar uma extensão dialógica com a comunidade, temos a dimensão do quanto entendemos o ato de aprender como algo que alguém fornece a outrem de maneira hierarquizada. Logo, ao buscar a prática de extensão na perspectiva de comunicação, nos transformamos também em profissionais mais afeitos às relações humanas ricas em sentido. Desse modo, as ações de observação foram baseadas numa perspectiva etnográfica de pesquisa que demanda o estabelecimento de aproximações com a comunidade. O primeiro grupo que nos chamou atenção foram os funcionários da universidade, os quais participam do nosso cotidiano. Como fazer com que essas relações ganhem mais qualidade, favorecendo e ampliando a consciência de comunidade? Sobre os resultados parciais podemos enfatizar que ao longo dos encontros no projeto compreendemos a extensão como uma grande área de estudos e pesquisas que ainda precisa ser explorada por nós enquanto um processo de comunicação com a comunidade.

**Palavras-chaves:** Curricularização da Extensão; Unidades Acadêmicas; Comunidade.

## CONEXÃO UBUNTU E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: NOVOS DESAFIOS

Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa\*, Liliana Borges<sup>1</sup>, Daniela Perri Bandeira<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG Edital 01/2022, Discente do Curso de Artes Visuais (ED/UEMG). [shirley.0193667@discente.uemg.br](mailto:shirley.0193667@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Educação. [liliana.borges@uemg.br](mailto:liliana.borges@uemg.br). <sup>2</sup> (DMTE/FaE/UEMG) [daniela.bandeira@uemg.br](mailto:daniela.bandeira@uemg.br).

O Conexão UBUNTU compreende um rol de ações realizadas pelo FIC no *Campus*, projeto de extensão com o foco na Formação Inicial e Continuada de professores, que desenvolve semestralmente seminários de articulação entre as Unidades da UEMG, tais como: Escola de Música; Escola de Design; Escola Guignard; Faculdade de Educação, Faculdade de Políticas Públicas e Unidade de Campanha. UBUNTU é uma palavra que representa uma filosofia e uma ética originada no Continente Africano que significa “Eu sou porque nós somos”. O Conexão UBUNTU é um dos oito projetos de Pesquisa e Extensão do Programa *Egbara Wa*, que em linguagem Ioruba significa “nosso território, nosso conhecimento, nossas coisas”, o qual alcançou aprovação junto ao edital de Emenda Parlamentar Federal. O termo UBUNTU e o seu significado tem muito a nos ensinar, não só em nossa relação uns com os outros. Isto é, UBUNTU parte de algo muito maior que nós mesmos, é um aprendizado, um deslocamento da nossa existência do individualismo para o coletivo. O Conexão UBUNTU tem como objetivos criar espaços para o intercâmbio entre saberes populares e acadêmico-científicos em diferentes áreas, valorizando a nossa pluralidade cultural. Criado como apoio e parceria ao Programa *Egbara Wa*, em três anos de trabalho, o Conexão UBUNTU realiza ações através do Canal FIC no *Campus* (Plataforma Youtube), com seminários intitulados: Experiência estética em tempos de pandemia; Linguagens e Estética na Diversidade; Linguagens e Estética na Diversidade: invenção e reinvenção. Neste ano de 2022, a curricularização da extensão, deliberada pela Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, trouxe um novo desafio: incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação de forma integrada com o ensino e a pesquisa. A partir das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, os projetos Conexão UBUNTU e FIC no *Campus* vêm realizando encontros semanais de estudos entre docentes e discentes em busca de compreender inicialmente o conceito de Extensão Universitária dialogando com a obra “Extensão e Comunicação” de Paulo Freire (1983), além de observações do entorno das Unidades Acadêmicas, a fim de estender o olhar para a comunidade onde situamos e promover debates e reflexões nos campos da Arte, Educação e Políticas Públicas. Como resultados parciais destacam-se: a necessidade de conhecer os servidores que atuam no prédio FaE/FaPP; o desejo de aproximação com os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública nas proximidades e a realização do IV Seminário Conexão UBUNTU, que permitiu partilhar as observações dos participantes registradas em diário de campo. Compreende-se que o desenvolvimento de ações voltadas para o respeito básico pelos outros, pela comunidade e sua humanidade possa alcançar o sentido de UBUNTU para além das fronteiras africanas.

**Palavras-chaves:** Curricularização; Extensão; Formação docente.

**FACULDADE DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO DE NEGÓCIOS**

## MINEIRAS FRENTE A PANDEMIA COVID-19

Christiane de Miranda e Silva Correia\*, Tiago Gomes de Souza<sup>1</sup>, Natália Stefanie da Silva<sup>2</sup>, Claudia Márcia Moreira<sup>3</sup>, Rogério Éder de Andrade Pinto<sup>4</sup>, Flávia Gomes Valério de Miranda<sup>5</sup>

\*Docente Universidade do Estado de Minas Gerais, FaPPGEN. [christiane.correia@uemg.br](mailto:christiane.correia@uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, Universidade do Estado de Minas Gerais, FaPPGEN. [tiagosg1122@gmail.com](mailto:tiagosg1122@gmail.com). <sup>2</sup>Discente Curso Tecnologia em Processos Gerenciais, Universidade do Estado de Minas Gerais, FaPPGEN. [silvanatalia1051@gmail.com](mailto:silvanatalia1051@gmail.com). <sup>3</sup>Discente CEFET-MG. [moreiraclaudia@hotmail.com](mailto:moreiraclaudia@hotmail.com). <sup>4</sup>Discente Curso Tecnologia em Recursos Humanos, Universidade do Estado de Minas Gerais, FaPPGEN. [rogerio.0594053@discente.uemg.br](mailto:rogerio.0594053@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Discente Curso Tecnologia em Recursos Humanos, Universidade do Estado de Minas Gerais, FaPPGEN. [flavia.0594912@discente.uemg.br](mailto:flavia.0594912@discente.uemg.br).

O presente artigo traz os resultados da pesquisa cujo objetivo foi analisar a transformação da carreira das administradoras mineiras durante a pandemia de Covid-19. O projeto tem como objetivo avaliar a transformação na carreira das Profissionais em Administração do Estado de Minas Gerais com a pandemia Covid-19. Como objetivos específicos busca-se: analisar as mudanças do cenário de atuação das mulheres no mercado de trabalho com a pandemia Covid-19; aprofundar análises e discussões dos resultados da pesquisa realizada em 2021 “Carreiras em transformação: análise da atuação das Administradoras Mineiras frente a pandemia Covid-19”; e contribuir com a disseminação do conhecimento sobre atuação profissional das mulheres administradoras frente a pandemia. Foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo, com características descritiva e causal. A primeira fase da pesquisa consistiu em um levantamento documental em bases de dados oficiais e repositórios de pesquisa. Na segunda fase fizemos um levantamento por meio de questionário (survey) e divulgado com o auxílio do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais (CRA- MG), representado pelo Grupo Temático CRA Mulher. A amostra utilizada na pesquisa foi não-probabilística, cujo perfil englobou Profissionais Administradoras e Tecnólogas da área da Administração, estudantes ou formadas, ou empreendedoras, com ou sem vínculo empregatício, que desenvolveram atividades profissionais nos anos de 2020 e 1º semestre de 2021. Na pesquisa tivemos o retorno de 47 respondentes cujo objetivo principal foi analisar a transformação da carreira das administradoras mineiras durante a pandemia de Covid-19. Dentre os principais resultados, encontrou-se um aumento na carga de trabalho, piora no desempenho da eficácia e eficiência do trabalho, redução salarial, os custos das trabalhadoras aumentou visto que elas não possuíam infraestrutura no lar para arcar com os custos do trabalho remoto, grande parte das entrevistadas possuíam um ou nenhum filho, o nível de concentração para o trabalho apresenta certa distorção porém indica que a maioria não observou perda da capacidade ou diminuição o que pode ser explicado pelas habilidades como gestoras que foram

importantes para a adaptação ao trabalho remoto ou teletrabalho. Muitas respondentes tiveram dificuldades de adaptação entre as rotinas domésticas e trabalho. Há um nível acentuado de trabalhadoras que relataram sobrecarga emocional o que pode sugerir estudos futuros para avaliar a qualidade de vida no trabalho e a síndrome de Burnout acentuados pelo período de isolamento. Aliado à essa questão representa potencial para estudos futuros emprego com e sem falência ou dificuldades financeiras vivenciadas pelos empregadores. Ainda é possível analisar absenteísmos e afastamentos além do controle de ponto virtual que gerou um limbo jurídico especialmente no quesito horas extras. Esses resultados possibilitaram entender como se deu as transformações que ocorreram nas carreiras das administradoras mineiras durante a pandemia, contribuindo para o aperfeiçoamento da atuação feminina no mercado. Responder a essa problemática faz-se necessário por ser um tema de muita relevância cujo conhecimento das informações adquiridas contribuirão para o aperfeiçoamento do universo do trabalho feminino e para a produção científica de temas relacionados ao impacto da pandemia.

**Palavras-chaves:** carreiras, liderança feminina, Covid-19.

## COMO ELABORAR SEU CURRÍCULO E DICAS PARA SEU AUTODESENVOLVIMENTO

Flávia Gomes Valério de Miranda<sup>1</sup>, Adriana Aparecida de Queiroz<sup>2</sup>, Simone  
Tiessa de Jesus<sup>3</sup> Alves

<sup>1</sup>Discente Curso Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN. [flavia.05914912@discente.uemg.br](mailto:flavia.05914912@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN. [adriana.0594123@discente.uemg.br](mailto:adriana.0594123@discente.uemg.br). <sup>3</sup> Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN. [simone.tiessa@uemg.br](mailto:simone.tiessa@uemg.br).

As habilidades técnicas e comportamentais requeridas dos colaboradores pelo competitivo e dinâmico mercado de trabalho evoluem diariamente. O sucesso profissional cada vez mais se torna responsabilidade do indivíduo que para possuir as “habilidades do século XXI” como pensamento crítico, resolução de conflitos, criatividade, flexibilidade e principalmente comunicação eficaz precisa investir em sua carreira para adquirir essa combinação de habilidades essenciais para estar mais preparado para enfrentar os desafios atuais e contribuir para que a organização se destaque em meio à concorrência acirrada. A partir desse cenário, as vezes confuso pela celeridade das transformações inerentes ao contexto, vários profissionais que desejam inserir, se reposicionar ou retornar no mercado de trabalho se deparam com barreiras que podem ser superadas com auto conhecimento e planejamento pessoal; O minicurso “Como elaborar seu currículo e dicas para seu autodesenvolvimento” tem como objetivo propiciar aos participantes conhecimentos para elaborar um currículo com foco e fornecer dicas para seu desenvolvimento e apresentação pessoal através de orientações gerais sobre o mercado de trabalho, como elaborar um currículo, testes de personalidade, postura profissional, dicas de networking e orientações para o autodesenvolvimento. O curso foi apresentado em um laboratório de informática que conta com 38 computadores, com acesso a internet, retroprojeter e quadro branco no qual os participantes trouxeram um currículo seu já preenchido. Foi feita uma apresentação de conteúdo abordando temas como: apresentação geral de um currículo “tipos, objetivo, erros, acertos, palavras chaves, etc.”, postura em entrevista de emprego, auto apresentação, direcionamento objetivo para a vaga ambicionada, identificação de networking e orientação e ajuda na criação de perfil do LinkedIn. Após a palestra de apresentação de conteúdo foi ensinado na prática como confeccionar um currículo eficaz a partir do já existente. Cada participante teve a oportunidade de criar seu próprio currículo, identificar seus pontos fortes, oportunidades de melhora, assim como buscar um ponto de equilíbrio entre o seu perfil, o emprego que se encaixa e a análise possível da organização que se enquadra no seu projeto de vida. A busca por uma posição satisfatória no mercado de trabalho nos dias atuais envolve o desenvolvimento contínuo das competências pessoais e profissionais. Um bom currículo, alicerçado por conhecimento pessoal e foco na posição almejada desempenham papéis fundamentais na busca do emprego ideal. Por outro lado, a responsabilidade do

desenvolvimento da carreira dos profissionais já empregados é compartilhada entre o profissional e a organização em que está inserido, que deve oferecer programas de capacitação e suporte para o aprimoramento, planejando e definindo metas claras com visão de longo prazo contendo os objetivos e as etapas necessárias para alcançá-los. Logo, ao investir no aprendizado contínuo e buscar crescer com o aprimoramento constante, os profissionais constroem uma trajetória promissora e gratificante para enfrentarem os desafios com confiança e alcançarem novos patamares em sua carreira.

**Palavras chave:** Currículo; Auto Desenvolvimento; Carreira.

# FRUTAL

## ATENDIMENTO JURÍDICO ITINERANTE: A BUSCA PELA CONCRETIZAÇÃO DO INCISO XXXV DO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Ana Beatriz Lubito dos Santos  
Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Direito na UEMG, campus Frutal/MG e bolsista no Edital 01/2022 PAEx; [ana.1094986@discente.uemg.br](mailto:ana.1094986@discente.uemg.br)

O projeto **“Atendimento jurídico itinerante às comunidades hipossuficientes do município de Frutal: a busca pelo acesso à Justiça”**, desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Frutal, está fortemente correlacionado aos princípios previstos no artigo 5º da Constituição Federal de 1988. O objetivo do presente estudo perpassa a simples análise da Magna Carta ou dos conceitos expostos, compreendendo, sobretudo, o que seria a busca pela Justiça, as garantias dos direitos humanos, a desigualdade e o sentimento de desamparo, tudo na sua forma prática. Para isso, utilizar-se-á dos registros da pesquisa de campo realizada no Calçadão da cidade de Frutal, no dia 30 de julho de 2022, bem como, uma pesquisa bibliográfica qualitativa, composta por artigos que conceituam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), formulados pela ONU, que serão utilizados com o intuito de enfatizar sua relação com o Projeto. A primeira parte do projeto foi finalizada no mês seguinte ao atendimento e, como resultado, percebeu-se que a população, em especial a comunidade do município de Frutal, possui grande receio para com a Justiça, seja por medo ou vergonha de se exporem. Dessa forma, notou-se a necessidade, para um atendimento futuro, de uma abordagem mais branda e um linguajar mais simples, como forma de mostrar à população que a Justiça está pronta para lhe acolher e respeitar. Durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, surgiram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que consistem em uma agenda com 17 metas que os países precisam alcançar até 2030. No presente estudo, importa destacar o objetivo de número 16: paz, justiça e instituições eficazes, o qual muito se relaciona tanto com a busca pela justiça – objetivo do Projeto de atendimento jurídico – como com a concretização do artigo 5º da CF. O ODS 16 propõe a promoção do Estado de Direito e a garantia de igualdade de acesso à justiça a todos, propostas essas condizentes com o artigo 5º, inciso XXXV, da CF, que prevê a inafastabilidade da jurisdição. Nesse viés, percebe-se que as três temáticas interligam-se em um único ponto: a garantia do acesso à Justiça. O projeto de Atendimento Jurídico possui sua base na Magna Carta – a qual prevê leis que organizam e regem o país – e nos ODS – que estabelecem objetivos sociais a serem alcançados –, fatos esses que evidenciam sua essência: voltado à sociedade, é a forma prática da concretização do artigo 5º, inciso XXXV da CF. Desse estudo, conclui-se, portanto, que a Universidade possui um papel fundamental no que diz respeito atender a população, explicando seus direitos e seus deveres, demonstrando que existe uma lei e que ela deve ser cumprida, pois só assim garantir-se-á aquilo que tanto se defende: o direito do acesso à Justiça.

**Palavras-chaves:** Direitos, justiça, igualdade.

## AGÊNCIA ESCOLA INOVA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Renato Guedes\*, Leonardo José Borges de Macedo<sup>1</sup>, Carlos Henrique Sabino Caldas<sup>2</sup>.

\*Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [renato.1093222@discente.uemg.br](mailto:renato.1093222@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [leonardo.1093796@discente.uemg.br](mailto:leonardo.1093796@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Letras, Linguística Comunicação e Artes, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [carlos.caldas@uemg.br](mailto:carlos.caldas@uemg.br).

Este trabalho apresentou um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com propósito de compartilhar os conhecimentos teóricos e práticos no processo de ensino aprendizagem realizado na INOVA – Agência Escola de Comunicação da Unidade Acadêmica de Frutal no curso de Publicidade e Propaganda durante o ano de 2022. A coordenação da Agência foi realizada por um professor doutor do curso com experiência prática e teórica em Publicidade e Propaganda. Participaram no corrente ano de 2022 dois bolsistas do edital Nº 2/2021 PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG - PAEx/UEMG 07/2022 Seleção de estudantes para projetos em desenvolvimento nas Unidades Acadêmicas da UEMG. O projeto de extensão “Agência Escola Inova de Publicidade e Propaganda” funciona com a estrutura de uma agência de Publicidade e Propaganda (atendimento, planejamento, editoração, criação etc.) e tem como público-alvo o terceiro setor, movimentos sociais, cooperativas populares, os projetos da UEMG-Frutal. Sem fins lucrativos, ele pretende oferecer serviços a estes setores e proporcionar uma formação profissional, ética e social para os alunos de Publicidade e Propaganda da UEMG (Frutal). Interligando-se às áreas de demanda social, a agência tem como objetivo oferecer serviços da área de publicidade, como também trocar experiências com o mercado periférico em formação para aprender com ele formas comunicativas ainda não incorporadas à academia e às agências de publicidade consolidadas. Ao ampliar a formação dos alunos com a participação no mercado social, esta experiência permite expandir o horizonte de formação destes futuros profissionais de publicidade que terão um papel importante na atual sociedade. A partir do peso e do reconhecimento da universidade pública, bem como dos recursos técnicos e científicos que estão ao seu dispor, e constituindo uma equipe interdisciplinar, a Agência Experimental faz uma ligação entre mercado e demandas sociais de produção e emprego hoje tão carentes. Acreditamos ser fundamental democratizar a prática profissional e buscar novas formas de atuação. A Agência permite aos alunos a vivência da publicidade comprometida com questões sociais, e aos clientes o acesso ao conhecimento desta atividade.

**Palavras-chave:** Agência Escola de Comunicação, Publicidade e Propaganda, Inova.

## **A COMUNICAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS DE PRODUTO TÉCNICO INSTRUCIONAL, RADIOFÔNICO E DE OFICINAS COM OS ASSISTIDOS SOCIAIS NO INTERIOR DE M.G.**

Joaquim Fernandes Antunes de Oliveira Neto\*, Marcela Fernanda da Paz de Souza<sup>1</sup>, Sabrina Bárbara de Souza<sup>2</sup>, Juliana Satie Nakao Sato<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [joaquim.1093937@discente.uemg.br](mailto:joaquim.1093937@discente.uemg.br). Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [marcela.souza@uemg.br](mailto:marcela.souza@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: [sabrina.1093702@discente.uemg.br](mailto:sabrina.1093702@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: [juliana.1094383@discente.uemg.br](mailto:juliana.1094383@discente.uemg.br).

Com o intuito de apresentar as caracterizações dos direitos humanos e a partir da obrigatoriedade de resguardá-los na prática cotidiana foi criado o projeto "Oficinas Itinerantes Pró-direitos Humanos: a comunicação a serviço da comunidade e dos assistidos sociais em Frutal, M.G.". Os públicos-alvo são o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Associação de Proteção e Assistência a Condenados (APAC) e escola pública. Entre os objetivos do projeto estão a) disponibilização de notas para as rádios da cidade de Frutal, M.G. com temáticas concernentes aos direitos humanos; b) elaboração das cartilhas instrucionais com os temas Equidade de Gênero; A luta contra o capacitismo e o direito das pessoas com deficiência; Promovendo os direitos das pessoas idosas; Minha cor, meu orgulho: em busca da igualdade racial. Na cartilha é indicada a utilização de meios de comunicação para ensinar estes direitos: cartazes; folder; podcast; pequenas notas gravadas para rádios, carro e moto de som; autofalante; audiovisual; boletins; pautas e redação jornalística e c) Oficinas itinerantes para as comunidades de especial interesse social e em processo de ressocialização. Metodologicamente, o projeto apresenta o processo: Fase I: Desenho das atividades extensionistas: reuniões de orientação; levantamento bibliográfico; o estabelecimento de parcerias; Fase II: Pré-realização das oficinas: gravação das notas para as rádios e veiculação das notas e das entrevistas; confecção das cartilhas - didáticas, textos curtos e objetivos, imagética e com links de sites, reportagens e vídeos de domínio público e passo a passo da realização das oficinas; Fase III: Realização das oficinas; Fase IV: Elaboração de resumos e apresentação em congressos; Fase V: Finalização. Na primeira fase foram veiculadas as notas sobre o combate à violência contra a mulher e as entrevistas nas Rádios Cultura FM105, 97FM, 102 FM, com a participação da Policial Militar de Minas Gerais, Vívian Alves; Na segunda fase houve a divulgação da cartilha para as bibliotecas da UEMG, escolas, polícias civil e militar de Frutal, Secretaria Estadual da Educação; CRAS; APAC; Conselho Tutelar; Centro de Referência de Assistência Social (CREAS); Ministério Público e Judiciário da Comarca de Frutal, M.G., universidades e escolas de comunicação. A cartilha está disponível em: <https://issuu.com/marcela.souzauemg/docs/cartilha>. Sobre a terceira etapa: APAC, oficinas com a participação de 26 mulheres; CRAS, 41; CRAS-

ASCRAFU, participação de 7 mulheres. A expectativa de público para as oficinas até o encerramento do projeto é de 65 pessoas. As participantes são provenientes de diversas cidades e estados. 1 – Declaração Universal dos Direitos Humanos

**Palavras-chave:** Oficina Itinerante, Comunicação, Direitos Humanos.

## UTILIZAÇÃO DA INTERNET DAS COISAS (IOT) NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO AGROMETEOROLÓGICA

José Luiz Vieira Batista \*, Sérgio Carlos Portari Júnior<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso de Sistemas de Informação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Frutal. [jose.1095696@discente.uemg.br](mailto:jose.1095696@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Frutal. [sergio.junior@uemg.br](mailto:sergio.junior@uemg.br).

Recentemente, observa-se um aumento de trabalhos, em diversas áreas, que utiliza o termo internet das coisas (IoT). É quando se utiliza uma abordagem que promove a comunicação entre dispositivos eletrônicos e aplicativos por meio de uma plataforma comum. Ela permite o monitoramento de informações, em tempo real, entre sensores e aplicativos e fornece uma coleta direta destas informações sem a necessidade de interação humana, incluindo o monitoramento das condições climáticas. Para auxiliar o agricultor regional, oferecendo acesso aos registros climáticos em tempo real da microrregião de Frutal com velocidade e confiabilidade, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma plataforma digital para a disseminação destas informações, captada pela estação agrometeorológica recentemente instalada na Unidade de Frutal da UEMG. Informações dos sensores como pluviômetro, termôhigrometro, radiômetro, barômetro, anemômetro, dentre outros, são armazenados em um banco de dados e disponibilizados em uma página web, com dados dos últimos 30 dias, em gráficos. São empregadas as mais modernas ferramentas de desenvolvimento web em sua construção, utilizando também uma infraestrutura de rede pela internet para coleta remota dos dados em tempo real. O link para acesso aos dados será implantado em breve no sítio da Unidade de Frutal. Como trabalhos futuros, espera-se poder integrar as novas estações agrometeorológicas que estão sendo implantadas nos distritos e cidades vizinhas de Frutal para ampliar a área de cobertura.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO EM PARCERIA COM A UEMG

José Otávio Jardim Rodrigues\*, Taís Arthur Corrêa<sup>1</sup>, Fábio Rodrigues Silva<sup>2</sup>,  
Gustavo Henrique Gravatim Costa<sup>3</sup>, Pedro Sabione de Amorim<sup>4</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Administração, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [jose.1094814@discente.uemg.br](mailto:jose.1094814@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, e-mail: [tais.correa@uemg.br](mailto:tais.correa@uemg.br). <sup>2</sup>Docente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, e-mail: [fabio.rodrigues@uemg.br](mailto:fabio.rodrigues@uemg.br). <sup>3</sup>Docente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, e-mail: [gustavo.costa@uemg.br](mailto:gustavo.costa@uemg.br). <sup>4</sup>Discente Curso Engenharia de Produção, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [pedro.1094751@discente.uemg.br](mailto:pedro.1094751@discente.uemg.br).

Atualmente, tem sido discutida a busca por espaços que contribuam no processo de construção do conhecimento científico junto a estudantes da rede básica de ensino, relacionando-os com uma pedagogia investigativa. Para tanto, uma das possíveis estratégias é o fortalecimento da parceria entre a universidade e escolas por meio do desenvolvimento de projetos de iniciação científica júnior. Nesse sentido o presente trabalho traz um relato de experiência sobre o desenvolvimento da segunda fase do projeto intitulado "Produção de cosmético natural a partir da babosa (Aloe vera)", desenvolvido por estudantes e professores da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira e premiado na II Feira de Ciências da UEMG Frutal-MG A ação teve como estratégia: 1) visita guiada dos estudantes e professores da escola na UEMG Unidade Frutal, para apresentação das instalações da universidade; 2) encontros para o estudo e construção da metodologia de obtenção do produto desejado; 3) Identificação e coleta do material vegetal, extração do gel de babosa, preparação da pasta de dente e relatórios de atividades. Cabe aos estudantes da escola o planejamento de hipóteses, desenho do experimento, registro e análise dos resultados. Houve efetiva participação do aluno bolsista de extensão em todas as etapas de desenvolvimento. Observou-se, na visita guiada e nas atividades desenvolvidas nos laboratórios da UEMG, uma rica troca de experiências entre os envolvidos, além de ganhos afetivos e cognitivos aos visitantes, oportunizando-os experimentar um universo fora do espaço escolar. Os encontros têm sido enriquecedores, trazendo discussões abertas sobre a problemática e sua relevância, buscando construir soluções hipotéticas colocadas à prova, como a extração do gel e a preparação da pasta dental, levando ao desenvolvimento do pensamento científico. Devido à relevância do projeto, o mesmo foi selecionado para ser apresentado na 3ª Mostra Nacional de Feiras de Ciências, em Brasília-DF. uma experiência com potencial enriquecedor para esses estudantes. Por fim, acredita-se que a metodologia e a dinâmica que estão sendo desenvolvidas têm proporcionado uma aproximação com o mundo universitário, além de desenvolver nos jovens envolvidos o gosto pela ciência e suscitar o desejo de seguir a carreira acadêmica e científica.

**Palavras-chaves:** Feira de Ciências, estimular, projeto científico.

## ECONOMIA SOLIDÁRIA E INOVAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE EMPREENDEDORES SOCIAIS

Kamille Fortes Ferreira<sup>1</sup>, Fernando Melo da Silva<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [kamille.1094710@discente.uemg.br](mailto:kamille.1094710@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [fernando.silva@uemg.br](mailto:fernando.silva@uemg.br).

O presente resumo tem por base o curso de economia solidária e inovação para sustentabilidade e consequente capacitação profissional de empreendedores sociais ofertado em Projeto de Extensão realizado no ano de 2022. Assim, o projeto realizado teve por objetivo ofertar um Curso de Extensão gratuito, com duração de 30h (trinta horas) e aplicação remota, por meio de plataforma *online*, sendo este destinado a empreendedores sociais e demais profissionais que atuam em organizações da sociedade civil, sobretudo com base no cooperativismo, visando conceituar a economia solidária imersa ao contexto de inovação para sustentabilidade, bem como a importância da capacitação profissional de empreendedores sociais para o desenvolvimento de empreendimentos de economia solidária. De tal forma que as barreiras para formalização de tal modelo econômico fossem quebradas pela disseminação de conteúdo e conscientização para formalização e institucionalização dos empreendimentos econômicos solidários. Dessa forma, para viabilizar o acesso e promover a ação educativa aos discentes foi disponibilizado material de apoio aos mesmos além do acesso às gravações de cada aula, com o intuito de desenvolver a capacidade de compreensão acerca dos conceitos, princípios e principais elementos que permeiam a economia solidária, sua estruturação e a perspectiva para um sistema econômico alternativo, e especificamente, tratar as regras constitucionais e legais, a contabilidade, a inovação e a sustentabilidade relacionada à economia solidária, obtendo como resultado, o auxílio e desenvolvimento dos participantes em suas experiências de gestão em empreendimentos econômicos solidários, seja elas presentes ou futuras. Em síntese, os objetivos estipulados previamente foram atingidos e superados com o desenvolver do curso. Inicialmente, a abrangência estava destinada a capacitação de empreendedores sociais do estado de Minas Gerais, entretanto, foram beneficiados membros de outros estados, de norte a sul do país, a exemplo do Piauí e Rio Grande do Sul. Além de efetiva participação e interação dos discentes do curso, com questionamentos e compartilhamento de informações e experiências, agregando maiores conteúdos ao aprendizado.

**Palavras-chaves:** Cooperativismo; organizações da sociedade civil; sistema econômico alternativo.

## PLANTANDO SORRISOS: MOMENTO VIII

### INCLUSÃO SOCIAL COM JOVENS DA GUARDA MIRIM – FRUTAL

Karoline Silva Rodrigues <sup>1</sup>; Arthur Rodrigues Lima dos Santos <sup>2</sup>; Osânia Enerenciano Ferreira <sup>3</sup>; Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira

Bolsista Karoline Silva Rodrigues, Discente do Curso Engenharia Agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [Karoline.1095268@discente.uemg.br](mailto:Karoline.1095268@discente.uemg.br)<sup>1</sup>. [Arthur.10096926@discente.uemg.br](mailto:Arthur.10096926@discente.uemg.br)<sup>2</sup> Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [Osaia.ferreira@uemg.br](mailto:Osaia.ferreira@uemg.br)<sup>3</sup> Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, [Marcos.siqueira@uemg.br](mailto:Marcos.siqueira@uemg.br) Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal.

O projeto de extensão Plantando Sorrisos foi criado pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada em 2015. Com objetivo de abranger questões sociais e ambientais, tem promovido a inclusão socioambiental de grupos menos favorecidos da sociedade. A edição Plantando Sorrisos - Momento VIII ocorreu no dia 4 de outubro, aniversário de Frutal, tendo como público-alvo os jovens da Guarda Mirim, organização sem fins lucrativos que visa amparar crianças e jovens em vulnerabilidade, por meio de capacitação profissional. A edição foi organizada por docentes e estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais - unidade Frutal, Secretaria do Meio Ambiente e a Trinus Co. Nos dias que antecederam o evento, os jovens foram entrevistados para a produção de um documentário. Para o plantio foram selecionadas duas espécies, Acácia-imperial (*Cassia fistula*) e Ipê Branco (*Roseo alba*), totalizando 200 mudas. Os locais escolhidos (detalhar) foram, os canteiros centrais da Avenida das Acácias e os canteiros centrais da rua 15 de Maio situados no condomínio Parque Ecológico. As mudas foram distribuídas com 4 metros entre plantas para a realização do plantio 50 integrantes da Guarda mirim participaram do evento, divididos em grupos, realizaram a distribuição das mudas, corte das embalagens, medição da adubação, posição dos condutores e plantio. No final do evento foram distribuídos cartões com caráter informativo sobre as espécies plantadas. Ao longo do plantio verificou-se a interação dos integrantes da Guarda mirim com os estudantes da universidade, caracterizando projeto como extensionista, ambiental e inclusivo. A ação permitiu que os jovens tivessem envolvimento direto com a questão da arborização urbana. Frutal deu um importante passo para despertar a importância de árvores nas áreas urbanas, avançando junto a um grupo importante da cidade.

**Palavras-chaves:** Educação ambiental, Integração social, Plantio de mudas arbóreas em áreas urbanas.

## **AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE RECICLAGEM DA UEMG**

Mateus Villas Bôas\*, Lo-Ruana Karen Amorim Freire Sanjulião<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Engenharia de Produção, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [mateus.2194100@discente.uemg.br](mailto:mateus.2194100@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Prof. Ma. Lo-Ruana Karen Amorim Freire Sanjulião, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [loruana.freire@uemg.br](mailto:loruana.freire@uemg.br).

O avanço tecnológico desenfreado dos últimos anos, reflexo das facilidades e modernidades oriundas da rápida evolução tecnológica. A qual induz uma baixa vida útil de seus produtos elétricos e eletrônicos (EEE), fomentando cada vez mais o seu consumo pela sociedade capitalista e consumista, que em contra partida a todo esse consumo desenfreado, surge um crescente e tardio senso de preocupação com o descarte correto de todo esses materiais e principalmente com o bem estar do planeta e de todos que nele vivem. Sendo que estimativas informam que 25% de todo o resíduo derivado dos EEE sejam reaproveitados. Desde modo e com a percepção que o mercado atual encontra-se extremamente competitivo e focado na produtividade com processos altamente eficientes, torna-se imprescindível a busca por inovações e meios que tornem tudo mais otimizado. Com essa visão o centro de reciclagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos (UEMG), tem como missão reciclar e reaproveitar os materiais eletricoeletrônicos, recebidos de doações, sendo que seus dejetos são destinados ao descarte de modo totalmente correto, e as peças em bom estado de conservação ou com possibilidade de conserto, são retrabalhadas no centro e destinadas através de doações para a comunidade Passense. Porém o centro encontrava-se em estado de obsolescência e estava apenas servindo como depósito e separador de itens para descarte correto, mas através da presente pesquisa e da ajuda dos colaboradores do centro de reciclagem, foi possível a implementação de melhorias, tendo como principal contribuinte as ferramentas da qualidade como 5s e folhas de verificação, além claro da criação de controles como de estoque, de recebimento e destinação de doações, cronograma e instituição de planos de ação para que os planejamentos saíssem do papel e para a facilitação de futuras pesquisas foi-se elaborado procedimentos operacionais padrões-POP, para a fácil compreensão de como são realizados os processos. Desde modo, conclui-se que a presente pesquisa está sendo uma enorme contribuição ao Centro de Reciclagem da UEMG de Passos, mas sua capacidade máxima de contribuir tanto para os acadêmicos como para a sociedade está longe, sendo possível se explorado diversos outros campos, além da melhoria da presente pesquisa realizada. Sendo assim deixo aos futuros acadêmicos à responsabilidade de darem continuidade às pesquisas e a contribuir positivamente para não somente com o centro de reciclagem como para a sociedade como um todo.

**Palavras-chaves:** Lixo Eletricoeletrônico; Reciclagem e Sustentabilidade.

## MÍDIA – EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA O ENSINO

Maria Eduarda Bonfim de Souza\*, Priscila Kalinke da Silva<sup>1</sup>, Ariane Barbosa Lemos<sup>2</sup>, Anderson Alves da Rocha<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso Publicidade e Propaganda, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [maria.1095387@discente.uemg.br](mailto:maria.1095387@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Letras, Linguística, Comunicação e Artes (DLLCA), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [priscila.kalinke@uemg.br](mailto:priscila.kalinke@uemg.br).

<sup>2</sup>Departamento de Letras, Linguística, Comunicação e Artes (DLLCA), Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: [ariane.lemos@uemg.br](mailto:ariane.lemos@uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Letras, Linguística, Comunicação e Artes (DLLCA), Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: [anderson.alves.rocha@uemg.br](mailto:anderson.alves.rocha@uemg.br).

Considerando o contexto atual em que crianças e adolescentes se desenvolvem em uma cultura midiática e tecnológica, faz-se imprescindível a atualização de métodos pedagógicos mais coerentes com a contemporaneidade e, para além disso, que este público não seja apenas um receptor de conteúdo, mas também tenha oportunidade de produzir e desenvolver pensamento crítico. Observando que nem sempre as escolas têm instrumentos e conhecimento técnico para produção de mídia, a proposta é que este projeto contribua neste processo com atividades e reflexões possíveis de aplicabilidade, além de objetivas para aproximar as relações entre universidade e comunidade local. Em suma, a proposta do projeto é construir cinco videoaulas com pesquisadores da área e um material didático direcionado aos professores dos Ensinos Fundamental e Médio com vasta formação e estabelecer um diálogo e troca de experiências sobre a temática. Neste sentido, o objetivo do projeto consiste em elaborar cinco videoaulas e seus respectivos conteúdos teóricos para distribuir a professores dos Ensinos Fundamental e Médio sobre Mídia-Educação a partir dos seguintes conteúdos: Perspectivas Conceituais e Teóricas da Mídia-Educação; Leitura Crítica da Mídia; Gestão de Projetos de Mídia-Educação; Produção de Conteúdos Midiáticos na Escola; e Como utilizar as Mídias na Sala de Aula. As videoaulas e os materiais de apoio já foram produzidos com a participação de docentes da UEMG, além de professoras convidadas de outras universidades, as quais foram editadas pela discente bolsista. Ao fim de cada Unidade, os/as professores/as possuem acesso ao material complementar que contém questões discursivas para que ocorram reflexões sobre as temáticas mencionadas e ao concluir todas as Unidades será possível à emissão de certificado de conclusão do curso. Buscamos como resultados essa aproximação e trocas de experiências com professores/as externos à universidade e proporcionar maior conscientização sobre o tema trabalhado. Nesse projeto, abordamos sobre as discussões relacionadas à Mídia- Educação e como seu desenvolvimento pode auxiliar na dinâmica das aulas, gerando em seus docentes e discentes reflexões, contato e ampliação de conhecimento.

**Palavras-chaves:** Comunicação e Educação; Formação docente; Leitura Crítica da Mídia.

## CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO RESÍDUO ÚMIDO DE CERVEJARIA (RUC) NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NO MUNICÍPIO DE FRUTAL/MG

Matheus Ferreira de Oliveira\*, Larissa Rodrigues de Azevedo Câmara<sup>1</sup>, Gleice Aparecida da Silva<sup>2</sup>, Márcia Maria Cândido da Silva<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx UEMG, Discente do Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, e-mail: [matheus.1093747@discente.uemg.br](mailto:matheus.1093747@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, e-mail: [larissa.camara@uemg.br](mailto:larissa.camara@uemg.br). <sup>2</sup>Discente do Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, e-mail: [gleice.1093426@discente.uemg.br](mailto:gleice.1093426@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Pesquisadora Bolsista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Campina Grande PB, e-mail: [marciamcandido@gmail.com](mailto:marciamcandido@gmail.com)

O ramo de fabricação de cervejas é um setor extremamente importante para o desenvolvimento local e regional, gerando renda de maneira direta e indireta. O processo de fabricação utiliza matérias primas nobres e gera um resíduo ao longo da sua produção, sendo conhecido como resíduo úmido de cervejaria (RUC), que é composto por malte, lúpulo, cevada e outros adjuntos (como milho e trigo) que apresenta potencial de utilização na alimentação animal. Esse resíduo corresponde a aproximadamente 85% dos subprodutos gerados durante o processo de produção da cerveja, resultando em torno de 2 milhões de toneladas anuais no Brasil. O subproduto cervejeiro apresenta grande importância na alimentação animal, principalmente para os ruminantes, pois é um alimento alternativo e sustentável de baixo custo, de fácil acesso e com teores satisfatórios de proteína, carboidratos totais, extrato etéreo e fibra em detergente neutro. Em contra partida, os principais pontos negativos são o armazenamento e conservação, devido principalmente ao seu alto teor de umidade. Assim, visado a necessidade dos produtores da região, o presente projeto objetivou auxiliar os mesmos com recomendações de armazenamento e utilização com o intuito de melhorar o aproveitamento do subproduto, tanto na prolongação do seu prazo de validade quando no fornecimento e rendimento na produtividade animal. Até o presente momento, foram atendidos três produtores de Frutal-MG e região, sendo que a primeira propriedade fica localizada no município de Comendador Gomes-MG, onde o produtor utiliza o resíduo úmido de cervejaria para alimentar cerca de 80 animais armazenando-o diretamente no solo coberto com lona plástica, não realizando o processo de ensilagem do mesmo. Utiliza o RUC adicionado na alimentação dos animais com silagem de capim Napier (*Pennisetum purpureum*). Como recomendação o produtor pode realizar a ensilagem do capim Napier introduzindo 15% de RUC e aditivos, prolongando a sua qualidade e durabilidade. A segunda propriedade a participar do trabalho está localizada no município de Itapagipe – MG, contendo 20 animais de pecuária leiteira, que são alimentados com RUC juntamente com silagem. O produtor armazena o subproduto em sacos plásticos de 200 micras visando prolongar a durabilidade do alimento e sua qualidade. Como recomendação é indicado ao

produtor realizar a ensilagem do subproduto juntamente com até 30% de outros alimentos (casca de soja, polpa cítrica, dentre outros) ou realizar adição de 15% de silagem ao mesmo com inclusão de aditivos. A terceira propriedade fica localizada no município de Frutal-MG, onde utiliza o RUC para alimentar em torno de 100 animais em lactação. Diferentemente das duas primeiras, o produtor conta com assistência de ensilagem em silo trincheira e é fornecido como incremento na dieta dos animais, sendo uma excelente forma de conservação. Outra alternativa para a ensilagem do RUC seria a adição de 30% de outros ingredientes, como a polpa cítrica, para reduzir a alta umidade do resíduo cervejeiro, manter qualidade e durabilidade. Nesse sentido, os produtores continuam sendo orientados em relação ao correto armazenamento e fornecimento do RUC na alimentação animal.

**Palavras-chaves:** coproduto cervejeiro, qualidade, nutrição de ruminantes.

## GARIMPO DO BANDEIRA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE UM POVOADO

Mel Campanha Nagasawa\*, Luiz Antônio Feliciano<sup>2</sup>;  
Carlos Henrique Sabino Caldas<sup>3</sup>; Daniela Moreira da  
Silva<sup>4</sup>; Eliana Aparecida Panarelli<sup>5</sup>; Karol Natasha  
Lourenço Castanheira<sup>6</sup>.

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Publicidade e Propaganda, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. [mel.1095395@discente.uemg.br](mailto:mel.1095395@discente.uemg.br). <sup>2</sup> Orientador Docente da UEMG, Unidade Frutal, [luiz.feliciano@uemg.br](mailto:luiz.feliciano@uemg.br); <sup>3</sup> Docente da UEMG, Unidade Frutal, [carlos.caldas@uemg.br](mailto:carlos.caldas@uemg.br); <sup>4</sup> Técnica da UEMG, Unidade Frutal, [daniela.moreira@uemg.br](mailto:daniela.moreira@uemg.br); <sup>5</sup> Docente da UEMG, Unidade Frutal, [eliana.panarelli@uemg.br](mailto:eliana.panarelli@uemg.br); <sup>6</sup> Docente da UEMG, Unidade Frutal, [karol.castanheira@uemg.br](mailto:karol.castanheira@uemg.br).

O projeto propõe-se a produzir um vídeo-documentário sobre o Garimpo do Bandeira. Ao analisar a realidade da região da cidade de Frutal, no estado de Minas Gerais, evidencia-se a importância de documentar a respeito da comunidade formada há quase 70 anos, às margens do córrego Olaria. Nesse sentido, o objetivo é reunir depoimentos dos moradores do povoado, a fim de registrar e compartilhar suas experiências no processo de construção do Garimpo, bem como da vivência comunitária e políticas públicas voltadas aos seus cidadãos. Além disso, em especificidade, objetiva-se verificar a situação em que a população se encontra atualmente, com o intuito de compreender os avanços e/ou retrocessos desde sua chegada ao Garimpo. Com a proibição da atividade garimpeira em 2008, a comunidade perdeu o que foi sua principal fonte de renda durante cerca de 60 anos, causando forte impacto socioeconômico, que pode ser resolvido frente a políticas públicas voltadas para a população local. Assim, o documentário tende a ser uma forma de argumentação para o convencimento das autoridades, no que tange à necessidade de ações que afetem positivamente as condições de vida no Garimpo. Outrossim, o projeto enfatiza as experiências e vivências dos moradores na tentativa de dar voz às suas narrativas. Quanto à metodologia, classifica-se como qualitativa, visto que busca captar relatos e entrevistas, a partir da criação de uma rede de colaboradores. Em seguida, realiza-se a decupagem e a edição do material para a finalização do documentário, além da produção de textos em formato de artigo para publicação posterior. O público alvo do projeto são, a priori, os próprios moradores do povoado, para que, a partir de sua contribuição, tomem maior consciência da necessidade de buscar melhorias para a comunidade. A posteriori, a produção audiovisual em questão visa atingir as escolas da cidade de Frutal e sua microrregião, já que trará a história de uma parte importante da cidade que, muitas vezes, acaba caindo no esquecimento dos demais. Pretende-se produzir um vídeo-documentário acessível ao público, tanto em logística quanto em linguagem, para que seja realmente consumido. É esperado que as experiências dos moradores do Garimpo do Bandeira possam contribuir para que políticas públicas sejam realizadas no local, com o propósito de garantir qualidade de vida a todos os seus habitantes.

**Palavras-chaves:** Garimpo do Bandeira, povoado, videodocumentário.

# **UNIDADE DE IBIRITÉ**

## HIDROGINÁSTICA COM SAÚDE E ALEGRIA

Prof. Dr. Agnaldo Antônio da Silva\*, Bruna Luiza Ferreira  
Lapa de Oliveira<sup>1</sup>

\*Docente do Curso de Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [agnaldo.silva@uemg.br](mailto:agnaldo.silva@uemg.br). Monitora voluntária, Discente do Curso de Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [bruna.1393440@discente.uemg.br](mailto:bruna.1393440@discente.uemg.br).

O projeto de extensão “Hidroginástica com saúde e alegria”, desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité, foi criado em 2014, com o objetivo de sensibilizar os estudantes da importância e da viabilidade de se utilizar dessa atividade em locais que possuam piscina, não só pela prática e benefícios que podem oportunizar, mas pela possibilidade de diálogos que ela permite estabelecer entre habilidades psicomotoras, qualidades físicas, saúde, bem estar social, corporeidade, ética, “estética”, políticas públicas, dentre outros. Também o de propor uma atividade de cunho social visando, não só os critérios pedagógicos que estão mantidos em relação ao ensino, aprendizagem dos estudantes e discussões de questões pertinentes, mas a possibilidade da promoção, manutenção ou restabelecimento da saúde, de acordo com o que postula a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da prática consciente, sob supervisão e orientação. Para isso temos implementado grupo de estudos, discussão e pesquisa; formação teórica e prática; treino para o ensino; avaliações físicas, visitas técnicas; etc. O projeto acontece duas vezes na semana das 12:30 às 15:00, sendo que: de 12:30 às 13:30, os estudantes ministram aula (gratuita) para a comunidade por meio de um projeto social que criamos, e de 13:30 às 15:00, desenvolvemos as demais atividades apontadas anteriormente. Para participar das atividades os alunos da comunidade devem apresentar atestado médico, preencherem dois protocolos de saúde (Physical Activity Readiness Questionnaire – PAR-Q e ficha de anamnese) e realizarem o teste de caminhada – Protocolo de Rockport – para a avaliação do condicionamento aeróbio. Já para os estudantes da Universidade, podem participar a partir de qualquer período, inclusive temos a presença de egressos. De acordo com os resultados apurados conseguimos contribuir para: melhora no condicionamento aeróbio (apurado por meio da Reavaliação física); melhora na percepção subjetiva do esforço (apurada por meio da Tabela de Borg e Noble e da Escala de Faces, que utilizamos no dia a dia das aulas); melhora na conscientização para a promoção da saúde (hidratação, qualidade da alimentação, diminuição de vícios, etc.), melhora na autoestima e autoimagem, socialização, melhora na qualidade de vida (condições culturais, físico, psico e sócio afetivas) (apuradas por meio da Anamnese). Diante do exposto, o projeto de extensão tem se dedicado a propiciar aos estudantes oportunidade de realizar atividade extensionista de promoção de saúde, inclusão, impacto social e que contribua para sua formação/capacitação humana e profissional.

**Palavras-chaves:** Hidroginástica; formação de professores; projeto social.

## **AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA APROXIME-SE DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Ana Carolina Correia Almeida<sup>1</sup>, Ramiro Barboza de Oliveira<sup>2</sup>, Amanda de Menezes Ferreira<sup>3</sup>, Emerson Coelho Luiz de Almeida<sup>4</sup>, Laís Cerqueira Guerra<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [anacarolina2011@ufmg.br](mailto:anacarolina2011@ufmg.br), <sup>2</sup> Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [ramirocaed@ufmg.br](mailto:ramirocaed@ufmg.br), <sup>3</sup>Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [amandamenezes2001@gmail.com](mailto:amandamenezes2001@gmail.com), <sup>4</sup>Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [emer1943@gmail.com](mailto:emer1943@gmail.com), <sup>5</sup>Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [lais.guerra.bh@gmail.com](mailto:lais.guerra.bh@gmail.com).

O Aproxime-se é um programa de extensão do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) realizado em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde 2013, o programa proporciona atividades educativas que contribuem para que cada polo mineiro de educação a distância da universidade se torne um espaço ativo de encontros, de formação de profissionais, de divulgação do saber, da ciência e da tecnologia, bem como um local de ações formativas e culturais. Além disso, o programa cria um ambiente para discussões de temas atuais, que possibilitam à população local refletir sobre questões de seu interesse, fortalecendo, dessa forma, a formação dos alunos de graduação e da própria comunidade local. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as principais ações de extensão universitária realizadas no âmbito do Programa Aproxime-se nas cidades-polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2022, demonstrando as interlocuções que foram realizadas entre os saberes acadêmicos e locais e as contribuições para a formação dos alunos de graduação em sua inserção na extensão universitária, bem como indicando as ações voltadas para a formação tecnológica, social, cultural e científica da comunidade dos polos. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada especialmente uma análise sobre o tema “Reflexões sobre Metodologias Ativas na Educação Básica” a partir de ações desenvolvidas no polo de apoio presencial da cidade de Sabará/MG. Essa temática se baseou na necessidade da comunidade local em discutir, entender e refletir sobre as metodologias ativas, tão utilizadas na pandemia do Covid-19. Os pontos principais de abordagem do programa foram acerca da utilização dos jogos digitais e analógicos e dos mapas mentais em sala de aula. Os estudos se concentraram em leitura de artigos científicos e bibliografia sugeridos pelos assessores pedagógicos e pela coordenação do programa. Assim, por meio de uma mesa redonda e de oficinas, esses conteúdos foram divulgados e debatidos com a comunidade do polo no dia do evento. O evento foi um momento de interação e interlocução entre a comunidade local e a universidade, onde foi possível desenvolver debates e uma discussão reflexiva sobre o tema, além de propiciar aos participantes um momento de aplicação prática do uso de jogos digitais e analógicos dentro da sala de aula. Por meio das pesquisas e estudos realizados sobre o assunto, foi possível tratá-lo de uma forma significativa e ampla,

de modo que foram apresentados fatos, estatísticas e diversas abordagens sobre o tema escolhido. A percepção da equipe envolvida e dos participantes do evento foi de que o tema discutido e as oficinas ofertadas no evento presencial oportunizaram uma melhor compreensão sobre as propiciarem práticas não tradicionais de ensino e aprendizagem aos seus estudantes.

**Palavras-chaves:** Extensão, Metodologias Ativas, Ensino e Aprendizagem.

## ROMPENDO AS BARREIRAS GEOGRÁFICAS: EMATC E ORIGMÁTICA NO FESTIVAL NACIONAL DA MATEMÁTICA

Ana Carolina Costa Mendes\*, Glêsiane Coelho de Alaor Viana<sup>1</sup>, Anita Lima Pimenta, Liliane Rezende Anastácio<sup>3</sup>, Eduardo Ronney Nunes Verissimo<sup>4</sup>, Jennifer Martins Lima<sup>5</sup>, Victor Torquato Santos<sup>6</sup>, Ana Luísa Reis Silva de Sena<sup>7</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [ana.1396251@discente.uemg.br](mailto:ana.1396251@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [Glesiane.alaor@uemg.br](mailto:Glesiane.alaor@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [anita.pimenta@uemg.br](mailto:anita.pimenta@uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [Liliane.anastacio@uemg.br](mailto:Liliane.anastacio@uemg.br). <sup>4</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [eduardo.1396108@discente.uemg.br](mailto:eduardo.1396108@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [jennifer.1396119@discente.uemg.br](mailto:jennifer.1396119@discente.uemg.br). <sup>6</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [victor.1395289@discente.uemg.br](mailto:victor.1395289@discente.uemg.br). <sup>7</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [ana.1395295@discente.uemg.br](mailto:ana.1395295@discente.uemg.br).

Um dos principais objetivos dos projetos de extensão é romper com as paredes que dividem a universidade do seu entorno, demonstrando que os conhecimentos ali construídos são em prol dela. Com o intuito de alcançar esse objetivo, o Espaço Matemática e Ciência UEMG Ibirité (EMatC), em conjunto com o Origmática: (Des)dobrando a Matemática, ambos projetos de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais vinculados ao Departamento de Ciências Exatas da unidade Ibirité, propõe-se continuamente a ultrapassar as barreiras existentes, através de atividades que abordam a Matemática de uma forma concreta, lúdica e divertida. Enquanto o EMatC trabalha com as interfaces entre Matemática e Ciência, o Origmática busca promover reflexões e ações acerca do uso do Origami para o ensino da Matemática. Normalmente as atividades ocorrem na universidade, direcionadas a alunos das escolas públicas e da graduação, além do público em geral. Entretanto, desta vez, a proposta foi romper com as barreiras geográficas e demonstrar em um evento nacional a potência dos trabalhos desenvolvidos dentro da UEMG. Uma das oficinas ministrada em conjunto pelos dois projetos foi aceita no Festival Nacional da Matemática, que ocorreu na Marina da Glória, Rio de Janeiro, entre os dias 29/09 a 01 de outubro de 2022, evento organizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). A oficina intitulada “Origami Pássaro equilibrista e sua potencialidade para o ensino da Matemática e da Ciência” demonstra as possibilidades para o ensino da Matemática, através dos conceitos e formas geométricas que surgem a partir das dobras executadas e para o ensino da Ciência, ao explorar as condições necessárias ao equilíbrio do origami obtido. As discussões

advindas deste momento abordaram desde as diferenças e semelhanças entre figuras planas como quadrados e losangos, a definição de retas paralelas, perpendiculares e concorrentes ou a diferenciação entre os conceitos de igualdade e simetria em relação a um eixo. Para além dessas interações e considerações geométricas durante as dobras, a “mágica” ocorria ao final, roubando os olhares dos participantes das oficinas e das pessoas que passavam e viam surgir pequenas aves que se equilibram apenas pelo fino bico nas pontas dos dedos dos participantes. Neste momento, a explicação para as condições desse equilíbrio, advindas da sequência de dobras, era a eles revelada, oriundas da Ciência e enumeradas pela Física, envolvendo os conceitos de centro de massa e centro de gravidade. Nos três dias de evento, a atividade foi muito procurada, sendo que a primeira data foi exclusiva para grupos escolares, com atendimento de cerca de 200 alunos e professores. No segundo dia, participaram da oficina o público livre, alunos e professores, contabilizando-se 243 pessoas e no último dia, recebendo apenas público geral, totalizaram-se 270 participantes. Ao todo, nos três dias de evento, 713 pessoas participaram da oficina. Com isso, os projetos, além de conseguirem estabelecer relações da universidade com alunos professores de outras instituições de ensino superior, auxiliaram mais uma vez na desmistificação do ensino da Matemática e Ciência, comprovando que é possível ensinar e aprender utilizando recursos lúdicos.

**Palavras-chaves:** Festival Nacional da Matemática, Extensão, Matemática e Ciência

## A IMPORTÂNCIA DOS WEBINÁRIOS PARA O ENSINO D MATEMÁTICA APÓS O ENSINO REMOTO

Andreza Kelly Ragli Pereira, Eduardo Ronney Nunes Verissimo<sup>2</sup>, Glesiane Coelho de Alaor Viana<sup>3</sup>, Izabela Carolina Campelo Alves<sup>4</sup>, Liliane Rezende Anastácio<sup>5</sup>, Ramon do Nascimento Lopes<sup>6</sup>, Renata de Souza França<sup>7</sup>

\*Bolsista PaEX, Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [andreza.1393913@discente.uemg.br](mailto:andreza.1393913@discente.uemg.br).<sup>1</sup> Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [eduardo.1396108@discente.uemg.br](mailto:eduardo.1396108@discente.uemg.br).<sup>2</sup> Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [glesiane.viana@uemg.br](mailto:glesiane.viana@uemg.br).<sup>3</sup> Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. e [izabela.1394508@discente.uemg.br](mailto:izabela.1394508@discente.uemg.br).<sup>4</sup> Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [liliane.anastacio@uemg.br](mailto:liliane.anastacio@uemg.br).<sup>5</sup> Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [ramon.1394916@discente.uemg.br](mailto:ramon.1394916@discente.uemg.br).<sup>6</sup> Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [renata.franca@uemg.br](mailto:renata.franca@uemg.br).<sup>7</sup>

Durante o ensino remoto, fez-se necessário estabelecer novas possibilidades de transformar e desenvolver uma educação continuada e a formação docente dos alunos de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Alunos e professores consolidaram por meio das redes sociais, o processo de comunicação e atividades de extensão, facilitando que não somente os discentes tivessem acesso ao ensino de qualidade mas proporcionando aos demais, da comunidade escolar e externa e aos alunos e professores da educação básica benefícios com as propostas de formação como webinários (seminários online) e workshops remotos. A proposta foi aceita, e pôde-se notar a grande satisfação da comunidade em participar e colaborar com esse movimento. Todavia, o ensino remoto não se fez mais necessário devido às medidas de manutenção da saúde após a vacinação e o retorno das aulas presenciais, originando a necessidade de rever como ocorreriam as formações tão aprovadas pelos participantes. Para isso, realizou-se uma pesquisa para compreender e atender ao desejo da maioria de maneira democrática, continuando a possibilitar que o conhecimento não fosse restringido nem separado, mas que as novas oportunidades e transformações ocorressem dentro e fora do ambiente acadêmico. A pesquisa destacou a necessidade de continuidade da promoção dos webinários, além de buscar dentre os interessados o melhor horário para o acompanhamento da atividade. Utilizando-se do horário mais indicado pela pesquisa, o primeiro webinário teve como objetivo despertar a curiosidade matemática, com o título: “Uso da Matemática para Surpreender” que já conta com mais de 300 visualizações na plataforma Youtube. A transmissão seguinte trouxe outro tema de relevância não só para os estudantes de Matemática, mas para

os outros cursos da unidade acadêmica: “Metodologias Ativas x TDIC: Entendendo Conceitos”, pontuando as diferenças e semelhanças de conceitos de ambas as metodologias, exibição contemplada com mais de 230 visualizações. Para desmistificar o conceito de que Matemática e Língua Portuguesa estão em caixinhas separadas, foi promovido o webinar “Matemática e Literatura: Uma simbiose possível e necessária”, que conta com mais 380 visualizações e demonstra que é totalmente possível a interdisciplinaridade. O evento intitulado “Matemática para a Paz: conversando sobre a sociedade, alcançando mais de 260 visualizações em sua transmissão. Todos os webinários são plausíveis de discussões e transformações para a comunidade como um todo, possibilitando a interação pelo bate-papo e comentários, que são recursos da plataforma de vídeo em que ocorre a comunicação e diálogo dos temas propostos.

**Palavras-chaves:** Extensão, Webinar, Ensino, Exatas.

## A SENSIBILIZAÇÃO QUANTO A MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DE IBIRITÉ PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ashiley Luisa Rodrigues da Silva\*, Luísa Teixeira Andrade<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ibirité. [ashiley.1394448@discente.uemg.br](mailto:ashiley.1394448@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Educação (DE), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ibirité. [luisa.andrade@uemg.br](mailto:luisa.andrade@uemg.br).

O projeto de extensão “Cidade, Memória e Patrimônio: Produção de Mídias Digitais e Oficinas de Formação Docente”, vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq “Polis e Mnemosine: cidade, memória e educação” da Universidade do Estado de Minas Gerais e fomentado pelo PAEX/2022; teve como objetivo proporcionar sensibilização quanto às temáticas relativas à memória e patrimônio para a educação, com potencial para a cultura material e bens culturais da sociedade tangíveis e não tangíveis. Em centralidade, o projeto contribui para a formação e disseminação do conhecimento científico para alunos graduandos das várias unidades da UEMG, para docentes em exercício nas redes pública e privada, para educadores culturais e sociais e para o público em geral quanto à temática da educação em suas relações com a memória, o patrimônio e a cidade. A prática fomentada ampara o fortalecimento dos laços de pertencimento e das identidades locais, por isso é apontado que as cidades e os espaços de cultura são convenientes para ensinar as diversas disciplinas escolares. O impacto é alimentado pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que considera a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem não somente nas instituições de ensino e pesquisa, mas também na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Por isso é necessário, durante a formação docente e após a formação inicial no ensino superior, explorar os espaços educativos situados para além das paredes da sala de aula, e principalmente, para além dos muros da escola, alcançando a rua, o bairro, as construções, as práticas culturais e práticas de memória. Nessa perspectiva, esse projeto vem realizando ciclo de debates mensais com vistas a desenvolver e sensibilizar os ouvintes quanto à questão da memória, do patrimônio e da cidade, bem como oficinas voltadas para o público docente e discente do município de Ibirité, com a mesma intencionalidade. Após lacunas identificadas na formação docente, esse projeto vem servindo como instrumento de alfabetização cultural desses agentes da educação (professores das redes de ensino de Ibirité e discentes dos cursos de licenciaturas da UEMG/Unidade Ibirité) e contribuindo para ampliação da leitura da cidade de Ibirité na perspectiva da educação pela cidade.

**Palavras-chaves:** memória, patrimônio, Ibirité.

## LITERATURA E ENSINO DE ESPANHOL: CUENTOS PERRAULT Y OTROS AUTORES.

Carla Beatriz de Souza Goulart<sup>\*</sup>, Maria Perpétua dos Reis<sup>1</sup>, Eliane Geralda da Silva Fonseca<sup>2</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Licenciatura de Língua Portuguesa e Inglesa, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [carla.1393681@discente.uemg.br](mailto:carla.1393681@discente.uemg.br) <sup>1</sup>Orientadora, Departamento de Letras e Linguística, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [perpetua.reis@uemg.br](mailto:perpetua.reis@uemg.br) <sup>2</sup>Coorientadora Departamento de Letras e Linguística, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [eliane.fonseca@uemg.br](mailto:eliane.fonseca@uemg.br)

Este projeto teve como propósito apresentar a literatura como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o ensino da Língua Espanhola, por existir uma demanda da comunidade no entorno da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG- unidade Ibirité. Desenvolvido desde 2018, com estudantes da Escola Integrada, a qual funcionava nas dependências da FHA Fundação Helena Antipoff, onde está sediada a UEMG- Ibirité. No segundo momento em 2019, o público-alvo era de adultos oriundos da comunidade acadêmica e comunidade local, pelo interesse na proposta de ensino ofertado. Em 2020 o projeto continuaria tendo sido aprovado pelo edital do Projeto de Extensão PAEx/UEMG 01/2020, mas precisou ser interrompido por causa da Pandemia e voltou a ser desenvolvido em 2021, porém, na modalidade remota. Este é o quinto ano de execução, devido à grande aceitação e acolhimento pela comunidade, sendo contemplado pelo Projeto PAEx 01/2022. Por causa do cenário educacional, pós-pandemia, foi necessário adaptar o projeto de extensão para o Ensino Remoto usando a Literatura, conforme a definição de Ezra Pound (2006) “Grande Literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até ao máximo possível” (p. 32). Portanto, trabalhar a literatura leva o aluno a desenvolver um novo olhar sobre si mesmo e sobre a sociedade à sua volta. Para Contreras-Espinosa (2016) A aprendizagem baseada em jogos em termos gerais, “refere-se à utilização de jogos para apoiar o processo de ensino/aprendizagem”. A utilização da gamificação como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem como estratégia de ensino online foi utilizada com sucesso no projeto. Como corpus tivemos o *Cuentos de Siempre, Perrault Y Otros autores* e como aporte teórico os PCNs, a BNCC, Bakhtin (2003 e 2004), Alemi (2011) dentre outros. Para a metodologia utilizada na aplicação do projeto os autores principais foram Almeida Filho (2008), Lakatos e Marconi (2003), centralizado no ensino da língua estrangeira na abordagem comunicativa. As aulas foram dadas em espanhol, com grande interação, permitindo comunicação desde as primeiras aulas, as quais aconteceram às quintas-feiras à tarde em sala online do Google Meet. A bolsista adquiriu habilidades para exercer a profissão de professora e esteve sob acompanhamento constante da orientadora e coorientadora do projeto. Ranielli Azevedo (2017, p. 100) ressalta que “Ao falarmos de leitura, partimos de uma concepção interacional (dialógica) língua”. Assim a proposta desse projeto, busca a interação entre leitura e o ensino de língua estrangeira todo o tempo. Ao final do curso, os alunos

conseguiram ouvir, falar, ler e escrever palavras e estruturas da Língua Espanhola, por terem ampliado sua capacidade linguística.

**Palavras-chaves:** Língua Espanhola. Ensino Remoto. Formação Docente.

## DE ONDE ESSA ÁGUA VEM? DISCUTINDO O CICLO DA ÁGUA E A IMPORTÂNCIA DA SERRA DA ROLA- MOÇA PARA O ABASTECIMENTO HÍDRICO DE IBIRITÉ

Cassia Vieira dos Santos\*, Cristiane Freitas de Azevedo Barros<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [cassia.1393416@discente.uemg.br](mailto:cassia.1393416@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [cristiane.barros@uemg.br](mailto:cristiane.barros@uemg.br).

O Parque Estadual da Serra da Rola Moça (PESRM) foi criado em 1994 e compõe a Reserva da Biosfera do Espinhaço em Minas Gerais. Localizado nos municípios de Ibirité, Nova Lima, Brumadinho e Belo Horizonte, o parque possui cerca de quatro mil hectares e está inserido na bacia hidrográfica do rio São Francisco, abastecendo ainda as sub-bacias dos rios das Velhas e Paraopeba. A área é considerada importante zona de recarga hídrica em função das áreas de canga, que são ecossistemas de elevada biodiversidade e apresenta altas taxas de endemismo vegetal. A percepção, fortalecimento e conscientização da população contribui para o envolvimento de forma ativa e efetiva com espaços, como o PESRM. A abordagem de temáticas ambientais em escolas é considerada fator essencial para a formação e consolidação de indivíduos reflexivos, capazes de reconhecer as consequências de suas ações socioambientais. E por isso, percebe-se a necessidade de estabelecer novas estratégias socio-político-educacionais para proteção ao meio ambiente, considerando abordagens sobre a subjetividade humana e o poder que essa pode exercer sobre o ambiente ao qual estamos inseridos. Nesse contexto a presente proposta trabalha junto aos alunos do sétimo ano da Escola Estadual Professora Yolanda Martins, localizada no município de Ibirité, Minas Gerais. Inicialmente estão sendo envolvidas 79 crianças. Iniciamos por uma pesquisa para levantamento da percepção ambiental dos alunos em relação ao ciclo da água e ao PESRM, através de um questionário previamente elaborado. Atividades práticas estão sendo realizadas em parceria com a professora de Biologia da escola com a intenção de trabalhar, a partir de quatro práticas experimentais pré- selecionadas, os conceitos de evaporação, condensação, infiltração, percolação e recarga hídrica e como essas etapas do ciclo hidrológico são afetadas pelos impactos antrópicos. O próximo passo será a realização de uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas, troca de conhecimento e análise da efetividade da ação. Esta ação visa contribuir para o conhecimento mais aprofundado sobre o ciclo da água e suas diferentes etapas, e possibilitar a reflexão sobre os importância da Serra do Rola Moça para o abastecimento hídrico e o fortalecimento do vínculo dos estudantes de Ibirité com essa unidade de conservação.

**Palavras-chaves:** recursos hídricos, canga, ensino de ciências.

## YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS

Eduardo Ronney Nunes Verissimo<sup>\*</sup>, Liliane Rezende Anastácio<sup>1</sup>, Glesiane Coelho de Almor Viana<sup>2</sup>, Renata de Souza França<sup>3</sup>, Andreza Kelly Ragli Pereira<sup>4</sup>, Izabela Carolina Campelo Alves<sup>5</sup>, Ramon do Nascimento Lopes<sup>6</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [eduardo.1396108@discente.uemg.br](mailto:eduardo.1396108@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Orientadora Docente do Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [liliane.anastacio@uemg.br](mailto:liliane.anastacio@uemg.br). <sup>2</sup>Docente do Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [glesiane.viana@uemg.br](mailto:glesiane.viana@uemg.br). <sup>3</sup>Docente do Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [renata.franca@uemg.br](mailto:renata.franca@uemg.br). <sup>4</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [andreza.1393913@discente.uemg.br](mailto:andreza.1393913@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [izabela.1394508@discente.uemg.br](mailto:izabela.1394508@discente.uemg.br). <sup>6</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [ramon.1394916@discente.uemg.br](mailto:ramon.1394916@discente.uemg.br).

Institucionalizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) unidade Ibirité, o projeto de extensão Matemática sem Barreiras iniciou suas atividades no ano de 2020 tendo como um dos principais objetivos estreitar a relação da universidade com a comunidade acadêmica, uma vez que naquele momento, o mundo inteiro se deparava com uma situação pandêmica causada pela COVID-19 e era recomendado o distanciamento físico entre as pessoas. O presente trabalho visa salientar a utilização da plataforma de vídeos Youtube como uma ferramenta essencial de divulgação e como se tornou um canal potente do projeto de extensão Matemática sem Barreiras. O projeto promove, além das postagens nas redes sociais, atividades nos formatos de webinários e workshops, destinados aos estudantes da Licenciatura em Matemática e à comunidade acadêmica em geral. Através dos dados estatísticos coletados ao longo de dois anos, é possível verificar a efetividade dessa plataforma na consolidação da iniciativa. O alcance permitiu com que o projeto perpassasse barreiras, chegando a usuários de outras cidades e até mesmo de outro estado, como o Rio de Janeiro. A notoriedade do canal levou ao estabelecimento de parcerias com outros projetos de extensão e o mesmo foi utilizado para divulgar vídeos com apresentações dos trabalhos da VII Semana da Matemática UEMG Ibirité e com tutoriais para confecção de origamis produzidos pelo Origâmica: (Des)dobrando a Matemática, com as temáticas “Memórias afetivas com Origami” e “Origamis para datas comemorativas”. Atualmente, com pouco mais de 2 anos de existência, o canal intitulado “Matemática Sem Barreiras” já conta com mais de 198 conteúdos publicados, conquistando o número de dois mil inscritos e alcançando a marca de 53.491 visualizações. O público engaja-se através da participação nos webinários e dos cursos, que com temas atuais e embasamento em conceitos matemáticos conseguem possibilitar uma visão desmistificada acerca do ensino desta área, adequando suas temáticas ao ambiente tecnológico, o que facilita no processo de construção do conhecimento relacionado à disciplina. Em uma consulta pública feita com alunos do curso de Licenciatura plena em Matemática da Unidade UEMG Ibirité, 95,7% dos 47 alunos que participaram efetivamente da pesquisa acreditam que os temas abordados durante os webinários são pertinentes para a

formação inicial/continuada docente. Portanto, o canal do Youtube com todas suas funcionalidades se dá como um agente transformador dentro do projeto, contribuindo firmemente no desenvolvimento dos futuros docentes inseridos no campo acadêmico, atuando ativamente como ferramenta de formação.

**Palavras-chaves:** Youtube, Matemática Sem Barreiras, Extensão.

## OS DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS PRESENCIAL PARA TURMAS HETEROGÊNEAS: A EXTENSÃO PARA ALUNOS INICIANTES E DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Felipe de Paula Marques\*, Bruno Bittar Duarte<sup>1</sup>, Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha<sup>2</sup>, Sandra Elisabeth de Oliveira Santos<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [felipe.1395039@discente.uemg.br](mailto:felipe.1395039@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Bolsista PAEX, Discente Curso Letras, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [bruno.1395285@discente.uemg.br](mailto:bruno.1395285@discente.uemg.br) <sup>2</sup>Departamento de Letras e Linguística, Universidade Estadual de Minas Gerais, e-mail: [gabriela.saldanha@uemg.br](mailto:gabriela.saldanha@uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Letras e Linguística, Universidade Estadual de Minas Gerais, e-mail: [sandra.santos@uemg.br](mailto:sandra.santos@uemg.br).

A partir dos projetos de extensão “Curso de Língua Inglesa” e “Preparatório para o Teste de Proficiência IELTS 2022” parte do Programa de Idiomas e Certificações do Centro de Extensão em Letras (CEL), promovido pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité, buscamos atender todos os inscritos oferecendo 2 horários de aula por bolsista aos sábados. Devido à pequena demanda pelo preparatório para o teste IELTS e ao fato de que os alunos ainda não possuíam o nível exigido para participar do exame, houve a reorganização do trabalho do bolsista responsável pelo projeto para que se ampliasse o número de vagas para os níveis iniciantes com uma turma a mais de “Starter” e aos inscritos com maior proficiência foi trabalhado o material de nível intermediário (B1). Um dos desafios da implementação do curso foi a heterogeneidade das turmas, uma vez que não conseguimos realizar o teste de nivelamento antes do início das aulas. Porém, tal característica foi utilizada para o benefício das aulas através de diferentes tipos de interação e outras estratégias. Outro ponto importante do projeto foi a formação dos professores bolsistas com reuniões semanais com a coordenação, observações de aula com feedback das coordenadoras e a troca de experiência entre os pares.

**Palavras-chaves:** Idiomas; extensão; formação de professores.

## PROJETO DANCENAS NA CENA DE 2022

Keziah Cristina Ramos Fernandes\*, Paola Luzia  
Gomes Prudente<sup>1</sup>, Elisângela Chaves<sup>2</sup>

\*Bolsista Extensão PAEx, Discente Curso Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail [keziah.1394461@discente.uemg.br](mailto:keziah.1394461@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciência do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail [paola.prudente@uemg.br](mailto:paola.prudente@uemg.br). <sup>2</sup>Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [elischaves@ufmg.br](mailto:elischaves@ufmg.br).

A produção de conhecimento científico na área da dança resulta da reflexão sobre um campo que além de cultural é estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e linguístico. Porém, para que o conhecimento produza efeitos sociais relevantes é necessário adotar um código linguístico que seja compreensível para a sociedade. Nesse sentido, surge o Projeto DanCenas com o objetivo de fomentar espaços para divulgação e circulação de conhecimentos relacionados à dança. Utilizando o perfil do Instagram do Grupo de Pesquisa EduDança, discentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) produzem conteúdos digitais em quatro quadros distintos: Acontece no EduDança (divulga ações do grupo), Diálogos em Cena (diálogos com especialistas na área da dança), Dança em Cena (divulgação de danças digitais) e Curiosidades em Cena (curiosidades relacionadas ao grupo e à área da dança). Neste contexto o objetivo deste trabalho é apresentar o alcance da produção digital do Projeto DanCenas, a partir da utilização da ferramenta Insights do Instagram, no período de janeiro a outubro de 2022. Como resultado, percebe-se que no quadro “Dança em Cena” a publicação com maior alcance foi a videodança intitulada “Tempestades Corporais”, que conseguiu alcançar 672 contas, sendo 544 seguidores. No quadro “Diálogos em Cena”, a publicação sobre Hip Hop nas escolas teve um alcance de 290 contas, sendo 139 de não seguidores. Já no quadro “Curiosidades em Cena” o maior alcance foi observado na postagem referente a apresentação de Trabalhos de Conclusão de curso de alunas do curso de Educação Física da UFMG. Analisando a ferramenta Insights do Instagram nos últimos 90 dias (de 29 de julho a 26 outubro de 2022), verifica-se que foram alcançadas 977 contas, sendo 533 seguidores e 444 não seguidores. Em relação à localização do público alcançado, 47,7% estão em Belo Horizonte e outros 14,2% na Região metropolitana nas cidades Contagem, Ibirité e Betim, sendo que o público feminino representa a maior parte das contas (72%). Cabe ressaltar que as publicações têm atingido um público localizado em outros países como Colômbia (0,9%), Estados Unidos e Portugal (0,8% cada). A principal faixa etária corresponde a pessoas de 25 a 34 anos (32,2%). Ao analisar o público que interagiu com o conteúdo é verificado um incremento de 3,8% em relação ao trimestre anterior, num total de 163 contas, sendo 125 seguidores e 38 não seguidores. Neste período também foi verificado um aumento de 33,3% nas interações com stories e 18,4% nas interações com publicações. Em relação ao número de seguidores, houve um crescimento de 2,1% no trimestre, correspondendo ao total de 763 seguidores. Neste mesmo período 42 pessoas deixaram de seguir a conta ou saíram do Instagram. Este resultado demonstra que mesmo não havendo um crescimento significativo no número de seguidores, é possível verificar que o conhecimento produzido está alcançando uma parte

significativa de pessoas seguidoras e não seguidoras. Nesse sentido o projeto está cumprindo o seu papel, tornando acessível e para além dos muros da universidade o conhecimento relacionado à área da dança.

**Palavras-chaves:** cultura digital, dança, *Instagram*.

## ALQUIMIA BOTÂNICA EM MODA SUSTENTÁVEL

Larissa Braga Rodrigues<sup>\*1</sup>, Reisila Simone  
Migliorini Mendes<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, <sup>1</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [larissa.1393424@discente.uemg.br](mailto:larissa.1393424@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [reisila.simone@uemg.br](mailto:reisila.simone@uemg.br).

A Alquimia Botânica também conhecida como Estamparia Vegetal ou Eco-Print, refere-se à estamparia de tecidos vegetais ou animais de forma natural. Durante milênios essas técnicas de tingimento e estamparias foram utilizadas pelas civilizações, no entanto, após o surgimento dos corantes artificiais, o Eco-Print foi preterido. Não obstante, os corantes sintéticos apresentam um grande problema ao meio ambiente. Esses corantes possuem grande capacidade de contaminação dos solos e das águas, além de serem tóxicos, cancerígenos e mutagênicos. Ressurge então a Alquimia Botânica, a partir da necessidade de técnicas pouco ou quase nulas de poluição e degradação ambiental em relação ao descarte final e como fonte de renda nos setores têxteis, da moda e do artesanato. Assim, esse projeto de extensão objetiva-se resgatar a produção sustentável junto à comunidade feminina próxima a Universidade do Estado de Minas Gerais, a partir da ideia - Do It Yourself- “faça você mesmo”, catalogando espécies tintoriais, aprimorando os conhecimentos em botânica e química e criando estamparias únicas. Para a técnica de Eco-Print é necessário a utilização de tecidos de origem vegetal ou animal com o algodão e a seda. O tecido passa por um processo de purga e então é submerso em mordente, que ajudará na fixação da estampa vegetal. Para cada parte vegetal, existe uma técnica de impressão. As folhas, sementes, caules, troncos e raízes, que são partes vegetais mais rígidas, são feitas em Deposição e Imersão em Água Fervente ou Deposição e Vaporização. Já as partes vegetais sensíveis como as flores, são feitas com a técnica de Deposição e Aplicação de Força. O processo de estamparia, é um processo demorado, que pode levar de 3 a 5 horas para se ter as primeiras estampas. O projeto de Alquimia Botânica tem apresentado como resultados: mais de 90 estamparias únicas e visivelmente encantadoras que em breve se tornaram um livro, uma tabela com mais de 45 espécies tintoriais catalogadas, publicações de resumos para o 42º Encontro Regional de Botânica (ERBOT) e 72º Congresso Nacional de Botânica (CNBOT), além de gerar um minicurso para a Semana Da Biologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Portanto, o Projeto de Alquimia Botânica se mostra um importante trabalho no meio acadêmico científico, capaz de gerar frutos para a Universidade do Estado de Minas Gerais, quanto para a população feminina ao seu entorno que deseje ingressar na área têxtil ou artesanal, sem gerar danos ao meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Estamparia Vegetal, Eco-Print, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

## ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE PALEONTOLOGIA EM CONTEXTOS ESCOLARES

Leandro Barbosa de Freitas<sup>1</sup>, Makenia Oliveira Soares Gomes<sup>2</sup>, Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba<sup>2</sup>, João Pedro Tapparo Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [leandrobf.lb@gmail.com](mailto:leandrobf.lb@gmail.com). [joao.1394446@discente.uemg.br](mailto:joao.1394446@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [makenia.gomes@uemg.br](mailto:makenia.gomes@uemg.br). [rodrigo.borba@uemg.br](mailto:rodrigo.borba@uemg.br).

É recorrente que nas escolas encontremos práticas de ensino consideradas tradicionais, pautadas na memorização e reprodução de conteúdos oriundos das ciências sem que seja oportunizado um engajamento discente no processo de aprendizagem ou que possa ser observado um cuidado teórico-metodológico na didatização dos conhecimentos escolares. O presente trabalho teve como objetivo propor uma estratégia de ensino facilitadora da aprendizagem de conceitos-chave da Paleontologia, mirando o protagonismo estudantil em aulas de Biologia. Essa experiência pedagógica, alvo de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso e parte integrante de um projeto de extensão, foi realizada com quatro turmas da 3ª série do Ensino Médio em instituição de ensino público estadual localizada na cidade de Ibirité, em Minas Gerais. Os métodos utilizados buscaram instigar a curiosidade dos estudantes e sua participação ativa nos encontros. Tal metodologia iniciou-se com a aplicação de *Quiz* que possibilitou aos estudantes e a docente responsável que recuperassem informações a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática. Em seguida, por meio de aulas expositivas dialogadas, conceitos sobre Paleontologia geral e história geológica da Terra foram apresentados aos estudantes, procurando esclarecer e discutir questões e dúvidas trazidas pelos mesmos. Após tal etapa, utilizando-se de moldes de fósseis confeccionados previamente pela equipe do Laboratório de Geociências da UEMG/Ibirité, os estudantes produziram réplicas em gesso de fósseis-guia de três Eras geológicas (Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica), almejando um contato maior com a história e com as características desses seres que habitaram nosso Planeta há milhões de anos atrás. Após a prática, os estudantes responderam a um novo *Quiz*, para análise comparativa das respostas, dentre os resultados, a partir da participação de 64 estudantes foi possível aferir que houve entendimento e aprendizado sobre conceitos básicos a respeito da temática proposta, como fósseis, tempo geológico e acontecimentos marcantes ocorridos desde o início do Fanerozoico. Devido a isso, o interesse pelo assunto maximizou-se, acarretando assim, uma elevada busca e pesquisa sobre Paleontologia geral. Após a realização dos encontros da sequência didática, os modelos de réplicas fósseis foram disponibilizados para compor o material didático das aulas de Biologia da escola em tela. Por fim, considera-se que o ensino de Paleontologia pautado no incentivo à pesquisa, balizado pela ampliação/reelaboração dos conhecimentos prévios dos alunos e em atividades práticas realizadas pelos estudantes, se mostrou um excelente pano de fundo para que o aprendizado se fizesse mais significativo e

dinâmico, mesmo sem a disponibilidade de fósseis verdadeiros para exibição e manuseio, como algo que convencionalmente é feito em aulas relacionadas a este escopo.

**Palavras-chaves:** Método de ensino ativo, Aula Prática, Sequência didática

## LÍNGUA INGLESA E VIDA ACADÊMICA: AS ETAPAS E OS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DO EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA INGRESSO EM PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO

Lislie C. Diana\*, Ana Paula Rodrigues Moreira<sup>1</sup>.

\*Departamento Letras e Linguística, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [lislie.diana@uemg.br](mailto:lislie.diana@uemg.br). <sup>1</sup> Discente do Curso de Letras Licenciatura Português/Inglês, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [ana.1395271@discente.uemg.br](mailto:ana.1395271@discente.uemg.br)

O presente trabalho busca relatar a experiência no processo de pesquisa, análise e produção de provas que virão a constituir o exame de proficiência para ingresso aos programas de pós- graduação stricto-sensu da UEMG. O objetivo é compartilhar experiências e reflexões acerca do papel da Língua Inglesa nos processos de Internacionalização das universidades e da divulgação do conhecimento, além de discutir sobre o papel do exame de proficiência exigido para o ingresso à pós-graduação, considerando o que deve ser avaliado em relação a cada área do conhecimento em diálogo com as teorias sobre Inglês para Fins Acadêmicos. Esse debate se faz relevante diante da preponderância da língua inglesa nas produções acadêmicas publicadas pela comunidade científica internacional, nas quais observa-se uma forte tendência de se produzir e publicar artigos em língua inglesa por parte de pesquisadores cuja língua nativa não é o inglês. Esse fenômeno se dá devido ao esforço de seus cientistas, instituições de ensino e periódicos de se adaptarem a essa exigência em prol da internacionalização de suas produções científicas (MENEHINI; PACKER, 2007). A metodologia desse trabalho se dá por meio de revisão bibliográfica e análise de outros exames de proficiência, aplicados em outras instituições, a fim de compreender e modelar aquilo que é cobrado nesses exames por outras instituições e adaptar à realidade e às necessidades dos cursos oferecidos pela UEMG. Os resultados obtidos até então consistem nas diretrizes gerais sobre as quais serão baseados os exames de cada área. Este estudo faz parte de um projeto de extensão que democratizará os exames de idioma para ingresso à pós-graduação na Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Palavras-chaves:** Exame de Proficiência, Língua Inglesa, Pós Graduação.

## A PESQUISA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA

Mariana Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Luciana Aguiar de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Letras, bolsista de Extensão da UEMG, Unidade Ibirité, e-mail: [mariana.1393251.uemg.br](mailto:mariana.1393251.uemg.br); <sup>2</sup>Orientadora Docente da UEMG, Unidade Ibirité, e-mail: [luciana.oliveira@uemg.br](mailto:luciana.oliveira@uemg.br)

O Projeto de Extensão “Curso de Língua Inglesa On-line” é um dos projetos vinculados ao Programa de Idiomas e Certificações do Centro de Extensão em Letras (CEL), promovido pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité. Implementado em 2022, o projeto oferece, gratuitamente, o curso de Língua Inglesa na modalidade on-line para a comunidade interna e externa da UEMG. O projeto atua também na formação docente, proporcionando aos seus monitores uma experiência de formação inicial guiada pela professora orientadora. Além disso, o projeto tem-se constituído como um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades de pesquisa. Nesse sentido, passamos a relatar a experiência da monitora Mariana Gonçalves de Oliveira. Mariana é monitora do programa desde 2018. Durante suas aulas no projeto, a monitora utilizou o aplicativo *LyricsTraining* para a realização de algumas atividades de escuta. O aplicativo *LyricsTraining* busca desenvolver a compreensão oral através de atividades em que o usuário deve preencher as lacunas nas letras das canções no menor tempo possível. O interesse demonstrado pelos alunos durante essas atividades, despertou na bolsista a vontade de pesquisar mais sobre o tema em seu Trabalho de Conclusão de Curso (em fase de elaboração). Em seu trabalho, Mariana explora a aquisição da competência linguística e da consciência crítica dos alunos através do uso de letras de música em língua inglesa. Para tal, a monitora está elaborando uma série de atividades que serão aplicadas nas duas turmas do projeto em que leciona. Dessa forma, o trabalho de Mariana demonstra como o projeto propicia a integração da pesquisa ensino e extensão.

**Palavras-chaves:** formação de professores, língua Inglesa on-line, integração pesquisa e extensão.

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE FRANCÊS SOB TRÊS PONTOS DE VISTA: ORIENTADORA, ORIENTANDO E CURSISTAS

Marilene Pereira de Oliveira<sup>1</sup>,  
Majid Zouani<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Letras e Linguística, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [marilene.oliveira@uemg.br](mailto:marilene.oliveira@uemg.br). <sup>2</sup> Bolsista PAEX, Discente Curso Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [majid1395008@discente.uemg.br](mailto:majid1395008@discente.uemg.br)

O Curso de Língua Francesa, atualmente, faz parte de um programa denominado Centro de Extensão em Letras (CEL) da Universidade do Estado de Minas Gerais da Unidade Ibirité. O programa acolhe projetos de ensino de línguas adicionais, como inglês e francês, bem como o ensino da língua materna através da redação, podendo vir a acolher português instrumental ou português para fins específicos. Além disso, o programa atenderá à necessidade acadêmica de certificação linguística com a finalidade de comprovação de proficiência para ingresso em cursos de mestrado e doutorado. O projeto “Curso de Francês 2022” surgiu em 2019, sendo o primeiro professor Gerson, responsável pelo seu ensino. No ano de 2022, o professor Majid assumiu a turma antiga e a iniciante. A metodologia utilizada é a sociointeracionista e o ensino de língua francesa é pautado nas obras Cosmopolite A1 e Cosmopolite A2, de Hirschsprung e Tricot (2017). O uso dessas obras permite um percurso padronizado e com objetivos a serem seguidos. O projeto visa promover ensino de competência linguística e cultural na língua francesa, procurando atingir pessoas da comunidade da cidade de Ibirité e região e da comunidade interna da Universidade do Estado de Minas Gerais. A professora orientadora acompanha o professor bolsista desde o momento do planejamento até a execução das aulas nos dias de sábado. Traremos dois exemplos de aulas ministradas e também um feedback dos estudantes que estão participando do curso. Por fim, serão apresentadas as próximas ações previstas para o projeto. Além disso, traremos o relato do professor de nacionalidade marroquina sobre sua experiência de estar ministrando aulas no curso para a comunidade. Constata-se que o projeto é relevante, pois abre as portas da unidade para que a comunidade tenha acesso a um ensino gratuito de língua estrangeira.

**Palavras-chaves:** curso de extensão, língua francesa, relato de experiência.

## O USO DA REDE SOCIAL E PLATAFORMAS VIRTUAIS PARA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Matheus Felipe dos Reis Rodrigues\*, Evelyn Christina de Jesus<sup>1</sup>, Tamara Moura Lima<sup>2</sup>, Priscila Barbosa de Souza<sup>3</sup>, Giovanna Victória Henriques<sup>4</sup>, Karine Andrade de Oliveira<sup>5</sup>, Mariana de Paula Reis Guimarães<sup>6</sup>, Makenia Oliveira Soares Gomez<sup>7</sup>, Maria Alice de Freitas Lopes<sup>8</sup>, Silvia Quintão Savergnini<sup>9</sup>, Patrícia Dias Games<sup>10</sup>, Fernanda de Jesus Costa<sup>11</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [matheus.1392950@discente.uemg.br](mailto:matheus.1392950@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [evelyn.1393420@discente.uemg.br](mailto:evelyn.1393420@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [tamara.1393435@discente.uemg.br](mailto:tamara.1393435@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [priscila.1395076@discente.uemg.br](mailto:priscila.1395076@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [giovanna.1395078@discente.uemg.br](mailto:giovanna.1395078@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [karine.1334413@discente.uemg.br](mailto:karine.1334413@discente.uemg.br). <sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [mapreis@gmail.com](mailto:mapreis@gmail.com). <sup>7</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [lice95@gmail.com](mailto:lice95@gmail.com). <sup>8</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [makenia.gomes@uemg.br](mailto:makenia.gomes@uemg.br). <sup>9</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: [lice95@gmail.com](mailto:lice95@gmail.com). <sup>10</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [silvia.savergnini@uemg.br](mailto:silvia.savergnini@uemg.br). <sup>11</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail: [fernanda.costa@uemg.br](mailto:fernanda.costa@uemg.br).

O ensino de Ciências e Biologia ganha destaque, uma vez que proporciona um espaço para a explicação, compreensão e discussão de diversos saberes que se fazem presentes assiduamente no cotidiano dos estudantes e de toda comunidade escolar. Seus processos de ensino, inicialmente, se dedicavam somente aos fenômenos empíricos científicos, mas agora articulam e desenvolvem conhecimentos nas esferas cultural, social e econômica. Fora do ambiente escolar, é necessário que os discentes visualizem as aplicabilidades e os aspectos relacionados à Ciência, de modo que consigam atuar de forma crítica e consciente na sociedade na qual se encontram inseridos. Nesse sentido, podemos destacar a Divulgação Científica como uma ferramenta facilitadora que contribui para que os estudantes e demais sujeitos da sociedade relembrem e/ou entendam os conhecimentos relacionados a determinados processos, fenômenos e a metodologia por trás destes. Considerando a ascensão das mídias e plataformas digitais é que o presente resumo objetiva relatar o desenvolvimento da Divulgação Científica por meio da rede social Instagram e de um website. O percurso metodológico foi iniciado com uma busca por temáticas e dúvidas corriqueiras com a finalidade de pesquisar e construir uma resolução científica embasada em trabalhos acadêmicos já disponíveis. Após uma simplificação das respostas foi montado na plataforma virtual Canva lâminas em que foram inseridas as informações científicas e o design foi construído para atrair os leitores.

Além das postagens também foram divulgados Reels sobre algumas atividades experimentais realizadas por um Clube de Ciências com a finalidade de trazer certo humor a propostas científicas, o que vem sendo destaque por atrair cada vez mais o público. Já em paralelo, foi construído na plataforma Wix, um website em que foram inseridas fotos de experimentos. Nele, será postado futuramente textos de Divulgação Científica (que estão sendo desenvolvidos) sobre determinadas curiosidades. Até o momento, foi possível avaliar somente o material postado no Instagram por meio da ferramenta Insights disponibilizado pela própria plataforma, uma vez que o site ainda está em desenvolvimento. No Instagram foi alcançado 10.439 contas, sendo do dia 01/08 a 29/10 um aumento de 96,2% em comparação a 03/05 a 31/07 deste ano. As principais cidades das contas alcançadas foram: Belo Horizonte (18,7%), Ibirité (14,6%), Contagem (7,4%) e São Paulo (2,8%). Destaca-se uma porcentagem pequena de acesso dos países: Portugal (1,1%), Índia (0,4%) e Argentina (0,3%). As mulheres lideram como público principal com 56,9% e os homens com 43%. Já na faixa etária é observado a maioria sendo jovens de 18 a 24 anos (35,2%). No alcance de conteúdo, temos: Reels (10,1 mil), Publicações (1.175), Stories (414) e Vídeos (30). Tais dados parciais nos possibilitam inferir que a rede social tem grande potencial para a Divulgação Científica e deve ser atrelada a outras possibilidades, como Websites, vídeos e podcasts. A popularização da Ciência é de grande importância para os processos de ensino e aprendizagem de ciências dentro e fora do ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica; Rede social; Popularização científica.

## PROJETO DE EXTENSÃO E.S.S.A. DANÇA: DANÇAS POPULARES E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Matheus Felix Gonçalves Caetano\* , Fernanda Abbatepietro Novaes <sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [mathfeliixgc@gmail.com](mailto:mathfeliixgc@gmail.com) 1- Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [fernanda.abbatepietro@uemg.br](mailto:fernanda.abbatepietro@uemg.br)

As sociedades escravistas ao transformarem os africanos em escravos aboliram seus costumes e valores, impondo um sistema de referência produzido na perspectiva eurocêntrica. Esta visão interfere na formação da identidade de crianças negras que crescem construindo ideias positivas sobre o branco e ideias preconceituosas e estereotipadas sobre o negro. O projeto E.S.S.A. DANÇA tem como objetivo oferecer vivências em dança para alunos do Ensino Médio Técnico Integral da Escola Estadual Sandoval de Azevedo (E.S.S.A.) como forma de valorizar e fortalecer a história e a cultura dos povos africanos e afro-brasileiros. O projeto é desenvolvido por meio de oficinas que promovem vivências em danças diversificadas, seguidas de momentos de reflexão sobre a cultura afro-brasileira através de músicas, vídeos etc. Por meio desse conteúdo o aluno será capaz de perceber as potencialidades do próprio corpo e de produzir danças a partir do reconhecimento de sua própria identidade e corporeidade. As oficinas acontecem duas vezes por semana no intervalo entre os dois turnos do ensino regular, em duas turmas de 30 alunos cada. Aponta-se entre os resultados, ainda parciais, a adesão e o engajamento dos alunos, que preencheram de forma espontânea as 60 vagas disponibilizadas. Podemos constatar também, avanços na percepção dos alunos em relação à cultura afro-brasileira e ao seu pertencimento racial. Aponta-se ainda a produção de um espetáculo de dança, baseado na cultura negra, intitulado “Estórias que História não conta”, que se encontra em processo de montagem e será apresentado à comunidade escolar e aos familiares dos alunos como forma de divulgar o conhecimento produzido pelos alunos. Além do impacto na formação identitária dos alunos negros e brancos, o projeto tem contribuído também para a concretização de ações em cumprimento da lei 10.639/03 na escola Sandoval Soares de Azevedo. Neste contexto, a dança, como geradora de saberes e práticas sociais, pode configurar-se como potente espaço de fortalecimento dos valores civilizatórios da cultura africana, onde o conhecimento é adquirido pela oralidade e pelo corpo. Por meio de vivências afirmativas em relação a estes valores, os alunos podem questionar o lugar de inferioridade destinado a cultura negra e ressignificá-la de maneira positiva. Portanto, acreditamos que a arte da dança com seus saberes teóricos e práticos se constitui como elemento de representatividade, encontro com a ancestralidade e com a própria identidade, para os jovens que participam do projeto.

**Palavras-chaves:** relações raciais; dança; cultura afro-brasileira.

## USO DO MÉTODO ATIVO GAMIFICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO DE PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS

Millena Naime Lemos Guimarães<sup>1</sup>, João Pedro Tapparo Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>,  
Makenia Oliveira Soares Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité., [millena.1393829@discente.uemg.br](mailto:millena.1393829@discente.uemg.br), [joao.1394446@discente.uemg.br](mailto:joao.1394446@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibitité. [makenia.gomes@uemg.br](mailto:makenia.gomes@uemg.br).

O presente trabalho é parte componente do projeto de extensão intitulado “Paleontologia na escola e o uso de métodos ativos como estratégia para a promoção do sucesso escolar”, que vem sendo realizado pela equipe do *Palaios*: Laboratório de Geociências da UEMG – Unidade Ibitité, em parceria com professores de escolas públicas da região, desde maio de 2022. O projeto tem como objetivo principal a elaboração de sequências didáticas facilitadoras do ensino de Paleontologia, a partir de materiais didáticos produzidos para que os alunos se tornem protagonistas do seu próprio aprendizado. A equipe extensionista dedicou-se na elaboração de diferentes dinâmicas que visam explorar a Paleontologia enquanto componente curricular das Ciências Naturais, a partir da avaliação do conhecimento prévio dos estudantes. Dentre tais dinâmicas, foi elaborado um jogo de cartas intitulado “Guerra Paleontológica”, o qual aborda as principais temáticas e eventos marcantes da história geológica e evolutiva da Terra. A criação do jogo foi baseada no método ativo de gamificação que proporciona aos educandos a formação de vínculos democráticos na relação entre professor, aluno e conteúdo; além de colocar o discente no centro do seu aprendizado de modo que ele seja capaz de criticar e modificar a sua realidade, tornando-se a parte principal no processo educativo. A sequência didática proposta, foi pensada para os alunos do Ensino Médio, e teve como primeiro passo a aplicação de um questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, em seguida as regras do game e alguns conceitos sobre Paleontologia foram apresentados e então, as turmas foram divididas em grupos de até 6 alunos para que os jogos acontecessem. Após esta etapa, os estudantes tiveram contato com as cartas impressas em papel cartão especial, coloridas e em tamanho de baralho. Além disso, cada grupo fóssil representado nas cartas, contou com uma réplica em gesso previamente produzida pela equipe do laboratório. Após a utilização do jogo como ferramenta educativa, foi realizada uma roda de conversa que norteou a avaliação da sequência didática proposta. Após a sequência didática, os alunos demonstraram interesse em buscar mais sobre a temática proposta, foi observado também que conceitos básicos a respeito de Paleontologia como fósseis, extinções, formas de vida, habitat e Eras geológicas foram compreendidos. Ao final de todo o processo, o jogo de cartas, as instruções e as réplicas fósseis foram disponibilizados para compor o material didático das aulas de Biologia da escola em tela.

**Palavras-chaves:** paleontologia, ensino, gamificação.

## USO DO MÉTODO ATIVO GAMIFICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENSINO DE PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS

Millena Naime Lemos Guimarães<sup>1</sup>, João Pedro Tapparo Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>,  
Makenia Oliveira, Soares Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité., millena.1393829@discente.uemg.br. joao.1394446@discente.uemg.br. <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [makenia.gomes@uemg.br](mailto:makenia.gomes@uemg.br).

O presente trabalho é parte componente do projeto de extensão intitulado “Paleontologia na escola e o uso de métodos ativos como estratégia para a promoção do sucesso escolar”, que vem sendo realizado pela equipe do Palaios: Laboratório de Geociências da UEMG – Unidade Ibirité, em parceria com professores de escolas públicas da região, desde maio de 2022. O projeto tem como objetivo principal a elaboração de sequências didáticas facilitadoras do ensino de Paleontologia, a partir de materiais didáticos produzidos para que os alunos se tornem protagonistas do seu próprio aprendizado. A equipe extensionista dedicou-se na elaboração de diferentes dinâmicas que visam explorar a Paleontologia enquanto componente curricular das Ciências Naturais, a partir da avaliação do conhecimento prévio dos estudantes. Dentre tais dinâmicas, foi elaborado um jogo de cartas intitulado “Guerra Paleontológica”, o qual aborda as principais temáticas e eventos marcantes da história geológica e evolutiva da Terra. A criação do jogo foi baseada no método ativo de gamificação que proporciona aos educandos a formação de vínculos democráticos na relação entre professor, aluno e conteúdo; além de colocar o discente no centro do seu aprendizado de modo que ele seja capaz de criticar e modificar a sua realidade, tornando-se a parte principal no processo educativo. A sequência didática proposta, foi pensada para os alunos do Ensino Médio, e teve como primeiro passo a aplicação de um questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, em seguida as regras do game e alguns conceitos sobre Paleontologia foram apresentados e então, as turmas foram divididas em grupos de até 6 alunos para que os jogos acontecessem. Após esta etapa, os estudantes tiveram contato com as cartas impressas em papel cartão especial, coloridas e em tamanho de baralho. Além disso, cada grupo fóssil representado nas cartas, contou com uma réplica em gesso previamente produzida pela equipe do laboratório. Após a utilização do jogo como ferramenta educativa, foi realizada uma roda de conversa que norteou a avaliação da sequência didática proposta. Após a sequência didática, os alunos demonstraram interesse em buscar mais sobre a temática proposta, foi observado também que conceitos básicos a respeito de Paleontologia como fósseis, extinções, formas de vida, habitat e Eras geológicas foram compreendidos. Ao final de todo o processo, o jogo de cartas, as instruções e as réplicas fósseis foram disponibilizados para compor o material didático das aulas de Biologia da escola em tela.

**Palavras-chaves:** paleontologia, ensino, gamificação.

## RELEVÂNCIA DOS DADOS MATEMÁTICOS NA FORMULAÇÃO DAS NOTÍCIAS

Ramon do Nascimento Lopes<sup>1</sup>, Liliane Rezende Anastácio<sup>2</sup>, Glesiane Coelho de Alaor Viana<sup>3</sup>, Renata de Souza França<sup>4</sup>, Eduardo Ronney Nunes Verissimo<sup>5</sup>, Andreza Kelly Ragli Pereira<sup>6</sup>, Izabela Carolina Campelo Alves<sup>7</sup>

\*Bolsista PaEX, Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [ramon.1394916@discente.uemg.br](mailto:ramon.1394916@discente.uemg.br).<sup>1</sup> Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [liliane.anastacio@uemg.br](mailto:liliane.anastacio@uemg.br).<sup>2</sup> Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [glesiane.viana@uemg.br](mailto:glesiane.viana@uemg.br).<sup>3</sup> Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [renata.franca@uemg.br](mailto:renata.franca@uemg.br).<sup>4</sup> Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [andreza.1393913@discente.uemg.br](mailto:andreza.1393913@discente.uemg.br).<sup>5</sup> Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [eduardo.1396108@discente.uemg.br](mailto:eduardo.1396108@discente.uemg.br).<sup>6</sup> Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [izabela.1394508@discente.uemg.br](mailto:izabela.1394508@discente.uemg.br).<sup>7</sup>

O projeto Matemática sem Barreiras nasceu da necessidade de uma comunicação direta entre a universidade e os alunos, principalmente pela dificuldade na troca de informações relacionadas ao andamento das atividades acadêmicas diante da pandemia da Covid-19. Inicialmente com o intuito de melhorar a comunicação dentro da comunidade acadêmica do curso de licenciatura em Matemática da Unidade UEMG Ibirité, ao longo do tempo o projeto ganhou proporções maiores atuando também na promoção de atividades de divulgação e formação profissional, principalmente de docentes. Hoje, o projeto possui páginas em redes sociais como Instagram e Facebook, no qual são realizadas publicações, além de um canal no Youtube para realização de eventos como webinários e uma conta no aplicativo Telegram para divulgação de informações. Desde o início do projeto, em cada dia da semana há uma seção temática, onde as postagens são elaboradas de acordo com assuntos selecionados. Uma destas seções, publicada às terças-feiras, é dedicada às notícias. As reportagens são escolhidas devido sua relevância na sociedade atual e abordam temáticas consideradas importantes para a comunidade que acompanha o projeto. É comum que nestas notícias figurem dados numéricos ou conceitos diretamente relacionados à Matemática, como porcentagens, gráficos, grandezas e medidas, e a compreensão destes dados e conceitos é necessária para o entendimento da informação ou do fato relatado naquela reportagem. Diante disso é possível levantar a seguinte questão: Por que a Matemática está tão atrelada e é tão necessária para divulgar informações cotidianas? Através de tal pergunta, as postagens feitas pelo Matemática sem Barreiras têm o intuito de chamar atenção da

comunidade acadêmica para a Matemática encontrada nas notícias relacionadas a temas diversos, a fim de mostrar que a mesma é uma ferramenta utilizada para a compreensão do mundo. Desde a criação do projeto, foram criados 86 posts que trouxeram notícias relevantes abordando temas simples ou complexos, que abarcam desde questões sobre o clima até o funcionamento de pesquisas importantes para a sociedade, todas relacionadas a algum conteúdo matemático, que reforçam a importância da educação matemática na criação e compreensão dessas informações. Outro ponto que se destaca na construção dessa seção temática é o caráter interativo a partir da participação dos seguidores do projeto nos perfis do Matemática sem Barreiras no Instagram e Facebook. Para cada post tempo em que trazem uma possibilidade de estabelecer uma noção da compressão do assunto abordado e como o público percebe esta Matemática que figura nas notícias selecionadas.

**Palavras-chaves:** Postagem, Redes Sociais, Informações.

## CENTRO DE ESTUDO E PRÁTICA DA CAPOEIRA - CECA

Rosiane Varela da Silva\*, Roberto Camargos Malcher Kanitz<sup>1</sup>, Diego Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

\*Bolsista voluntária, Discente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [rosiane.1393968@discente.uemg.br](mailto:rosiane.1393968@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências do Movimento Humano - DCMH, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [Roberto.kanitz@uemg.br](mailto:Roberto.kanitz@uemg.br). <sup>2</sup>Bolsista voluntário, Discente Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [diego.1395242@discente.uemg.br](mailto:diego.1395242@discente.uemg.br).

O projeto “CENTRO DE ESTUDO E PRÁTICA DA CAPOEIRA - CECA” iniciou-se, na UEMG/Unidade Ibirité no ano de 2018, com o título de “Núcleo de estudo e Prática da Capoeira – NECA”, com atividades de estudo e prática da capoeira. Inicialmente, havia poucos estudantes. Todavia, ao longo do tempo, estudantes, docentes, técnico(a)s-Administrativo(a)s e população do entorno começaram a frequentar as atividades. Todavia, foi a partir do envolvimento dos participantes pelo estudo e prática da Capoeira, pudemos construir, no decorrer destes primeiros anos, eventos de caráter popular e afro-brasileiro. O objetivo do projeto é desenvolver a prática da Capoeira por meio de diálogos e produção de conhecimentos científicos, construídos em prática e para que os sujeitos do processo interajam com esses saberes. Além disso, pretendemos dar visibilidade a Capoeira na Universidade e na comunidade, principalmente no entorno da UEMG/Unidade Ibirité. Concomitante a essas ações, buscamos produzir conhecimentos que possam construir saberes e estimular as práticas do(a) docentes em formação da UEMG/Unidade Ibirité, e também as pesquisas a respeito da temática em tela, e estabelecer uma rotina de rodas mensais, consolidando e ampliando o intercâmbio com Mestre(a)s, professores(as) e grupos de Capoeira do município de Ibirité, da região metropolitana de Belo Horizonte, e também com outros locais. Entendemos que projetos de extensão devem dialogar com a pesquisa e o ensino na Universidade. Desta forma, nossa proposta é construir uma forma de desenvolvimento da Capoeira priorizando o conhecimento da arte, a expressão corporal e o entendimento do jogo de forma fluída, lúdica e ancestral.

**Palavras-chaves:** Capoeira, Universidade, Extensão.

## CLUBE DE CIÊNCIAS NO FORMATO HÍBRIDO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Tamara Moura Lima<sup>\*</sup>, Evelyn Christina de Jesus<sup>1</sup>,  
Matheus Felipe dos Reis Rodrigues<sup>2</sup>, Silvia Silveira  
Quintão Savergnini<sup>3</sup>, Patricia Dias Games<sup>4</sup>, Camila  
Palhares Teixeira<sup>5</sup>, Makenia Oliveira Soares Gomes<sup>6</sup>,  
Priscila Barbosa de Souza<sup>7</sup>, Giovanna Victoria Henriques<sup>8</sup>,  
Maria Alice de Freitas Lopes<sup>9</sup>, Fernanda de Jesus Costa<sup>10</sup>

\*Bolsista Paex, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [tamara.1393435@discente.uemg.br](mailto:tamara.1393435@discente.uemg.br).<sup>1,2,7e8</sup> Discentes Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. e-mail's: [evelyn.1393420@discente.uemg.br](mailto:evelyn.1393420@discente.uemg.br), [matheus.1392950@discente.uemg.br](mailto:matheus.1392950@discente.uemg.br), [priscila.1395076@discente.uemg.br](mailto:priscila.1395076@discente.uemg.br), [giovanna.1395078@discente.uemg.br](mailto:giovanna.1395078@discente.uemg.br),<sup>3,4,5, 6 e</sup>  
<sup>10</sup> Docentes do Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, e-mail's: [silvia.savergnini@uemg.br](mailto:silvia.savergnini@uemg.br), [patricia.games@uemg.br](mailto:patricia.games@uemg.br), [camila.teixeira@uemg.br](mailto:camila.teixeira@uemg.br), [makenia.gomes@uemg.br](mailto:makenia.gomes@uemg.br), [fernanda.costa@uemg.br](mailto:fernanda.costa@uemg.br).<sup>9</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais, [lice95@gmail.com](mailto:lice95@gmail.com).

O Clube de Ciências é uma proposta não formal de ensino que busca contribuir para o ensino de Ciências, favorecendo ainda para uma formação acadêmica, social, cultural e tecnológica através de propostas diferenciadas que buscam valorizar o envolvimento dos estudantes. Os Clubes contribuem para a compreensão prática do método científico. O presente trabalho busca relatar algumas atividades desenvolvidas pelo Clube de Ciências BIOTEC durante ao ano de 2022. Inicialmente destaca-se que o Clube foi desenvolvido em formato híbrido, ou seja, alguns encontros eram realizados de forma presencial na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité e outros no formato remoto síncrono através de plataformas específicas. De uma maneira geral, buscou-se uma similaridade de temas entre o encontro virtual e o presencial, buscando valorizar uma sequência das atividades. Foram desenvolvidos aproximadamente 07 encontros presenciais e 12 encontros online até o presente momento. Nos primeiros encontros buscou-se discutir sobre o método científico através de uma situação-problema sobre o café, verificamos que a atividade contribui para a aprendizagem, mas que era preciso debater novamente sobre o tema. Em seguida, através do ensino investigativo, discutiu-se novamente o método científico com a temática do pH. Foi realizada ainda a extração do DNA, com materiais de fácil acesso, no qual os clubistas puderam debater através de um caso policial aspectos biológicos e ainda visualizar moléculas do DNA aglutinadas, formando uma massa esbranquiçada e filamentosas. Dando continuidade, foram desenvolvidas atividades sobre a temática do meio ambiente onde se foi ressaltado a importância do cuidado e de termos um olhar crítico para o que podemos causar de prejuízo ao planeta, para Citologia teve-se contato com os microscópios e suas partes e além de visualização de lâminas histológicas, na Microbiologia pode-se verificar o desenvolvimento dos microrganismos em meio de cultura através de amostras coletadas pelos alunos em diversos locais, já em Fisiologia Humana

conseguimos abordar sobre os impactos para nosso corpo quando temos uma alimentação ruim e a contraponto uma alimentação saudável. Através das atividades desenvolvidas foi possível evidenciar que os clubistas demonstraram interesse pelas propostas apresentadas. Desta forma, pode-se inferir que os Clubes de Ciências apresentam relevância dentro do ambiente escolar, contribuindo de forma efetiva para o ensino de Ciências através de propostas que buscam valorizar a participação ativa dos estudantes. Assim, torna-se relevante projetos de extensão que buscam desenvolver atividades diferenciadas contribuindo para a promoção do conhecimento científico e até mesmo social dos alunos participantes.

**Palavras-chaves:** Ensino de ciências, Ensino não formal, Método científico.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE BIOGRAFIAS DE CIENTISTAS BRASILEIRAS: PROJETO DE EXTENSÃO

Shirley de Lima Ferreira Arantes<sup>1</sup>, Thamires  
Souza Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Orientadora Docente da UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [shirley.ferreira@uemg.br](mailto:shirley.ferreira@uemg.br). <sup>2</sup>Bolsista PAEX/UEMG, Discente Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [1394763@discente.uemg.br](mailto:1394763@discente.uemg.br).

O presente trabalho apresenta e discute etapa de projeto de extensão em desenvolvimento que visa disseminar informações sobre a ciência e os cientistas brasileiros a partir da difusão e popularização de biografias de cientistas em escolas públicas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), e suas contribuições científicas para as diferentes áreas do conhecimento. Segundo a Declaração de Budapeste (UNESCO, 1999, p. 2) a distinção entre pobres e ricos, pessoa ou país “[...] não é apenas o fato de possuírem menos recursos, como também o fato de que estão largamente excluídos da criação e dos benefícios do conhecimento científico”. No Brasil, esta exclusão dos segmentos sociais desfavorecidos da cultura científica tem sido evidenciada pelas pesquisas do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) do Ministério da Ciência, Tecnologia & Inovação (MCTI) sobre a percepção pública da Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I). Nessa direção, o presente projeto extensionista configura estratégia de popularização da Ciência, ao levar para as escolas públicas de educação básica da região metropolitana de Belo Horizonte (MG) biografias e informações sobre as pesquisas de cientistas brasileiros que constroem a ciência e a tecnologia no Brasil. Para atingir seus objetivos, o projeto utiliza diferentes estratégias, como a criação de uma página no *Instagram* chamada *@conhecendocientistas*, onde compartilham informações sobre cientistas (na primeira oficina, Enedina A. Marques (1913-1981), na segunda oficina Bertha Lutz (1894-1976)), e suas pesquisas. Além disso, foram realizadas duas oficinas em uma escola pública, nas quais apresentaram biografias de vida e discutiram aspectos das carreiras científicas. Também foram realizadas duas oficinas voltadas à educação infantil. As oficinas foram planejadas em uma dinâmica interativa intercalando breve apresentação oral sobre as trajetórias biográficas de cientistas eminentes com debates dirigidos, tendo duração aproximada de 15 minutos. Os resultados parciais das oficinas mostraram que as crianças demonstraram interesse e identificação com as histórias de vida das cientistas apresentadas. Isso pode contribuir para uma mudança na percepção da profissão científica, especialmente entre as mulheres, encorajando-as a considerarem carreiras na área. O projeto busca, assim, estabelecer novas conexões com a ciência no ambiente escolar e estimular o interesse dos estudantes em carreiras científicas, com um foco especial em destacar o papel das mulheres nesse campo. Ao trabalhar a perspectiva interseccional, o projeto também reconhece a importância de considerar questões de raça e classe no contexto científico. Além disso, a reflexão sobre a representatividade feminina na ciência pode ajudar a quebrar estereótipos e ampliar as perspectivas das crianças em relação às

carreiras científicas. Em suma, o projeto de extensão tem como objetivo disseminar informações sobre cientistas brasileiros e suas contribuições científicas nas escolas públicas, com uma ênfase especial na inclusão de cientistas mulheres e na abordagem interseccional de questões de gênero, raça e classe. Os resultados parciais mostram que as atividades desenvolvidas têm sido bem recebidas pelas crianças, o que pode contribuir para uma mudança positiva na percepção da ciência e no interesse em carreiras científicas entre os estudantes.

**Palavras-chaves:** Gênero. Ciência. Educação Infantil.

## FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ

Wanderley Ruan Gomes Debian \*, Ana Paula Ferreira Pedroso<sup>1</sup>

\* Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. E-mail: [wanderley.1393666@discente.uemg.br](mailto:wanderley.1393666@discente.uemg.br);

<sup>1</sup> Departamento de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. E-mail: [ana.pedroso@uemg.br](mailto:ana.pedroso@uemg.br)

O projeto de extensão intitulado de “*Formação continuada de docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA): aprimoramento da prática pedagógica no contexto da rede pública de educação em Ibirité*”, realizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), possui como principal objetivo atuar diretamente na formação continuada do professorado que atua na EJA no município de Ibirité por meio de encontros periódicos, visando contribuir para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Compreendendo que essa modalidade de ensino possui suas especificidades, indispensável se faz desenvolver espaços para discutir com aqueles sujeitos que assumem o trabalho educativo na EJA. Nesse sentido, o projeto de extensão busca suprir uma demanda advinda do processo formativo dos professores, pois, como apontado por todos/as que participam dos encontros, nenhum deles teve, em sua formação inicial, disciplinas que abordassem a Educação de Jovens e Adultos. Identificada esta demanda, a primeira ação proposta foi o contato com todas as escolas do município de Ibirité no intuito de apresentar o referido projeto. Muitas foram as dificuldades encontradas neste processo, tanto em relação ao contato propriamente dito, quanto em relação à disponibilidade para nos receber pessoalmente. Entretanto, apesar de tais dificuldades, deve-se ressaltar que as poucas visitas realizadas nos trouxeram importantes elementos para pensarmos e planejarmos os encontros subsequentes. Registra-se que em nossas andanças pelas escolas, esmagadora maioria de professores e professoras afirmou que apenas poderiam participar caso os encontros fossem feitos de forma remota. Tal solicitação se justifica pela grande carga-horária de trabalho dos professores (quase sempre em diferentes escolas) e, também, pela situação específica do pagamento de greve. Destaca-se, ainda, que nestas idas às escolas, também foi feito um levantamento inicial das principais demandas dos docentes atuantes na EJA em relação à suas práticas pedagógicas. Diante disso, os encontros de formação continuada têm sido realizados de forma remota pela plataforma *Google-Meet*. Vale demarcar que, até o momento, foram realizados três encontros, que contaram com a presença de palestrantes cujas trajetórias na EJA são significativas. Tais eventos trataram de temas relacionados às especificidades dos sujeitos dessa modalidade educativa e seus desdobramentos para o trabalho pedagógico, além de proporcionar a socialização de possibilidades relacionadas à materialidade para esse trabalho em sala de aula (com a socialização de uma coletânea elaborada especialmente para o trabalho com a EJA). Além destes encontros remotos, o projeto também promoveu, enquanto ação extensionista, o VI Seminário de EJA da UEMG Ibirité, que aconteceu presencialmente e possibilitou a integração universidade – comunidade e possibilitou à comunidade universitária conhecer a problemática social deste campo. Vale destacar que o referido projeto ainda se encontra em desenvolvimento e, portanto, aguardamos ainda para os próximos encontros excelentes desdobramentos que poderão contribuir cada vez mais para discussão acerca da formação continuada de docentes na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formação docente continuada. Prática pedagógica.

# **UNIDADE DE ITUIUTABA**

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR GRADUANDOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Matheus Felipe dos Reis Rodrigues<sup>1</sup>, Caio Eduardo Costa Cazelatto<sup>2</sup>, Alex Fiori Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. [matheus.1392950.discente@uemg.br](mailto:matheus.1392950.discente@uemg.br). <sup>2</sup>Doutorando – Programa de Pós- Graduação em Direito, Universidade Federal da Bahia. [caio.cazelatto@hotmail.com](mailto:caio.cazelatto@hotmail.com). <sup>3</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, Unidade Ituiutaba. [alex.fiori@uemg.br](mailto:alex.fiori@uemg.br)

Com a pandemia da Covid-19 o ensino presencial foi suspenso em razão do isolamento social e o Ensino Remoto Emergencial passou a ser desenvolvido. Em muitas instituições essa modalidade de ensino foi instituída de forma abrupta, o que pode ter causado dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva relatar os obstáculos encontrados por graduandos de uma instituição de ensino superior pública do estado de Minas Gerais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o percurso metodológico se estabelece na aplicação de um questionário online (*Google Forms*), composto por 25 questões objetivas. Houve 23 discentes respondentes sendo, 18 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, representando, respectivamente, 78,2 e 21,8% da população estudada. As idades variaram de 18 a 37 anos, com média de 24 anos. Quase 90% dos participantes consideraram o isolamento social e o Ensino Remoto Emergencial importantes, mostrando que os entrevistados entendiam que o isolamento social era uma estratégia eficaz para o controle da doença. Mais da metade dos estudantes 65,2% utilizaram *notebook* durante as atividades e somente 52,2% consideram a qualidade da internet como boa. Embora o número de estudantes que utilizam *notebook* seja majoritário, é possível constatar que o uso exclusivo de aparelho celular também, No entanto, o uso desse recurso deve ser pensado com cautela, haja vista que os aparelhos celulares possuem algumas limitações operacionais, o que poderia prejudicar a aprendizagem do estudante. O ambiente domiciliar foi considerado inadequado por 60,9% dos respondentes, sendo que 43,5% tiveram as atividades interrompidas com muita frequência em casa. De fato, o ambiente familiar pode prejudicar a aprendizagem do discente, pois incitações sonoras e visuais de outros membros do núcleo familiar podem desviar ou até mesmo impedir que os discentes se concentrem para realização das atividades e/ou acompanhamento das atividades síncronas. Por fim, do total de participantes, 82,6% consideram a qualidade do ensino remoto inferior ao ensino presencial. Considerando os resultados obtidos, observa-se que algumas dificuldades foram encontradas por uma parcela dos alunos entrevistados. Por isso, é importante que as instituições de ensino e os docentes estejam atentos ao perfil dos estudantes e busquem alternativas a diminuir esses obstáculos, garantindo, assim, um processo de ensino e aprendizagem com qualidade visto o cenário vivenciado.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Covid-19. Ensino Remoto Emergencial.

## PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS LUTAS

Aline Samara Bastos Silva \*, Telma Sara Queiroz Matos <sup>1</sup>.

\*Bolsista PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG - PAEx/UEMG, Discente Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [aline.1594161@discente.uemg.br](mailto:aline.1594161@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Saúde e Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [telma.matos@uemg.br](mailto:telma.matos@uemg.br).

O projeto de extensão “Psicologia do Esporte como recurso terapêutico de transformação social nas Lutas” tem por fundamento teórico-prático a Psicologia do Esporte (PE) na perspectiva dos projetos sociais, os quais se utilizam do esporte como principal ferramenta no processo de educação para a cidadania, reconhecendo o esporte como instrumento que promove emancipação, autonomia, educação, bem-estar físico e psicossocial, ao considerar o sujeito de forma integrada, assim como o seu contexto social, cultural e histórico. O objetivo deste Projeto de Extensão é utilizar o potencial educativo do esporte para favorecer o desenvolvimento global de crianças e adolescentes praticantes de lutas, de uma academia da cidade, ampliando seus horizontes e perspectivas de vida. Bem como também promover uma cultura multidisciplinar e interdisciplinar entre as diversas áreas do saber e entre os departamentos da UEMG. Nesse projeto de intervenção, o foco não é o alto rendimento, mas o uso do esporte como recurso para transformação social, em que vários constructos poderão ser abordados e contextualizados no sentido de ampliar os aspectos aprendidos com as lutas para a vida cotidiana. O projeto de extensão é uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e uma instituição de treinamento e formação em Artes Marciais de Ituiutaba/MG, a qual fornece espaço e recursos a serem utilizados. As intervenções da extensionista englobam: realização de observações sistemáticas participantes a fim de identificar situações-problemas, planejar intervenções e observar resultados. Os encontros com grupos de crianças e adolescentes, alunos da instituição, acontecem semanalmente e são organizados e mediados pela aluna bolsista, e supervisionados pela coordenação do projeto, docente do curso de Psicologia. Esse projeto iniciou em abril de 2022 e seu término está previsto para dezembro de 2022. A carga horária de atividades do projeto corresponde a 20hrs semanais. Dentre os procedimentos utilizados, estão: estudos, orientações, supervisões e reuniões semanais de equipe, realização das intervenções semanais, apresentação e discussão, juntamente com a equipe da academia de Lutas, sobre os objetivos e propósitos do projeto, elaboração do diário de bordo durante a realização de todas as atividades, encontros formais e informais com membros da equipe e posterior planejamento de intervenções alinhadas com a realidade apresentada. As atividades foram organizadas observando-se o contexto esportivo das artes marciais em questão, as especificidades dos grupos e de seus membros e os objetivos terapêuticos visados. Entre os resultados observados tem-se: sujeitos mais reflexivos, criativos e motivados, com maior flexibilidade, abertura ao novo e possibilidades de lidar com a tolerância à frustração. Observou-se uma ampliação do vínculo entre os membros

do grupo, e destes com a equipe da academia. O espaço da academia foi percebido como lugar seguro de fala e de escuta, com a possibilidade de expressar emoções, sentimentos e pensamentos. Percebe-se que o projeto de extensão, baseado na Psicologia do Esporte (PE), possui possibilidades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, auxiliando esses a se tornarem sujeitos e cidadãos mais ativos em seu processo. Ademais, oportunizou à discente bolsista, maior qualificação e aprendizagem, contribuindo para com sua formação.

**Palavras-chave:** Psicologia do Esporte; Projeto Social; Karatê.

## CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA, UNIDADE ACADÊMICA DE ITUIUTABA (UEMG)

Amanda Gabriela Antonio\*, Ana Laura Mamede Nunes<sup>1</sup>, Thales Gabriel Sampaio Dutra<sup>1</sup>, José Ricardo Ferreira Lopes<sup>2</sup>

\*Bolsista PAPq, Discente do Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, [amanda.1594318@discente.uemg.br](mailto:amanda.1594318@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discentes do Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ituiutaba. <sup>2</sup>Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, e-mail: [jose.ricardo@uemg.br](mailto:jose.ricardo@uemg.br).

Atualmente, a utilização da internet e redes sociais é indispensável, pois se tornou um ambiente dinâmico e em constante evolução, oferecendo comunicação rápida, com informações atualizadas e gerando continuamente conhecimento. Com o objetivo de estreitar a comunicação, difundir informações relevantes e divulgar o Curso de Engenharia Agrônômica, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Ituiutaba, aos discentes matriculados e a comunidade em geral foi criada em maio de 2022, definida com nome “Agronomia – UEMG Ituiutaba” e nome de usuário “@agrouemgitba” o perfil do Instagram. Até outubro do mesmo ano, o número de seguidores foi de pouco mais de 650, o que indica uma boa aceitação do público alvo. O perfil conta com um o link de acesso, o qual direcionamento para plataforma que possui botões de acesso rápido para o website da UEMG “<https://www.uemg.br/>”; website da UEMG, Unidade Acadêmica de Ituiutaba “<https://www.uemg.br/ituiutaba>”; acesso aos horários do Curso (turnos integral e noturno); acesso aos Planos Pedagógicos de Curso (PPC); e acesso ao Formulário de Acompanhamento de Egressos. Atualmente (outubro de 2022), possuímos 19 as publicações no feed, com 7 destaques no perfil: Centro Acadêmico, Empresa Júnior (Agro new), UEMG Ituiutaba, Docentes UEMG, Coordenação Agronomia, Fazenda Experimental e Aulas Práticas. Com o intuito de avaliar o impacto e a eficácia do perfil, em outubro de 2022 foi realizada uma enquete de forma a promover interação e engajamento com os seguidores. Foram postados stories, os quais ficaram disponíveis por 24 horas para os usuários do Instagram. A pesquisa revelou que os 63% dos usuários indicaram o Instagram como o primeiro aplicativo a ser aberto no dia, seguidos do Twitter (4%), Facebook (0%) e Outros aplicativos (33%). Quando questionados sobre o quanto o perfil auxiliou com informações do Curso de Engenharia Agrônômica, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Ituiutaba, 50% responderam “muito”, 30% “razoável”, 15% “pouco” e 5% “nada”. Dos usuários que responderam a enquete, a grande maioria se diz satisfeito quanto ao conteúdo postado no perfil, segundo o a ferramenta “arrasta para o lado”. Em relação ao conhecimento de informações (p. x.: oportunidade de bolsas, horários, matriz curricular) da Bio do perfil, 58% responderam que a conhecem e 42% que não a conhecem. De acordo com as métricas fornecidas pelo Instagram, durante o mês de outubro, 50,4% do público alcançado foram do sexo feminino e 49,6% foram do sexo masculino. As principais

idades alcançadas com as com publicações foram Ituiutaba (60,8%), Capinópolis (7,6%), Uberlândia (6,4%) e Santa Vitória 2,9%, todas no estado de Minas Gerais. Os principais países alcançados foram Brasil (99,2%), Colômbia (0,5%), Paraguai (0,1%) e Venezuela (0,1%). As principais faixas etárias envolvidas no perfil estão entre 25-34 anos (40,2%), 18-24 anos (37,9%), 35-44 anos (14,2%) e 45-54 anos (3,9%). Assim, Instagram estão obtendo resultados positivos para o Curso de Engenharia Agrônômica da Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Palavras-chaves:** redes sociais, internet, tecnologia.

## FRUSTRAÇÃO DO TERAPEUTA DIANTE DA INTERRUPÇÃO E DO ABANDONO DO TRATAMENTO EM PSICOTERAPIA E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Amanda Svenson\*, Gabriela Franco de Almeida<sup>1</sup>.

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [amanda.1592837@discente.uemg.br](mailto:amanda.1592837@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente do curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [gabriela.franco@uemg.br](mailto:gabriela.franco@uemg.br).

Os casos de abandono e desistência de tratamentos em saúde mental constituem-se como relevantes fontes de informação sobre os processos terapêuticos, possibilitando maior entendimento acerca dos recursos e técnicas responsáveis pela eficácia dos atendimentos. Apesar do sucesso em parte dos tratamentos, é de grande relevância que sejam investigados casos de desistência e abandono por parte do cliente, uma vez que é uma possibilidade existente durante o processo terapêutico. Assim como em toda área de trabalho, o profissional da psicologia enfrenta inúmeros problemas em sua trajetória, estando exposto à sentimentos de insegurança, angústia, medo e incerteza, seja dentro ou fora da clínica. O olhar do profissional para com o desempenho de sua postura perante as dificuldades enfrentadas no setting terapêutico, torna-se então instrumento de investigação e aprimoramento. Diante do fenômeno da desistência e do abandono do paciente para com o tratamento, tornam-se pertinentes investigações acerca dos motivos que levam a esse fato, considerando questões sociodemográficas, econômicas e culturais do contexto em que se está inserido, tanto cliente quanto terapeuta. É importante também que seja analisado de forma ampla e crítica o trabalho realizado entre profissional e paciente, validando estratégias de intervenção e visando a aprimorar o atendimento à saúde mental. O presente artigo, portanto, tem como objetivo discorrer sobre a experiência de frustração de uma psicóloga em formação diante da interrupção e abandono do paciente para com o tratamento em acompanhamento terapêutico. Através de revisão teórica será possível uma ampliação da visão através da perspectiva do profissional e dos sentimentos despertados durante a relação terapeuta-paciente, tornando passível de entendimento fatores relacionados à desistência e abandono do tratamento, salientando os determinantes de tal interrupção.

**Palavras-chaves:** Desistência do tratamento, psicoterapia, acompanhamento terapêutico.

## ACÇÕES CONJUNTAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROMOÇÃO E MANEJO DA ARBORIZAÇÃO URBANA: POR UMA ITUIUTABA MAIS VERDE

Ana Cláudia Alves Teixeira<sup>1\*</sup>, Carla Amaral Araújo<sup>1</sup>,  
Otávio Silva Moreira<sup>2</sup>, Nathalle Cristine Alencar  
Fagundes<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, <sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Agrônômica, Departamento de Ciências Agrárias e Naturais – DECAN, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba. [ana.1592673@discente.uemg.br](mailto:ana.1592673@discente.uemg.br), [carla.1593596@discente.uemg.br](mailto:carla.1593596@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Analista Universitário no Núcleo de Estudos, Prática e Referência Ambiental, NEPRA, UEMG Ituiutaba. [otavio.moreira@uemg.br](mailto:otavio.moreira@uemg.br). <sup>3</sup>Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, DECAN, UEMG, Unidade Ituiutaba. [nathalle.fagundes@uemg.br](mailto:nathalle.fagundes@uemg.br).

A presença de vegetação em áreas urbanas é de suma importância, pois quebra a artificialidade dentro do espaço, além de garantir beleza cênica e bem estar. A arborização urbana proporciona melhoria na qualidade de vida, principalmente através do conforto térmico, regulação do clima e diminuição da poluição, porém, deve ser uma prática orientada por técnicas específicas, para não gerar transtornos ao meio urbano. Assim, o objetivo deste projeto de extensão é promover a arborização urbana por meio do plantio de mudas de espécies arbóreas em Ituiutaba-MG, disseminando o conhecimento técnico sobre a prática e orientando sobre as espécies arbóreas mais adequadas para cada situação. As mudas utilizadas para arborização foram doadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Causa Animal da cidade. Foram 180 mudas de espécies arbóreas, entre frutíferas e nativas da região, como a pata-de-vaca (*Bauhinia forficata* Link - Fabaceae), Jacatã (*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A.DC. - Caricaceae), e a Jaca (*Artocarpus heterophyllus* Lam. - Moraceae). Para escolha das espécies a serem implantadas, foram feitas visitas técnicas nos locais e observados detalhes como o tipo de uso da terra, condições do terreno, possibilidade de alagamento, proximidade com o patrimônio público, fiação de energia elétrica, etc. As informações também auxiliaram no desenvolvimento de cartilhas educativas que serão distribuídas nos plantios do projeto. Parte dessas mudas serão plantadas no bairro Drummond (-18°.962330, -49°.442165), por solicitação da própria comunidade externa envolvida no projeto, em uma área de preservação permanente que recentemente pegou fogo, e a outra parte será plantada dentro da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Ituiutaba, como um plantio de enriquecimento. Trabalhadores do viveiro municipal e moradores do bairro Drummond participaram da seleção das espécies e das práticas de arborização a serem utilizadas. Como produto deste projeto, foi confeccionada uma cartilha de conscientização sobre práticas para arborização urbana, para distribuir à população local, que auxiliará durante o plantio das mudas. Assim, as ações extensionistas colocadas em prática com a execução deste projeto, contribuem com a formação dos alunos envolvidos, e resultam em um engajamento da comunidade em questão, capaz de despertar a consciência da população sobre a importância da arborização urbana, e se tornando um ponto de partida e estímulo

para a prática do plantio de mudas de forma orientada e consciente. A arborização com espécies inadequadas e/ou em locais inadequados gera dano ao patrimônio público, ao patrimônio privado e coloca os transeuntes em risco, sendo essencial o conhecimento a respeito das espécies e dos locais adequados para plantio. Desta forma, para que os benefícios da arborização urbana sejam comunidade do local em questão, para que haja a troca de saberes e os cuidados posteriores com as árvores plantadas. Para o sucesso do projeto, é necessário que a comunidade não só participe, mas abrace a ideia e continue o processo de arborização, de forma ativa e consciente.

**Palavras-chaves:** Arborização urbana, Plantio de mudas, Educação ambiental.

## A CRÍTICA DO JOVEM MARX À *ESCOLA HISTÓRICA DO DIREITO*

Ana Gabriela Peixoto Dias\* Murilo Leite Pereira  
Neto<sup>1</sup>

\* Bolsista de Iniciação Científica (Ppq/UEMG), discente do Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [ana.1537780@discente.uemg.br](mailto:ana.1537780@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente no Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [murilo.neto@uemg.br](mailto:murilo.neto@uemg.br).

A crítica de Marx à *Escola Histórica de Direito* se dá ao abordar pensadores como Savigny e Gustav Hugo. Savigny que não defendia uma codificação naquele momento, se alinha com os conservadores radicais para a construção do que ele chamou de “direito orgânico”. Do lado oposto estavam os jovens hegelianos, defendendo políticas liberais e a codificação do direito na Alemanha. Marx, como hegeliano, passou a abordar o assunto na *Gazeta Renana*, defendendo os direitos dos pobres camponeses e a liberdade de imprensa, que estava ameaçada pela censura do Estado Prussiano. Marx acreditava que por meio da crítica eliminaria as irracionalidades, superadas com a construção na Alemanha de um Estado racional que reconheceria, por meio de um código de leis, um direito igualmente racional. Portanto, a crítica de Marx à *Escola Histórica do Direito* ocorre justamente no ponto em que essa escola nega a possibilidade de codificação. Voltando aos filósofos, Marx critica a filosofia do “Velho Testamento” do direito natural de Hugo, pai da *Escola Histórica do Direito*. Marx o coloca como um cético iluminista. O direito natural de Hugo é o direito da irracionalidade, tratado por Marx, também, como “direito animal”, tendo em vista que o homem, para o patriarca da *Escola Histórica*, não abandona seus instintos naturais para seguir a estrutura da sociedade, e que estes impulsos eram essenciais à racionalidade humana, colocando a liberdade a prova, e que viver é contrário à razão, sendo a racionalidade uma restrição. O homem, argumenta Marx ao criticar a posição de Hugo, então, estaria submetido à escravidão. Marx conclui que o irracionalismo do filósofo Hugo, que será seguido pelo jurista Savigny, nega qualquer critério racional de julgamento da realidade e do direito, o que corrobora para a manutenção da sociedade existente. Todas essas questões são expostas no período da *Gazeta Renana*, quando a censura prussiana tentou silenciar as críticas de Marx. No entanto, o até então jornalista permaneceu firme na sua ideia e levantou importantes pontos críticos contra a chamada miséria alemã.

**Palavras-chaves:** marxologia, crítica ao direito, Escola Histórica do Direito.

## MODELAGEM DE NICHOS ECOLÓGICO DO CARANGUEJO-ARANHA *STENORHYNCHUS SETICORNIS*

Danielly Silva de Andrade\*, Douglas Fernandes Rodrigues Alves<sup>1</sup>, Samara de Paiva Barros Alves<sup>2</sup>

\*Bolsista PAPQ, Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [danielly.1593772@discente.uemg.br](mailto:danielly.1593772@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Umuarama. [douglas\\_biologo@yahoo.com.br](mailto:douglas_biologo@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [samara.barros@uemg.br](mailto:samara.barros@uemg.br).

Os modelos de nicho ecológico visam criar relações entre as espécies e os ambientes onde ocorrem e permitem identificar áreas onde tais espécies possam estar presentes. Devido a resposta das espécies frente às mudanças ambientais e antrópicas, a aplicação de modelos de nicho e os seus requisitos ambientais atuam em esforços de conservação, manejo e gestão. A modelagem de nicho vêm sendo utilizada comumente para organismos terrestres e sua utilização em organismos aquáticos marinhos ainda é escassa. Entretanto, os recentes avanços na disponibilidade de ocorrências de espécies e informações ambientais dos sistemas aquáticos permitiram a implementação desses modelos com considerável robustez. Neste sentido, este estudo visa descrever o nicho ecológico e projetar áreas de adequabilidade do caranguejo-aranha *Stenorhynchus seticornis*. Para isso, os registros de ocorrência da espécie foram obtidos por meio das plataformas Rede Global de Informações sobre Biodiversidade (GBIF) e Sistema de Informação sobre Biodiversidade Oceânica (OBIS). Posteriormente, os registros de ocorrência duvidosas e duplicados foram avaliados por meio do software DIVA-GIS e excluídos. Foram baixadas 24 variáveis ambientais na plataforma Bio-Oracle, recortadas com base na faixa de distribuição natural e dos pontos de ocorrência da espécie. As variáveis que apresentaram correlação acima de |0.5| foram excluídas para evitar alta colinearidade entre as variáveis. A modelagem foi realizada usando o método de entropia máxima implementado pelo MaxEnt e com a seleção dos melhores ajustes, foram geradas 10 réplicas. Os ajustes dos parâmetros MaxEnt para a criação do modelo foram avaliados pelo pacote R-ENMeval. O modelo gerado foi avaliado com base em duas métricas: Área Sob a Curva (AUC) e a True Skill Statistic (TSS). Foi obtido um total de 2188 pontos de ocorrência para *S. seticornis* no GBIF e 996 pontos de ocorrência no OBIS, totalizando 3031 pontos. Após a limpeza dos registros de ocorrências duvidosas e duplicadas foram utilizados 1177 pontos de ocorrência para a modelagem. Todos os registros foram localizados no Atlântico Ocidental, com maior adequabilidade ambiental nas regiões do Golfo do México, Golfo da Flórida e norte da América do Sul (>0,8). O modelo obteve um alto valor de AUC (0,94±0,001) e TSS (0,78±0,002). A temperatura média foi identificada como a variável ambiental mais importante no modelo, com 46,7% de contribuição, seguida pela produtividade primária média, com 39,4%. De acordo com o melhor modelo, *S. seticornis* prefere locais com temperatura média em torno de 25°C e com produtividade média baixa, em torno 0,01 g/m<sup>3</sup>/dia. Nossos resultados apontam para a adequabilidade de *S. seticornis* para a região norte do Brasil, porém mais distante da costa, o que se deve

a região da foz do Rio Amazonas. Além disso, a adequabilidade de *S. seticornis* foi observada em áreas de baixa produtividade e alta temperatura, ou seja, também observada em áreas recifais, como no Golfo do México e Golfo da Flórida. Com isso, vemos a importância da utilização desta ferramenta sobre o alcance geográfico da espécie que pode ser usado para vários propósitos, incluindo ações de conservação.

**Palavras-chaves:** Ambiente marinho, Decapoda, modelagem de nicho ecológico

## MÚSICA NA APAE

\*Denise Andrade de Freitas Martins

Docente Curso Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [deniseafmartins@outlook.com](mailto:deniseafmartins@outlook.com)

**Resumo:** O projeto Música na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ituiutaba) foi criado no ano de 2009, em busca de integrar estudantes e professores da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ituiutaba (UEMG/Ituiutaba) e do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” com a comunidade local, por meio de atividades educativo-artístico-musicais. Em busca de estimular a prática do fazer artístico e musical, da representação histórica, da integração às demandas sociais, do exercício da ética e cidadania, do respeito e colaboração mútuos, tivemos como proposta a construção-reconstrução de uma performance envolvendo música, teatro e literatura, com ênfase aos autores brasileiros/as. Ainda, promover a integração de escolas e profissionais num trabalho interinstitucional; difundir a ideia da UEMG e Conservatório como instituições democráticas, dinâmicas, orientadas para a integração, a inclusão e a igualdade de oportunidades e acessos, o respeito às diferenças, necessidades e diversidade cultural do povo brasileiro e integrar as ações realizadas às atividades constantes da Semana Cultural do 29º Concurso de Piano “Prof. Abrão Calil Neto” (2022), com destaque ao compositor brasileiro Guilherme Bernstein. A intervenção proposta e realizada no projeto de extensão Música na APAE ampliou efetivamente as oportunidades de acesso à arte, integrou escolas e profissionais e promoveu a inclusão, com respeito às diferenças e com base no potencial de cada pessoa envolvida e não em suas limitações. Os estudantes universitários tomaram contato com outras unidades de ensino, muito particularmente com a escola de educação especial e a escola de música, ampliando seus conhecimentos e experiências.

**Palavras-chave:** Práticas sociais e processos educativos; atividades artísticas; música, teatro e literatura; integração; inclusão.

## ESCOLHAS PROFISSIONAIS: PROMOVEDO BEM-ESTAR NA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA

Gabriela Nicoleti Moro<sup>\*</sup>, Eduardo Henrique Freitas Franco<sup>1</sup>, Fernanda Cristina Barboza Massoneto<sup>2</sup>, Lívia Diniz Fonseca de Jesus<sup>3</sup>, Mariza Rodrigues Dias<sup>4</sup>, Sara Silveira Silva<sup>5</sup>, Fabíola Rodrigues Matos<sup>6</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [gabrielanmoro@gmail.com](mailto:gabrielanmoro@gmail.com). <sup>1</sup>Discente Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [eddyff123@gmail.com](mailto:eddyff123@gmail.com). <sup>2</sup>Discente Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [fc.massoneto@hotmail.com](mailto:fc.massoneto@hotmail.com). <sup>3</sup>Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [liviadiniz2012@gmail.com](mailto:liviadiniz2012@gmail.com). <sup>4</sup>Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [marizadiaz.18@gmail.com](mailto:marizadiaz.18@gmail.com). <sup>5</sup>Discente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [sarassilva99@hotmail.com](mailto:sarassilva99@hotmail.com). <sup>6</sup>Docente do Curso de Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [fabiolarmatos@yahoo.com.br](mailto:fabiolarmatos@yahoo.com.br).

O projeto de extensão "Escolhas Profissionais: Promovendo bem-estar na construção de carreira" foi desenvolvido por seis alunos do oitavo período do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), juntamente com a orientação de uma professora da instituição. O projeto teve como público-alvo os alunos do pré-vestibular da Fundação Zumbi dos Palmares (FUMZUP), instituição que objetiva combater as desigualdades sociais e raciais, e implementar políticas públicas a fim de proporcionar oportunidades para os alunos. Assim, por meio dessa parceria, o objetivo é realizar orientação profissional e proporcionar preparo aos estudantes que visam ingressar no ensino superior. Visa-se também o desenvolvimento de recursos psicológicos através de intervenções relacionadas ao manejo de ansiedade e escolhas profissionais, auxiliando-os na tomada de decisões, bem como o bem-estar e a satisfação futura com a carreira. Os participantes do projeto foram 28 estudantes do estado de Minas Gerais, sendo 85,7% do gênero feminino (N=24), com média de idade de 19 anos (DP = 7,4), sendo que 46,4% (N=13) trabalhando no início das atividades. As intervenções de extensão ocorreram no segundo semestre de 2022, durando uma hora, quinzenalmente, com atividades acerca do autoconhecimento, informações sobre curso/carreira e de todo o processo de tomada de decisão, sendo administradas a partir de questionários, dinâmicas e baralhos lúdicos relacionados à orientação profissional, proporcionando maior autoconhecimento e percepção das emoções envolvidas no contexto dos estudos. Buscou-se colaborar para a realização da orientação de escolhas profissionais conscientes e estruturadas, bem como a promoção do bem-estar durante o período de preparação para as provas de vestibular.

**Palavras-chaves:** escolhas profissionais, estudantes, saúde mental.

## REUTILIZAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ESSÊNCIAS DE PERFUMES APREENDIDOS PELA RECEITA FEDERAL NA PRODUÇÃO DE SABÃO E VELAS

Igor Adriano Santos Silva<sup>1</sup>, Dayana Alves Rodrigues<sup>2</sup>, Renan Gustavo C. S. Dos Reis<sup>2</sup>, Eveline Soares Costa<sup>2,1</sup> Igor Adriano Santos Silva

Discente Curso Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [igor.1502633@discente.uemg.br](mailto:igor.1502633@discente.uemg.br).

<sup>2</sup>Docentes do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [dayana.rodrigues@uemg.br](mailto:dayana.rodrigues@uemg.br), [renan.reis@uemg.br](mailto:renan.reis@uemg.br), [eveline.costa@uemg.br](mailto:eveline.costa@uemg.br).

O presente trabalho visa instruir a população de Ituiutaba a reutilizar os óleos usados, tendo em vista que o desequilíbrio ambiental afeta a qualidade de vida, necessitando de ações humanas capazes de minimizar esse cenário. A produção de derivados de dejetos como óleos usados na produção de insumos caseiros como vela e sabão auxiliam na conscientização da população, evitando o descarte incorreto e ainda podem gerar renda extra. Inicialmente foi realizada uma pesquisa nos bairros Universitário, Ipiranga, Novo Horizonte sobre o a destinação de resíduos de óleos, sendo observado que boa parte da comunidade local possuía pouco entendimento a respeito da questão ambiental envolvida. Visando melhorar o entendimento local, por meio de cartilhas a população envolvida recebeu instruções relacionada aos riscos do descarte incorreto desses dejetos. A fase seguinte do projeto, seguiu na busca de metodologias fáceis de ser reproduzidas pela população. Para a produção das velas e sabões, contou com insumos, de perfumes apreendidos e doados à nossa unidade pela Receita Federal, além de óleos utilizados doados por empresa do ramo alimentício da cidade. Os perfumes foram destilados e a utilização da fase oleosa beneficiou a produção dos produtos. As metodologias utilizadas para a produção de velas aromáticas e sabão para limpeza doméstica apresentam fácil execução, sendo, portanto, materiais apropriados para o uso doméstico e comercial. A finalização do projeto promoveu a divulgação das metodologias para a população que de posse do conhecimento adquirido passa a ter a conhecimento para auxiliar em pequena escala em aspecto ambiental e também uma possibilidade de renda extra, proporcionada por comercialização dos produtos caseiros.

**Palavras-chaves:** óleos vegetais; sabão; vela.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESTUDO ALÉM DAS GRADES” COM RELAÇÃO À EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE REMIÇÃO POR LEITURA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS (APAC) DE ITUIUTABA-MG**

Larissa Rosa<sup>1</sup>

1Docente do Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [larissa.rosa@uemg.br](mailto:larissa.rosa@uemg.br).

O presente resumo tem como objetivo expor parte dos resultados do Projeto de Extensão de remição por leitura da Universidade do Estado de Minas Gerais realizado sob a coordenação da professora Larissa Rosa no ano de 2022, especialmente, com relação aos aspectos atinentes à Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Ituiutaba-MG. Compreende-se que, por meio do incentivo à remição por leitura, colabora-se com a garantia de direitos dos apenados, reconhecendo na leitura não apenas a possibilidade de diminuição da pena, se cumpridos determinados requisitos legais, mas principalmente uma forma de exercício da cidadania, pois a educação é um meio extremamente relevante de reintegrar o indivíduo à sociedade. As atividades do projeto de extensão foram distribuídas em três etapas: a primeira, desenvolvida nos quatro primeiros meses, foi de extensa revisão bibliográfica, a fim de possibilitar o estudo das integrantes com relação às produções legislativas, científicas e técnicas sobre a remição por leitura, bem como no levantamento de dados sobre a dinâmica de concessão do benefício de remição por leitura nos estabelecimentos penais da cidade de Ituiutaba e quantos indivíduos poderiam ser alcançados pela proposta objeto deste projeto; na sequência, foi realizada por quatro meses a segunda etapa de execução consistente na visita técnica à APAC, possibilitando o contato com as autoridades competentes, com os reeducandos e com o próprio estabelecimento, na tentativa de elaboração de uma estratégia de ação para auxílio na concessão do benefício de remição por leitura para os indivíduos que tivessem este direito; a terceira e última etapa do projeto refere-se à execução da parceria, por meio da captação de obras para doação à APAC e do auxílio na correção das resenhas dos apenados participantes do projeto de remição por leitura do estabelecimento. As duas primeiras etapas foram realizadas conforme o previsto, contudo a etapa de execução encontrou dois entraves principais: no que se refere à doação de obras, não foi possível a realização das ações neste sentido, em razão das orientações institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais para o período eleitoral; no que se refere ao auxílio na correção das resenhas, ainda está pendente o agendamento da ação a ser realizado pelas autoridades da APAC. De qualquer modo, verifica-se que o projeto de extensão de remição por leitura é uma oportunidade única para as discentes e para a docente terem contato e atuação direta neste aspecto da execução penal, tornando-as agentes sociais com verdadeiro impacto na realidade dos indivíduos que cumprem pena privativa de liberdade e que tenham direito à remição por leitura.

**Palavras-chaves:** Sistema Penal, Remição, Leitura.

## CARACTERÍSTICAS DE CONTEÚDOS DE FÍSICA DAS RADIAÇÕES EM TRÊS PÁGINAS INSTITUCIONAIS NO FACEBOOK

Leandro Silva Moro\*

\*Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade ITUIUTABA. [leandro.moro@uemg.br](mailto:leandro.moro@uemg.br).

Historicamente o ensino de Física é problemático. Muitas têm sido as propostas e tendências de minimizar e/ou resolver isso. Então, usar páginas institucionais no *Facebook* para ensinar e aprender Física das Radiações em um curso de Tecnologias em Radiologia pode ser uma forma de repensar o desenho didático do curso e das disciplinas dessa área a fim de favorecer a aprendizagem mais colaborativa e ativa. Então, este trabalho é um extrato de uma pesquisa de doutorado realizada no período de 2017 a 2020. O objetivo foi identificar características de conteúdos de Física das Radiações em três páginas no *Facebook*: Centro de Informações Nucleares (CIN), Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD) e Conselho Nacional de Técnicos e Tecnólogos em Radiologia (CONTER). As estratégias metodológicas adotadas foram a Netnografia associada à Teoria de Análise Dialógica do Discurso (ADD), na perspectiva bakhtiniana, e à Teoria Ator-Rede (TAR). Para a coleta e gestão de dados agregaram-se os *softwares Ncapture e Nvivo 12 Plus*. A partir da codificação e análise dos dados percebeu-se que os conteúdos postados nessas páginas se caracterizam pelos entrelaçamentos de seguidores; temas no âmbito da Física das Radiações, tópicos (Conceito e Origem de Radiações, Eventos e Cursos Diversos, etc.) e subtópicos; dimensões (tecnocientífica, pedagógica, comunicacional, tecnológica e organizacional) e interações (reativas e mútuas). Se identificar características de conteúdos nessas páginas é um modo de engajar, engendrar redes e atribuir sentidos, a almejada inovação, por sua natureza complexa e tensa, não resulta de quaisquer combinações, mediações e afetamentos. Mas, de processos que consideram as diferenças culturais dos indivíduos envolvidos e das tecnologias para incluir e promover transformações com valor educativo, isto é, que os levem a refletir sobre: “o que”, “como” e “por que” se divulga e aprende; as (re)ações em curso mediadas pela plataforma; os conteúdos como agenciadores e parte da cultura. Tanto as páginas institucionais como o *Facebook* são sistemas acoplados em que os seguidores e os conteúdos ajudam a (re)criar e prosperar. Nesse ensejo, o tipo de engajamento dos seguidores com os conteúdos é catalisador de experiências e influenciador de alguma (re)formulação de conhecimentos no âmbito da física das radiações. Se o sentido dominante para a plataforma é o consumo de informações, cabe aos seguidores a necessária e desafiadora tarefa de aprender a consumir, o que implica pensar em transpor o nível instrucional e despertar interesse pela pesquisa científica considerando a hipótese de como essa pode fazer diferença em suas vidas. Portanto, observações exploratórias dessas páginas permitiram inferir preliminarmente que ter acesso a redes *online* e *offline* não significa estar incluído efetivamente nesses nichos culturais. Por ora, essas páginas apresentam-se como recursos esteticamente diferentes e com rótulos de inovadoras, sendo mais atraentes para visualização, curtição e compartilhamento de conteúdos “prontos”

para “absorção” e repetição, do que para transformação de informações em conhecimentos.

**Palavras-chaves:** *Facebook*, radiações, páginas institucionais.

## COMPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE ESPÉCIES DE GIRINOS E PEIXES AOS AGROTÓXICOS

Letícia Morais Fernandes\*, Juliane Silberschmidt Freitas<sup>1</sup>

\*Bolsista PAPq/UEMG – Edital 01/2022, Discente Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [leticiamorais78@hotmail.com](mailto:leticiamorais78@hotmail.com). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [juliane.freitas@uemg.br](mailto:juliane.freitas@uemg.br).

Uma das principais causas do declínio de espécies de anfíbios no Brasil é a contaminação ambiental, sendo os agrotóxicos produtos usualmente encontrados em ambientes aquáticos. Anfíbios são especialmente sensíveis à contaminação por agrotóxicos durante os períodos larvais, principalmente devido à alta permeabilidade cutânea. Testes toxicológicos comparativos entre espécies do mesmo ou de diferentes táxons são usualmente empregados para reconhecimento de espécies mais sensíveis e para o estabelecimento de concentrações seguras de químicos no ambiente. Assim, cumprimos um levantamento de registros de toxicidade aguda (LC50) para agrotóxicos amplamente utilizados no Brasil (dados da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, US EPA) e foram geradas Curvas de Sensibilidade de Espécies (SSD) (software ETX 2.3). Foram comparadas as sensibilidades entre espécies de anfíbios nativos e modelos, e de peixes. Apenas os estágios larvais aquáticos dos anfíbios foram utilizados para as análises de sensibilidade. Dos 19 agrotóxicos encontrados, os anuros foram mais sensíveis para 8 deles, sendo eles o 2,4-D, atrazina, clorotalonil, glifosato, glifosato-sal de isopropilamina, mancozebe, picloram e simazina. Já os peixes foram mais sensíveis para 11 agrotóxicos: acetocloro, ametrina, azadiractina, carbaril, cipermetrina, clorpirifós, diurom, fipronil, fosmete, malationa e trifloxistrobina. As espécies mais sensíveis de girinos foram *Xenopus tropicalis*, junto com as espécies modelo *Xenopus laevis* e *Lithobates pipiens*, e as nativas *Elachistocleis bicolor*, *Physalaemus albonotatus*, *Physalaemus cuvieri*, *Scinax nasicus*, *Leptodactylus latrans*, *Physalaemus centralis* e *Leptodactylus fuscus*. Os peixes que mostraram elevada sensibilidade foram *Oncorhynchus mykiss*, *Oryzias latipes*, *Gasterosteus aculeatus* e *Danio rerio*. Embora os peixes possuam LC50 mais baixas em alguns casos, diversos girinos também apresentam sensibilidade elevada, havendo inclusive, e principalmente, espécies nativas entre as mais sensíveis, o que mostra a necessidade do uso destas espécies para determinação de concentrações ambientais seguras de agrotóxicos no ambiente aquático. Ademais, com o banco de dados disponível até o momento, identifica-se que uma baixa proporção de dados de toxicidade para agrotóxicos está disponível para anfíbios até o momento, dificultando avaliar se a metodologia atual proposta para Avaliação de Risco Ambiental (ARA) de agrotóxicos, a qual é designada para peixes, também protege espécies nativas de anfíbios.

**Palavras-chaves:** toxicidade, conservação, sensibilidade.

## A MORTE DA CIDADE E A PERSISTÊNCIA DO URBANO EM VISTA AO DIREITO À CIDADE NA OBRA DE HENRI LEFEBVRE

Lígia Cais G. Straioto<sup>1</sup>, Murilo Leite Pereira Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [ligia.1598629@discente.uemg.br](mailto:ligia.1598629@discente.uemg.br) <sup>2</sup> Docente no Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [murilo.neto@uemg.br](mailto:murilo.neto@uemg.br).

O presente trabalho busca apreender a maneira pela qual Henri Lefebvre conceitua “direito à cidade”. O autor francês traça o histórico do início das cidades, antes e após o processo de industrialização, sustentando a ideia da transformação da cidade de *valor de uso* em *valor de troca*. Anteriormente ao processo de urbanização, o qual implica diretamente o de industrialização, a cidade era encarada como *obra*, valor de uso, portanto; em contrapartida, com a inserção no sistema capitalista, a cidade se torna *produto*, nesse caso, valor de troca. Isso porque a riqueza se torna móvel, não mais concentrada em praças, edifícios e monumentos, mas sim, em “redes que permitem a transferência do dinheiro”. Nesse sentido, em um procedimento de *implosão-explosão*, os núcleos urbanos se deterioram, até desaparecerem, fazendo da cidade um mero museu, na expressão do autor, um espaço de consumo cultural destinado ao turismo, ao espetáculo e ao pitoresco, logo, à circulação e ao consumo de mercadorias. A verdadeira análise distingue as necessidades antropológicas (do homem) e as necessidade específicas (do comércio e da cultura) para relacioná-las ao direito à cidade. Após esse entendimento, cabe destacar a metodologia utilizada, a qual procura destrinchar as ideias de Lefebvre contidas no texto, a partir da crítica textual, e, com isso, elucidar a tese sustentada pelo autor. A escolha, portanto, que se mostra mais fiel a essa metodologia crítica é a “leitura imanente”, destinada à verdade e objetividade do texto. Assim, seguindo de perto a textualidade do autor francês, descobre-se que este direito não pode remeter ao retorno às cidades tradicionais, pois é impossível a reconstituição da cidade antiga, mas deve ser concebido como um direito à vida urbana, transformada e renovada em uma nova práxis, uma nova cidade, um novo homem, inserido na sociedade urbana. É dessa modificação que Lefebvre afirma a morte da cidade e, por outro lado, a continuidade do urbano, isto é, o urbano é “uma realidade social composta de relações a serem concebidas, construídas ou reconstruídas pelo pensamento”. Lefebvre aponta, ainda, que essa mudança para a vida urbana deve ter como agente transformador a classe trabalhadora, porque é a única que habita o espaço, ou seja, no entendimento do autor, ela reúne os interesses de toda a sociedade, de todos que habitam, em contraponto à nova aristocracia burguesa, que não habita mais. Assim, o urbano ainda persiste, mas como valor de uso, por isso, é possível construir o direito à cidade como o direito à vida urbana, para tal, os trabalhadores são os agentes realizadores. Impossível retornar à cidade como obra, mas se faz necessário não mais encará-la como produto.

**Palavras-chaves:** Henri Lefebvre, direito à cidade, processo de urbanização.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESTUDO ALÉM DAS GRADES: A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A REMIÇÃO POR LEITURA NO PRESÍDIO DE ITUIUTABA-MG”**

Liliane Giovannetti Armani\*, Larissa Rosa<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx 01/2022, Discente Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [liliane.1594464@discente.uemg.br](mailto:liliane.1594464@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente do Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [larissa.rosa@uemg.br](mailto:larissa.rosa@uemg.br).

O projeto extensionista foi iniciado em maio de 2022, na Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Ituiutaba. O trabalho foi desenvolvido por uma docente do curso de direito e tem a participação de duas discentes do mesmo curso e uma estudante de pós-graduação externa. A escolha do local para desenvolver a ação, o presídio de Ituiutaba, aconteceu por conta da ausência de outros projetos da universidade pública em parceria com o estabelecimento prisional. O grupo de extensão visitou o presídio do município com a finalidade de entender como a remição por leitura é realizada e sob quais aspectos poderia ser firmada uma parceria. No primeiro momento, foi feito um levantamento dos dados relevantes para o projeto: o local estava com, aproximadamente, 200 presos e 65 deles participavam da remição por leitura oferecida pelo setor administrativo do estabelecimento (cerca de 95 teriam direito de participar do benefício). A partir dos dados coletados, foram elaboradas 3 estratégias principais de ação extensionista: arrecadação de livros que seriam destinados à biblioteca do presídio, com a intenção de ampliar o acervo disponível; realização de debates sobre as obras com os presos, a fim de potencializar a compreensão da leitura; e auxiliar a Comissão de Validação na correção das resenhas. Além disso, durante a primeira fase do projeto, foram agendadas reuniões semanais do grupo de extensão na Universidade para estudo da Lei de Execução Penal e demais produções técnicas e científicas relacionadas ao tema da remição por leitura. Após o estudo teórico, iniciou-se a fase prática. Além da visita técnica realizada no Presídio, as extensionistas também visitaram a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Ituiutaba-MG, a fim de obter um comparativo sobre a implementação da remição por leitura nos estabelecimentos penais tijuicanos. Entretanto, as atividades desenvolvidas pelo grupo foram diferentes daquelas idealizadas inicialmente. Em decorrência do período eleitoral, muitas ações não foram executadas, tais como: arrecadação e doação das obras, palestra na universidade sobre o tema e divulgação do desempenho do projeto em redes sociais. Além disso, o grupo enfrentou dificuldades para receber autorização das autoridades competentes para iniciar a execução do projeto, apesar do apoio da equipe administrativa do presídio. Superadas as questões burocráticas, após a autorização do Departamento Penitenciário Nacional para a implementação das ações extensionistas, os debates com os condenados não foram realizados por conta da falta de agentes para garantir a segurança das pessoas envolvidas. Para a correção das resenhas, foi realizado agendamento da visita do grupo e as integrantes do

projeto elaboraram uma devolutiva aos participantes da remição, que foi impressa pelos agentes do Presídio. Neste feedback, constaram: dados pessoais do detento, obra lida e observações sobre o texto. Não obstante a frustração de algumas estratégias, todas cresceram o crescimento acadêmico e pessoal dos participantes. Outrossim, o “projeto piloto” poderá ser aprimorado no próximo ano e executado de forma duradoura, a depender do interesse da Universidade e das autoridades penitenciárias.

**Palavras-chaves:** leitura, presídio, remição.

## VARIABILIDADE ESPACIAL DOS ATRIBUTOS FÍSICOS DO SOLO SOB DIFERENTES USOS E MANEJO

Luan Públio Rodrigues de Paula\*, Elivânia Maria Sousa Nascimento<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso de Engenharia Agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [luan.1594991@discente.uemg.br](mailto:luan.1594991@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [elivania.nascimento@uemg.br](mailto:elivania.nascimento@uemg.br).

O estudo da variabilidade espacial por meio dos atributos físicos do solo é de suma importância na avaliação dos sistemas de manejo, podendo ser usado como indicadores de processos de degradação e de recuperação de uma determinada área. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a variabilidade espacial dos atributos físicos do solo sob diferentes uso e manejo por meio do uso da geoestatística. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental (FAEXP) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba-MG, situada no km 762 da BR 365, município de Ituiutaba/MG, nas coordenadas geográficas 18°57'03" S e 49°31'31" W a 560 m de altitude. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC). Os tratamentos foram constituídos de quatro áreas amostrais adjacentes e homogêneas, sendo: a) área de cobertura vegetal (T1); b) área de sistema convencional (T2); c) área com cultivo mínimo (T3) e d) área de pastagem (T4). Cada área experimental possui dimensões de 10 m de comprimento por 10 m de largura, totalizando uma área de 100 m<sup>2</sup>. Foi delimitado dentro de cada área uma malha de 2 x 2 m, onde foram demarcados 16 pontos georreferenciados para as coletas das amostras de solo na camada de 0-0,20 m de profundidade. Para a avaliação da qualidade física do solo, as amostras de solo foram coletadas com estruturas preservadas em cilindros de aço, com 5 cm de diâmetro e 5 cm de altura, para determinação da densidade do solo (DS), porosidade total (PT), macroporosidade (MA), microporosidade (MI), umidade do solo e resistência do solo à penetração (RP). Para avaliar o efeito dos diferentes uso e manejo nos indicadores físicos da qualidade do solo, os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste *F*, quando significativos, a comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de significância. A variabilidade espacial dos indicadores físicos do solo foi avaliada por meio da estatística descritiva dos dados, a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilks e a verificação da dependência espacial e interpolação dados por meio da geoestatística. Houve diferença significativa, no nível de 1% de probabilidade, entre as áreas de manejo quanto à densidade do solo, umidade do solo e resistência mecânica do solo à penetração. A área de sistema convencional (T1) difere de todas as outras áreas de manejo, sendo responsável pela maior densidade do solo, enquanto, as áreas de cobertura (T2) e cultivo mínimo (T3) não diferiram entre si. A análise geoestatística mostrou com precisão estatística as áreas que necessitam de um manejo adequado do solo como forma de preservação dos atributos desse solo. O uso da geoestatística para avaliar os atributos físicos do solo se mostrou uma ferramenta essencial para a elaboração de mapas e a definição de zonas de manejo adequado.

**Palavras-chaves:** krigagem, manejo, geoestatística.

## **A ASSESSORIA JURIDICA UNIVERSITARIA POPULAR E A (RE)FORMULÇÃO DE UM NOVO JURIDICO**

Luna Catarina Michilini Muniz de Carvalho\*, Ana Carolina de Moraes Colombaroli<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [luna.1593976@discente.uemg.br](mailto:luna.1593976@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [ana.colombaroli@uemg.br](mailto:ana.colombaroli@uemg.br).

As Assessorias Jurídicas Populares têm entre seus objetivos a conquista e o desenvolvimento dos direitos sociais e a promoção do pensamento crítico na sociedade, em especial nas classes populares e subalternizadas dentro do capitalismo; centralizada na ideia de construção horizontal dos movimentos as AJUPs se propõem a capilarizar e fortalecer os movimentos com que entram em contato. Em uma perspectiva generalizada as AJUPs encontram nas teorias críticas do Direito um meio de viabilizar seu pensamento, tendo um dever de resistência a um sistema assimétrico de poderes, efetivando-o a partir do fomento por uma cidadania ativa, em que o pensamento crítico seja parte fundante e integrante dela, de forma que a partir da construção de uma consciência política – por meio de formação – e efetivação de direitos constitucionais, como o de moradia, possam lado a lado com os assessorados usar a máquina jurídica para a construção de uma emancipação social. Durante o primeiro semestre de 2022 (dois mil e vinte e dois) a Assessoria Jurídica Universitária Popular – Ituiutaba buscou conhecer os movimentos populares da cidade, fazendo visita a alguns assentamentos de reforma agrária que existem no município, como por exemplo: Assentamento Chico Mendes, Renascer, Capão Rico, Engenho da Serra, e os Bancos da Terra 1 e 2; ainda com a intenção de construir laços com os movimentos populares do município a AJUP – Ituiutaba buscou participar de reuniões do Conselho Municipal de Agricultura Familiar onde pode interagir e conhecer os representantes de alguns dos assentamentos supracitados, e construir parceria com docentes dos cursos de Geografia e Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. Além dessas atividades, a AJUP – Ituiutaba também teve a oportunidade de fazer dois atendimentos presenciais usando a estrutura do Núcleo de Práticas Jurídicas, para compreender e orientar as dificuldades de um Banco da Terra. Neste segundo semestre o projeto pretende escalar de seu caráter embrionário e iniciar atividades de Educação em Direitos com os assentados, e assim poder fortalecer suas atuações, há de se considerar que o projeto é imaginado para ser de longa duração, preferencialmente permanente, onde os extensionistas poderão evoluir dentro de seu aprendizado, estabelecer melhor contato e vínculos de confiança junto aos assessorados. A extensão também está planejando um “Encontro Tijucano de Reforma Agrária Popular”, onde os assentamentos da cidade poderão compartilhar suas experiências, afim de gerar integração e valorização dos saberes dessas pessoas.

**Palavras-chaves:** Assessoria Jurídica Popular, movimentos sociais, pensamento jurídico crítico.

## CAPACITAÇÃO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE DOENÇAS PARASITÁRIAS

Marco Miguel de Oliveira<sup>1,2,\*</sup>, Eloisa Fabiana Freitas Martins<sup>1,3</sup>, Danielly Silva de Andrade<sup>3</sup>, Maria Eduarda Barbiéri Machado Soares<sup>4</sup>, Vitória Michele Gomes Araújo<sup>4</sup>, Rosiane Nascimento Alves<sup>2</sup>, Karine Rezende de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsistas do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Ituiutaba, Ituiutaba (MG).

<sup>2</sup>Docentes da UEMG, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, Ituiutaba (MG). <sup>3</sup>Discentes da UEMG, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, Ituiutaba (MG). <sup>4</sup>Discentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Pontal, Ituiutaba (MG). <sup>5</sup>Docente da UFU, campus Pontal, Ituiutaba (MG). \*email: [marco.oliveira@uemg.br](mailto:marco.oliveira@uemg.br) .

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) são profissionais responsáveis por fortalecem os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), em especial na comunidade onde vivem. Por serem responsáveis pela mediação entre a comunidade e as Unidades Básicas de Saúde e comportem a APS, os ACSs devem conhecer as doenças parasitárias, bem como medidas básicas de profilaxia. Dentre as variadas questões relativas à profissão, destacam-se os obstáculos formativos que repercutem na qualidade dos serviços prestados, visto que a formação mínima exigida para o cargo a de nível médio. Assim, objetivando instrumentalizá-los para o reconhecimento e controle das doenças parasitárias no município de Ituiutaba foi ofertada a 1ª Capacitação sobre Doenças Parasitárias. Até o momento, ocorreram dois dos quatro encontros planejados, sendo os três primeiros teóricos (com palestras expositivas dialogadas) e um último prático (com uma mostra científica). No primeiro encontro foram trabalhados conceitos gerais sobre parasitismo, epidemiologia e Saúde Única, já o segundo tratou de doenças causadas por parasitos sanguíneos e teciduais (doença de Chagas, Leishmanioses e Toxoplasmose). Antes do primeiro encontro foi aplicado um questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos participantes e averiguar suas principais dificuldades, dados que serão aqui apresentados. O pré-questionário foi composto por quatro questões, sendo elas: “Já havia participado de alguma capacitação com essa temática?”, “O que são doenças parasitárias?”, “Quais doenças parasitárias você conhece e como são transmitidas?” e “Você sabe quais as formas prevenção para as doenças que citou?”. Dos 100 participantes, 86% afirmam não terem participado de nenhuma atividade com a temática. 49% afirmam que doenças parasitárias são aquelas causadas por parasitos, 29% informaram doenças causadas por outros agentes etiológicos (vírus, bactérias e fungos) e 22% não sabem ou não responderam. Dentre as doenças parasitárias conhecidas, 24% citaram uma doença e sua forma de transmissão, 22% citaram uma doença e 21% duas ou mais doenças, porém em ambos os casos não conheciam a forma de transmissão, 18% citaram duas ou mais doenças e suas formas de transmissão, 9% não sabiam ou não responderam e, por fim, 6% referiram-se a doenças com outras etiologias. Quanto as doenças citadas, 45% são causadas por protozoários, 25% por helmintos, 2% por ectoparasitos e 13% citaram doenças

relacionadas a dois ou mais dos grupos de parasitos. 75% informaram uma ou mais medidas de profilaxia, revelando que conhecem medidas básicas de higiene. Os dados apontam certa confusão sobre a etiologia das doenças e suas formas de transmissão, bem como pouco conhecimento sobre helmintíases e ectoparasitoses. Ao buscar pelo empoderamento das comunidades na luta por melhores condições de saúde e bem-estar por meio da capacitação de lideranças estratégicas, a capacitação vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Vale destacar que a promoção da Educação em Saúde não pode dar-se fora do debate político e engajamento social. Dessa forma, os participantes também têm sido instruídos a mobilizar a sociedade em prol da prevenção das doenças parasitárias. Após os dois últimos encontros, os conhecimentos fixados serão avaliados por meio do pós-questionário, sendo as porcentagens comparadas ao pré-questionário.

**Palavras-chaves:** Lideranças estratégicas; Saúde; Bem-estar.

## MARX: DE DEFENSOR A CRÍTICO DA POLÍTICA E DO DIREITO

Murilo Leite Pereira Neto \*

\*Bolsista Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica – BPO (Papq/UEMG), docente no Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [murilo.neto@uemg.br](mailto:murilo.neto@uemg.br).

Este trabalho tem por objetivo investigar a maneira pela qual o direito foi abordado na obra de Marx ao longo dos primeiros anos da sua formação intelectual, por isso, dar-se-á prioridade à produção iniciada nos anos estudantis de Marx, passando por sua tese de doutoramento e textos de intervenção na imprensa periódica, nos chamados tempos da Gazeta Renana, até que se chegue ao material dos anos de 1843 e 1844, escritos em Kreuznach e em Paris. Assim, partindo do Marx pré-marxiano ao Marx marxiano, esta investigação pretende analisar até que ponto a mutação que atingiu o pensamento do autor alcança a posição de Marx frente ao direito. A presente pesquisa está ancorada na metodologia da crítica textual, modo eficaz de iluminar continuidades e descontinuidades presentes no pensamento do autor, que é encarado aqui como formação ideal detentora de objetividade. Essa objetividade de modo algum é negada pela incompetência desse ou daquele leitor. É por isso que se elegeu a leitura imanente como aquela que melhores frutos rendem ao intérprete comprometido com a verdade do texto, já que remete ao “respeito radical à estrutura e à lógica inerente ao texto examinado”, tipo de “submissão ativa do sujeito à lógica intrínseca do objeto real”, como escreveu José Chasin. Somente assim é possível recuperar a antiga conexão perdida pelo esquartejamento a que foi submetida a obra de Marx, pois, como fazia Procusto com seus prisioneiros, muitos marxistas e antimarxistas amputam o pensamento do autor alemão para melhor se encaixar aos seus interesses teórico-políticos. A leitura imanente pretende preservar a integralidade do pensamento apreendido na pesquisa e fornecer provas de tal preservação. A hipótese de trabalho desta pesquisa é que Marx, entre os anos de 1837 e 1844, parte de uma posição que é de defesa do direito, embora já crítica a certa teoria do direito que fazia fama na Alemanha de seu tempo de faculdade, a um posicionamento que encara o direito unicamente como objeto da crítica, posição ainda mais acirrada quando o autor passa à sua crítica da economia política, instaurando novo patamar de cientificidade. Nesse caminho, ao direito não se reconhecerá qualquer caráter resolutivo dos problemas sociais, embora Marx vislumbre a função do direito no reconhecimento de certos fatos resultantes do desenvolvimento das relações sociais – é verdade, bem menos relevante do que desejam alguns, à direita e à esquerda do espectro político, ainda que isso queira dizer cada vez menos. Já a teoria do direito, tendo em conta as novas exigências da cientificidade marxiana, perde qualquer chance de ter seu estatuto de ciência reconhecido. Caso comprovada essa mudança e depois de exposta a *diferença específica* entre as posições adotadas pelo autor, será possível posteriormente demonstrar que parte importante da crítica marxista do direito acabou por se aproximar muito mais das

posições do Marx pré-marxiano, isto é, pré-Kreuznach; bom indicativo disso tem sido a grande valorização do texto jornalístico de Marx, publicado na *Gazeta Renana*, especialmente aquele sobre a lei do furto da madeira.

**Palavras-chaves:** marxologia, Marx, crítica ao direito.

## A CRÍTICA DA POLÍTICA EM MARX: UM ESTUDO DA OBRA SOBRE A QUESTÃO JUDAICA

Natália Caroline da Silva\*, Murilo Leite Pereira Neto<sup>1</sup>

\*Bolsista de Iniciação Científica (Ppq/UEMG), discente do Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [natalia.1538306@discente.uemg.br](mailto:natalia.1538306@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente no Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [murilo.neto@uemg.br](mailto:murilo.neto@uemg.br).

Em Paris, Marx publica dois artigos, “Sobre a questão judaica” e “Crítica da filosofia do direito de Hegel – introdução”, nos Anais franco-alemães, cuja direção ele dividiu com Arnold Ruge, com quem Marx mantivera intensa correspondência a fim de acertar a publicação do que acabou sendo um periódico alemão na França, dado que nenhum autor francês aceitou colaborar. Em 1844, Marx ainda publicou no *Vorwärts!* os artigos “Notas marginais críticas sobre o artigo ‘O Rei da Prússia e a Reforma Social’. De um prussiano” e “Ilustrações ao mais recente exercício estilístico de gabinete de Friedrich Wilhelm IV”, rodados, respectivamente, nos números 63 e 66 do periódico. Além disso, ele também editou alguns artigos que foram publicados no mesmo periódico, como, por exemplo, os de Georg Weber. Em “Sobre a questão judaica”, objeto deste trabalho, Marx realiza a distinção entre emancipação política e emancipação humana, distinção fundamental para o seu pensamento. A emancipação política, reconhece Marx neste artigo, representaria um enorme avanço, mas não pode ser tratada como emancipação humana em geral, visto que a primeira forma de emancipação é tão somente a emancipação humana “dentro da ordem mundial vigente até aqui”. Em uma perspectiva marxiana, a emancipação política é aquela alcançada com o fim da feudalidade e construção do Estado moderno, é a emancipação que reconhece a cisão entre cidadão e burguês, direito público e direito privado. Como as duas faces de Jano, embora existam tensões e fricções, a tensão entre o cidadão e o burguês ocorre a partir de articulações minimamente compatíveis, não há rupturas radicais, são tensões que se resolvem, no limite, na constituição e, portanto, no Estado. Ao se pretender qualquer emancipação humana geral mediada pelo Estado, este não o faz sem cair “em contradição violenta com suas próprias precondições de vida”, isto é, toda revolução política, quando encerrada em si, é reacionária, mantenedora, pois, dos pressupostos da vida burguesa, contrária que é à “revolução permanente”. Por isso, “o drama político”, argumenta Marx, termina tão necessariamente com a restauração da religião, da propriedade privada, de todos os elementos da sociedade burguesa”. Na esteira de José Chasin, avista-se, no pensamento marxiano, uma política orientada para a sua própria superação, que visa a emancipação humana geral, para além da forma-estado. Na elocução do marxista brasileiro, deve-se “fazer uma política que desfaça a política”, uma verdadeira “metapolítica”.

**Palavras-chaves:** marxologia, emancipação política, emancipação humana.

## ARANHAS FANTÁSTICAS E ONDE HABITAM: TECENDO SABERES NAS REDES SOCIAIS

Nathalia Mattos dos Anjos  
Rafael Rios Moura

Núcleo de Extensão e Pesquisa em Ecologia e Evolução (NEPEE)  
Universidade do Estado de Minas Gerais Programa de Apoio a Extensão - PAEx

Técnicas de exposição à diversidade de aranhas em ambientes virtuais e em atividades presenciais de ensino-aprendizagem ajudam reduzir o medo e a repulsa das pessoas por esses aracnídeos. Nesses espaços, é possível apresentar as variedades de formas e comportamentos das aranhas e discutir sobre os riscos que podem representar para a nossa saúde, bem como a sua importância para o meio ambiente e para o nosso bem-estar. Em vista disso, criamos a página “Rios de Ciência” no Instagram como um espaço virtual de educação ambiental, onde combatemos a desinformação e os mitos sobre aranhas e estimulamos estudantes e outros grupos sociais a entenderem a importância das aranhas para o meio ambiente, a respeitarem a biodiversidade e a se engajarem em ações de conservação. Realizamos a divulgação virtual em formato de vídeos e imagens, construídos usando técnicas de storytelling. Nos vídeos, fornecemos informações sobre a biologia básica de aranhas, como morfologia, diferenças entre os sexos e o risco das aranhas para a saúde humana. Nas artes, apresentamos um almanaque com os recordes mundiais das aranhas, como a espécie de aranha com maior longevidade, melhor visão, menor tamanho, menos veneno, entre outros. Em cada postagem, também apresentamos informações sobre o número de gêneros e espécies das famílias de aranhas recordistas. No canal “Rios de Ciência”, temos 3684 inscritos, dos quais 3,6% são de São Paulo, 1,5% de Uberlândia, 1,4% de Ituiutaba e 1,4% do Rio de Janeiro. Do total de seguidores, 38,5% são mulheres e 61,4% são homens. Até o momento, publicamos três vídeos e oito artes. As postagens receberam, em média,  $127,5 \pm 47,4$  curtidas (média  $\pm$  d.p.),  $6,8 \pm 6,5$  comentários e  $26,0 \pm 18,3$  compartilhamentos. Alcançamos  $1507,4 \pm 924,0$  contas, das quais  $9,1 \pm 4,7$  salvaram as postagens para conferir depois. A publicação com menos curtidas foi a mais recente, sobre a melhor visão diurna das aranhas (55 curtidas), e a que recebeu mais curtidas foi o vídeo sobre as diferenças entre aranhas e insetos, que foi a primeira publicação (211 curtidas). Portanto, as postagens mais recentes podem alcançar mais pessoas com o tempo. Também realizamos atividades de educação ambiental presenciais na Escola Estadual João Pinheiro, em Ituiutaba, onde fizemos práticas para aproximar as crianças e os professores dos conhecimentos científicos sobre as aranhas. Os materiais desenvolvidos no projeto podem ser usados em aulas de ensino básico, cursos de graduação e outras ações de educação ambiental. Com isso, ajudamos a desmistificar antigos mitos sobre as aranhas e estimular debates sobre a sua importância ecológica para o nosso bem-estar.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, educação, aracnídeos, conservação.

## PRODUÇÃO DE RECURSOS PARADIDÁTICOS PARA O ENSINO IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marco Miguel de Oliveira<sup>1,2,3</sup>, Paulo Vitor Alves Ribeiro<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Ituiutaba, Ituiutaba (MG).

<sup>2</sup>Docente da UEMG, Unidade Acadêmica de Ituiutaba, Ituiutaba (MG). <sup>3</sup>e-mail: [marco.oliveira@uemg.br](mailto:marco.oliveira@uemg.br). <sup>4</sup>Técnico da Universidade Federal de Uberlândia, campus Umuarama, Uberlândia (MG). <sup>5</sup> e-mail: [paulovitorbio@ufu.br](mailto:paulovitorbio@ufu.br).

O ensino de Imunologia e Parasitologia, além de auxiliar na desconstrução do senso comum, contribui para instrumentalizar os(as) alunos(as) quanto a conceitos referentes ao processo de saúde-doença, incentivando a transformação de atitudes e construção de hábitos saudáveis que nos previnem de adquirir certas parasitoses. Ao abordar esses temas, o(a) professor(a) de Ciências e/ou Biologia está promovendo o bem-estar no campo biopsicossocial. Contudo, o ensino de Ciências e Biologia enfrenta grandes dificuldades quanto a contextualização de conceitos para além da subjetividade e visualização de imagens. Aliado ao grande enfoque conteudista e tecnicista característicos do ensino tradicional, muitas escolas carecem de infraestrutura laboratorial, materiais e equipamentos (microscópios, lupas, laminário e coleção úmida) para a realização de aulas práticas. Dessa forma, as aulas tornam-se fragmentadas da realidade objetiva e necessidades dos(as) alunos(as). Sabendo que tratar brevemente ou negligenciar tais conteúdos, afasta os(as) alunos(as) de saberes fundamentais para manutenção de sua saúde, o uso de recursos paradidáticos possibilita contornar as lacunas de aprendizagem, tornando o aprendizado mais rico e carregado de significados. Assim, objetivando facilitar o processo de ensino-aprendizagem, discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEMG Unidade Ituiutaba elaboraram as atividades que compuseram a obra “Ensino Interativo de Imunologia e Parasitologia na Educação Básica”, junto ao docente da disciplina de Parasitologia e técnicos do Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de Uberlândia. O livreto objetiva ampliar o conhecimento dos alunos do Ensino Básico (nível Fundamental II e Médio) sobre temas relacionados à Imunologia e Parasitologia. Cada uma das onze atividades está acompanhada por um guia que sugere e instruir o professor em como utilizá-la em sala de aula, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Dentre elas constam quadrinhos, paródias e narrativas para leitura em sala junto aos estudantes, bem como dinâmicas, cruzadinhas e caça-palavras. Considerando um cenário social onde, de um lado temos sujeitos que não podem usufruir do conhecimento produzido pela universidade e, do outro, indivíduos inseridos nos ambientes acadêmicos, materiais paradidáticos como este podem em conjunto possibilitar a democratização do conhecimento.

**Palavras-chaves:** Ensino-aprendizagem; Educação em Saúde; Bem-estar.

## A QUESTÃO DA DEMOCRACIA NA OBRA LUKACSIANA

Ryan Victor Rosado de Oliveira<sup>1</sup>, Murilo Leite  
Pereira Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [ryan.1594232@discente.uemg.br](mailto:ryan.1594232@discente.uemg.br). <sup>2</sup> Docente no Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, e-mail: [murilo.neto@uemg.br](mailto:murilo.neto@uemg.br).

Este trabalho objetiva investigar as noções de democracia presente nas obras de György Lukács, em especial, no livro *História e Consciência de Classe* (1923). Ao abordar a questão da democracia, Lukács traça uma análise acerca da oposição entre aquilo que intitula de “democracia burguesa” e o que vem a defender, ou seja, a noção de “democracia socialista”. Nesse sentido, Lukács examina a tensão entre a cidadania e o “colocar-se sobre os próprios pés da sociedade capitalista” e como as figuras do *bourgeois* e *citoyen* – indissociáveis – são fundamentais para a compreensão da democracia burguesa. Trata-se de pesquisa bibliográfica nos escritos de Lukács e seus principais intérpretes, como Ester Vaisman, Ronaldo Vielmi e Vitor Sartori. É importante mencionar que a figura da cidadania – relacionada à noção de democracia – está intimamente ligada à emergência da burguesia como classe dominante e, até determinado momento, relaciona-se a certos impulsos contestadores que circunscreveram a história da sociedade capitalista desde a Revolução Francesa. Assim, esses impulsos tiveram como pano de fundo o desenvolvimento e consolidação da dominação burguesa, trazendo revoluções que não se conectavam somente à particularidade de cada país. Ressaltando que a universalidade do *citoyen* constituiu vínculo com o particularismo do *bourgeois*, exposto por Marx na obra *Sobre a questão judaica*, sobrando, assim, uma cidadania que “encara a sociedade civil-burguesa, o mundo das necessidades, do trabalho, dos interesses privados, do direito privado (Privatrechts), como o fundamento de sua subsistência”. De acordo com Lukács, a visão de mundo radicalmente democrática seria, como verdadeira democracia, uma ideia de realização plena da democracia, sem esse caráter antitético da liberdade e da igualdade humanas, ou seja, não apenas uma realização meramente teórica em detrimento de sua efetiva aplicação prática no seio da sociedade. A partir de Lukács, evidencia-se que a democracia vivenciada pela sociedade na contemporaneidade não se enquadra nessa noção de democracia radical, uma vez que o próprio autor húngaro afirma que “há uma vitória da visão de mundo liberal, até quando se pensou que não, com a Revolução Francesa”. Nesse sentido, Lukács compreende que no capitalismo a igualdade de direitos e os direitos de liberdade em algum momento irão se chocar com a economia de mercado, e esse é um dos limites da democracia burguesa, não sendo possível suprimir o poder da economia de mercado em detrimento dos direitos mencionados acima. Além disso, o filósofo húngaro destaca a falsa ideia de independência e imparcialidade das instituições da democracia burguesa, tais como a política partidária, o parlamento e a imprensa.

**Palavras-chaves:** Lukács, Democracia burguesa, Democracia socialista.

## EFEITOS DA INANIÇÃO NOS ESTÁGIOS LARVAIS DO CAMARÃO ORNAMENTAL MARINHO *LYSMATA ANKERI*

Samara de P. Barros-Alves\*, Ariádine Cristine de Almeida<sup>1</sup>, Douglas Fernandes Rodrigues Alves<sup>2</sup>

\*Bolsista PAPq, Docente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. [samara.barros@uemg.br](mailto:samara.barros@uemg.br). <sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Umuarama. [ariadinecalmeida@gmail.com](mailto:ariadinecalmeida@gmail.com). <sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Umuarama. [douglas\\_biologo@yahoo.com.br](mailto:douglas_biologo@yahoo.com.br).

Avaliar os efeitos da inanição precoce e alimentação na sobrevivência e crescimento nas fases iniciais do ciclo de vida de espécies ornamentais são de fundamental importância para estabelecer protocolos adequados de alimentação em seu cultivo. Neste estudo analisamos o efeito da inanição e alimentação na sobrevivência, tempo de desenvolvimento e tamanho dos estágios iniciais larvais do camarão ornamental marinho *Lysmata ankeri*. Para isso, as larvas foram divididas em dois experimentos: (1) ponto de não retorno (PNR), consistindo de tratamentos com dias crescentes de inanição e dias subsequentes de alimentação; e (2) ponto de saturação de reserva (PSR), consistindo em tratamentos com dias crescentes de alimentação e dias subsequentes de inanição; além de dois grupos controle: inanição contínua (IC) e alimentação contínua (AC). As larvas no primeiro estágio puderam tolerar alguns períodos de inanição, com alto valor de PNR (=2.00) e baixo PRS (=0.50). As taxas de sobrevivência e o tempo de desenvolvimento (em dias) não diferenciaram entre os tratamentos no primeiro estágio larval. No entanto, períodos mais longos de inanição influenciaram tanto no crescimento quanto nas taxas de sobrevivência nos próximos estágios larvais. O índice de vulnerabilidade nutricional estimado para as larvas no primeiro estágio foi de 0.25. A partir desses resultados, foi observado que as larvas do camarão ornamental *L. ankeri* eclodem com reservas energéticas, apresentando lecitotrofia primária facultativa. Assim, essas larvas podem tolerar um certo período de inanição, as quais não dependem de alimento exógeno durante os estágios larvais, indicando um grande potencial desta espécie para a aquicultura.

**Palavras-chaves:** inanição, crescimento larval, Lysmatidae, sobrevivência larval.

## CIRCO PARA CRIANÇAS: DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE

Teresa Ontañón Barragán\* ; Natália Araújo Oliveira<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX 01/2022, docente do Curso Educação Física, Departamento de Saúde e Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba - [teresa.barragan@uemg.br](mailto:teresa.barragan@uemg.br). <sup>1</sup>Discente do Curso Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba.

O circo, enquanto arte polissêmica e de ampla difusão, forma parte do nosso patrimônio artístico-cultural. Considerada durante muitos anos apenas como entretenimento, passou, mais recentemente, a ser entendida como linguagem artística, fazendo com que as instituições educativas, passaram a se aproximar dela. Dentre estes espaços, a Universidade, particularmente a área da Educação Física, vêm cada dia mais se aproximando e fomentando os conhecimentos circenses, inclusive por meio de modificações na formação inicial, onde estas práticas passaram a compor, cada vez mais, a matriz curricular dos cursos, bem como a promover diversas iniciativas de formação continuada e no âmbito da extensão universitária. Este trabalho, visa apresentar um relato de experiência do projeto de extensão “Circo para crianças” que teve um duplo objetivo, impactar a comunidade por meio do oferecimento de atividades circenses para crianças, contribuindo na ampliação do repertório corporal e artístico delas, e contribuir com a formação dos discentes do curso de Educação Física da UEMG/Ituiutaba, que tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino do Circo num ambiente supervisionado, adquirindo novas habilidades e experiência pedagógica. Ao mesmo tempo, tentamos potencializar a relação entre a universidade e sociedade, com vistas a uma atuação profissional transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população por meio da extensão, contribuindo com a realidade educativa regional que carecia de ofertas artístico- corporais no tocante ao ensino e vivência do Circo. Desta forma, no período de maio a dezembro de 2022, participaram deste projeto 36 crianças dentre 5 e 10 anos e 8 discentes do curso de Educação Física da UEMG/ Ituiutaba que atuaram como monitores do projeto. Nesse período, as aulas de Circo para crianças foram oferecidas com encontros semanais. Cada aula teve uma ou várias temáticas circenses diferentes, dentre as atividades que foram desenvolvidas tivemos: Atividades de manipulação de objetos (malabares), acrobacias de solo, acrobacias aéreas, atividades de equilíbrio, atividades rítmicas e expressivas, mágica, construção de materiais circenses, assim como conhecimentos relacionados com a história e contextualização do Circo. Por outro lado, os com circo, arte e cultura na cidade que contribuíram com o projeto. O desenvolvimento das aulas foi registrado no diário de campo para posterior análise e ao longo do ano foram também realizadas reuniões pedagógicas e formativas junto aos monitores. Os resultados mostram que o projeto conseguiu contribuir com a promoção artístico- cultural da região por meio do oferecimento das atividades circenses para as crianças, assim como para a formação dos monitores envolvidos. Partindo do entendimento de que a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade entendemos

que o projeto teve seus objetivos alcançados, resolvendo, em parte, a carência que existia na formação inicial quando nos referimos ao ensino do Circo e, ao mesmo tempo, ofertando esta prática corporal para as crianças, contribuindo com a oferta cultural e de lazer da região.

**Palavras-chaves:** circo; educação física; extensão universitária.

## O PÚBLICO QUE ELAS VISAM ATENDER<sup>1</sup>

Vitor Sergio de  
Almeida\* e Cristiane  
Bertolucci de  
Oliveira<sup>2</sup>

\*Departamento de Educação e Linguagem (DEL), Unidade de Ituiutaba, Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG). Líder do Grupo de Pesquisa em Gestão, Trabalho e Políticas em Educação (GesTraPol). Pesquisador do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), edital 10/2022, com financiamento da UEMG. E-mail: [vitor.sergio@uemg.br](mailto:vitor.sergio@uemg.br). <sup>2</sup>Discente do curso de Pedagogia e técnica universitária na Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. Integrante do Grupo de Pesquisa em Gestão, Trabalho e Políticas em Educação (GesTraPol). E-mail: [cristiane.1593380@discente.uemg.br](mailto:cristiane.1593380@discente.uemg.br)

O objetivo central desse estudo está em mostrar a importância da materialização das políticas públicas para que, diante disso, elas realmente sejam colocadas em prática e possam gerar os efeitos preceituados. A concepção de políticas públicas educacionais é vasta e diversa, sendo que, nesse estudo, ela é ratificada como ações propositoras de harmonia, melhor estruturação e condições de trabalho para os profissionais da educação, bem como de um amplo e plural processo formativo para os educandos. Enfim, essas ações devem gerar benesses no cotidiano escolar e, por consequência, para a sociedade. Por mero exemplo de políticas públicas educacionais, citam-se os direitos a(o) Piso Salarial para o professor, Programa Universidade Para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), Lei de Cotas, Educação de Jovens e Adultos (EJA), material didático-escolar (Educação Básica pública), transporte (Educação Básica pública), alimentação (Educação Básica pública). A materialização consiste nas iniciativas apresentadas, executadas e acompanhadas pelo governo responsável da proposta acerca da compreensão, concretização e melhora dela perante o público que ela visa contemplar. A relação das políticas com os envolvidos é alcinhada por Höfling (2001) de “questões de fundo” e elas expressam que os trabalhadores das escolas devem ser mobilizados e que todas as ações inerentes as iniciativas públicas precisam ser levadas e explicadas a eles (HÖFLING, 2001), uma vez que esses profissionais passam a ser os grandes impactados e os representantes de tais políticas. Outrossim, para que a participação dos envolvidos aconteça, o ente gestor da prática pública precisa efetivar um aparato de divulgação e informação (de modo crítico e construtivo) acerca da própria política, expondo, por exemplo, a trajetória política e histórica dela, como ela se dá, as expectativas esperadas, os resultados que são considerados satisfatórios, o investimento financeiro feito, o impacto no trabalho dos profissionais da educação. A sociedade atendida por uma política necessita entender (pelo menos o básico) da referida ação para que, então, ela tenha condições de participar ativamente dos processos de implantação, acompanhamento e, é claro, possam colher as positivities dela. Na educação, as políticas (por terem como princípio a adaptação e a diversificação), como coloca Höfling (2001), mais que a escola é o nicho ideal para aprendizados e diálogos, logo, indubitavelmente, as políticas devem ser debatida e compreendida neste ambiente

e a partir dele. A ausência das “questões de fundo” é desacreditar a própria política, usurpar do cidadão envolvido um direito social, agir desmazeladamente perante as causas públicas. Ilustrativamente, cita-se o caso de um estudante com direito ao uso das cotas ou de frequentar a EJA ou de obter o Fies e não usufruir da tal política porque, simplesmente, ela não foi materializada para ele. Portanto, para que uma política educacional seja, realmente, um agente de bem-estar é necessário que o público alvo dela passe a ressignificá-la para o próprio contexto, enfim, que ele a entenda não de forma superficial ou tecnicista, e sim de modo formativo, crítico e até participativo.

**Palavras-chave:** materialização, “questões de fundo”, políticas educacionais.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida sob o Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), edital 08/2021, com financiamento da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), entre março de 2022 e março de 2023. Pesquisa desenvolvida sob o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (Pema), edital 02/2022, da UEMG, entre setembro de 2022 e fevereiro março de 2023.

## OFICINAS ONLINE DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Vitória Silva Rezende\*, Nailton Souza Melo<sup>1</sup>, Fabiana Batistucci de Lima<sup>2</sup>

\*Bolsista PAPq, Discente Curso Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba/MG. [vitoria.1592853@discente.uemg.br](mailto:vitoria.1592853@discente.uemg.br), <sup>1</sup>Voluntário, Discente Curso Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba/MG. [nailton.1594765@discente.uemg.br](mailto:nailton.1594765@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Saúde e Psicologia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba/MG. [fabiana.lima@uemg.br](mailto:fabiana.lima@uemg.br).

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo da população que ingressa no Ensino Superior (IES) no Brasil, o que gerou um corpo discente com características bastante diversificadas exigindo que as instituições estejam preparadas para oferecer uma formação de qualidade, compreender como essa população vivencia o ambiente universitário e toma decisões sobre a sua vida acadêmica. A integração do estudante na Educação do Ensino Superior é um processo dinâmico que envolve o confronto entre as exigências das atividades acadêmicas e as relações interpessoais/sociais, identidade pessoal e à escolha de carreira. Este trabalho visa apresentar a experiência vivenciada na condução de oficinas de integração acadêmica para ingressantes na UEMG-Ituiutaba/MG. A divulgação das oficinas ocorreu através de *posts* via *WhatsApp* e visitas às salas de aula de alunos do 1º, 2º, 3º e 4º períodos dos cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, Direito e Psicologia. Foram ofertados 2 (dois) momentos de oficinas, o primeiro entre os meses de junho a junho, com 8 (oito) encontros semanais, às quintas-feiras, das 19:00 até 20:30, contando com 6 (seis) participantes. Já o segundo momento, aconteceu nos meses de novembro a dezembro de 2022, com 5 (cinco) encontros (versão condensada), às terças-feiras das 19:00 até 20:30. Os encontros foram conduzidos/facilitados por 1 (uma) discente bolsista do curso de Psicologia, 1 (um) discente voluntário do curso de Direito que foram supervisionados, semanalmente, pela docente idealizadora do projeto. Os facilitadores das oficinas realizaram leituras sobre a integração ao Ensino Superior e auto regulação da aprendizagem. Os encontros do primeiro semestre foram estruturados da seguinte maneira: 1º apresentação dos facilitadores/participantes, expectativas, construção das regras de funcionamento do grupo e avaliação pré-teste. 2º autoconhecimento. 3º autorregulação da aprendizagem. 4º organização do tempo. 5º confronto das expectativas com a realidade do curso e da universidade e explorar as diferentes atividades da vida acadêmica. 6º expectativas em relação ao curso, vida universitária e a carreira. 7º exploração de si e do ambiente e 8º: avaliação final do processo, *feedbacks* e aplicação dos instrumentos pós-teste. No segundo semestre, os encontros foram condensados a 5 (cinco), sem prejuízo de qualidade, para atender as necessidades de calendário da instituição, tendo ocorrido as junções do 1º com 2º e 7º com 8º encontros. Os resultados mostram que através de relatos verbais, os participantes obtiveram ganhos significativos relacionados à vida acadêmica. Já para os facilitadores, foi uma grande oportunidade de aprendizado tanto na logística do evento, como na organização das oficinas e condução de dinâmicas para poucos

participantes. Conclui-se que é necessário o investimento das IES em programas de integração acadêmica, sendo uma forma de contribuir para que o ingressante possa aproveitar melhor as oportunidades de formação profissional e desenvolvimento psicossocial.

**Palavras chave:** integração acadêmica; ensino superior; autor regulação da aprendizagem.

# **UNIDADE DE JOÃO**

## **MONLEVADE**

## **DIVULGAÇÃO ON-LINE E PRESENCIAL DO ACERVO DE MINERAIS DO LABORATÓRIO DE MINERALOGIA**

Caio Petronílio Batista da Rocha\*, Coralie Heinis Dias<sup>1</sup>, José Alves Ferreira Neto<sup>1</sup>,  
Sérgio Luiz Gusmão Gimenes Romero<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso de Engenharia de Minas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [caio.0692960@discente.uemg.br](mailto:caio.0692960@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Geociências, Ciências Humanas e Linguagens, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [coralie.dias@uemg.br](mailto:coralie.dias@uemg.br); [jose.neto@uemg.br](mailto:jose.neto@uemg.br); [sergio.romero@uemg.br](mailto:sergio.romero@uemg.br).

As atividades laboratoriais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, são consideradas obrigatórias para o desenvolvimento das competências tanto gerais quanto específicas dos cursos. A Unidade João Monlevade da UEMG dispõe das instalações do Laboratório de Mineralogia, Geologia e Pedologia, o qual serve de instrumento de ensino e pesquisa para nossos graduandos. Tendo em vista o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior, citado na Constituição Brasileira de 1988, viu-se a necessidade de integrar as atividades de ensino e pesquisa do Laboratório com a ampliação dos conhecimentos disseminados naquele local para a comunidade externa ao curso e à Universidade. Desta forma, o objetivo geral do presente projeto é promover a divulgação, por meio eletrônico e também presencial, do acervo de minerais do Laboratório de Mineralogia da UEMG João Monlevade, tanto para os alunos, seus amigos e familiares, bem como à comunidade em geral, em especial a alunos de escolas públicas e privadas da cidade e região. Pretende-se assim mostrar à sociedade o valor e a utilidade dos bens minerais, bem como a importância de seu estudo e aproveitamento racional. Tendo alcançado resultados expressivos em relação ao alcance da divulgação nos primeiros semestres de execução do projeto, entre abril de 2020 e dezembro de 2021, ainda de forma remota por meio eletrônico, pretendeu-se nesta prorrogação do projeto inserir a divulgação presencial através da realização de apresentações do projeto em escolas do município, permitindo alcançar um número ainda maior de pessoas e difundindo a importância da mineralogia para além do ambiente universitário. As primeiras visitas realizadas ocorreram com a participação de seis turmas de 6º ano, três delas de uma escola estadual e outras três de uma escola particular de João Monlevade. Em todas as ocasiões, foi possível perceber o entusiasmo, curiosidade e interesse que os temas abordados despertaram nos alunos envolvidos. Foram apresentadas amostras de vários minerais, como quartzo, mica, turmalina, hematita e calcita, e os alunos foram convidados a refletirem sobre as possíveis utilizações daqueles minerais. Além desta proposta de atividade, foram levadas duas lupas binoculares para observação de alguns minerais de pequenas dimensões, como diamante, esmeralda e amostras de minerais em grãos (vermiculita, grafita e cassiterita), que atraíram muito a atenção dos alunos. O desenvolvimento do projeto tem permitido, até o momento, disseminar o conteúdo aprendido nas aulas práticas de Mineralogia para um público maior, além de promover o envolvimento dos alunos de graduação nas atividades não apenas de ensino, mas também de pesquisa e

extensão, incentivando a curiosidade científica e uma formação acadêmica mais abrangente. **Palavras-chaves:** minerais, laboratório, divulgação

## ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS DE ORIGEM CIGANA EM ESCOLA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Cristyane de Oliveira\*, Telma Ellen Drumond Ferreira<sup>1</sup>, Júnia Soares Alexandrino<sup>2</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente do Curso de Engenharia Ambiental, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [cristyane.0693544@discente.uemg.br](mailto:cristyane.0693544@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Geociências, Ciências Humanas e Linguagens, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [telma.ferreira@uemg.br](mailto:telma.ferreira@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Engenharia Aplicada e Tecnologias Ambientais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [junia.alexandrino@uemg.br](mailto:junia.alexandrino@uemg.br)

Apesar de sua riqueza cultural, o povo cigano, como muitas outras minorias étnicas, sofre grande discriminação e preconceito em todos os países. Segundo o Relatório de Ofsted de 1999, os alunos ciganos ingleses de famílias itinerantes apresentam resultados escolares mais baixos que os de qualquer grupo étnico minoritário e são o grupo de maior risco no sistema de ensino no Reino Unido. No Brasil, a situação das crianças e adolescentes ciganos que frequentam as escolas da rede pública não é diferente. Apesar de terem sua matrícula garantida por lei (LDB 9.394/96), o caráter nômade ou seminômade de seus acampamentos dificulta um processo efetivo de frequência, acompanhamento do rendimento e intervenção escolar, resultando em baixo aproveitamento e consequente discriminação social. O grande problema enfrentado pela etnia cigana encontra-se dividido em quatro dimensões: a problemática social (as desigualdades sociais e a falta de políticas de integração); a problemática cultural (a língua, os valores e crenças religiosas, as tradições culturais e os estilos de vida e as relações de parentesco que são muito diversas de família para família cigana); a problemática política (a falta de organização interna da comunidade face ao meio não cigano e a falta de autoridade interna nos dias atuais); a problemática do pluralismo (os *calon* ou *calés* de diversas regiões não se reconhecem como indivíduos de uma mesma etnia). Diante desse contexto, este projeto teve como objetivo principal promover ações educativas de integração dos alunos de origem cigana (*calé*) em uma escola pública da cidade de Santa Bárbara, Minas Gerais. Através de oficinas de arte, pensadas e preparadas para cada mês, a equipe do projeto foi permitindo e incentivando que os alunos de origem cigana falassem livremente de seus anseios, suas aspirações, suas dificuldades etc. Essas ações são importantes para uma consequente melhoria de sua socialização e rendimento escolar, pois esta é uma responsabilidade de todos dentro do sistema de educação, uma importante medida na eficácia das políticas de combate à exclusão escolar e social. A duração total do projeto foi de 7 (sete) meses, de junho a dezembro de 2022, conforme cronograma de atividades elaborado pela equipe. A metodologia baseou-se em oferecer seis oficinas de arte-educação para as crianças na escola alvo do projeto, uma por mês. Ao trabalhar com as dificuldades, ansiedades e medos das crianças originárias das famílias ciganas, os graduandos da UEMG vivenciaram um importante momento de aprendizagens sociais. A

oportunidade de desenvolver o senso de solidariedade ao próximo, despertando a percepção em relação ao contexto social no qual os acadêmicos estão inseridos ao longo de sua graduação, é um dos objetivos da Extensão Universitária, assim como possibilitar a convivência social e comunitária, promovendo a integração da comunidade acadêmica com as comunidades periféricas, discriminadas ou em risco de vulnerabilidade social.

**Palavras-chaves:** crianças ciganas, escola pública, inclusão social.

## PROJETO RESGATE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PÓS-PANDEMIA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA

Marck Douglas Miranda Silva<sup>1</sup>, Francisca Daniella Andreu Simões Moraes Lage<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAEX, Discente do Curso Engenharia Metalúrgica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, e-mail: [marck.0693675@discente.uemg.br](mailto:marck.0693675@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Docente, Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, e-mail: [francisca.lage@uemg.br](mailto:francisca.lage@uemg.br).

A presente proposta dá continuidade ao projeto inserido no ano de dois mil e dezenove na Faculdade de Engenharia, Unidade João Monlevade, de forma presencial. Desta feita, o projeto visa estimular o interesse do aluno pelo estudo, combatendo a frustração escolar devido à falta de compreensão dos conteúdos ministrados em sala, em decorrência do déficit advindo do ciclo básico na disciplina de Matemática. Sendo assim, o Projeto Resgate auxilia os discentes de graduação por meio de um reforço pedagógico na área supracitada, tendo em vista o agravante de um período pós-pandemia, em que os graduandos se encontravam em uma situação ainda mais fragilizada. Metodologicamente, em primeiro momento, este trabalho consistiu na divulgação do projeto, empregando o uso das mídias sociais, canais de comunicação e *networking* para melhor dissipação dele, além de visitas nas salas de aula. Assim feito, as inscrições dos discentes interessados se deram via *Microsoft Forms*, no qual os alunos puderam listar quais conteúdos de matemática básica julgavam relevantes para a abordagem no projeto. Concluída essa etapa, foi realizada confecção de todo o material a ser utilizado durante o projeto (*slides*, listas de exercícios, implementação do *Geogebra*, dentre outros). Por conseguinte, os encontros semanais foram acontecendo, sempre em períodos extraturnos, tanto dos beneficiados quanto do bolsista, nas dependências das duas sedes da Unidade João Monlevade. Conforme relato dos discentes participantes, o projeto tem sido enriquecedor para aqueles que souberam aproveitar a oportunidade, haja vista que a primeira turma, 2022/01, de inscritos, obteve resultados satisfatórios no que tange à aprovação na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral, além das Químicas e Físicas. Já a turma 2022/02, dos inscritos, mesmo sendo em menor número, demonstrou evidências de melhora, pois as aprovações em Cálculo aumentaram seu percentual. Por fim, conclui-se que o auxílio prestado aos alunos revela que as dificuldades em matemática, trazidas por eles, estão sendo reduzidas e até mesmo sanadas, diminuindo as evasões nos cursos de engenharia da unidade envolvida. Além disso, resgata o convívio social dos estudantes, como também a autoestima deles, pelas trocas de experiências e passagem de conhecimento de uma forma mais descontraída. Desta feita, estima-se que o êxito deste projeto resulte em melhorias na aprendizagem de forma geral, auxiliando até as outras disciplinas dos cursos que necessitam da aplicação da matemática basilar.

**Palavras-chaves:** Matemática; pandemia; reforço pedagógico.

## A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ENGENHARIAS

João Felipe Souza do Carmo\*, Fabrícia Nunes de Jesus<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso xxxx, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. j.carmo@hotmail.com.<sup>1</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. fabricia.jesus@uemg.br.

Na atualidade é evidenciada uma crise motivacional, especialmente no que tange ao cenário educacional. Somando-se a isso, a evolução do cenário pandêmico a partir do ano de 2020 agravou ainda mais o desinteresse dos alunos, fazendo com que muitos até mesmo desistissem de sua formação acadêmica. Este trabalho teve por objetivo geral empregar a metodologia ativa gamificação em atividades de aprendizagem como estratégia no processo de construção de saberes proporcionando aumento do engajamento e motivação nos acadêmicos de Engenharia, além de promover a evolução dos métodos tradicionais de ensino. Nessa perspectiva, a gamificação como metodologia ativa consiste na utilização dos elementos de design de jogos no processo de conhecimento, aprendizagem para engajar e motivar os alunos a melhorar o desempenho acadêmico e usarem as técnicas e estratégias em busca de um objetivo comum. Com isso, os estudantes trabalham alguns sentimentos como competição, conquista, trabalho em equipe, dentre outros. A gamificação foi utilizada na disciplina de Química Geral abordando o tema “Ligações Químicas”, quando foi elaborado um jogo de tabuleiro, chamado Mendelinks, em que cada jogador deve escolher uma classe ou profissão e jogar a fim de formar um determinado composto. Os jogadores vão coletando elementos como carbono, hidrogênio, oxigênio, entre outros, ao longo do jogo, a fim de formarem o composto solicitado na carta, e se dirigirem ao local requisitado para vencer o jogo. Para vencer, é preciso citar o tipo de ligação formada e algumas características sobre essa ligação. A disciplina Tratamento de Minérios também teve aplicação da gamificação, quando foi construído um outro jogo, que retrata sobre o tema “Tratamento de Minérios” seguindo o modelo do Jumanji, no qual os jogadores devem chegar à parte central e ao longo do caminho podem ter alguns obstáculos como desafios, perguntas, entre outros de acordo com a disciplina a respeito da referida disciplina. Vence quem chegar primeiro na área central do tabuleiro. Como resultados, pode-se destacar a melhora no nível de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como o aumento da interação social entre os estudantes e professores, visto que os participantes se interessaram mais pelos conteúdos abordados nos jogos, satisfazendo, assim, aos objetivos propostos neste projeto.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa; gamificação; engenharias

## 5ª OLIMPÍADA ITABIRANA DE MATEMÁTICA

Este trabalho apresenta resultados parciais da quinta edição da Olimpíada Itabirana de Matemática – OIM, que é promovida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade João Monlevade e pelo Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG Campus Arinos, com apoio da Associação Olimpíada Brasileira de Matemática – AOBM, da Stone e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. As olimpíadas matemáticas são importantes em relação aos benefícios para a educação e para o desenvolvimento do país, pois proporcionam a inclusão social (RAFAEL e BASSO, 2009). Também são oportunas para a difusão desta área fundamental do conhecimento, visto que é uma forma de estimular as escolas a darem mais atenção ao desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas (ANDRADE, 2016). A OIM consiste em uma competição matemática voltada para alunos das séries finais do fundamental e do ensino médio de escolas públicas ou privadas. Dentre os objetivos, propõe-se a encontrar alunos talentosos na resolução de problemas matemáticos e reconhecer esses talentos, contribuir para a melhoria do ensino de matemática em todos os níveis de ensino nas escolas da região e do Brasil. A partir da quarta edição, a OIM, que era uma olimpíada regional, tornou-se uma competição nacional e vem crescendo em relação ao número de escolas e de alunos participantes. No ano de 2021 foram inscritas 80 escolas e 1111 alunos. Em 2022 a OIM expandiu e contou com 168 escolas inscritas e 3811 alunos participantes. As inscrições são feitas pelas escolas e as provas são realizadas em duas fases, sendo a primeira com quinze questões objetivas e realizada de forma online. Depois de serem computados os resultados, é definida a nota de corte que determina os alunos classificados para a próxima fase da OIM, que nesta edição teve 1030 selecionados. A segunda fase é composta por cinco questões discursivas e é aplicada de forma presencial na escola em que o aluno está matriculado. A nota final é obtida pela soma do resultado alcançado nas duas fases e organizada por ordem decrescente de nota. A premiação contempla cem alunos agraciados com medalhas de ouro, de prata e de bronze, além dos certificados de menção honrosa. Para o encerramento do projeto, será feita a cerimônia de premiação, em que serão convidados os alunos premiados e seus familiares, os professores e os representantes das escolas que obtiveram alguma premiação nesta edição. Na fase atual de desenvolvimento do projeto está sendo feita a correção das provas da segunda fase para posterior definição dos alunos premiados e confecção de lembrancinhas e certificados de premiação. Os esforços feitos no início desta edição para captação de novas escolas participantes resultaram não só em um crescimento expansivo da OIM em escala nacional, como também no aumento de alunos e escolas participantes. Desta maneira, os objetivos propostos podem ser alcançados de modo mais eficiente, uma vez que talentos matemáticos espalhados pelo Brasil poderão estar presentes nesta e nas próximas edições da OIM, contribuindo para o reconhecimento da matemática e sua melhoria no ensino nas escolas.

## CINE UEMG DIVERSIDADE 2: DEBATES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TOLERÂNCIA À DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Pedro Henrique Moreira dos Santos<sup>\*</sup>, Breno Eustáquio da Silva<sup>1</sup>, Gustavo Evangelista da Silva<sup>2</sup>; Luiz Henrique Emiliano da Silva<sup>3</sup>; Samira de Cássia Fonseca Carneiro<sup>4</sup>.

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de Engenharia Ambiental, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [pedrohms2019adm@gmail.com](mailto:pedrohms2019adm@gmail.com). <sup>1</sup>Docente do Departamento de Geociências, Ciências Humanas e Linguagens, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [breno.silva@uemg.br](mailto:breno.silva@uemg.br). <sup>2</sup>Aluno voluntário. Discente do curso de Engenharia de Minas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [gustavo.evangelista.uemg2018@gmail.com](mailto:gustavo.evangelista.uemg2018@gmail.com). <sup>3</sup>Aluno voluntário. Discente do curso de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [luiz.0698013@discente.uemg.br](mailto:luiz.0698013@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Aluna voluntária. Discente do curso de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade.

O Projeto Cine Uemg Diversidade - Fase 2 foi uma iniciativa de extensão que visou abordar a temática da diversidade sexual entre professores da Educação Básica e do Ensino Superior das escolas públicas e privadas na cidade de João Monlevade-MG, onde há uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Esta segunda fase sucedeu a Fase 1, ocorrida em 2019, que tinha como foco os estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Durante a Fase 1, após visitas a quatro escolas, constatou-se notória falta de preparo dos professores para discutir a diversidade sexual em sala de aula, mesmo em um ambiente de saberes e vivências diversas. Com base nessa observação, os objetivos da fase 2 do projeto foram delineados. O objetivo geral foi transmitir a necessidade de abordar temas pouco discutidos em ambientes escolares aos profissionais da educação, enfatizando a importância do debate em relação à diversidade sexual. Para alcançar esse propósito, foram selecionadas curtas- metragens que abordavam temáticas relacionadas à diversidade sexual para serem exibidas aos professores em instituições de ensino Fundamental II e Médio, além de universidades públicas e privadas na cidade. Além disso, foram criados espaços de discussão durante as sessões de exibição das curtas, com a presença de mediadores especialistas para fomentar debates e reflexões sobre o assunto. Outra iniciativa foi a geração de conteúdo relacionado a temas como sexualidade e diversidade sexual, buscando abordá-los com base científica para combater a marginalização social dessas questões dentro do contexto escolar. Ao todo foram 6 sessões das quais participaram cerca de 200 pessoas. Esse projeto de extensão representou um passo importante na promoção do debate e conscientização sobre a diversidade sexual nas escolas de João Monlevade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, especialmente no ambiente escolar, onde as discussões acerca desse tema são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes.

**Palavras-chaves:** Diversidade; LGBTQIAP+; cinema.

## APRIMORAMENTOS NA ATUAÇÃO E NA DIVULGAÇÃO DO PERIÓDICO CIENTÍFICO “REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL” DA UEMG

Vitória de Souza Leite\*, Sérgio Luiz Gusmão Gimenes Romero<sup>1</sup>

\*Bolsista PAPQ-UEMG, Discente Curso de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [vitoria.0693975@discente.uemg.br](mailto:vitoria.0693975@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Geociências, Ciências Humanas e Linguagens, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. [sergio.romero@uemg.br](mailto:sergio.romero@uemg.br).

A Revista Engenharia de Interesse Social - REIS é um periódico acadêmico-científico de divulgação eletrônica, publicado pela Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade João Monlevade, cujo objetivo é a promoção das engenharias como força motora do desenvolvimento social. No contexto contemporâneo, tem ficado cada vez mais patente a necessidade de as revistas científicas ampliarem seu horizonte de atuação, operando na divulgação de seus textos e edições em suportes variados, tais como mídias e redes sociais, o que possibilita que mais pessoas tenham acesso à produção científica. Nesse sentido, o objetivo do projeto que ora se apresenta consiste em aprimorar e expandir a presença da REIS em mídias sociais e outros canais de divulgação, ensejando, potencialmente, um acréscimo na captação de leitores, avaliadores e autores para o periódico. Do ponto de vista metodológico, foram feitos levantamentos e discussões sobre os métodos de divulgação utilizados por outras revistas acadêmicas, bem como a implementação e o desenvolvimento de estratégias de comunicação. Com relação à bolsista, destaca-se, ainda, a participação em reuniões periódicas de planejamento e gestão das atividades desenvolvidas pela REIS; assim como o recebimento de orientação e acompanhamento na aprendizagem dos processos que envolvem a captação, a recepção, a avaliação, a editoração e a publicação de textos em periódicos científicos. O desenvolvimento do trabalho aqui exposto tem apresentado resultados relevantes, tanto no que diz respeito a uma difusão mais ampla das publicações da revista quanto no que se refere, em função do trabalho realizado, ao enriquecimento do processo formativo da estudante bolsista, que tem tido a oportunidade de desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos significativos em sua atuação extensionista. Isso pode ser exemplificado pela participação em eventos científicos bem como pelo trabalho mais aprofundado com leitura e escrita acadêmicas. Espera-se, também, que com a divulgação ampliada da revista, se estabeleça uma parceria com autores de outras instituições de ensino superior voltadas à área das engenharias, a fim de ampliar a captação de textos exógenos. Além disso, busca-se a amplificação qualitativa do papel desempenhado pela revista no cenário acadêmico-científico. Por fim, almeja-se que a atuação do bolsista no projeto de extensão seja um fator de grande importância em sua formação crítica como futura engenheira e pesquisadora.

**Palavras-chaves:** REIS, divulgação científica, mídias sociais.

# **UNIDADE DE LEOPOLDINA**

## NÃO, NÃO GOSTAMOS DE TER MEDO! CONVERSANDO COM PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS NAS ESCOLAS

Camila Cunha Gonçalves\*, Camila Lopes Cravo de Lacerda<sup>1</sup>, etc <sup>2</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Leopoldina. [camila1192940@discente.uemg.br](mailto:camila1192940@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Professora Doutora do curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Leopoldina. [cravokta@gmail.com](mailto:cravokta@gmail.com).

O projeto extensionista tenciona promover rodas de conversas que possibilitem discutir e refletir juntamente com gestores e educadores sobre a temática da violência e suas vertentes, tornando-os capazes de prevenir, identificar e notificar casos de abuso sexual contra meninas\mulheres, visto que, a escola é um lugar privilegiado para se combater tal perversidade com crianças e adolescentes. O projeto está em vigor desde 2019, sendo que, no período pandêmico, foi realizado de forma virtual, entretanto, até a data atual, já se alcançou mais de 500 professores (as) de maneira presencial, e, com os meios digitais, atingiu-se mais de 1.000 visualizações, através das oficinas que ficam disponibilizadas no canal do projeto disponibilizado no Youtube. Como objetivos principais, a intenção é: formar profissionais da educação como agentes de prevenção e identificação da violência sexual, nos âmbitos de suas vidas pessoais e profissionais; produzir oficinas e diálogo com a comunidade escolar do município de Leopoldina-Minas Gerais, preparando-os para o enfrentamento dos mais diversos tipos de violência; operar ações na comunidade escolar, que oportunizem a discussão sobre as múltiplas violências direcionadas às crianças observadas no cotidiano acadêmico, assim como, ponderar, em conjunto com os sujeitos participantes, como este fenômeno, da violência é (re) produzido e (re) construído nas relações sociais, enfatizando seus papéis para o enfrentamento e alteração social. Nesta versão, o público alvo foram docentes, gestores, e, a comunidade. A metodologia utilizada para concretização dos trabalhos traz a proposta de intervenção, para tanto, foi feita revisão teórica, junto à aluna bolsista e as três alunas voluntárias que integraram equipe junto à professora coordenadora, de estudos e pesquisas que demonstraram meios de capacitar, promover o entendimento acerca da temática, e formar os profissionais para o enfrentamento dos mais variados tipos de violência e abusos contra as crianças. A proposta se desenvolveu em três etapas de trabalho em todas as escolas municipais que aderiram ao projeto. As oficinas se atentam a: 1ª Oficina: Trabalhar acerca dos conceitos de violência; 2ª Oficina: Meios de verificação de violência e abuso sexual; 3ª Oficina: Como devemos notificar os casos de violência? Para viabilização do trabalho, houve reunião prévia para análise de interesse e delimitar as melhores datas e horários de realização. Como resultados finais, após aplicação das três oficinas, obteve-se a presença de trinta e cinco profissionais da educação por oficina. As oficinas foram executadas através de rodas de conversas propostas pela equipe, por meio da disposição de conceitos já consagrados pela comunidade científica, vídeos e dinâmicas de grupo. Com este modelo, pode-se construir interação intensa de todos participantes, e detectar a grande necessidade de se debater a temática, devido às demandas levantadas pelo público alvo.

**Palavras-chaves:** Gestores, Violência, Escola

# **UNIDADE DE PASSOS**

## CADERNETA VACINAL INFANTIL INCOMPLETA: PLANO DE INTERVENÇÃO

Alexia Floriano Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Maria Júlia Nascimento Lemos<sup>2</sup>, Camila Belfort Piantino Faria<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAEx Edital Nº 1/2022, Discente Curso Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [alexia.2194715@discente.uemg.br](mailto:alexia.2194715@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Voluntária, Discente Curso Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [maria.2197239@discente.uemg.br](mailto:maria.2197239@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Orientadora, Docente Curso Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [camila.piantino@uemg.br](mailto:camila.piantino@uemg.br).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973 e incorpora diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse programa é referência mundial em imunização, mas tem perdido força devido aos movimentos anti vacinas, cada vez mais persuasivos. Dentro desse contexto, este projeto teve como objetivos a fiscalização da vacinação infantil nas escolas municipais de Passos e de educação em saúde focada na promoção da imunização, com alvo na comunidade escolar (educadores, familiares e/ou responsáveis dos escolares e os escolares). Quanto à metodologia, a equipe desenvolveu o projeto durante os meses de maio a outubro, tendo iniciado com um levantamento da cobertura vacinal infantil no município junto a Secretaria Municipal de Saúde, onde ficou definido as três escolas que receberam o projeto. Na escola A, o total de crianças matriculadas é de 176, com idade entre 4 e 5 anos. Já na escola B, foi contabilizado um total de 130 alunos de 1 a 4 anos. Por fim, na escola C o número absoluto é de 129 alunos entre 4 meses a 5 anos. Dessa forma, este projeto abrangeu 435 crianças. Logo após, foi feito contato com a direção das escolas e foi articulado o envio de um bilhete na agenda escolar dos alunos, com um pedido de permissão dos pais para participação no projeto, para entrada no grupo no Whatsapp e para o envio da caderneta da criança. A partir disso, foram divulgadas informações a respeito de vacinação e do projeto em grupo na rede social e em momento oportuno, os extensionistas verificaram a caderneta das crianças participantes e um recado foi enviado na agenda dos alunos agradecendo a participação e informando as imunizações pendentes. Com isso, foi possível colher os resultados através da arrecadação de 69 cadernetas de vacinação. Ao analisar as cadernetas, foram identificadas 4 cadernetas com esquema vacinal incompleto de acordo com o PNI e 36 cadernetas sem a imunização contra a COVID-19 em crianças maiores de 4 anos. Esse resultado trouxe preocupações à equipe extensionista e à coordenação das escolas, as quais frisaram a importância de levar essa discussão aos pais, que muitas vezes, não possuem compreensão com relação ao funcionamento das vacinas. Nesse sentido, a criação do grupo no Whatsapp com a comunidade escolar foi essencial para interação com os pais, pois assim a equipe conseguiu propagar informações baseadas em evidências científicas, além do estabelecimento de uma rede direta para que os pais pudessem expor suas dúvidas referentes à temática. Por fim, pontua-se a baixa adesão dos responsáveis, visto que o projeto alcançou 69 das 435 cadernetas inicialmente previstas, o que prejudicou a fiscalização de 366 cadernetas vacinais. No entanto, a realização do projeto mostrou-

se positiva no que tange a educação em saúde, discussão e detalhamento a respeito da importância vacinal nas crianças, cumprindo assim os seus objetivos.

**Palavras-chaves:** Vacinação. Caderneta Vacinal. Infantil.

## SAIBA COMO CUIDAR DA PELE DO IDOSO

Aline Silvério de Oliveira\*, Julya Millena Medeiros Silva<sup>1</sup>, Pamela Maria  
Moreira Fonseca<sup>2</sup>

\*Discente Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [aline.2101300@discente.uemg.br](mailto:aline.2101300@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [julya.2138871@discente.uemg.br](mailto:julya.2138871@discente.uemg.br). <sup>2</sup> Docente do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, e-mail: [pamela.fonseca@uemg.br](mailto:pamela.fonseca@uemg.br)

O Esteticista e Cosmetólogo antes de um profissional da beleza é também agente promotor de saúde e bem estar, e com o propósito de retornar à sua comunidade o conhecimento adquirido na graduação, este estudo objetiva apresentar aos idosos as principais características e funções da pele, bem como o processo de envelhecimento da pele, além de identificar os fatores envolvidos e as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, e as principais lesões de pele que acometem pessoas na 3ª idade, também serão realizadas orientações sobre os cuidados com pele madura. O método utilizado neste estudo, será a apresentação de uma cartilha ilustrada para os idosos participantes frequentadores do Projeto de Extensão da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM), da Unidade de Passos. Para embasar a elaboração da cartilha realizamos busca na base de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual com as palavras: fisiologia + pele, fatores + intrínsecos + extrínsecos + envelhecimento, cuidados + pele + idoso. A pele é o maior órgão do corpo humano representando cerca de 15% do peso corporal em indivíduos adultos, responsável por diversas funções homeostasia, defesa contra agressões física, química e biológica, e função sensorial, e o aumento da expectativa de vida e consequente aumento no número de idosos na sociedade vem alavancando o desenvolvimento de cuidados específico para esta faixa etária. Como resultados parciais desta investigação identificamos um conjunto de atitudes e hábitos cabíveis para promoção de saúde e prevenção de doenças, desde a escolha de produtos adequados até o gerenciamento de cuidados, pretendemos na sequência apresentar o tratado aos alunos participantes frequentadores do Projeto de Extensão da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM), da Unidade de Passos.

**Palavras-chaves:** pele, envelhecimento, cuidado.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS VIA EXTENSÃO

Ana Julia Celestino Garcia\*, Gabriela Baranowski Pinto<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX (2022), Discente Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [anajuliacelestinog@gmail.com](mailto:anajuliacelestinog@gmail.com) <sup>1</sup>Departamento de Corpo e Movimento, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [gabriela.pinto@uemg.br](mailto:gabriela.pinto@uemg.br)

O projeto de extensão Conexão Educação Física nasceu a partir de uma necessidade diária na vida de professores da educação básica em um ter um espaço de promoção do conhecimento compartilhado. Essa necessidade se acentuou diante do cenário pandêmico que estabeleceu normas de isolamento social, onde as escolas adotaram o ensino remoto emergencial que se manteve em 2021. Toda esta realidade tornou ainda mais complexo o acesso à formação continuada e a interlocução entre professores/as. O Conexão Educação Física é um projeto de extensão hospedado como canal no Youtube que visa ampliar o acesso remoto de professores/as da educação básica a possibilidades de formação. O Projeto foi desenvolvido a partir de agosto de 2020 pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, em parceria com outras por três instituições parceiras: o CEFET- Timóteo, o Instituto Federal de Minas Gerais -Campus Formiga e o Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo é criar um repositório digital e um espaço para discussão e disseminação do conhecimento a partir dos assuntos cotidianos que cercam a vida dos professores. O canal publica novos vídeos quinzenalmente gravados no formato de dicas pedagógicas, relatos de experiência, oficinas, ciclos de debates, lançamentos de livros, entre outros. Todos estes formatos visam ampliar as possibilidades de professores/as de acessar conteúdos de qualidade e dar continuidade aos seus processos de reflexão e debate sobre o meio escolar, mantendo os processos de formação, ainda que à distância. Até o mês de outubro, o canal criado conta com a proposta de publicar vídeos quinzenalmente e já possui o marco de 652 inscritos que espontaneamente passaram a acompanhar as publicações. No ano de 2021, o canal publicou 19 vídeos, sobre as temáticas como práticas circenses, questão de gênero, educação infantil, oficinas sobre racismo e entre outros temas, com uma média de 141 visualizações por vídeo. Ressalta-se que o Conexão Educação Física é uma ferramenta utilizada pelos professores/as, formando um espaço para debates e reflexão sobre educação física, mas com um olhar ampliado às questões da escola, educação e formação docente.

**Palavras-chaves:** Educação Física. Educação. Formação de Professores.

## INSPEÇÃO EM DISPOSITIVO DE LINHAS DE VIDA EM UMA EMPRESA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM SALTO DE PIRAPORA-SP

Andriéliton Moreira de Oliveira\*, Marielza Corrêa dos Reis<sup>1</sup>

\*Bolsista PApq, Discente Curso de Engenharia Civil, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG. [andrieliton.2103009@discente.uemg.br](mailto:andrieliton.2103009@discente.uemg.br).

<sup>1</sup>Departamento de Engenharias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG. [marielza.reis@uemg.br](mailto:marielza.reis@uemg.br).

Uma das principais causas de mortes de trabalhadores se deve a acidentes envolvendo queda de pessoas e materiais na construção civil. A NR 35 (2022) exige que as empresas, por meio do Ministério do Trabalho, tomem todas as medidas de proteção para tornar o trabalho em altura mais seguro. Dentre os dispositivos de segurança para trabalhos em altura, o sistema de linha de vida é exigido em determinadas atividades para resguardar a saúde do colaborador. Garantir que esse dispositivo atue de maneira segura é um fator essencial. Assim, o presente trabalho se deve a necessidade de inspecionar os sistemas de linha de vida instalados em uma das empresas brasileiras de materiais de construção de um conglomerado nacional, que atua em diversos segmentos, nas dependências da Unidade de Salto de Pirapora a fim de desenvolver medidas e procedimentos de segurança para que esteja de acordo com a NR 35 (2022) e com isso, minimizar a quantidade e a gravidade de acidentes. A metodologia deste trabalho compreende vistoria técnica de campo nas áreas com atividades em altura com base nos textos normativos e a elaboração de planos de manutenção com foco nos sistemas de proteção contra quedas tipo linha de vida nas dependências da unidade. A visita técnica foi realizada no dia 27 e 28 de abril de 2023. Ao todo foram inspecionados 25 sistemas de proteção contra quedas tipo linha de vida com concentração na Fábrica, dos quais 7 não estão em condições de segurança adequadas e 18 estão liberados para uso. Dentre os sistemas inadequados está a Linha de Vida 05 localizada setor de carregamento de cimento, Box 08 ao Box 09, constituída em trilho soldado, sem trava quedas. A Linha de Vida 11 localizada sobre o forno W4, com pontos de ancoragem fora dos padrões normativos, cabos fora dos pontos de ancoragem e tensão inadequada dos cabos. A Linha de Vida 12 em cabo de aço sobre o forno W4 de ar terciário. A Linha de Vida 13 em cabo de aço sobre o forno W5. A Linha de Vida 23 em cabo de aço em cima da U4JU02. A Linha de Vida 24 em perfil soldado localizado no pátio de matéria prima com estrutura comprometida. Por fim, a Linha de Vida 25 em cabo de aço no telhado de local denominado SU2 sala elétrica. Com base nos resultados obtidos e nas normas vigentes recomenda-se um plano de manutenção onde todos os sistemas de proteção contra quedas passem por uma manutenção preventiva periodicamente e limpeza para remoção da materiais acumulados e manutenção corretiva sempre que qualquer ponto da linha de vida for solicitado pela queda de um utilizador. Os sistemas com o parecer de interditado, não devem ser utilizados até que seus padrões de uso atentam os critérios normativos, de projeto e segurança, além de inspecionado e validado por profissional capacitado com responsabilidade técnica sobre tal liberação.

**Palavras-chaves:** Trabalho em altura, Linhas de vida, Segurança do Trabalho.

**PROJETO: “OS FAMILIARES DE MORTOS E DESAPARECIDOS DO BRASIL E O  
ATIVISMO JURÍDICO TRANSNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS NA CIDH/OEA  
(ANOS 1970)”**

Bruno Vieira de Sousa<sup>1</sup>, Fernanda Ricarte Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estagiário voluntário – PROINP. Discente do Curso de Licenciatura em História, UEMG, Unidade de Passos, e-mail: [bruno.2199894@discente.uemg.br](mailto:bruno.2199894@discente.uemg.br). <sup>2</sup> Estagiária voluntária – PROINP. Graduada do Curso de Licenciatura em História, UEMG, Unidade de Passos, e-mail: [fernandaricarteborges@gmail.com](mailto:fernandaricarteborges@gmail.com).

Após o golpe de 1964, a repressão e a perseguição empreendida contra os seus opositores durante a ditadura militar (1964-1985) no Brasil, resultaram em muitos mortos e desaparecidos políticos – cerca de 10 mil pessoas, segundo o levantamento conservador realizado pela Comissão Nacional da Verdade (2014), além da prisão de milhares de perseguidos políticos. A partir da 1967, os órgãos repressivos das Forças Armadas foram reorganizados, transformados em “organismos mistos” que aliavam atividades de informação e repressão, a fim de aumentar a centralização e eficácia da repressão ditatorial. Nesse período, as pessoas suspeitas de atividades subversivas eram presas e interrogadas, sob tortura, a fim de que delatassem seus companheiros e, desse modo, desbaratassem as organizações de esquerda ou de oposição aos regimes autoritários que foram instalados na região. Ao longo desses anos, mas sobretudo após o fim da ditadura militar no Brasil, militantes, jornalistas e pesquisadores têm buscado informações sobre as vítimas fatais daquele período. Os estudos realizados através dessas pesquisas têm auxiliado na compreensão acerca da resistência à ditadura militar, inclusive, no âmbito da mobilização transnacional de direitos humanos organizada em torno da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA). Esta comunicação visa apresentar o estudo que se dedica a estudar este tema, ilustrando os esforços de vítimas, militantes e entidades em difundir denúncias de violações de direitos humanos cometidos pela ditadura militar brasileira no decorrer da década de 1970. A comunicação tem por objetivo apresentar as informações e dados compilados sobre dois casos investigados pela CIDH/OEA, a fim de analisar como vítimas, militantes e instituições agiram para denunciar os abusos da ditadura brasileira cometidos contra a educadora Maria Nilde Mascellani (caso #1841) e o advogado Wellington Rocha Cantal (caso #1835). A pesquisa foi orientada pela Profa. Dra. Janaína de Almeida Teles, docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos. Os dados sobre os casos escolhidos para a amostragem do estudo constam da Ficha Descritiva, cuja análise foi orientada pela leitura da bibliografia pertinente ao tema, a fim de produzir o relatório da pesquisa e os textos analíticos sobre os estudos de caso.

**Palavras-chaves:** CIDH/OEA; Ditadura Militar; Mobilização Transnacional de Direitos Humanos, Resistência à Ditadura, Direito Internacional.

## O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAE) DO AMBES – AMBULATÓRIO ESCOLA: SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Camila Costa de Morais\*, Adna Jwklezya de Santana<sup>1</sup>, Yago Miranda de Oliveira<sup>2</sup>, Tufik Oliveira Nader<sup>3</sup>, Monise Martins da Silva<sup>4</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [camila.2198730@discente.uemg.br](mailto:camila.2198730@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [adna.2143522@discente.uemg.br](mailto:adna.2143522@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [tufik.2138280@discente.uemg.br](mailto:tufik.2138280@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [yago.2145626@discente.uemg.br](mailto:yago.2145626@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [monise.silva@uemg.br](mailto:monise.silva@uemg.br).

O Ambulatório Escola - AMBES é um serviço de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas infecções sexualmente transmissíveis (IST's), responsável pelo atendimento da microrregião de saúde de Passos-MG. Objetivou-se com este trabalho expor a logística de atuação do Serviço de Atenção Especializada (SAE), que é um dos setores básicos do AMBES. O Serviço de Atenção Especializada (SAE) recebe os pacientes diagnosticados para que sejam abertos prontuários para o acompanhamento completo, além do agendamento de consultas, realizando um trabalho multiprofissional com o médico infectologista para intervenção na TARV (terapia antirretroviral) e dosagem dos medicamentos. O SAE também realiza o levantamento de pacientes em atraso na dispensa de medicamentos e a indicação da necessidade de PVHIV realizarem a coleta de sangue para exame laboratorial de contagem de linfócitos TCD4+ e exame de carga viral, que acontecem mensalmente, assim como o encaminhamento das parcerias sexuais à testagem e o acompanhamento das puérperas vivendo com HIV. O período analisado para os resultados do trabalho é do relatório de janeiro a abril de 2022. De acordo com esse relatório, o serviço soma o total de 1.173 PVHIV cadastradas. Desses, 567 estão em acompanhamento pelo SAE (ativos), 176 foram transferidos, 405 vieram a óbito, e 42 pacientes estão em abandono. No caso das Hepatites Virais, há atualmente 918 indivíduos cadastrados, sendo 169 para hepatite B e 749 para hepatite C. Além disso, foram realizadas 264 coletas para exames de carga viral para HIV, 71 coletas de CD4/CD8, 13 coletas para exames de carga viral para hepatite B, sendo 08 cargas virais com resultado detectável, 38 coletas para exames de carga viral para hepatite C, sendo 05 cargas virais com resultado detectável, 01 coleta para exames de genotipagem para HIV e 11 coletas para exames de genotipagem para hepatite C. Devido à pandemia de Covid-19, foram realizadas coletas de carga viral/CD4 somente de casos especiais e de agendamentos. Assim, o SAE possui a função de monitorar e buscar ativamente pessoas que vivem com HIV e Hepatites Virais dentro do AMBES, que é um projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) de grande relevância para a região.

**Palavras-chave:** infecções sexualmente transmissíveis, HIV, hepatite viral humana.

## PROJETO DE EXTENSÃO: I ANO CIENTÍFICO

Caroline Siqueira De Souza; Antonio Fernandes De Souza Junior; Rebeca Signorelli Miguel; Inaian Pignatti Teixeira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

caroline.2140015@discente.uemg.br

O I Ano Científico foi desenvolvido por representantes da Universidade do Estado de Minas Gerais, com apoio da Secretaria Municipal de Passos e Superintendência Regional de Passos. Este projeto visa estimular o pensamento e conhecimento científico, dos alunos que estão nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para desenvolverem projetos e pesquisas. Essa proposta implicará em uma Feira de Ciências que será realizada dentro do evento Feira de Ciências e Profissões da Universidade do Estado de Minas Gerais (FeiCiPro), dia 5 de novembro 2022, onde ocorrerá as apresentações dos trabalhos realizados pelos alunos das escolas da cidade de Passos. No primeiro semestre de 2022, foi realizado um curso de capacitação e aprimoramentos para professores do 6º ao 3º anos das escolas de rede pública e privada, onde foram apresentados a cada encontro, tópicos sobre ciência e formas de aplicações de métodos científicos para os alunos. O principal objetivo do curso de capacitação foi incentivar e auxiliar os professores a desenvolverem, juntamente com os alunos, projetos e pesquisas, de acordo com todo o conhecimento científico adquirido nos encontros, a fim de apresentá-los na Feira de Ciências. Como estratégias para a divulgação, participamos do evento de reabertura do Centro de Ciências (CDC) da Universidade do Estado de Minas Gerais, nos dias 27, 28 e 29 de junho, onde foi realizada uma Feira de Ciências com a exposição dos materiais e projetos permanentes. O evento contou com a presença de escolas, onde podemos divulgar e apresentar o nosso projeto aos professores e alunos. Do dia 28 de setembro a 7 de outubro, participamos do CDC Itinerante, uma ação de visitação às escolas, onde foram apresentados experimentos, atividades e também o projeto I Ano Científico. Na semana do dia 18 a 21 de outubro, ocorreu a Semana Nacional de Ciência e Pesquisa, um evento realizado no Centro de Ciências, onde houve apresentações de vários projetos desenvolvidos pelos cursos da Universidade do Estado de Minas Gerais, palestras e apresentações dos experimentos do Centro de Ciências, evento o qual participamos e tivemos a oportunidade de reforçar a estimulação para a participação no I Ano Científico, e a visitação ao evento FeiCiPro. A FeiCiPro, tem o intuito de propor interações e conhecimentos aos alunos da educação básica. Dentro dele ocorrerão três eventos satélites, sendo: 1) Mostra Científica do Centro de Ciências, 2) Feira de Profissões da Universidade do Estado de Minas Gerais 3) Feira de Ciências I Ano Científico. Os alunos inscritos pelas escolas na Feira de Ciências do I Ano Científico, apresentarão seus projetos desenvolvidos, e concorrerão a 15 bolsas de Iniciação Científica Júnior por 12 meses, e três professores a 6 meses de bolsa de Apoio Técnico de Extensão. Os premiados na Feira de Ciências, realizarão ao longo do ano de 2023, a es a fim de apresentar os resultados dos projetos de pesquisa vencedores, de forma com que todos os conhecimentos vivenciados e produzidos, sejam ampliados para a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** educação básica, feira de ciências, conhecimento

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR CONSCIENTIZADOR NO REAPROVEITAMENTO DO LIXO ORGÂNICO COM A PRODUÇÃO DE COMPOSTAGEM ORGÂNICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Charles Moacir da Silva\*, Andressa Uehara Approbato<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [charles.2197710@uemg.br](mailto:charles.2197710@uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Biociências, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [andressa.approbato@uemg.br](mailto:andressa.approbato@uemg.br).

Uma das alternativas sustentáveis para redução do acúmulo do lixo é a reciclagem dos resíduos orgânicos em adubo orgânico, por meio do processo de compostagem. Os compostos orgânicos presentes no adubo, além de fornecer nutrientes e melhoria do solo para o cultivo de plantas, resulta um produto de baixo custo. Com o objetivo de promover a conscientização ambiental de crianças e adolescentes para a necessidade do reaproveitamento dos resíduos orgânicos com o propósito de estimular a utilização e produção de adubos orgânicos a partir de resíduos provindos do dia a dia, o presente trabalho promoveu ações ambientais durante o período letivo de 2022, através do oferecimento de oficinas aos alunos do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) de duas escolas públicas estaduais da cidade de Passos. Nas oficinas foram abordados os seguintes temas: educação ambiental, reaproveitamento do lixo orgânico, produção de adubo orgânico através de composteiras e produção de composteira caseira. Durante as oficinas, os alunos aprenderam a construir uma composteira de materiais recicláveis, sendo uma simples de garrafas plásticas para que pudessem reproduzir em casa e uma composteira maior produzida com baldes grandes, para receber os resíduos orgânicos gerados nas próprias escolas. Os alunos responderam a dois formulários de avaliação, um antes para levantamento de conhecimento sobre o assunto do alunos e um após as oficinas, para avaliar o desempenho da oficina. Do total de 454 alunos que participaram da oficina, 64% não sabiam o que era compostagem e 93% nunca tinham construído uma composteira. Observou-se um interesse significativo dos alunos durante a oficina, com 95% do entendimento acerca do que é compostagem, alcançado os resultados esperados. Com as oficinas e atividades dinâmicas extra-aula, como recurso didático pedagógico na conscientização quanto a importância da reciclagem do lixo orgânico, o trabalho mostrou-se eficaz e motivador aos alunos, ajudando na formação de pessoas mais conscientes e agentes propagadores da educação ambiental no meio familiar e social.

**Palavras-chaves:** resíduo orgânico, composteira, reciclagem.

## POR QUE COMER INSETOS? AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA ENTOMOFAGIA

Charliane Aparecida dos Santos\*<sup>1</sup>, Samanta de Jesus Firmino<sup>1</sup>, Isabella dos Santos Silva<sup>2</sup>, Vinícius de Abreu D'Ávila<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. E-mail: [charliane.2139545@discente.uemg.br](mailto:charliane.2139545@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Discentes do curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. <sup>2</sup> Analista Universitária, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. <sup>3</sup> Departamento de Ciências Agrárias e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais.

Devido a divergências culturais de uma grande parcela da população ocidental, a introdução de alimentos com base proteica advinda de insetos devidamente estudados e preparados, é um grande tabu a ser quebrado. Nesse cenário, grupos de estudos voltados para entomofagia, em especial o Núcleo Entomológico de Ensino Pesquisa e Extensão (NEEPEX) juntamente da Biofábrica desenvolve e desmitifica o uso alternativo de proteína de insetos em substituição a proteínas de origem animal comumente consumido como bovinos, suínos, aves e pescados. O consumo exacerbado de carnes contribui consideravelmente o uso indiscriminado de água, terra e emissões de gases do efeito estufa. Afinal ecologicamente e economicamente a produção de proteína à base de insetos tem um menor custo para o Planeta Terra. O ato de consumo de insetos, tanto por outros animais como por seres humanos, é chamado de Entomofagia. Com base nessa concepção, objetivou-se a produção de *Tenébrio molitor* (Coleoptera: Tenebrionidae) na Biofábrica de UEMG Passos, para serem utilizados pelo NEEPEX em ações que promovam a popularização da Entomofagia. Com ênfase na fase jovem, as larvas são utilizadas para produção de uma farinha proteica, para fins de incluir o ingrediente em receitas populares e tradicionais, como Bolo de Chocolate, resultando em um alimento mais nutritivo e ao mesmo tempo contribuir em desmistificar o uso de insetos na alimentação humana. As larvas de criação própria foram devidamente alimentadas até atingirem o último instar larval, tamanho necessário para a produção da farinha a ser consumida de forma segura. Para o processamento, as mesmas foram deixadas em jejum por um período de 24 horas e abatidas por congelamento. Em seguida passaram por um processo de fervura por 10 minutos e foram desidratadas em uma estufa por 24 horas a 60°C, podendo ser consumidas logo após a secagem. Para produção de farinhas, as larvas foram liquidificadas e misturadas na proporção de 20% de farinha de tenébrio para 80% de farinha de trigo para a produção experimental de um bolo com elevado valor proteico. Uma porção de larvas desidratadas foram mantidas de forma inteira para produção de canapés com um maior apelo visual, já que as larvas são facilmente visíveis nessa segunda proposta. As receitas produzidas (bolo de chocolate e canapés) foram testadas e ofertadas a comunidade acadêmica da UEMG como pré-testes. Em consecutivo as receitas serão expostas em eventos voltados ao público externo, prioritariamente focado na 1ª Feira de Ciências e Profissões (FeiCiPro) da

UEMG/Passos, onde paralelamente também é feita divulgação científica da área assim como os benefícios nutricionais e ao meio ambiente dessa prática.

**Palavras-chave:** *Tenébrio molitor*. Biofábrica. Entomofagia.

## ATENÇÃO À SAÚDE DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS ACAMADAS OU DOMICILIADAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Daiane Alves de Souza\*, Walisete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>, Raquel Dully Andrade<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [daianealves12344@gmail.com](mailto:daianealves12344@gmail.com). <sup>1</sup>Professora Coorientadora, Curso Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [walisete.rosa@uemg.br](mailto:walisete.rosa@uemg.br). <sup>2</sup>Professora orientadora, Curso Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [raquel.andrade@uemg.br](mailto:raquel.andrade@uemg.br).

No Brasil, observa-se o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, as quais não podem ser tratadas em curto espaço de tempo, aliado a um aumento na expectativa de vida. Nesse cenário, entra o papel do cuidador informal, uma vez que no contexto familiar o paciente passa a necessitar de cuidados, devido às complicações clínicas de seu estado de saúde (MACHADO, et al, 2018). Esse contexto impacta a vida dos cuidadores, pois lidar com um paciente que possui um quadro clínico mais complexo faz com que as demandas de cuidados aumentem, reduzindo o espaço para as suas próprias atividades, projetos e cuidados pessoais. (BECKER, et al, 2018). Diante das dificuldades e desafios vivenciados pelos cuidadores informais, é de extrema importância que os profissionais de saúde forneçam suporte adequado. Dessa forma, o objetivo desse projeto é oferecer escuta, apoio e cuidado aos cuidadores informais de pessoas com doenças crônicas e/ou idosos acamados ou domiciliados, cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. Primeiramente foi elaborado um formulário para coleta de dados, com perguntas a fim de identificar o estado geral de saúde do cuidador. A coleta de dados foi realizada através de visitas domiciliares, sendo que a primeira visita buscou conhecer o cuidador, sua rotina individual e suas principais limitações, dificuldades, queixas, demandas, necessidades e vulnerabilidades. Após a primeira visita, foram elaborados planos terapêuticos singulares para cada cuidador, com base nas necessidades identificadas, visando buscar alternativas para aumentar seu nível de autocuidado e atender suas demandas, com vistas a encontrar caminhos para potencializar seu nível de saúde, bem-estar e qualidade de vida. O plano terapêutico elaborado foi apresentado ao cuidador na segunda visita domiciliar, criando um espaço para discussão quanto às melhorias propostas. Ao total são 80 cuidadores no território de abrangência da unidade de saúde trabalhada, sendo que até o momento 32 receberam as duas visitas domiciliares com apresentação do plano terapêutico. Dos 32 cuidadores, 27 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino e 24 possuem parentesco com o paciente que recebe cuidados, sendo que 50% são filhos/filhas. Ao analisar as respostas ao formulário foi possível observar que os aspectos mais frequentes foram: I) Presença de sentimentos prejudiciais; II) Dificuldade para dormir/descansar; III) Não realização de exercícios físicos; e IV) Falta de realização de testes rápidos. A partir dessas demandas, os cuidados e orientações forem realizados durante a segunda visita, destacando-se: discutir com a equipe multidisciplinar; encaminhar ao psicólogo se necessário; discutir com o cuidador a possibilidade de inclusão de hobbies, atividades

de lazer e prática de oração; estimular a manter cotidianamente atividades e relações interpessoais que lhe fazem bem, assim como a nutrir sua espiritualidade independente da religião; inclusão de atividade física na rotina; orientados quanto a importância dos testes rápidos e a comparecer na unidade de saúde para realizações dos testes. Dessa forma, é possível fornecer escuta, cuidado e orientações aos cuidadores informais, de acordo com suas necessidades individuais.

**Palavras-chave:** Cuidadores informais, Plano Terapêutico Singular, Atenção Primária à Saúde

## CONSERVAÇÃO DO ACERVO JORNALÍSTICO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL (CMS)

Mariana Gabriela Borges Matos  
da Silva\*, Débora Cazelato de  
Souza<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [marii\\_borges10@hotmail.com](mailto:marii_borges10@hotmail.com) <sup>1</sup>Professora do Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas (DHCSA), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [debora.souza@uemg.br](mailto:debora.souza@uemg.br).

Este projeto de extensão está em desenvolvimento desde o ano de 2020, entretanto, pretende-se abordar as últimas atividades executadas em 2022. Realizou-se a pesquisa no Centro de Memória Social (CMS) da Universidade do Estado de Minas Gerais localizado na cidade de Passos, pois é um espaço composto por acervo documental, livros, equipamentos de comunicação, roupas e brinquedos dentre outros materiais diversos cuja principal função é servir à História e preservar a memória do sudoeste mineiro. Um dos componentes mais importantes e também mais frágeis do acervo é a série de jornais históricos. Em um primeiro momento, o acervo jornalístico foi diagnosticado, com a finalidade de verificar as condições do material. Fez-se a limpeza e separação, e optou-se em trabalhar com dois periódicos fundamentais para compreender a História de Passos e região, a saber: “O sudoeste” e o “Gazeta de Passos”. Posteriormente, foi higienizado, com o auxílio de um pincel e classificado e organizado de maneira decrescente (das edições mais antigas para as mais novas). O projeto segue dois eixos principais, digitalizar para proteger e catalogar para publicar. Na penúltima etapa, os jornais foram digitalizados com a captura de imagens com um *scanner* e realizada a catalogação para, em seguida, serem separados em pastas no *Google Drive* - uma para cada edição. Ao acessar as pastas, os usuários têm acesso à página da edição correspondente. Também elaborou-se um instrumento de pesquisa que inclui informações como data do jornal, ano de edição, número de páginas, quantidade de exemplares, periodicidade, local de publicação, condição do acervo, *link* de acesso direto ao jornal desejado e palavras-chave que descrevem cada jornal. A última etapa do projeto consistiu na publicação *on-line* do acervo digitalizado e para isso utilizou-se o espaço do *blog* do Centro de Memória Social. Ainda é importante destacar que, esse projeto teve o intuito de preservar o patrimônio histórico e cultural de Passos e região. A digitalização e publicação do acervo é de extrema importância para pesquisadores, estudantes e demais interessados.

**Palavras-chaves:** preservação de jornais, digitalização, centro de memória.

**LEVANDO A CLIMATOLOGIA E METEOROLOGIA PARA FORA DOS BANCOS  
ACADÊMICOS DA UEMG: UM DIÁLOGO SOBRE O TEMPO E O CLIMA PARA USO NO  
COTIDIANO DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG –  
FASE 2**

Ester de Sena Carneiro; Maria Gabriela de Queiroz; Universidade do Estado de Minas Gerais  
Bolsista Edital PAEX 01/2022

A meteorologia e a climatologia são estudos que movem a sociedade, sendo responsáveis por identificar, distinguir e entender diferentes fenômenos atmosféricos e climatológicos, podendo evitar desastres e/ou catástrofes ambientais de várias escalas. Compreender a importância desses estudos e as diferentes formas que as ações antrópicas podem afetar o tempo e clima de determinadas regiões é de extrema importância, pois as modificações climatológicas afetam diretamente à sociedade a qual se está inserido. Muitas das vezes, os conhecimentos desses estudos estão limitados ao âmbito acadêmico, onde apenas determinados grupos possuem conhecimentos prévios ou especializados sobre as temáticas, ampliar estes conhecimentos para fora dos bancos universitários proporciona novos diálogos e desperta estímulo acadêmicos para os jovens. O objetivo deste projeto de extensão é promover atividades que possibilitem a difusão do conhecimento meteorológico e das mudanças climáticas e sua utilização pela comunidade das escolas da rede pública do município de Passos- MG. O projeto foi desenvolvido inicialmente em 2021, porém, devido as condições atípicas ocasionadas pela pandemia de COVID-19, não foi possível concluir o projeto no ano de seu início sendo ampliado para o ano de 2022. Os procedimentos metodológicos adotados visam transmitir os conteúdos de forma clara, simples e dinâmica através de palestras com diferentes temáticas sobre a climatologia e meteorologia. A disseminação dos assuntos foi empregada por mecanismos de audiovisual, com a elaboração de vídeos relacionados a temática e à educação ambiental, apresentações em PowerPoint e, a fim de fixar o conteúdo passado nas palestras, foram realizadas oficinas de montagem de maquetes, construção de protótipos simples e artesanais de instrumentos meteorológicos e confecção de panfletos, banners e cartazes sobre a temática, com o público assistido. Foram preparados cinco temas: “Cerrado: o protagonista do ciclo hidrológico brasileiro”; “As estações e as frutas”; “Zonas climáticas e como as mudanças climáticas afetam o nosso cotidiano”; “Precipitação e o calendário agrícola: como usar ao nosso favor” e “O clima e o homem: como deixar de ser uma ameaça”. As apresentações das palestras ocorreram ao longo do ano e impactaram cerca de 210 alunos durante todo o processo do projeto, fora os educadores e colaboradores institucionais que também participaram como ouvintes das apresentações.

**Palavras-chave:** Escolas públicas. Mudanças climáticas. Oficinas Meteorológicas.

## PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Felipe Ribeiro Furlan\*, Renata Dellalibera-Joviliano<sup>1</sup>

\*Discente do Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto. [feliperfurlan@gmail.com](mailto:feliperfurlan@gmail.com) . <sup>1</sup>PhD em Ciências, Docente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos; Universidade de Ribeirão Preto. [renata.dellalibera@uemg.br](mailto:renata.dellalibera@uemg.br)

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo. Dentre as DCV, destaca-se a parada cardiorrespiratória (PCR), que é definida como a interrupção da atividade mecânica cardíaca, ausência de pulso central palpável e de movimentos respiratórios. A maioria das PCR ocorre em ambientes extra-hospitalares e são inicialmente manejadas por indivíduos leigos, de deveriam iniciar a cadeia de atendimento. Além disso, das que ocorrem em ambiente intra-hospitalar, observamos uma relação direta entre a boa preparação profissional e a sobrevida dos pacientes que são atendidos com esse quadro. Nesse sentido, saber reconhecer a PCR e as ações que retardam a sua progressão como a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) são essenciais para o médico, que deve lidar de maneira ágil e efetiva para perfundir do paciente. Sabe-se que a pandemia alterou as dinâmicas de ensino acadêmico resultando em prejuízo para o aprendizado. Portanto, entender as repercussões dessas alterações nos permite atuar de maneira a corrigir déficits do modelo de ensino-aprendizagem e implementar novas estratégias para melhor retenção de conhecimento sobre PCR e RCP pelo estudante de medicina. Como objetivo, avaliaremos o conhecimento de estudantes de medicina da Universidade de Ribeirão Preto sobre a PCR e RCP. Para a realização do estudo, 45 estudantes de todas as etapas do curso serão submetidos a um questionário de avaliação de conhecimentos gerais e específicos a respeito da PCR e RCP após assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As questões serão divididas em conhecimentos gerais e específicos sobre o assunto, além de um espaço para análise individual de cada estudante sobre seu aprendizado e sua percepção sobre o seu processo de ensino-aprendizagem. Para análise estatística, organizaremos os dados obtidos na forma de tabelas. Para interpretação, faremos uma análise estatística não-paramétrica. Como resultados preliminares, observamos a confirmação da nossa hipótese de que alunos em etapas mais avançadas do curso apresentam maior taxa de respostas corretas. Além disso, observamos que existe uma queda geral no número de acertos em relação às técnicas de realização da RCP em todas as etapas, com exceção da 2ª e 6ª etapas, que têm em suas grades a matéria responsável pelo ensino desses assuntos. Além disso, acreditamos que uma mais profunda e minuciosa análise dos dados nos permitirão uma melhor compreensão do entendimento do estudante sobre a PCR e RCP. Como conclusão, esperamos obter análises estatísticas coerentes com a realidade do ensino na Universidade permitindo a implementação de medidas que favoreçam a aprendizagem e melhorem a qualidade profissional dos alunos formados.

**Palavras-chaves:** parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar, educação médica

**O DIREITO CONSTITUCIONAL À SAÚDE E O PAPEL DO SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG DURANTE O ANO DE 2021**

Fernando Lopes Ferraz Elias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, e-mail: [fernando.elias@uemg.br](mailto:fernando.elias@uemg.br).

O presente trabalho procurou examinar o Direito constitucional à Saúde, a partir do papel desempenhado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente, durante o momento de necessário enfrentamento da pandemia de COVID-19, no município de Passos-MG. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, considera o direito à saúde indispensável para o bem-estar social de todos os brasileiros. Nesse sentido, a Lei 8080/90 criou o SUS, cuja relevância é ainda maior para as classes menos favorecidas da sociedade brasileira. O método adotado foi o dogmático jurídico na análise de uma pesquisa teórica doutrinária na fundamentação do referencial teórico, bem como a pesquisa de campo exploratória de abordagem quantitativa. Por um lado, a leitura de doutrinas específicas sobre o assunto, tendo como referências, artigos científicos, periódicos, legislação, jurisprudência e bases de dados de diversos sites relacionados ao assunto. Por outro, a pesquisa baseada em formulários, enquetes, entrevistas e questionários, a título de exemplos de metodologia utilizados na coleta dos dados no curso do desenvolvimento da pesquisa de campo quantitativa/descritiva. Desse modo, buscou-se identificar os principais problemas que afetam funcionamento do SUS, mormente, diante da crise sanitária promovida pelo coronavírus, a partir da ideia da saúde como direito fundamental, para se chegar às conclusões sobre os desafios do SUS durante a pandemia de COVID-19 e suas implicações para as camadas mais pobres da sociedade brasileira. Tais dificuldades foram amplificadas diante da situação crítica enfrentada pelo Brasil naquele momento, particularmente, a falta de remédios e equipamentos médicos, além da superlotação do sistema de saúde. Obteve-se como resultado o necessário fortalecimento de um sistema de saúde pública, gratuita e universal. Com isso, concluiu-se que o senso de responsabilidade pública pela saúde reflete uma sociedade baseada nos valores da justiça humana, igualdade e solidariedade, que não deve aceitar mazelas sociais evitáveis em tão relevante área, para assim, garantir que todos os brasileiros tenham “acesso universal, integral e justo” aos cuidados médicos necessários.

**Palavras-chave:** Direito à saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), Pandemia de Covid-19.

## CURSO DE EXTENSÃO: PENSANDO O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO PARA O ENEM

Geovana Vara Gonçalves - [geovana.2112851@discente.uemg.br](mailto:geovana.2112851@discente.uemg.br)

Bruna Toso Tavares - [bruna.tavares@uemg.br](mailto:bruna.tavares@uemg.br)

O presente projeto de extensão tem como objetivo oferecer um curso de redação preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a estudantes de áreas que são afetadas pela desigualdade na qualidade educacional, sendo estas, de acordo com o estudo de Melo *et al.* (2021), pessoas não brancas, ou seja, pretos, pardos e indígenas, além de pobres, os quais frequentam majoritariamente escolas públicas, e moradores das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Dessa forma, o projeto buscou promover condições mais igualitárias de acesso ao ensino superior público de qualidade a partir de aprofundamento nas técnicas de redação e reflexões sobre o texto e, mais especificamente, do tipo dissertativo-argumentativo. Assim, visando o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas, argumentativas e cívicas, avaliadas na prova do Exame, desenvolveu-se o curso, que atende 30 alunos de escolas de Passos e da região Nordeste, o qual conta com aulas semanais de 2 horas de duração, ministradas pela professora orientadora, além de práticas semanais de escrita e reescrita de redação sobre temas atuais, as quais são corrigidas e avaliadas cuidadosamente pela bolsista. Diante disso, observamos que, semana a semana, os alunos demonstraram maior facilidade para desenvolver as redações, visto que a média de notas subiu de forma relevante quando consideramos que, na primeira escrita, a média foi de 656 e, na penúltima semana, tivemos um resultado médio de 866 pontos de mil. Isto é, observou-se que, a partir do curso, os estudantes tornaram-se capazes de redigir um texto dissertativo-argumentativo com excelência, demonstrando domínio das competências linguísticas e argumentativas avaliadas pela prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Curso de redação; ENEM; Produção de texto dissertativo-argumentativo.

## PRECARIEDADE MENSTRUAL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Giane Silva de Souza<sup>1</sup>; Rachel Fernandes Rangel<sup>2</sup>;  
Glilciane Morceli<sup>3</sup>

\*<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista de Pesquisa da UEMG, Unidade Passos, e-mail [giane.2140117@discente.uemg.br](mailto:giane.2140117@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, e-mail [rachel.214019@discente.uemg.br](mailto:rachel.214019@discente.uemg.br). <sup>3</sup> Orientadora Docente e bolsista do projeto de extensão PAEX / UEMG, Unidade Passos, e-mail: [glilciane.morceli@uemg.br](mailto:glilciane.morceli@uemg.br).

**Introdução:** durante a pandemia da COVID-19, diversos problemas de saúde pública foram evidenciados, afetando diretamente as mulheres, principalmente em situação de rua e na época do período menstrual, destacando-se a falta de acesso a serviços de saúde. Apesar de ser um aspecto natural e biológico, a menstruação ainda é vista com mínima importância e de forma silenciada, contribuindo diretamente para oclusão de acesso à saúde pública e crescente pobreza menstrual. **Objetivo:** arrecadação de absorventes descartáveis, além de realizar a distribuição para mulheres em situação de rua. **Metodologia:** parcerias como supermercados, farmácias e comércios em geral, para a arrecadação e coleta dos absorventes, além de confecção de caixas com a identificação do projeto, para a distribuição nos pontos de coleta. **Resultados:** foram arrecadados cerca de 200 pacotes de absorventes higiênicos, sendo deixados com a enfermeira do Consultório de Rua de Passos, para melhor distribuição. **Conclusão:** é possível concluir que a pobreza menstrual é um problema que afeta tanto a higiene pessoal de cada mulher, como também o campo de educação e de saúde. Além disso, estas situações se tornam mais graves e preocupantes quando se trata de mulheres vivendo em situação de rua. A distribuição de absorventes higiênicos para essa população pode ser considerada inexistente, destacando assim a importância de ações extensionistas voltadas para essa população, e, a continuidade destes trabalhos, para que possa amenizar esta problemática social.

## PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES DO ENSINO DA ÁLGEBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ALGÉBRICO

Giovana Pereira Sander\*, Laura Lara Almeida<sup>1</sup>,  
Wander Dutra Alves de Carvalho<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, Departamento de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos. [giovana.sander@uemg.br](mailto:giovana.sander@uemg.br). <sup>1</sup>Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos. [laura.2199268@discente.uemg.br](mailto:laura.2199268@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos, e-mail: [wander.2138274@discente.uemg.br](mailto:wander.2138274@discente.uemg.br).

Este resumo apresenta um trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito da extensão. Tem por objetivo promover ações de estudo coletivo, planejamento e avaliação de atividades que visam o desenvolvimento do pensamento algébrico em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública de ensino de Passos – Minas Gerais. Para tanto, adotou-se uma ação, em forma de curso, junto a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuantes na rede estadual de ensino de Passos (MG) e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Matemática da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Passos). Para a realização do curso, foi feita uma parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Passos (SER/Passos) que contribuiu com a divulgação do curso, convites junto aos professores, público-alvo desta extensão, e também com os locais onde os encontros são realizados. O curso teve 20 professoras inscritas, porém, esse número foi reduzido, pois nem todas conseguiram comparecer aos encontros presenciais devido a contratempos. Assim, participam dos encontros nove professoras do Ensino Fundamental – anos iniciais da rede estadual de Minas Gerais e três servidores da SER/Passos. Importante destacar que a oferta do curso foi realizada para toda a rede estadual do município de Passos, que em sua disposição possui quatorze escolas estaduais, sendo que duas atendem exclusivamente a etapa de anos iniciais do Ensino Fundamental e onze atendem todos os anos de escolaridade do Ensino Fundamental. O curso vem acontecendo na modalidade presencial, com encontros formativos semanais de duas horas e irá totalizar 20 horas. A formação é ministrada por uma docente do curso de Pedagogia (UEMG/Passos), proponente do projeto de extensão, com a colaboração nos planejamentos de dois estudantes, uma do curso de Licenciatura em Matemática e um de Pedagogia. Os encontros formativos tem dado grande ênfase em estudos de orientação teórica acerca da Álgebra e do pensamento algébrico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por se tratar de pensamento, os/as participantes do curso também vêm realizando atividades que enfatizam a generalização e a equivalência na perspectiva do desenvolvimento do pensamento algébrico. Assim, para poderem planejar atividades para o desenvolvimento desse tipo de pensamento, também é vivenciada a resolução de atividades com potencial para atingir esses objetivos. Essas experiências vêm

contribuindo com reflexões, para além das teorias, para favorecer o planeamento de atividades para a sala de aula. Durante o curso, pretende-se ainda construir uma balança de braços de madeira e alguns pesos feitos de bexiga e farinha. A balança, como produto do projeto de extensão, se constituirá como um recurso didático para o trabalho com o significado do sinal de igual visando o pensar a igualdade como uma relação, tendo como fundamento o pensamento algébrico. Neste sentido, a balança em equilíbrio de elaboração, execução e avaliação de atividades sendo que professores(as) cursistas irão propor para a sua sala de aula e/ou colaborar com colegas do grupo.

**Palavras-chaves:** Álgebra e Pensamento algébrico, Formação de professores, Ensino Fundamental - anos iniciais.

## EFETIVANDO O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL DENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Giovanna de Paula Marinho\*, Sandra de Souza Pereira<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [giovanna.2113210@discene.uemg.br](mailto:giovanna.2113210@discene.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [sandra.pereira@uemg.br](mailto:sandra.pereira@uemg.br).

**Introdução:** Trabalhar a demanda de saúde mental a nível da atenção básica é de extrema importância, uma vez que, diariamente, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) lidam com muitos desafios. O matriciamento constitui-se numa ferramenta de transformação, em que duas ou mais equipes trabalham em parceria para a construção compartilhada de uma proposta de intervenção. **Objetivo:** Trabalhar o matriciamento em saúde mental dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com equipes das ESFs. **Métodos:** Trata-se de um projeto de extensão que está sendo realizado nas unidades de ESF, por meio de roda de conversa sobre as principais situações de saúde mental à nível da Atenção Básica. Em um primeiro momento foi elaborado um panfleto sobre matriciamento em saúde mental, que foi distribuído aos participantes durante os encontros. Em seguida, uma aula intitulada “Situações comuns da saúde mental na atenção primária” foi elaborada e utilizada para direcionar as rodas de conversa. Ademais, foi aplicado um pré e pós teste a cada encontro, com o intuito de medir se há diferença na compreensão dos profissionais em relação às demandas comuns de saúde mental na atenção básica. **Resultados parciais:** Foram realizadas até o momento 13 rodas de conversa, com a participação de 15 equipes: Penha I, II e III, Escola, Nossa Senhora das Graças, Vila Betinho, CSU, Planalto, Coimbras I, II e III, Santo Antônio, São Francisco, Casarão e Bela Vista I, totalizando a participação de 61 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Foram realizadas orientações voltadas ao treinamento dos ACS na identificação de quadros que requerem solicitude. Observou-se um maior número de acertos nos pós testes (88%) quando comparado com os pré testes (58,5%). As três afirmativas que geraram maiores dúvidas entre os participantes foram: “A herdabilidade genética em nada representa ao acometimento de transtorno mental” com 14,5% de erro; “O acolhimento, a escuta e o apoio não são essenciais no matriciamento em saúde mental”, com 12% de erro e “Depressão maior: 4º lugar entre as 10 principais patologias mundiais”, com 9,7% de erro. Por outro lado, as três afirmativas que tiveram 100% de acerto entre os participantes foram: “Ouvir a queixa do paciente é um dos passos do acolhimento em saúde mental”, “Proporcionar ao usuário um momento para pensar e refletir é essencial” e “Faz parte do acolhimento considerar como legítimas as queixas emocionais do paciente”. **Conclusão:** Conclui-se que os resultados do pós-teste foram mais positivos que os resultados iniciais, provavelmente, pelo fator da participação efetiva dos membros durante a discussão. Apesar da baixa adesão dos ACSs, devido alguns estarem de férias ou em visita domiciliar, percebeu-se que a participação dos ACS foi, majoritariamente, positiva, havendo diálogo efetivo sobre suas experiências, enriquecendo os encontros.

Também, a maioria dos participantes pleiteou sobre a falta de um olhar fito à saúde mental dos próprios profissionais, que se sentem esgotados mentalmente, muitos requisitaram o incentivo à psicoterapia nas ESFs, voltada ao trabalhador.

**Palavras-chave:** Matriciamento, Saúde Mental, Atenção Básica.

## FISIOPATOLOGIA DA INFECÇÃO VIRAL CAUSADA PELO SARS-COV-2

Guilherme Guimarães Leal\*, Maria Fernanda de Castro Vilela<sup>1</sup>; Felipe Ribeiro Furlan<sup>1</sup>; Renata Dellalibera-Joviliano<sup>2</sup>

\*Bolsista PIBIC-UNAERP, Discente Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Campus de Ribeirão Preto. [guileagl11@gmail.com](mailto:guileagl11@gmail.com). <sup>1</sup>Discente Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Campus de Ribeirão Preto. [mfcvv@gmail.com](mailto:mfcvv@gmail.com); [feliperfurlan@gmail.com](mailto:feliperfurlan@gmail.com). <sup>2</sup>Docente no Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Campus de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP e Universidade do Estado de Minas Gerais/MG (UEMG), e-mail: [renata.dellalibera@uemg.br](mailto:renata.dellalibera@uemg.br)

**Introdução:** O vírus SARS-CoV-2, causador da doença coronavírus 2019 (COVID-19), é um beta- coronavírus, e como tal, possui várias proteínas estruturais, como proteína de pico, proteína de nucleocapsídeo e proteínas de membrana. A infecção pode ativar respostas imunes inata e adaptativa em pacientes infectados, por meio da secreção de várias citocinas pró-inflamatórias, e pela ativação de subconjuntos de células T que são vitais para controlar a replicação viral, conter a propagação do vírus e restringir a inflamação. Dessa forma, sabendo que esta pode ativar respostas imunes inata e adaptativa, objetiva-se compreender o funcionamento da fisiopatologia da doença, e seu desfecho subsequente (estado de hiperinflamação, evidenciado pela tempestade de citocinas). **Metodologia:** Estudo realizado utilizando revisão bibliográfica nas plataformas científicas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês; trabalhos publicados nos últimos dois anos. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram artigos duplicados; trabalhos que não abordassem diretamente a proposta estudada. **Resultados:** O agente infeccioso SARS-CoV-2, inicialmente ativa a imunidade inata, uma vez que se liga ao receptor do tipo Toll (TLR-3), resultando na formação de inflamassomas NLRP3. Esta é composta por barreiras físicas, peptídeos antimicrobianos, macrófagos teciduais, neutrófilos e células dendríticas. Além dessa resposta inflamatória aguda, há a defesa inata antiviral, composta por: citocina interferon alfa (IFN- $\alpha$ ), secretada pelas células infectadas, e responsável por inibir a replicação viral das células vizinhas; células Natural Killer (NK), que matam células infectadas por vírus pela degranulação de seus grânulos citotóxicos (perforinas e granzimas), e secretam interferon gama (IFN- $\gamma$ ), principal citocina ativadora de macrófagos. Quanto ao papel dos neutrófilos, alguns autores sugeriram que eles podem ter um papel importante na resposta inflamatória ao COVID-19, promovendo lesão de órgãos e coagulopatia (imunotrombose). Tal mecanismo seria mediado pela infiltração tecidual direta e formação de armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs), teias extracelulares de DNA, histonas, proteínas microbicidas e enzimas oxidativas liberadas em resposta à ativação de neutrófilos. Sendo que, embora as NETs tenham atividade microbicida, sua formação sustentada também estimula muitos processos patológicos e pode desencadear uma cascata de reações inflamatórias que destroem os tecidos circundantes, facilitam a microtrombose e resultam em danos permanentes aos órgãos nos sistemas pulmonar, cardiovascular

e renal (falência de múltiplos órgãos). A IL-1 é uma citocina importante associada à inflamação e à imunidade inata. É produzida principalmente por fagócitos mononucleares ativados e pode induzir outras citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF, formando um complexo pró-inflamatório. Este, por sua vez, pode desencadear uma tempestade de citocinas, com efeitos pulmonares e sistêmicos deletérios (CONTI *et al.*, 2020), além de impulsionar a diferenciação e polarização de células mononucleares inatas (IL-3/ Th17). Caso a defesa inicial supracitada não tenha obtido êxito na eliminação do invasor, a imunidade adquirida é ativada, com participação das células CD4+ e CD8+. As células CD4+ são importantes porque ativam as células CD8+ (pela secreção de IL-2), macrófagos (pela secreção de IFN- $\gamma$ ) e células B; além de ter um papel marcante na síntese de citocinas e quimiocinas que favorecem o recrutamento celular (leucócitos). Já as células CD8+ são importantes por conta de sua citotoxicidade específica (granzimas e perforinas) para com as células infectadas. Sendo que, há a participação dos subtipos Th1 e Th17 das células CD4+. Os linfócitos Th1 promovem a liberação de citocinas pró-inflamatórias, enquanto os Th17 secretam IL-17, que participa do recrutamento de neutrófilos para o tecido inflamado. Além disso, tanto o linfócito Th1 quanto o linfócito T CD8+ secretam IFN- $\gamma$ , TNF- $\alpha$ , IL-1 $\beta$  e IL-6. **Conclusões:** Sumariando, a fisiopatologia da COVID-19 envolve uma desregulação da resposta imune, com hiperestimulação de células de defesa, e consequente tempestade de citocinas pró-inflamatórias.

**Palavras-chaves:** COVID-19, fisiopatologia, resposta imune, citocinas

## ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Gustavo Henrique Silva Franchi\*, Tauane Ferracin da Silva<sup>1</sup>, Mateus Goulart Alves<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, [gustavo.2136974@discente.uemg.br](mailto:gustavo.2136974@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Colaboradora, Discente do curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [tauane.2196139@discente.uemg.br](mailto:tauane.2196139@discente.uemg.br). <sup>2</sup> Professor orientador, e-mail: [mateus.alves@uemg.com](mailto:mateus.alves@uemg.com).

Entre as emergências que ameaçam a vida, a Parada Cardiorrespiratória (PCR) apresenta-se como a mais temida, uma vez que a chance de sobreviver está relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz. A PCR é definida como uma condição súbita e inesperada de deficiência absoluta de oxigenação tissular, sendo potencialmente reversível. A educação em saúde tem como objetivo compartilhar conhecimentos e competências aos cidadãos, podendo ser assumida através de elaboração e desenvolvimento de projetos, em parceria entre as instituições acadêmicas, como por exemplo. Por isso, é necessário que os leigos tenham noção de Suporte Básico de Vida ao se depararem com um quadro de PCR pois, o simples desempenho de uma pessoa que não possui formação acadêmica na área da saúde, mas que fora treinada para auxiliar em uma PCR é capaz de prevenir a mortalidade de uma vítima. Através desse viés, este presente estudo tem como objetivo capacitar estudantes universitários em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e em SBV no adulto com a utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Para o presente estudo, foi empregada a metodologia de estudo quase experimental do tipo antes e depois de uma intervenção com abordagem quantitativa. Os resultados demonstram que, de maneira geral, houve um aumento de 306 respostas corretas antes da intervenção para 633 acertos após a capacitação, totalizando um aumento de 37,16% de acertos nas perguntas em comparação com o pré-teste e o pós-teste. Sendo assim, no pré-teste a maioria dos cursos não ultrapassou a metade dos acertos das 10 questões, mostrando que grande parte dos participantes desconheciam as bases teóricas para detectar uma PCR em ambiente extra-hospitalar de forma rápida e eficaz. Contudo, após as atividades, bem como uma simulação, a média de acertos dos cursos no pós-teste subiu significativamente, com a maioria dos participantes atingindo ou ultrapassando a metade de respostas corretas, expondo que, agora, os estudantes eram capazes de identificar os sinais e sintomas de uma PCR. Dessa forma, conclui-se que a capacitação produziu efeitos positivos no conhecimento dos leigos sobre a primeira atitude após constatada a PCR e sobre a sequência correta das manobras de SBV no adulto, sendo visualizado pela comparação nas respostas corretas do pré- teste e pós-teste.

**Palavras-chaves:** Tutoria; Capacitação; Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardíaca; Suporte Básico de Vida.

## **ALONGAMENTO PARA UNABEM EM PASSOS-MG: UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Hallaf Maxwell dos Santos\*; Caroline Siqueira de Souza\*; Luiz Fernando Santos Costa\*; Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente\*\*;  
Gustavo Henrique Gonçalves\*\*

Universidade do Estado de Minas Gerais

\*Discentes do curso de Bacharelado em Educação Física; \*\*Docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais - [hallaf.2114105@discente.uemg.br](mailto:hallaf.2114105@discente.uemg.br)

O alongamento é o movimento que é feito com os músculos de maneira preventiva, enquanto a flexibilidade é o maior arco de movimento que o músculo pode alcançar. Em outras palavras, alongamento é o exercício que é feito para atingir a flexibilidade do músculo. Assim, o alongamento do tipo estático foi o escolhido no trabalho com as pessoas idosas da UNABEM (Universidade Aberta para a Maturidade), pois é considerado o mais seguro. Nele, uma força constante é aplicada de forma devagar e gradual até o ponto máximo tolerado pelo paciente. Esta força é mantida por um curto período de tempo, cerca de 15 a 30 segundos e respeitando as individualidades biológicas de cada participante. Com isso, este projeto de extensão foi desenvolvido com a justificativa de orientar as pessoas idosas com diferentes alongamentos e até mesmo dinâmicas com o corpo, inclusive pós pandemia que evidenciou o aumento do sedentarismo e da obesidade. O objetivo geral foi contribuir com sessões de alongamentos para as pessoas idosas. A metodologia foi pesquisa de campo e quantitativa devido aos dados obtidos na avaliação física individualmente e respeitando as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Enfatizando que, o projeto de extensão acontece desde fevereiro de 2022 até os dias atuais, sendo duas aulas semanais (terça-feira e quinta-feira), com cada sessão de 30 minutos e apresentou uma média de 20 participantes diários que experimentaram várias práticas de alongamentos de forma positiva e, com exercícios físicos simples e de maneira progressiva foram aumentando os desafios, levando em consideração a consciência corporal e o respeito das individualidades biológicas de cada um; diante de todas as características e mudanças com o envelhecimento. Partido das discussões e resultados foram compreendidos que, a prática dos alongamentos trazem inúmeros benefícios para a saúde humana, especialmente durante a terceira idade, como por exemplo: facilidades para executar tarefas da vida diária, subir num ônibus com segurança, subir escadas, manter o equilíbrio no chuveiro, entre outras atividades. De acordo com os autores, depois destes meses de atividade, os participantes do projeto de extensão também relataram sentir mais disposição, menos dores musculares e articulares e melhora na qualidade do sono. Dessa forma, o alongamento é um movimento que deve ser feito de maneira preventiva, a fim de evitar o encurtamento do músculo, o que pode causar diminuição na força e aparecimento de lesões.

**Palavras-chave:** alongamento; saúde; pessoa idosa.

## **AÇÕES EDUCATIVAS PREVENTIVAS NO COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG**

**Ribeiro**, Helena Paulino Amorim **Uliam**, Maria Isabela Moreira **Camargo**, Marcio Antonio Ferreira **Camargo**, Carmen Aparecida Cardoso Maia

As ações educativas preventivas são necessárias como medidas úteis para atenuar a propagação da dengue. Para realizar essa prática, realizamos uma pesquisa sobre como abordar este tema. Posteriormente, foram mapeadas 17 escolas estaduais de ensino médio no município de Passos-MG, das quais quatro foram selecionadas para a realização das ações educativas. Efetuamos visitas nas instituições com o objetivo de apresentar o projeto e considerar quais demonstravam interesse. A partir deste, elaboramos os termos de anuência com as seguintes escolas: E. E. Caetano Machado da Silveira; Cesesc Dona Emília Leal; E. E. Lourenço de Andrade e E. E. Neca Quirino. As ações foram agendadas para o período entre os dias 15 e 23 de Agosto de 2023, onde serão realizadas palestras com apresentação explicativa juntamente com o vídeo “Mundo micro e macro do *Aedes aegypti*” – Fiocruz. Serão também utilizados cartazes e panfletos informativos durante a exposição, os quais podem servir de modelo base para a elaboração de uma cartilha final executada pelos alunos. Adicionalmente, convidamos uma agente do setor epidemiológico para participar do evento com o objetivo de disseminar informações e situações vivenciadas na área. A agente também doou uma larva do mosquito da dengue que será utilizada em uma prática de identificação. Essa interação pretende auxiliar no combate a dengue no município de modo preventivo.

**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*, educação preventiva, escolas públicas estaduais.

## JOGO ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DOS INSETOS

Igor Sampaio Arantes Faria\*, Juliano Fiorelini Nunes<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos. [igor.2199448@discente.uemg.br](mailto:igor.2199448@discente.uemg.br).<sup>1</sup> Departamento de Biociências; Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente PPGDRMA – UEMG, Unidade Passos. [juliano.nunes@uemg.br](mailto:juliano.nunes@uemg.br).

A aprendizagem através de jogos eletrônicos permite que o jogador tenha liberdade de construir seu próprio conhecimento através daquele universo interativo, permitindo que o descubra por si só, estimulando sua criatividade para enfrentar os desafios propostos sem as consequências do mundo real. O projeto visa, por meio da construção de um jogo, informar a população jovem sobre a importância ecológica dos insetos na agricultura e os efeitos adversos do uso em demasia e de forma desregulada de agrotóxicos, reduzindo os ganhos econômicos no setor. O objetivo é apresentar o controle biológico através de insetos como alternativa aos químicos, demonstrando a necessidade de investimentos nesse campo e alertando sobre os impactos negativos do uso de agrotóxicos. A metodologia se deu por meio da confecção de um jogo eletrônico programado através da ferramenta *Construct 3*, utilizando elementos lúdicos para uma melhor adesão e uma assimilação descompromissada, baseando em jogos casuais do tipo “fazendinha” em que o jogador é o proprietário de sua plantação e deverá tomar decisões que impeçam possíveis infestações de pragas, optando por agrotóxicos ou investindo em métodos alternativos mais eficientes no longo prazo, porém que exigem maior complexidade e tempo, além de pesquisa e desenvolvimento. O público-alvo são jovens acima de 12 anos, que possuem capacidade de disseminação da informação bastante efetiva, além da familiaridade em aparelhos e jogos eletrônicos. O jogo se encontra em fase beta, sendo submetido a testes para coleta de dados que serão utilizados no aprimoramento do mesmo. O feedback dos jogadores está trazendo dados interessantes e espera-se que os dados coletados contribuam a fim de atingir os objetivos propostos e que possamos entregar aos jovens um jogo interessante e com conteúdo capaz de levar reflexão sobre esta temática.

**Palavras-chaves:** agrotóxico, controle biológico, gamificação.

## O OLHAR DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O TDAH:INTERVENÇÃO ESCOLAR

Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo<sup>\*1</sup>, Ingrid Florence Carvalho de Oliveira<sup>\*2</sup>, Lorena Pereira Sena<sup>3</sup>, Raissa de Moura Costa<sup>4</sup>

\*Bolsista PEx/2023, Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo, Docente Curso de Medicina Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. [carmen.camargo@uemg.br](mailto:carmen.camargo@uemg.br). \*Bolsista PEx/2023, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. [ingrid.2137420@discente.uemg.br](mailto:ingrid.2137420@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Colaboradora, Lorena Pereira Sena, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. [lorena.2199196@discente.uemg.br](mailto:lorena.2199196@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Colaboradora, Raissa de Moura Costa, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. [raissa.2136915@discente.uemg.br](mailto:raissa.2136915@discente.uemg.br).

**Introdução:** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica, de origem neurobiológica somada a fatores genéticos e ambientais. Geralmente, sua manifestação cursa em um quadro de impulsividade, falta de atenção e hiperatividade com prevalência de percepção desde o início dos anos escolares. Considerando os anos escolares como etapa primordial do processo de aprendizagem e, tendo em vista o impacto na atenção com repercussões hiperativas do TDAH, os anos escolares de 4 a 5 anos, com estratégias de aprendizado erradas para esse público, tornam o aprendizado cada vez mais desafiador, cursando então com a iminente responsabilidade de um reconhecimento precoce para melhor manejo didático e terapêutico. **Objetivo:** Verificar a prevalência dos sintomas de TDAH do ponto de vista dos professores, propiciar a comunidade escolar, em especial os educadores, sobre como trabalhar com crianças portadoras do transtorno por meio de ações e atividades orientadas. **Metodologia:** Após reconhecimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela Secretaria Municipal de Educação de Passos-MG, serão realizados, com o corpo docente, de crianças na faixa etária de 4-5 anos, das Escolas Municipais de Passos-MG, em zona urbana, pré-testes como forma mensurar o conhecimento acerca da temática abordada, através de um questionário de 10 questões. Em seguida, serão realizadas aulas, bem como rodas de conversa com o corpo docente que compareceu ao pré-teste, explorando a temática de forma individualizada orientada pelas necessidades de cada pré-teste catalogado. Por fim, em pós- teste, em processo de *feedback* serão avaliados o grau de desempenho e aprendizado dos participantes durante todo o processo didático do projeto. **Resultados:** Esperamos contribuir e auxiliar profissionais da educação das escolas participantes do projeto no processo de identificação dos sinais do TDAH, sanar dúvidas que envolvem a temática, desmistificar pré- conceitos sobre o tema e sua abordagem prática, bem como visamos fomentar estratégias que possam ser utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos portadores do transtorno para melhor índice de aprendizado e aproveitamento.

**Palavras-chaves:** TDAH, Professores, Crianças, Aprendizado.

**CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO RESTAURANTE DO  
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS-PASSOS PARA A SEPARAÇÃO DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS VEGETAIS DESTINADOS A COMPOSTAGEM**

Isabella de Souza Lima<sup>1\*</sup>, Thaís Costa Carvalho<sup>1</sup>,  
Leticia de Oliveira Machado<sup>2</sup>, Livia Lara Reis Silva<sup>2</sup>,  
Damiana Diniz Rosa<sup>3</sup>, Camila Suelen Fernandes <sup>4</sup>,  
Gislaine Ferreira Nogueira<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEx/UEMG, Discente Curso de Nutrição, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos. isabella.2138181@discente.uemg.br. 1Departamento de Ciências Biomédicas e Saúde, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, e-mail: thais.2198740@discente.uemg.br; gislaine.nogueira@uemg.br. 2Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Passos, e-mail: leticia.2138640@discente.uemg.br; livia.2138254@discente.uemg.br. 3Universidade Federal do Mato Grosso, Unidade Cuiabá, e-mail: damiana.rosa@ufmt.br. 4 Nutricionista do restaurante do Instituto Federal Sul de Minas Gerais, Unidade Passos, e-mail camila.nutristillus@gmail.com

Atualmente, a excessiva geração e a inadequada destinação dos resíduos alimentares pelos restaurantes comerciais e institucionais constituem um grande desafio. O restaurante do Instituto Federal Sul de Minas Gerais, Unidade de Passos, produz um volume significativo de resíduos alimentares que são diariamente descartados, o que impacta diretamente nos custos, na quantidade de resíduos destinado ao aterro sanitário e no aumento da quantidade de chorume e gases gerados na sua decomposição. Diante do exposto, o presente projeto de extensão objetiva desenvolver ações de conscientização dos comensais usuários do restaurante universitário quanto a separação dos resíduos sólidos vegetais orgânicos dos não orgânicos, para que estes resíduos sejam destinados para compostagem na fazenda experimental da Universidade do Estado de Minas Gerais de Passos. Primeiramente, foi realizada ações de conscientização de alunos e funcionários por meio de palestras e rodas de conversa, utilizando-se recursos visuais para esclarecer o que é a compostagem, como é o processo de produção, vantagens e a importância do engajamento dos usuários. Em um segundo momento, os usuários e colaboradores foram estimulados a colaborar com o processo de separação de resíduos gerados no restaurante, com a fixação de banners explicativos nas paredes do restaurante com as orientações quanto ao tipo de resíduos alimentares que deveriam ser separados nas lixeiras para serem enviados a compostagem e a disposição de lixeiras para a coleta seletiva dos resíduos. Ao todo, foram distribuídas 5 lixeiras no restaurante, uma na área de pré-preparo de alimentos para a coleta de cascas e aparas de alimentos durante a etapa de higienização, 1 lixeira na área de cocção para a coleta de sobras alimentares não distribuídas e cascas de legumes utilizados nas preparações de guarnições e 3 lixeiras no refeitório, área de distribuição, sendo 1 destinada a coleta de restos alimentares, 1 para a coleta de cascas de frutas e outra para a separação de ossos. Os resíduos sólidos de origem vegetal foram quantificados diariamente pela pesagem das lixeiras em que os mesmos foram depositados,

descontando-se o peso da lixeira vazia. A média diária de resíduos totais gerados nos meses de agosto, setembro e outubro foi de  $16 \pm 1$  kg, respectivamente, sendo este constituído de 13,67% de resíduos da área de pré-preparo, 32,37% de resíduos gerados na área de cocção e 54% de resíduos provenientes da área de distribuição (35% de resto ingesta, 14,33% de cascas de frutas servidas como sobremesa e 4,67% de ossos). Uma vez por semana, todo o resíduo vai para uma composteira que dará origem ao fertilizante após 90 dias, tempo este necessário para a maturação do adubo. Portanto, o projeto foi capaz de promover ações sociais de conscientização de alunos e funcionários, tanto para a redução de resíduos gerados diariamente quanto a separação dos resíduos destinados a compostagem, constituindo assim uma importante ação de sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chaves:** Resíduos, Redução do desperdício, Conscientização.

## “EDUCA AVC”: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O RECONHECIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Jéssica dos Santos Carvalho<sup>\*</sup>, Alisson Junior dos Santos<sup>1</sup>, Gabriela Reny Batista Matioli<sup>2</sup>, Amanda Aparecida Ferreira Lopes<sup>3</sup>, Larissa Chaves Viana<sup>4</sup>, Priscila Elizabeth Rodrigues<sup>5</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. e-mail: [jessica.2197982@discente.uemg.br](mailto:jessica.2197982@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Bolsista PAEX, Docente Curso Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. e-mail: [alisson.santos@uemg.br](mailto:alisson.santos@uemg.br). <sup>2,3,4,5</sup> Discentes Curso Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbimortalidade da população brasileira. Atualmente, considera-se o AVC como um importante problema de Saúde Pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Trata-se de uma doença extremamente prevalente, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem que um em cada seis indivíduos terá um AVC durante sua vida. Atualmente, o AVC corresponde à segunda maior causa de mortes no mundo, ficando atrás apenas das doenças cardíacas isquêmicas. Estudos prévios realizados no Brasil, já evidenciaram a fragilidade quanto ao conhecimento da população acerca dos sinais de AVC. Trata-se de um projeto de extensão universitária realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Passos/MG. Os alunos participantes do projeto foram previamente capacitados pelo professor orientador acerca da temática relacionada ao AVC. Também foram elaborados pelos alunos participantes do projeto (bolsista e voluntários), uma cartilha e crachá educativos com informações acerca dos sinais e sintomas do AVC e um banner (Mapa Mental AVC) utilizado para a estratégia de educação em saúde. Participaram da capacitação todos os profissionais de saúde da USF selecionada. Foi realizada em um encontro presencial, na própria unidade, em data e horário previamente agendado com o coordenador, com duração de uma hora de capacitação. A temática do AVC abordada compreendeu a discussão de aspectos epidemiológicos, abordagem clínica, reconhecimento dos sinais precoces para AVC, instrumentos que auxiliam para a avaliação, papel e relevância dos profissionais de saúde na tomada de decisão acerca do reconhecimento precoce do AVC e estratégias educativas a serem desenvolvidas junto à população, contribuindo assim para que um maior número de pessoas seja orientada e esclarecida sobre a temática. Foi enfatizado a busca pelos serviços de emergência com rapidez, pois, após a detecção dos sinais e sintomas de AVC, tal situação é considerada como uma emergência médica. A capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde para o reconhecimento do AVC favorece para o diagnóstico precoce, podendo estabelecer o tratamento adequado, otimizando a evolução e prognóstico do indivíduo acometido. Neste sentido, os profissionais de saúde estarão preparados para o desenvolvimento de intervenções com qualidade e segurança, na iminência de se depararem com algum indivíduo com sinais característicos de AVC, podendo impactar na redução da mortalidade e minimizar o risco de sequelas na população que apresente a ocorrência do AVC.

**Palavras-chaves:** Acidente vascular cerebral, Profissionais de saúde, Atenção primária à saúde.

## FEIRA DE CIÊNCIAS

Jovane dos Reis de Paula.

\*Bolsista PAEx, Discente Curso de Agronomia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [jovane.2198174@discente.uemg.br](mailto:jovane.2198174@discente.uemg.br). Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias.

A feira de ciências é um evento que promove a exposição e a divulgação de projetos científicos desenvolvidos por estudantes de diferentes níveis de ensino. Ela é importante por proporcionar aos participantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em projetos práticos e investigativos. Ao longo da feira, os estudantes apresentam seus experimentos, pesquisas e descobertas, compartilhando seus resultados com colegas, professores e comunidade em geral. Além disso, a feira de ciências também propicia o contato com outros projetos, estimulando a aprendizagem colaborativa e o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes. Local da realização, Escola Rural E. M. DR. Manoel Patii município da Mumbuca, junto com os alunos da Escola Rural E. E. Lourenço Andrade que foi convidada e foi trabalhado com as turmas do ensino fundamental sendo elas a partir do sexto ano até o nono ano, e ensino médio que são do primeiro colegial ao terceiro, cada turma teve seu próprio tema gerador que são eles 1° amostragem de solos, 2° calcário, gesso e fertilizantes, 3° produção de compostagem, 4° poluição e degradação do solo e da água, 5° cores do solo, 6° minhocultura e 7° uso correto de E.P.I. e acidentes na agricultura, sendo as turma divididas em grupos, mas mesmo assim cada aluno apresentou seu projeto sozinhos, cada um escolheu uma planta para explicar sobre ela assimilando ao seu tema, os avaliadores foram DRs. Professores da universidade de Passos (UEMG), e ao final da feira foi premiado três alunos do ensino fundamental e três alunos do ensino médio que se destacaram com seu projeto e sua apresentação, a feira convidou a comunidade rural para acompanhar o seu desenvolvimento e com isso criar vínculos com estas comunidades e passando informações inovadoras que podem ser utilizadas no meio rural de cada produtor, ressaltando a educação em solos. Em resumo, a feira de ciências traz diversos resultados e possibilita diversas discussões sobre a importância da ciência na educação, o desenvolvimento de habilidades científicas, a divulgação da ciência e o incentivo ao interesse pela pesquisa científica. É um evento que contribui tanto para o desenvolvimento educacional dos estudantes, sempre os estimulando para prosseguir e focar com os estudos e para o avanço da ciência em nossa sociedade.

**Palavras-chaves:** feira de ciências.

## **EM DEFESA DA JUSTIÇA E DA LIBERDADE: A RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA E A MOBILIZAÇÃO TRANSNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS NO ÂMBITO DA OEA (1969-1980)**

Dr<sup>a</sup> Janaina de Almeida Teles<sup>1</sup>, Julia Tavares Rocha<sup>2</sup>, William Agege Pimenta dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, e-mail: [janaina.teles@uemg.br](mailto:janaina.teles@uemg.br). <sup>2</sup>Bolsista PAPq, Discente Curso de Licenciatura em História, UEMG, Unidade de Passos, e-mail: [julia.2194402@discente.uemg.br](mailto:julia.2194402@discente.uemg.br). <sup>3</sup>William Agege Pimenta dos Santos, Discente Curso de Licenciatura em História, UEMG, Unidade de Passos, e-mail: [william.2196682@discente.uemg.br](mailto:william.2196682@discente.uemg.br).

A atuação dos advogados de defesa dos perseguidos políticos vem sendo considerada decisiva para os contornos assumidos pela Justiça Militar durante a ditadura no Brasil, tendo contribuído para abalar a estabilidade do regime perante a opinião pública nacional e internacional. Esta pesquisa visa investigar a atuação dos advogados, entidades e ativistas de direitos humanos, entre o período de 1969 a 1980, a fim de caracterizar a operacionalização das denúncias de graves violações aos direitos humanos e a cultura de defesa destes direitos no Brasil junto a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH/OEA). Mediante essa questão, elencamos a documentação da CIDH/OEA, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério da Justiça (MJ), entre outros fundos disponíveis no Arquivo Nacional, com vistas a conhecer e analisar os meandros das demandas apresentadas à OEA e os casos relativos ao Brasil aceitos pela entidade no período mencionado. Para tanto, foi realizado um levantamento relativo aos casos admitidos pela CIDH, que ao todo somam 33 petições entre os anos de 1969- 1980, os quais não foram analisados pela Comissão Nacional da Verdade. Em seguida, iniciou-se a pesquisa da documentação da CIDH, analisando-se cada caso aceito pela instituição, a fim de observar sua abrangência, bem como a do sigilo na qual está submetida. Assim, selecionamos 9 casos, priorizando a coleta, análise e estudo dos dados compilados na ficha descritiva elaborada. Em síntese, o critério de seleção dos casos destina-se a partir das denúncias cuja documentação é mais abrangente, o que permite de certo modo a reconstrução do contexto histórico do período analisado, do mesmo modo, desvelar a dinâmica do trâmite das denúncias e da mobilização transnacional dos ativistas dos direitos humanos no âmbito da CIDH. No decorrer da pesquisa, o funcionamento da CIDH e sua postura frente às graves violações dos direitos humanos cometidas no Brasil começam a ganhar maior nitidez, assim como os posicionamentos contraditórios da instituição, tendo em vista que muitas denúncias foram ignoradas. Este estudo se beneficia da bibliografia existente sobre a CIDH, que, embora exígua, tem auxiliado na reconstituição desse contexto, no qual ganha maior relevância a atuação do brasileiro Carlos Dunshee de Abranches, aliado da ditadura militar, que permaneceu na instituição entre 1964 e 1983. A principal dificuldade encontrada se constitui na constatação de que, embora tenhamos à disposição uma vasta documentação, muitos documentos apresentam grande quantidade de trechos tarjados, o que exige um empenho redobrado para encontrar as vítimas ou seus familiares, a fim de obter autorização de pesquisar os documentos na sua integralidade. Tendo em vista a divulgação dos resultados parciais inéditos obtidos

participamos do Encontro de Pesquisa em História da UFMG realizado em maio de 2023, apresentando sobre o caso 1684 sobre o assassinato de Padre Henrique em Olinda e a denúncia de 49 vítimas de tortura em vários estados brasileiros.

**Palavras-chaves:** CIDH, Ditadura Militar, Direitos Humanos.

**PROJETO DE EXTENSÃO RESGATANDO VIDAS - DISSEMINANDO BONS HÁBITOS:  
PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍNDROME  
METABÓLICA ENTRE AS POPULAÇÕES ASSISTIDAS PELAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE  
DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG**

Karina Medeiros de Paula<sup>1</sup>, Christopher Mateus Carvalho<sup>1</sup>

João Manuel Rodrigues de Freitas<sup>1</sup>, Carolina Mariane Tocantins Alvim<sup>1</sup>, Claudiane Daliléia Pereira<sup>1</sup>, Cristiana Raquel de Arruda Gomes<sup>1</sup>, Elisa de Oliveira Valente<sup>1</sup>, Pedro de Oliveira Soares<sup>1</sup>, Samuel de Almeida<sup>1</sup>, Thaís de Melo do Nascimento Brunharo<sup>1</sup>, Gabriel Tavares do Vale<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos. <sup>2</sup> Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos Autor de Correspondência: [karina.2138285@discente.uemg.br](mailto:karina.2138285@discente.uemg.br)

A SM é uma condição com alta prevalência mundial, caracterizada por pelo menos três dos quatro critérios diagnósticos: hipertensão arterial, glicemia de jejum elevada, dislipidemia e circunferência abdominal aumentada. O conjunto dessas condições cardiometabólicas aumenta a chance de desenvolver Diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, incluindo Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico, condições de muita relevância na saúde pública. Além disso, o Programa Nacional de Saúde (PNS) estimou que 75% dos brasileiros apresentam pelo menos um desses quatro critérios, os quais podem ser assintomáticos, o que resulta em quadros clínicos iniciados já com complicações graves. Dessa forma, evidencia-se a importância do diagnóstico precoce, do rastreio e do tratamento da SM. Nesse sentido, o projeto de extensão “Resgatando Vidas - Disseminando Bons Hábitos”, tem, como objetivo, prevenir e conscientizar sobre a Síndrome Metabólica (SM) a população, além de capacitar profissionais da saúde e acadêmicos, dando-os ferramentas para uma atuação mais efetiva. A partir disso, o presente trabalho tem se desenvolvido em quatro etapas (1) capacitação da equipe e nivelamento de conhecimento, realizada por meio de artigos científicos e diretrizes atualizadas; (2) elaboração de materiais, incluindo folders, banners e artes para mídias sociais; (3) ações junto às ESFs, com seus profissionais e usuários, por meio de palestras e dinâmicas sobre a Síndrome Metabólica; (4) criação de conteúdo para o Instagram, com postagens em seus diferentes formatos, abordando cuidados, prevenção e disseminação de conhecimento sobre a síndrome e seus agravos. O Instagram do projeto foi iniciado no dia 22/07/2022, já realizou 16 postagens no feed com uma média simples de 28 curtidas por postagem. Também foram feitas postagens nos stories duas vezes na semana desde o início do projeto e todo conteúdo foi fixado nos destaques da página. As atividades acadêmicas se iniciaram com uma aula aberta pela plataforma Google Meet no dia 19/09/2022 com o tema “Vivendo com Diabetes”, ministrada pelo criador de conteúdo Fred Prado. Em seguida, iniciaram-se, no dia 07/10/2022, as visitas às ESFs e, desde então, foram realizadas mais 2 visitas com público médio de 20 pessoas, sendo elas usuárias das ESFs de Passos. Por meio disso, o Projeto de Extensão espera auxiliar na criação de agentes ativos em seus processos de saúde-doença, capacitar profissionais a agir de maneira efetiva na

conscientização e prevenção da Síndrome Metabólica e transmitir conhecimento teórico que propicie mudanças necessárias para uma vida saudável.

**Palavras Chave:** Síndrome Metabólica. ESF. Projeto de Extensão

## QUALIDADE NA DISTRIBUIÇÃO LONGITUDINAL DE PLANTAS DE MILHO NA REGIÃO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Lavínia Vieira de Brito<sup>1</sup>, Antônio Tássio S. Ormond<sup>2</sup>

\*Bolsista PAPq, Discente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. laaviniabritto@gmail.com. \*Docente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. antonio.ormond@uemg.br. 1Departamento de Ciências Agrárias e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos.

**RESUMO:** Atualmente, o milho se tornou um importante componente para uma boa produção de outros setores no agronegócio. Com isso, a utilização de máquinas e equipamentos durante o plantio da cultura, tem como objetivo melhorar a capacidade operacional, facilitar o trabalho do homem, melhorando assim a eficiência produtiva. Aliado a isso existe a necessidade de entendimento de todas as etapas realizadas nas propriedades, entre todas as etapas o entendimento do processo de semeadura se torna necessário para se obter altas produtividades. Neste sentido, o controle estatístico do processo tem se mostrado uma boa alternativa para avaliação de processos envolvendo operações agrícolas mecanizadas. Isso decorre do fato de que se pode mostrar uma visão de como o processo está ocorrendo por meio do monitoramento ao longo do tempo, indicando eventuais falhas para possíveis melhorias do processo. Com isso, o objetivo do trabalho foi aprimorar a qualidade de semeadura mecanizada, onde foi geradas cartas de controle de valores individuais, com o auxílio do Controle Estatístico do Processo (CEP) para verificar a distribuição longitudinal das plântulas por meio de levantamento de dados, avaliando então o desempenho de diferentes semeadoras com sistemas de dosagens de sementes distintos, verificando qual apresenta melhor qualidade e eficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** mão de obra, mecanização, operação.

## **ALEGROTERAPIA: QUANDO O LAZER SE TORNA UM GRANDE ALIADO À SAÚDE DO PACIENTE**

Leonardo de Paiva Turetta<sup>1</sup>; Caio Bruno Andrade Nascimento<sup>2</sup>; Carlos Tostes Guerreiro<sup>3</sup>

\*1 Acadêmico do Curso de medicina, bolsista de Extensão da UEMG, Unidade Passos, leonardo.2139161@discente.uemg.br; 2 Acadêmico do Curso de medicina, Unidade Passos, caio.2195888@discente.uemg.br; 3 Orientador Docente da UEMG, Unidade Passos, [carlos.guerreiro@uemg.br](mailto:carlos.guerreiro@uemg.br)

A hospitalização exige mudanças profundas nos hábitos dos pacientes das mais diversas idades, que podem ser desde um maior distanciamento do seu meio social de pessoas, de objetos até a interrupção de atividades cotidianas, e, portanto, tende a se tornar algo desagradável. Assim, o lazer no ambiente hospitalar tem a capacidade de alterar o modo como o paciente se relaciona com o meio ao qual está inserido, tornando seu processo terapêutico ainda mais completo por considerar como necessidade do paciente não só o bem-estar físico, mas também o mental, o que, conseqüentemente, traz efeitos positivos ao processo de tratamento e cura. O foco deste projeto, realizado por discentes do curso de medicina da UEMG, é a promoção do divertimento em ambientes intra-hospitalares, de forma a adaptar atividades às faixas etárias de cada paciente, focando em distração, relaxamento e explicando, também, procedimentos médicos de maneira ilustrativa, a fim de aumentar a aceitação dos pacientes durante o tratamento. Pensou-se em realizar atividades condizentes às limitações impostas pela doença e idade dos pacientes, buscando respeitar o atributo da integralidade e desvincular o espaço hospitalar como um local hostil e traumático, de forma que foram realizadas visitas a um hospital de Passos-MG com esse intuito. Ademais, foi criada uma página em uma rede social, a fim de conscienciar os profissionais da saúde acerca da importância do lazer no processo saúde- doença do paciente, com realização de posts informativos sobre o tema e organização de lives com participantes convidados inseridos em projetos semelhantes, a fim de destacar a importância e difundir conhecimentos sobre o tema.

## AGROEDUCA: ORIENTAÇÃO À CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Letícia Beatriz Noske\*, Rita de Cássia Ribeiro Carvalho<sup>1</sup>, Gabriel Coletti<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [leticia.noske@gmail.com](mailto:leticia.noske@gmail.com). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Agrárias e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [rita.carvalho@uemg.br](mailto:rita.carvalho@uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [gabriel.2198365@discente.uemg.br](mailto:gabriel.2198365@discente.uemg.br).

Os agrotóxicos são produtos utilizados pelo setor produtivo do agronegócio, a fim de combater pragas, doenças e plantas infestantes. Estes produtos também são nomeados como pesticidas, defensivos agrícolas, agroquímicos, fitossanitários e popularmente “veneno”, visando maximizar plantações. O uso inadequado apresenta consequências negativas ao meio ambiente, bem como, causa efeitos nocivos à saúde humana. Parte de moradores rurais não possuem uma escolarização efetiva, o que prejudica a compreensão da legislação, receituário agrônômico, biossegurança, aplicação e descarte de agroquímicos e leitura das tarjas dos produtos e bulas. Percebe-se a necessidade do desenvolvimento e aplicação de trabalhos extensionistas ao público suscetível ao uso, de forma a disseminar a conscientização e esclarecimento sobre os agrotóxicos. Objetivou-se propagar os cuidados inerentes aos agrotóxicos a alunos do ensino fundamental II (nono ano) em uma escola da zona rural do município de Passos-MG. E para tanto, tornar os alunos potenciais disseminadores de informações. O projeto foi desenvolvido na escola E.M.Oilda V. Silveira Coelho com a presença de 15 discentes. Para realização da abordagem e abrangência do conteúdo, reuniu-se os alunos e utilizando da metodologia participativa e da técnica de palestra, durante 1h30min, foi exposto uma orientação embasada em algumas palavras-chave: Agrotóxicos; veneno X remédio; EPI's (equipamentos de proteção individual); bula e MIP (manejo integrado de pragas). Com linguagem acessível e demonstrando exemplos, os alunos visualizaram: embalagem de produtos; a diferença de sementes com e sem tratamentos; conheceram a bula e onde as principais informações estavam inseridas, tão como, o significado dos pictogramas e cores presentes. Para facilitar o entendimento, uma dinâmica foi aplicada, sendo cada dupla responsável por encontrar e explicar qual classificação toxicológica e ambiental se tratava a bula em suas mãos. Contemplando o conceito de interdisciplinaridade, em parceria com a professora local de português, foi proposta uma redação aos alunos com a temática abordada. Os alunos participaram de forma ativa e voluntária, retratavam vivências bem como tiravam dúvidas de acordo com seus conhecimentos prévios. Embasado em suas explicações, os alunos julgaram o uso de defensivos agrícolas viável a grandes produtores e quanto aos pequenos produtores, a viabilidade da substituição por outros métodos de controle, embasados no MIP, sendo ações que eles mesmo realizavam na horta de suas casas. Julgaram a bula pelas letras pequenas e textos extensos de difícil entendimento; desconheciam sobre controle biológico, interpretação da classificação toxicológica e ambiental, desconheciam o termo “orgânicos” e

explanaram casos de lavagem em local incorreto dos equipamentos usados na pulverização. Observou-se a dificuldade em explicar o que são agrotóxicos e sua nomenclatura, julgando-o como sinônimo de “Roundup”, o que indiretamente relata o produto sinal de morte e perigo. Confirma-se a importância da aplicação da extensão a este grupo e da orientação sobre os agrotóxicos, onde por meio dos relatos, consta-se a ampla utilização desses químicos e a deficiência em cuidados durante seu uso e manuseio.

**Palavras-chave:** Agrotóxicos, Educação ambiental, Conscientização.

## MUDANÇA NA MACROFAUNA DO SOLO APÓS A CONVERSÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA EM CAFEZAIS NO BRASIL: UMA META-ANALISE

Mael Passos Costa

\*Bolsista Papq, Discente Curso Engenharia agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. 1Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade XXXX. [jose.souza@uemg.br](mailto:jose.souza@uemg.br). 2Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, e-mail: [joao.araujo@gmail.com](mailto:joao.araujo@gmail.com).

A macrofauna do solo fornece importantes serviços ecossistêmicos. O desequilíbrio da biodiversidade do solo influencia as funções e serviços que sustentam a vida no planeta, a qualidade do solo e a produção das culturas agrícolas. Nesse sentido o projeto objetivou quantificar as mudanças na macrofauna do solo após a conversão da vegetação nativa em cafezais no sudoeste mineiro. O estudo de campo foi realizado na região Sudeste, principal região produtora de café do Brasil, localizada no município de: Carmo do Rio Claro, mesorregião Sul / Sudoeste de Minas Gerais. Foram avaliados a mata nativa, mata secundária de eucalipto, e áreas na entre linha do cafeeiro com controle total da vegetação, somente com plantas daninhas, outra com *brachiaria ruzizensis*, e outra composta por mix de cobertura. Os parâmetros avaliados em campo foram macrofauna edáfica, epígea e matéria seca da serrapilheira, nutrientes da serrapilheira, densidade do solo, taxa de decomposição. Nesse contexto o projeto ainda está avaliando o número de riqueza da macrofauna e os grupos taxonômicos. Dessa forma a questão de matéria seca avaliada das áreas vemos que se destacou a área de mata secundária se destacou com 11 toneladas de matéria seca e já as área de cafezais o mix de cobertura se pontuou maior com 6 toneladas de material. Demais itens avaliados com nutrientes serrapilheira, densidade do solo, taxa de decomposição estão sendo contabilizados. O projeto vai avaliar se o uso da terra irá afetar a riqueza da macrofauna foi significativa em relações a área de mata nativa e secundária. Com isso a condução desse projeto irá avaliações sobre a mudança da macrofauna do solo em diferentes tipos de vegetação presentes na entre linha do cafeeiro. Por fim, via dessas informações serão de extrema importância para a cafeicultura do sul/sudoeste mineiro nas escolhas de melhores tipos de vegetação utilizados na entre linha. Visando que o solo quanto mais tiver atividade de macroorganismos melhor será a vida desse solo.

## CONSCIENTIZAÇÃO DE MORADORES E TRABALHADORES RURAIS ACERCA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S), PROMOÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UMA CIDADE DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Marcela Thaís Gonçalves Aparecido\*; Sara Iasmim Santos Freire<sup>1</sup>, Samantha Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>, Laís Sanches Maekawa<sup>1</sup>; Dandhara Santos Damião<sup>1</sup>, Beatriz Gimenez Alves<sup>1</sup>, Claudiane Dalileia Pereira<sup>1</sup>, Maryana Sousa Tomas<sup>2</sup>, Policardo Gonçalves da Silva<sup>3</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, marcelathaisgap@gmail.com; <sup>1</sup> Coautoras, acadêmicas do curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos; <sup>2</sup> Médica pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos; <sup>3</sup> Orientador e docente na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, [policardo.silva@uemg.br](mailto:policardo.silva@uemg.br)

A saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (1947), não apenas pela ausência de doenças, mas também é fortemente influenciada por fatores decorrentes da qualidade de vida do indivíduo, incluindo o seu estado físico, mental e espiritual. Diante da realidade crítica de saúde que os moradores e trabalhadores rurais que são sujeitos a fatores de risco do âmbito químico, físico, biológico e mecânico, além de ficarem a margem dos cuidados do sistema de saúde pública, faz-se necessário a promoção de saúde e prevenção de doenças para essa população. Assim, após a realização das ações de saúde pode-se evidenciar, portanto, que o acesso do trabalhador rural aos serviços de saúde é bastante restrito. Além disso, notou-se também o pouco acesso a informações referentes aos cuidados de proteção individual nas atividades laborais, fato que justifica a necessidade de desenvolvimento de mais ações de educação em saúde, para que se possa reverter esse quadro de limitação aos serviços de saúde, vivenciados pelos trabalhadores rurais. Portanto, pode-se concluir que há um negligência dos moradores e trabalhadores rurais acerca do uso de equipamentos de proteção individual. Além disso, identificou-se que fatores de acessibilidade, flexibilidade de horário, continuidade do cuidado e comunicação contínua são fatores que impactam drasticamente na qualidade de saúde desta população e determinam a adesão e melhora dos índices de saúde em questão, que apesar de estar fora da área urbana tem direito ao cuidado. Outro ponto crucial encontrado, e que deve ser destacado, é a necessidade de pesquisas quantitativas sobre essa população, para subsidiar a criação de programas e políticas públicas de saúde que tenham mais eficácia e resultado nas ações de saúde, posto que, pesquisas como essa são norteadoras para que se faça a delimitação do público e suas necessidades.

**Palavras-chave:** Saúde da População Rural; Prevenção de Doenças; Promoção de saúde

## RELAÇÕES ENTRE FERTILIDADE DO SOLO E POSIÇÃO NA PAISAGEM

Marcelo Melo Teixeira Rosa<sup>1\*</sup>, Izaura Maria Borges<sup>1,2</sup>, Júlia Aparecida Lima Damasceno<sup>1,3</sup>, Carolina Camilo Marques<sup>1</sup>, Lívia Lara Reis Silva<sup>1</sup>, Érika Andressa da Silva<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX 01/2022, Discente Curso Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [marcelo.2138700@discente.uemg.br](mailto:marcelo.2138700@discente.uemg.br). 2 Bolsista PIBIC/FAPEMIG. 3 Bolsista PAPq/UEMG. <sup>1</sup>Departamento de Agrárias e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [izaura.2138158@discente.uemg.br](mailto:izaura.2138158@discente.uemg.br), [julia.2199995@discente.uemg.br](mailto:julia.2199995@discente.uemg.br), [carolina.2199980@discente.uemg.br](mailto:carolina.2199980@discente.uemg.br), [livia.2138254@discente.uemg.br](mailto:livia.2138254@discente.uemg.br), [erika.silva@uemg.br](mailto:erika.silva@uemg.br).

Na paisagem de um determinado local, a posição das culturas pode influenciar nas suas produtividades, tendo em vista que os atributos químicos do solo variam em função do relevo. Desta forma, o trabalho teve como objetivo diagnosticar a influência da posição na paisagem nos indicadores químicos de solo para as culturas de milho e café. Para ambas as culturas, para o terço superior, médio e inferior, foram coletadas amostras simples de solo em 10 pontos, em duplicata, na camada de 0-20cm, resultando em amostras compostas que foram enviadas para laboratório. Também foram coletadas amostras em área de mata nativa como testemunha. De posse dos dados, realizou-se análise de variância, considerando interação: posição na paisagem versus cultura. Quando pertinente foi realizado teste de médias Scott-Knott (5%). Os atributos químicos avaliados foram: carbono (C), pH, potássio (K<sup>+</sup>), capacidade de trocas catiônicas (CTC), matéria orgânica (MOS), soma de bases (SB), cálcio (Ca<sup>2+</sup>), saturação de bases (V%), fósforo (P) e micronutrientes Fe, Cu, Zn. Após realização dos testes estatísticos observou-se a interação entre posição versus cultura para micronutrientes como Cu, Fe e Zn. Foi observado no solo cultivado com milho um maior acúmulo de MOS em detrimento ao solo sob cafeeiro. Concluiu-se que a posição na paisagem influenciou os parâmetros de fertilidade do solo, pois em relação ao terço superior, foram observados maiores teores de micronutrientes nos terços médio e inferior, justificado pela declividade, que favorece acúmulo de nutrientes nos pontos mais baixos da paisagem.

**Palavras-chaves:** Relevo, Café, Milho, Atributos químicos do solo.

**JOGOS DIDÁTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POSSIBILIDADES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. PROJETO: OFICINAS DE JOGOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Márcia Pereira Cabral Franciely Rosa Lopes

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade de Passos/MG  
Programa Institucional de Apoio à Pesquisa - PAPq /UEMG

É notório que a temática ambiental é de essencial importância na atualidade e a reflexão sobre ela, bem como a proposição de ações mitigadoras aos problemas ambientais, é também papel de pesquisadores, docentes e estudantes do ensino superior, de modo a contribuir às comunidades em que estão inseridos. Dentro dessa perspectiva, entende-se que um trabalho voltado à educação se faz de grande importância; visto que, por meio dela, pode-se construir novos conhecimentos e transpor antigos paradigmas. Outro ponto a ser destacado é a importância de uma educação voltada ao espaço vivido dos alunos e das alunas. Em relação ao uso de jogos, destaca-se que sua utilização nos anos iniciais do ensino fundamental pode ser de grande valia, uma vez que, ao abordar a temática de modo lúdico, o docente está ampliando as possibilidades de reflexão sobre a consciência ambiental por meio da diversificação das estratégias pedagógicas. Neste contexto, este projeto de extensão se volta à utilização do jogo como ferramenta pedagógica voltada à discussão da temática ambiental, tendo por base o espaço vivido pelos alunos e alunas. Com base nisso, tem-se como objetivo geral, desenvolver jogos didáticos voltados à Educação Ambiental a serem aplicados por meio de uma sequência de oficinas pedagógicas com alunos e alunas do 3º ano do Ensino Fundamental. No que se refere à proposta metodológica, destaca-se que foram propostas uma sequência de oficinas pedagógicas que possibilitarão aos alunos e alunas conhecer os jogos, construí-los, utilizá-los e levá-los para a realidade de suas famílias e comunidade. Sendo assim, destaca-se que até o momento já foram realizadas as seguintes etapas do projeto: Diálogos com os alunos a fim de se verificar os conhecimentos prévios a acerca da temática ambiental e levantamento dos principais problemas de ordem ambiental observados por eles em seu contexto de vida. Nestes diálogos, foram citados dois principais problemas: a poluição e o lixo. Tendo por base tais problemas ambientais, planejou-se e construiu-se os protótipos de quatro jogos tendo por base materiais recicláveis e de baixo custo. Também foram organizadas duas sequências de oficinas (de 4 horas de duração cada), estabelecendo os focos, procedimentos e metodologias de ensino. Em seguida, solicitou-se que os alunos e alunas levassem os materiais recicláveis para a escola nos dias das oficinas. Posteriormente, foram realizadas as oficinas, em que houve discussões sobre as temáticas ambientais escolhidas, bem como apresentação do protótipo dos jogos e sua construção com os alunos e alunas em grupos, aplicação dos jogos e orientação de como eles poderão jogar com suas famílias e demais membros da comunidade em que estão inseridos. Atualmente, o projeto encontra-se na fase de construção de uma última oficina em que será proposta a criação do quinto jogo e de uma gincana que fechará o projeto. Desse modo, espera-se que os alunos e alunas possam ser agentes multiplicadores de tais

conhecimentos em seu contexto de vida e, com isso, contribuir com a reflexão e com a tomada de decisões acerca dos aspectos ambientais em âmbito local

**Palavras-chave:** Educação ambiental; oficinas pedagógicas; espaço vivido.

## A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA PALEONTOLOGIA: UMA INTERVENÇÃO PÚBLICA

Maria Clara Judice Silva\*, Esther R. S. Pinheiro<sup>1</sup>

\*Discente Curso Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [maria.2197380@discente.uemg.br](mailto:maria.2197380@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Agrárias e da Terra, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [esther.pinheiro@uemg.br](mailto:esther.pinheiro@uemg.br).

A educação vem sofrendo diversas alterações ao longo do tempo, da centralizada à universal, passando pela tecnicista à libertadora. Cada vez mais sua presença dentro das sociedades é maior, o que promove debates e discussões sobre sua importância. Dentre as educações, a educação não-formal atua de forma direta ao povo, levando conhecimento de forma simples e enriquecendo os saberes e o sentimento de pertencimento social. O seguinte trabalho tem como objetivo o uso da paleontologia do estado de Minas Gerais como ferramenta de educação, por meio da divulgação científica nas praças da cidade, para auxiliar no processo de ensino e aprendizado, reforçando o ideal científico e possibilitando o debate para que mais pessoas possam aprender sobre o local em que vivem e incentivando a busca por fontes confiáveis em pesquisas. A atividade ocorre através da divulgação quinzenal em diferentes praças da cidade de Passos, na qual montamos um stand de divulgação com fósseis da região e material didático confeccionado exclusivamente para o projeto. O material apresenta linguagem facilitada, por meio de cartilhas e banners, o qual servirá de apoio para a vinculação do assunto que será conversado com os transeuntes das praças da cidade. Os fósseis exibidos são originais e réplicas da coleção didática da UEMG – Unidade Passos, e são: ossos de megafauna, dente de tigre dente-de-sabre, placas de gliptodonte, além de conchas. A avaliação do impacto do projeto conta com uma pesquisa na qual argumenta-se sobre a qualidade do material e o interesse pessoal sobre a ciência, sendo essa uma avaliação qualitativa do projeto. Até o momento a exposição já foi apresentada em 3 praças, com público diverso, sendo bem avaliado e causando impacto social, por discutir questões que por vezes causam dúvidas e fazem parte do cotidiano das pessoas. Muitos se sentem acolhidos e fazem perguntas variadas, inclusive sobre outras questões científicas, as quais eram esperadas. É importante ressaltar que o projeto vem sendo apresentado aos sábados, nas praças públicas e a população acolhida é diversa, desde crianças até idosos. Por fim, acreditamos que o trabalho possa promover apoio aos cidadãos que conhecerão mais sobre a história natural do seu estado, e conseqüentemente país, além de promover o início da emancipação científica.

**Palavras-chaves:** Paleontologia; Educação Não-Formal; Divulgação Científica.

## MACROFAUNA DO SOLO INDUZIDA PELO CULTIVO DE CAFÉ CONVENCIONAL

Maria Julia Moura, Franciane Diniz Cogo.

\*Bolsista CNPq, Discente Curso Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [maria.2149573@discente.uemg.br](mailto:maria.2149573@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias, Orientadora CNPq, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade XXXX. [franciane.diniz@uemg.br](mailto:franciane.diniz@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas e Agrárias.

A macrofauna do solo desempenha um papel essencial nos ecossistemas terrestres, influenciando processos biogeoquímicos, aeração, estruturação e fertilidade do solo. Este estudo teve como objetivo investigar as variações na composição e abundância da macrofauna do solo durante os períodos chuvoso e de seca em uma área de vegetação tropical. Amostras de solo foram coletadas em três pontos distintos da área de estudo, durante o ápice do período chuvoso e do período de seca. Os organismos foram coletados usando armadilhas de queda para a macrofauna epígea, e o material foi triado em laboratório para identificação e contagem das espécies presentes. Além do uso de um amostrador de solos para a macrofauna edáfica. Os resultados revelaram diferenças significativas na composição e na abundância da macrofauna do solo entre os dois períodos distintos. Durante o período chuvoso, observou-se um aumento considerável no número de indivíduos pertencentes às categorias de anelídeos, miriápodes e nematoides. Acredita-se que a disponibilidade de umidade e a maior atividade biológica neste período tenham favorecido o desenvolvimento e a atividade desses organismos. Em contraste, durante o período de seca, verificou-se uma redução geral na abundância da macrofauna do solo. Isso provavelmente se deveu à escassez de recursos alimentares e à menor disponibilidade de água, levando muitas espécies a adotarem estratégias de sobrevivência, como a hibernação ou a migração para camadas mais profundas do solo. A análise de diversidade também indicou diferenças notáveis entre os períodos. A riqueza de espécies foi mais alta durante o período chuvoso, quando a variedade de nichos e recursos disponíveis era maior. Por outro lado, a diversidade funcional foi mais alta no período de seca, possivelmente devido à coexistência de poucas espécies adaptadas a condições extremas.

Esses resultados destacam a importância da sazonalidade na dinâmica da macrofauna do solo. Compreender as variações sazonais na comunidade de macroinvertebrados do solo é crucial para a conservação e a gestão adequada dos ecossistemas terrestres, pois influencia diretamente a saúde e a sustentabilidade dos solos, e, por consequência, a produtividade agrícola e a estabilidade dos ecossistemas naturais. Novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento dessas variações e suas implicações a longo prazo.

**Palavras-chaves:** biodiversidade, anelídeos, edáfica.

## USO DE ABORDAGENS LÚDICAS PARA DIVULGAÇÃO E PREVENÇÃO PARASITÓSES NEGLIGENCIADAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria Laura Vicente Bartalini\*, Lívia Barbara Miranda e Silva<sup>1</sup>, Lindamar Maria De Souza<sup>2</sup>, Mariana Cintra Pagotti<sup>3</sup> e Ana Lia Mazzeti<sup>2</sup>

\*Bolsista PaEx, Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [maria.2197819@discente.uemg.br](mailto:maria.2197819@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas. [livia.2197816@discente.uemg.br](mailto:livia.2197816@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biomédicas e Saúde. [lindamar.souza@uemg.br](mailto:lindamar.souza@uemg.br). <sup>3</sup>Departamento de Biociências. [mariana.pagotti@uemg.br](mailto:mariana.pagotti@uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biomédicas e Saúde. [ana.mazzeti@uemg.br](mailto:ana.mazzeti@uemg.br), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos.

No Brasil, as parasitoses negligenciadas constituem sério problema de saúde pública ocupando lugar de destaque no cenário das doenças transmissíveis. As altas taxas de prevalência contribuem para o risco de morbimortalidade, e ações em educação em saúde podem contribuir para medidas de prevenção. A realização de atividades no ambiente escolar relacionadas à saúde é de grande importância, visto que é o local de aprendizagem, desde a alfabetização até os hábitos de higiene. Este projeto visou implementar práticas educativas relacionadas à saúde de forma didática e lúdica a respeito de medidas de prevenção sobre parasitoses negligenciadas a alunos de Ensino Fundamental I. Assim, inicialmente, foram realizadas buscas por escolas parceiras no município de Passos-MG. Diante a escolha da instituição de ensino, um cronograma de atividades foi proposto à direção da escola contendo os tópicos a serem abordados às turmas de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. A primeira atividade foi “Diferenciando Parasitos de Seres de Vida Livre”, com o auxílio de apresentação de slides empregando-se imagens ilustrativas do que são organismos de vida livre e organismos parasitas, sendo proposto ao final da palestra que os alunos desenhassem o que entenderam a respeito do assunto. Em seguida, foram apresentadas amostras reais de *Taenia* e *Ascaris*, como representantes de parasitos macroscópicos, desenvolvidas oficinas com massinha de modelar para a representação dos espécimes. Na oficina de parasitos microscópicos, apresentou-se a *Giardia* (em lâmina fixada) e os alunos foram incentivados a criar um “palitoche” do parasito utilizando um palito de sorvete e um desenho do organismo colorido por eles. Também foram realizadas atividades sobre piolhos e sobre as principais medidas de prevenção, lembrando alguns pontos abordados nas atividades anteriores e pontuando o quanto os hábitos de higiene são fundamentais para a prevenção de doenças, através da aplicação de jogos. Para finalizar, uma análise de intervenções foi realizada de forma oral, por meio de um debate, com o intuito de averiguar se de fato, os alunos compreenderam a diferença entre organismos parasitas e seres de vida livre, o que pode levar a contrair as doenças relacionadas, e como preveni-las. Assim, essas informações puderam ser disseminadas para a população pelos próprios alunos, dentro e fora do ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Parasitoses negligenciadas, saúde pública, educação em saúde, prevenção.

## SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL LÚDICA: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE ENTRE OS ADOLESCENTES

Mariana Cunha Ferreira\*, Gabriela Rodrigues Rezende<sup>1</sup>, Iácara Santos Barbosa Oliveira<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [mariana.2195906@discente.uemg.br](mailto:mariana.2195906@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [gabriela.2195893@discente.uemg.br](mailto:gabriela.2195893@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: [iacara.oliveira@gmail.com](mailto:iacara.oliveira@gmail.com).

A incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da gravidez durante a adolescência tem se tornado cada vez mais expressiva no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são detectados cerca de 1 milhão de casos de IST entre pessoas de 15 a 49 anos por dia no mundo. O número de meninas grávidas com idade entre 15 e 19 anos ainda é mais alarmante, apontando 16 milhões de mulheres. O projeto extensionista teve como objetivo abordar essa realidade, de maneira a favorecer ações de promoção de saúde que viabilizem o conhecimento e busquem preparar os adolescentes para uma vida sexual segura e responsável, utilizando como recurso as dinâmicas lúdicas, isto é, atividades capazes de gerar associações e, conseqüentemente, maior facilidade para construção do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva com caráter exploratório e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 108 alunos de primeiro e segundo ano do Ensino Médio de duas escolas da rede pública de ensino do município de Passos/MG. Onde foram aplicados dois questionários estruturados aos estudantes, sendo um preenchido antes da aplicação do projeto e o outro após uma palestra educativa com exposição oral e dinâmicas interativas, a fim de investigar o nível de conhecimento sobre IST e gravidez na adolescência. Os resultados indicaram que a maioria dos adolescentes apresentavam conhecimento genérico e superficial a respeito do tema antes da aula interativa, o que pode estar associado à estigmatização do assunto. Porém, após a intervenção, houve um aumento considerável nos acertos do questionário (pós-teste). Desse modo, entende-se que o nível de entendimento sobre a temática foi satisfatório, ou seja, a maioria dos adolescentes (60,2%) conseguiu consolidar seus conhecimentos a respeito da responsabilidade de se ter relação sexual, da importância dos métodos contraceptivos, tabus, mitos e conseqüências do sexo sem proteção, incluindo, gravidez, aborto e IST, de maneira a torná-los menos vulneráveis a esse problema de saúde pública. Vinte dos 108 estudantes mantiveram o mesmo número de acertos em ambos os testes e 4,63% desse público não preencheu o questionário por completo, impossibilitando a análise. Dentre os 108 alunos, 18 tiveram um rendimento inferior quando se comparou o segundo questionário com o primeiro. Esse dado pode ser resultado da falta de atenção e interação de alguns estudantes no momento da palestra. Além disso, evidenciou-se que a integração entre a universidade e a escola permitiu não apenas a formação consciente dos alunos a respeito de educação sexual, mas também contribuiu para o engajamento estudantil

e o desenvolvimento humano, social, crítico e reflexivo do estudante extensionista. De forma geral, conclui-se que a promoção de saúde associada à educação sexual lúdica de qualidade são o caminho para a prevenção e que a extensão universitária é fundamental para que os problemas da sociedade.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde, IST, Gravidez na adolescência

## CONSERVAÇÃO DO ACERVO JORNALÍSTICO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL (CMS)

Mariana Gabriela Borges Matos  
da Silva\*, Débora Cazelato de  
Souza<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [marii\\_borges10@hotmail.com](mailto:marii_borges10@hotmail.com) <sup>1</sup>Professora do Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas (DHCSA), Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [debora.souza@uemg.br](mailto:debora.souza@uemg.br).

Este projeto de extensão está em desenvolvimento desde o ano de 2020, entretanto, pretende-se abordar as últimas atividades executadas em 2022. Realizou-se a pesquisa no Centro de Memória Social (CMS) da Universidade do Estado de Minas Gerais localizado na cidade de Passos, pois é um espaço composto por acervo documental, livros, equipamentos de comunicação, roupas e brinquedos dentre outros materiais diversos cuja principal função é servir à História e preservar a memória do sudoeste mineiro. Um dos componentes mais importantes e também mais frágeis do acervo é a série de jornais históricos. Em um primeiro momento, o acervo jornalístico foi diagnosticado, com a finalidade de verificar as condições do material. Fez-se a limpeza e separação, e optou-se em trabalhar com dois periódicos fundamentais para compreender a História de Passos e região, a saber: “O sudoeste” e o “Gazeta de Passos”. Posteriormente, foi higienizado, com o auxílio de um pincel e classificado e organizado de maneira decrescente (das edições mais antigas para as mais novas). O projeto segue dois eixos principais, digitalizar para proteger e catalogar para publicar. Na penúltima etapa, os jornais foram digitalizados com a captura de imagens com um *scanner* e realizada a catalogação para, em seguida, serem separados em pastas no *Google Drive* - uma para cada edição. Ao acessar as pastas, os usuários têm acesso à página da edição correspondente. Também elaborou-se um instrumento de pesquisa que inclui informações como data do jornal, ano de edição, número de páginas, quantidade de exemplares, periodicidade, local de publicação, condição do acervo, *link* de acesso direto ao jornal desejado e palavras-chave que descrevem cada jornal. A última etapa do projeto consistiu na publicação *on-line* do acervo digitalizado e para isso utilizou-se o espaço do *blog* do Centro de Memória Social. Ainda é importante destacar que, esse projeto teve o intuito de preservar o patrimônio histórico e cultural de Passos e região. A digitalização e publicação do acervo é de extrema importância para pesquisadores, estudantes e demais interessados.

**Palavras-chaves:** preservação de jornais, digitalização, centro de memória.

## APRENDENDO POR UM AUTISTA: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA QUANTO A ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DE MG

Alice Maria Silva\*, Giovana Dutra Marques<sup>1</sup>; Júlia Souza de Andrade<sup>2</sup>;  
Karoline Batista Santos<sup>3</sup>; Letícia Martins<sup>4</sup>; Natyelle Marques da Silva<sup>5</sup>;  
Monise Martins da Silva<sup>6</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [alicemariagarcia@gmail.com](mailto:alicemariagarcia@gmail.com). 1 Discente Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [giovanadm15@gmail.com](mailto:giovanadm15@gmail.com). 2 Discente Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [julia.20andrade@hotmail.com](mailto:julia.20andrade@hotmail.com). 3 Discente Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [karolinnasantos137@gmail.com](mailto:karolinnasantos137@gmail.com). 4 Discente Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [lelemartins13@outlook.com](mailto:lelemartins13@outlook.com). 5 Discente Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [natyelle03@hotmail.com](mailto:natyelle03@hotmail.com). 6 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [monise.silva@uemg.br](mailto:monise.silva@uemg.br).

Há uma desinformação e falta de capacitação dos profissionais de saúde, atingindo principalmente a atenção primária na assistência às crianças autista. O presente projeto visa contribuir com maior entendimento em relação ao transtorno, promovendo a capacitação e orientação em relação as crianças que são portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo restrito aos profissionais da Equipe de Estratégia da Família do Município de Passos. Contando como público alvo deste projeto de extensão os profissionais das 15 Estratégias de Saúde da Família, cobertura dos ESF's do Município de Passos. Tendo como forma de capacitação um minicurso elaborado seguidamente da autorização da Secretaria Municipal de Saúde e Coordenação Geral das ESF's, com datas e horários agendados pela Enfermeira coordenadora da Unidade, onde através dela foi prestada uma assistência por meio da comunicação e disponibilidade da equipe. O treinamento contou com apresentações em slides integrando completamente o tema proposto, utilizando um projetor para abranger maior visualização do conteúdo, juntamente com a explicação clara a respeito da equipe executora, objetivos do projeto, definição do tema, causas do TEA, sinais e sintomas mais comuns independentemente da idade, frisando o diagnóstico precoce, apresentando as escalas para a classificação do autismo na infância, intervenção da equipe multidisciplinar e importância do enfermeiro no diagnóstico. Os dados obtidos no treinamento através do questionário aplicado aos profissionais logo após a explicação de cada segmento abordado, é utilizado para análise de absorção do conteúdo pregado, contando com 8 perguntas pertinentes a temática apresentada.

**Palavras Chaves:** Autismo, Educação, Estratégia Saúde da Família.

## INFORMANDO PARA SALVAR VIDAS: PROMOÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

FERREIRA, Otavio Dias\*; CARVALHO, Christopher Mateus<sup>1</sup>; FREIRE, Sara Iasmim Santos<sup>2</sup>; FREITAS, João Manoel Rodrigues de<sup>3</sup>; MIRANDA, Michael Silva<sup>4</sup>; GONÇALVES, Nilce Elaine Xiol Morais<sup>5</sup>

\*Bolsista PAEx, Discente Curso Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [otaviodiasf00@gmail.com](mailto:otaviodiasf00@gmail.com). <sup>1</sup>Discente de medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [christopher.matheusjide@gmail.com](mailto:christopher.matheusjide@gmail.com). <sup>2</sup>Discente de medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [sara.2196042@discente.uemg.br](mailto:sara.2196042@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente de medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [rfjoaom@gmail.com](mailto:rfjoaom@gmail.com). <sup>4</sup>Discente de medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [michael.2126106@discente.uemg.br](mailto:michael.2126106@discente.uemg.br). <sup>5</sup>Docente de nutrição, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [nilce.goncalves@uemg.br](mailto:nilce.goncalves@uemg.br).

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer infantojuvenil já é a primeira causa de morte em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil. Entretanto, estima-se que cerca de 80% dos pacientes diagnosticados hoje, podem apresentar cura total, caso este seja feito precocemente. Objetivo: Promover a sensibilização pública, por meio postagens no Instagram e visitas às Equipes de Saúde da Família (ESF's), contribuindo para a promoção de um diagnóstico precoce. Métodos: Foram realizados o levantamento bibliográfico sobre o tema, a elaboração de mídia interativa por meio do site Canva para postagem em página no Instagram, e a confecção de banner para apresentações em ESF's. Criou-se então, uma página no Instagram, e por meio desta foram feitas 3 (três) postagens por semana, seja em feed ou stories, com linguagem simples e conteúdo sucinto visando a promoção de conhecimento para a população leiga. Também foram realizadas visitas às salas de espera de ESF's do município de Passos - MG, com exposição de banner e apresentação oral interativa e sucinta para a população que iria para consulta pediátrica. Resultados: A página no Instagram atingiu a marca de 170 seguidores até o dia da realização deste resumo, com uma média de 50 visualizações por story, e 30 curtidas por postagem, sendo também a área onde foi possível a interação com o público alvo, facilitando o esclarecimento de várias dúvidas por parte da população. Quanto às visitas em ESF's, obteve-se uma média de 10 (dez) ouvintes, todos pacientes de consulta médica, em sua grande maioria, pediátrica. Analisando as ações realizadas, obteve-se uma reflexão de que foram satisfatórias quanto ao aprendizado passado para a população no que se refere a uma capacidade de diferenciar casos em que são necessários melhor investigação para descartar ou diagnosticar precocemente um câncer infantojuvenil. Entretanto, quanto a números absolutos de pessoas atingidas, viu-se uma necessidade de elaborar novas estratégias para abranger um maior contingente populacional, já que a página no Instagram isoladamente provou-se ferramenta limitada. Conclusão: O trabalho atingiu seu objetivo principal ao contribuir para a sensibilização pública, contribuindo consequentemente para um diagnóstico precoce, necessitando, porém, de otimizações no processo de promoção de conhecimento, visando expandir as ações

e abranger um público maior, com uma contribuição ainda melhor na diminuição dos casos de diagnósticos tardios.

**Palavras-chave:** oncologia, pediatria, sensibilização pública.

## PROMOVENDO SAÚDE EM DOMICÍLIO AOS LACTENTES DE ZERO A SEIS MESES DE VIDA

Pâmela Silva Oliveira\*, Monique Lorraine da Rocha Santos, Gabriela da Cunha Januário<sup>2</sup>

\*Bolsista PAEX 01/2022, Discente do curso de enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [monique.2197974@discente.uemg.br](mailto:monique.2197974@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente do curso de enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [gabriela.januario@uemg.br](mailto:gabriela.januario@uemg.br). <sup>2</sup>Docente do curso de enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos.

Os primeiros seis meses de vida de um indivíduo demandam cuidados fundamentais, sendo necessário uma abordagem profissional qualificada, que valorize e promova ações relacionadas ao aleitamento materno, cuidados com o coto umbilical, promoção do banho, realização da triagem neonatal, fortalecimento do vínculo mãe-bebê, entre outras ações de saúde. A primeira infância da criança determinará seu desenvolvimento e crescimento no decorrer da vida. Portanto, é notório que os seis primeiros meses de vida de uma criança é repleto de cuidados. Diante disso, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, tem papel importante na educação em saúde, com o intuito de promover um cuidado adequado, voltado para a promoção de saúde e prevenção de agravos. Assim, o objetivo desta pesquisa é realizar o acompanhamento domiciliar de lactentes de 0 a 6 meses de vida com ênfase na promoção de boas práticas em saúde. O estudo abordou lactentes de zero a 6 meses de vida, residentes do município de Passos-Minas Gerais, que pertenciam aos territórios de abrangência da Atenção Primária em Saúde selecionadas no estudo. Trata-se de uma pesquisa de natureza extensionista, que tem como intuito fortalecer o vínculo entre a Universidade e a comunidade. A primeira etapa envolveu a presença do aluno nas Unidades de Saúde da Família (USF) selecionadas para elencar e conhecer quantos lactentes se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo. Posteriormente foi elaborado uma lista com nome da mãe e da criança, idade, endereço e USF em que estava cadastrada. Após o levantamento das informações, o aluno, juntamente com o professor realizou as visitas domiciliares, mediante aprovação da família para participação no projeto de extensão. Ao todo foram selecionadas 104 crianças, sendo 12 da USF Aclimação I, 15 Aclimação II, 2 USF Escola, 13 USF Penha I, 12 USF Penha III, 8 USF Nossa Senhora das Graças, 22 USF Nossa Senhora Aparecida, 8 USF Bela Vista II, 5 USF Santa Luzia e 7 USF São Francisco. Desde total, cinco crianças não participaram do estudo, devido recusa dos pais, 63 não foram encontradas em suas residências nas três tentativas feminino, 20(19,2%), com idade entre 4 a 6 meses 25(24,0%), em aleitamento materno exclusivo 16(15,3%), mais da metade com o calendário vacinal atualizado 34(32,6%) e todos com frequência nas consultas de puericultura 36(100%). Neste contexto, a realização deste estudo foi importante uma vez que a educação em saúde é ferramenta essencial no trabalho do enfermeiro, executando ações de promoção de saúde e prevenção de agravos, em especial aos lactentes de zero a seis meses, sendo estes indivíduos mais vulneráveis ao adoecimento.

**Palavras-chaves:** Crescimento e desenvolvimento, Saúde da criança, Cuidado da criança.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL DE PASSOS/MG COM FOCO NA IMPORTÂNCIA, PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA**

Rafael Alexandre Pereira, Isadora Íris de Sales, Rômulo Amaral Faustino Magri.

Bolsista PAEX, Discente Curso Engenharia Ambiental, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG. [rafael.2138384@discente.uemg.br](mailto:rafael.2138384@discente.uemg.br). Discente Curso Engenharia Ambiental, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG. [isadora.2198877@discente.uemg.br](mailto:isadora.2198877@discente.uemg.br). Docente do Curso Engenharia Ambiental, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG. e-mail: [romulo.magri@uemg.br](mailto:romulo.magri@uemg.br)

O crescimento populacional e a aceleração urbana desordenada sem o uso e ocupação do solo adequado vêm ocasionando vários problemas ambientais, principalmente nas matas ciliares e nos recursos hídricos. O cenário atual do meio ambiente, evidencia a falta de sensibilização das pessoas quanto à conservação e preservação ambiental. A educação ambiental é uma ferramenta que pode auxiliar no atendimento à essa sensibilização. Nesse contexto, o presente projeto de extensão objetiva promover a educação ambiental em escolas de ensino fundamental do município de Passos-MG, enfocando aspectos sobre a importância das águas, suas matas ciliares e ações práticas para sua conservação e preservação. A metodologia para efetivação deste projeto seguiu pelo rumo da conscientização onde primeiramente ocorreu uma apresentação da proposta ao corpo docente da escola, onde foi se conversado com os responsáveis as melhores maneiras e foi se escolhido as melhores datas para a realização das atividades. Visou-se acrescentar o conteúdo proposto de uma forma que não chegasse a ser prejudicial à grade já existente. Foram escolhidas quatro turmas do sexto ano para serem trabalhadas. Antes da realização da palestra e oficinas lúdicas, foi aplicado um questionário, que buscou medir o conhecimento do alunado à respeito dos temas abordados no projeto. A palestra abordou temas sobre a importância da preservação ambiental das matas ciliares, dos recursos hídricos e da conservação do solo, os serviços ambientais prestados pela mata ciliar e pelos corpos d'água. Na oficina prática, os alunos puderam participar de um experimento constituído por um protótipo de três tipos de usos e cobertura da terra, a saber: solo exposto, simulando uma área totalmente desmatada; solo coberto com palha, simulando uma área coberta com restos vegetais; e solo com vegetação, simulando a presença das matas ciliares dos corpos d'água. Os resultados do experimento permitiram que o alunado visualizasse, na prática, como o uso e cobertura do solo interfere na qualidade da água. Foi possível observar o grande interesse pelo tema e motivação dos alunos quando da execução da oficina prática. As próximas etapas serão: levantamento dos problemas e serviços ambientais do ribeirão bocaina e afluentes urbanos, com a presença dos alunos de ensino fundamental que participaram da palestra e oficina; e atividades práticas de plantio de mudas nativas. A visita ao Ribeirão Bocaina será realizada para que os alunos consigam avaliar a situação dos arredores do córrego, será levado em conta e debatido o estado de degradação da mata ciliar em torno do mesmo, o assoreamento do córrego, as espécies invasoras presentes, entre outros pontos. Por fim será realizado uma atividade de plantio de mudas, que contará com o apoio de instituições passenses.

**Palavras-chaves:** Recurso. Mata Ciliar. Água. Educação ambiental. Conscientização

## SER E CONHECER: A CIDADANIA ATIVA NO ENSINO MEDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS – ATORES SOCIAIS E POLÍTICOS

Ryan Daniel Amorim Chaves\*, Andrea das Graças Souza Camacho Gimenez Garcia 1.

\*Bolsista PAEX/UEMG, Discente Curso de Direito, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [ryan.2198608@discente.uemg.br](mailto:ryan.2198608@discente.uemg.br). 1Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [andrea.garcia@uemg.br](mailto:andrea.garcia@uemg.br).

O presente projeto de extensão partiu da premissa de que no Brasil a desigualdade é intensa, abrangendo educação, saúde, economia, questões sociais e políticas públicas, legitimando assim que a proposta em tela contribuía para a chamada emancipação sociopolítica. Nessa premissa, formulou-se ações políticas e reflexivas para se compreender o papel do cidadão na sociedade, os direitos e deveres de cada ser, isto é, os caracteres essenciais para se atingir uma cidadania plena e ativa. O objetivo principal da presente proposta, fora o de contribuir para que os Direitos Fundamentais, promulgados pela Constituição Federal da República de 1988 (CF) e direitos básicos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescentes – ECA (Lei nº 8.069/1990), bem como os Direitos Humanos, para que sejam conhecidos e compreendidos pelo público-alvo, através da aplicação de atividades dinâmicas, como por exemplo debates, palestras, cursos, rodas de conversas, entre outros. O público-alvo selecionado para a realização do projeto, foram adolescentes do Ensino Médio da rede estadual de escolas públicas da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG e Passos/MG. Utilizou-se como métodos a observação, a exposição, a explanação e a realização de: 1º) o levantamento das escolas públicas que se interessavam por colocar em prática o presente projeto; 2º) a formulação de um calendário específico para a escola que recebeu o projeto, além de executar apresentações de palestras, cursos, desenvolvimento de questionários, entrega de material de apoio, divulgação de livros e leis, exposição de quadros, telas, vídeos e músicas; 3º) a formação de grupo de educadores engajados na compreensão e ensinamentos da CF e do ECA; e 4º) a elaboração de relatórios parciais que contribuíram para o relatório final, que contém os resultados finais da proposta. Foram realizados 7 encontros, com participação de 32 jovens inscritos, com idades de 15 a 19 anos, de classe econômica "baixa", que precisam trabalhar fora de casa ou ajudam nos afazeres domésticos diários. Os encontros contaram com a presença de 25 estudantes em média, os quais demonstraram conhecimento prévio sobre alguns temas trabalhados e interesse em discutir sobre novas temáticas de pesquisa e aprofundamento sobre determinado tema. Os participantes trouxeram assuntos e/ou problemas que passaram no seu cotidiano e se sentiram acolhidos no espaço para debater sobre tais acontecimentos, sendo tratados com igualdade e equidade por todos naquele espaço. Com a aplicação dos encontros, conclui-se que os adolescentes estão mais ativos em relação às situações cotidianas, com olhar mais crítico, reflexivo e ponderado. Enfim, com as atividades aplicadas, fora possível incentivar um pensamento mais crítico dos jovens acerca dos direitos e garantias de

cada ser, mostrando assim uma necessidade de aprofundamento a respeito das políticas institucionais e públicas pátria, resultando em uma sociedade mais informada, crítica, politizada e democrática, portanto, que exercem diariamente uma cidadania ativa.

**Palavras-chaves:** CIDADANIA ATIVA; DEMOCRACIA; POLÍTICA.

## ANÁLISE DE RISCO E SEGURANÇA EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Sarah Médici D. L. Sillos<sup>1</sup>, Antônio Tassio S. Ormond<sup>2</sup>, Lavínia Vieira De Brito<sup>3</sup>,  
Lorena Flavia Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAEX, discente em Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG; e-mail: [sarah.2132026@discente.uemg.br](mailto:sarah.2132026@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Prof. Dr. Máquinas e Mecanização Agrícola, UEMG- Unidade de Passos – MG; e-mail: [antonio.ormond@uemg.br](mailto:antonio.ormond@uemg.br); <sup>3</sup>Discente em Engenharia Agrônômica, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos- MG; e-mail: [lavinia.2196899@discente.uemg.br](mailto:lavinia.2196899@discente.uemg.br); e-mail: [lorena.2197914@discente.uemg.br](mailto:lorena.2197914@discente.uemg.br).

**RESUMO:** O presente projeto teve como objetivo geral criar, desenvolver um diálogo com os produtores da região, identificando a natureza e gravidade dos riscos de acidentes, relacionados com máquinas e implementos agrícolas, demonstrando aos trabalhadores os riscos que eles estão expostos, e difundindo formas de evitar esses riscos. Nosso público alvo são produtores e trabalhadores da área rural da região, estudantes e professores do ensino infantil, fundamental e médio das escolas rurais. Atualmente o cenário de acidentes com máquinas agrícolas na região Sudoeste de Minas acontece constantemente, nas cidades de Passos, Alpinópolis, Fortaleza de Minas e São Sebastião do Paraíso já houve registro de ocorrência. Diante desta situação visamos à importância de reduzir os riscos e acidentes, com a intenção de levar mais informações. Alertando sobre atos e condições inseguras, fator pessoal inseguro e como fazer uso adequado de equipamentos de proteção e segurança.

**PALAVRAS-CHAVE:** projeto, riscos, acidentes, prevenção

## ORGANIZAÇÃO DE ACERVO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL -UEMG PASSOS

Shadia Cristina Affonso Jabur do Nascimento\*, Aleksandro de Sousa e Silva<sup>1</sup>

\*Bolsista do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx), Discente Curso Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [shadia.2139120@discente.uemg.br](mailto:shadia.2139120@discente.uemg.br). <sup>1</sup> Docente Curso Licenciatura em História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, [alexsandro.silva@uemg.br](mailto:alexsandro.silva@uemg.br).

O projeto, realizado durante o ano de 2022, teve como objetivo principal a inventariação e conservação preventiva do acervo no Centro de Memória Social, além do desenvolvimento da prática de educação patrimonial com o público visitante. Os materiais que fazem parte do espaço abrangem documentos institucionais, revistas, jornais, material e equipamentos didáticos, aparelhos de comunicação, objetos domésticos e industriais, entre outros, e são resultado de anos acumulados de prática docente nos colegiados do curso de História desde a Fundação de Educação Superior de Passos (FESP). O núcleo central dos trabalhos girou em torno da conservação do acervo e sua difusão por meio de atividades de educação patrimonial, nas quais a cultura material e a consciência temporal foram trabalhadas dentro do Centro de Memória Social, permitindo que seus visitantes tivessem contato com os variados tipos de documentos e objetos, de diferentes lugares e tempo. Como forma de manter o caráter extensionista do espaço, o projeto possuiu como público-alvo pesquisadores, discentes da própria universidade e estudantes da educação básica de Passos e região, além de se encontrar, até os dias atuais, aberto ao público geral que apresente interesse pela proposta. O primeiro passo para a organização do acervo foi o estudo teórico das práticas que seriam trabalhadas, como gestão documental, de acervo e educação patrimonial, seguido do conhecimento prévio dos materiais sob a guarda do Centro de Memória Social. Sendo assim, foi organizada a gama de jornais encaixotados, sendo no total 300 periódicos, que foram higienizados e organizados por título, ano/década e tema e colocados em exposição. O segundo passo foi a inventariação dos objetos, totalizando em 486 peças inventariadas, entre elas 80 peças de toalete, 119 peças de telecomunicação, 23 brinquedos e 380 livros, entre outras infinidades de utensílios que compõe o espaço museológico. O objetivo da segunda etapa foi oferecer um maior detalhamento na organização de informações sobre os diferentes materiais expostos, ofertando ao público maiores detalhes e também garantindo a segurança e permanência desses objetos no espaço. Em conjunto, foi feito o aprimoramento da lista de códigos *Thesaurus*, sendo criadas mais de 80 categorias que englobassem a diversidade arquivística, seguido pela alimentação de uma planilha sobre variadas informações desses materiais, estruturando o inventário geral. Por último, foi iniciada a curadoria das peças já inventariadas para a organização do espaço para a exposição “Ensinar e aprender História: memórias e fazeres discentes e docentes”, buscando compor uma narrativa dentro do espaço museológico que instigasse a interpretação dos visitantes, alinhados com suas próprias vivências.

**Palavras-chave:** centro de memória; preservação; educação patrimonial

## ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Stefany Neves Porto<sup>\*</sup>, Adna Jwklezya de Santana<sup>1</sup> Ana Clara Dias Santa Ana<sup>2</sup>, Ana Luiza Silva Gomes<sup>3</sup>, Caio Cesar Galdino<sup>4</sup>, Felliipe Henrique de Moraes Ribeiro<sup>5</sup>, Gean Pereira da Cruz<sup>6</sup>, Isabela Júdice Oliveira<sup>7</sup>, Maria Patrícia Gomes Rodrigues<sup>8</sup>, Nicololy Pereira Chaves<sup>9</sup>, Mateus Goulart Alves<sup>10</sup>

<sup>\*</sup>Bolsista PAEX, discente em medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [stefany.2145075@discente.uemg.br](mailto:stefany.2145075@discente.uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>1</sup> Discente em medicina, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, [adna.2143522@discente.uemg.br](mailto:adna.2143522@discente.uemg.br) Departamento de Ciências da Saúde, <sup>2</sup>Discente em enfermagem, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [ana.2139045@discente.uemg.br](mailto:ana.2139045@discente.uemg.br) . Departamento de Ciências da Saúde, <sup>3</sup>Discente em enfermagem, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [ana.2140190@discente.umg.br](mailto:ana.2140190@discente.umg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>4</sup>Discente em medicina, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [caio.2195843@discente.uemg.br](mailto:caio.2195843@discente.uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>5</sup>Discente em medicina, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [felliipe.2144210@discente.uemg.br](mailto:felliipe.2144210@discente.uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>6</sup>Discente em medicina, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [gean.2146454@discente.uemg.br](mailto:gean.2146454@discente.uemg.br), Departamento de Ciências da Saúde, <sup>7</sup>Discente em medicina, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [isabela.2139159@discente.uemg.br](mailto:isabela.2139159@discente.uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>8</sup>Discente em enfermagem, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [maria.2124632@discente.uemg.br](mailto:maria.2124632@discente.uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>9</sup>Discente em enfermagem, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos, [nicololy.2142757@discente.uemg.br](mailto:nicololy.2142757@discente.uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde, <sup>10</sup>Professor/orientador dos de enfermagem e medicina, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, [mateus.alves@uemg.br](mailto:mateus.alves@uemg.br). Departamento de Ciências da Saúde.

A realização da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) de forma ágil em situações emergenciais é fundamental para o aumento da sobrevivência de vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi capacitar estudantes do ensino médio a realizarem o reconhecimento precoce de uma PCR e a execução de manobras de RCP antes da chegada de profissionais da saúde especializados. Dessa maneira, uma equipe composta por 10 discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Passos foram qualificados para a efetivação do projeto em 16 escolas públicas, sendo que o público-alvo foi estudantes regularmente matriculados no terceiro ano nas escolas da rede pública do município de Passos, Minas Gerais. Essa capacitação dos estudantes do ensino médio foi realizada por intermédio de encontros agendados previamente com a direção e realizados nas próprias instituições escolares, na segunda quinzena de agosto de 2023, com a presença de dois membros do projeto e com a duração de, no mínimo, uma hora. Essa ação foi realizada em 2020/2022, com enfoque na

identificação precoce da PCR e o manejo adequado da RCP. Foram utilizados, também, materiais como o manequim simulador, Desfibrilador Externo Automático (DEA) e sistema de ventilação (Bolsa-Válvula-Máscara), para os participantes executarem na prática o conhecimento teórico exposto. Os materiais e equipamentos foram cedidos pela UEMG. Espera-se que essa capacitação auxilie os jovens a lidarem com circunstâncias de PCR de forma ágil, segura e eficaz. Sendo assim, almeja-se contribuir para a tão necessária promoção do atendimento e reconhecimento precoce de PCR em situações emergenciais, visto que é uma temática ainda pouco disseminada entre a população.

**Palavras-chaves:** Parada cardiorrespiratória, primeiros socorros, capacitação.

## **GINÁSTICA PARA TODOS NUMA INSTITUIÇÃO DA CIDADE PARA ADULTOS COMO QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Tayron José Israel Silva\*; Kerolen Gonçalves Rodrigues; Luiz Fernando Santos Costa\*;

Caroline Siqueira de Souza\*; Gustavo Henrique Gonçalves\*\*  
Universidade do Estado de Minas Gerais

\*Discentes do curso de Bacharelado em Educação Física. \*\*Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais [tayron.2193661@discente.uemg.br](mailto:tayron.2193661@discente.uemg.br)

A qualidade de vida e a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. A Ginástica Para Todos (GPT) oferece uma variedade de atividades adequadas a todas as faixas etárias, gêneros, níveis de habilidades, repertórios culturais ou técnicos, envolvendo possibilidades de expressão, integradas a diversas manifestações da cultura corporal, inclusive com adultos. O objetivo do projeto foi oferecer aulas de GPT para os adultos da cidade de Passos-MG numa perspectiva de qualidade de vida e saúde. A metodologia foi descritiva-exploratória diante da vivência e experiência com os adultos da cidade, através das diversas possibilidades da GPT. O projeto de extensão foi registrado com o ID: 17328 da UEMG-Passos-MG, com o nome de “Ginástica numa instituição da cidade para adultos como qualidade de vida e saúde”, com faixa etária de 18 e 40 anos de idade. Visto que, o projeto de extensão acontece desde março de 2022 até os dias atuais, sendo duas aulas semanais (terça-feira e quinta-feira), através de sessões de 50 minutos cada e localizada no bloco Cire da Universidade do Estado de Minas Gerais em Passos apresentando uma média de 10 participantes diários que experimentaram várias práticas da GPT, conforme a consciência corporal e as individualidades biológicas de cada participante. Partindo da execução do projeto de extensão foi perceptível que, manter-se em atividade com a prática da GPT promoveu uma relação positiva com a vida e também estimulou o autocuidado, a consciência corporal, a diversão e o bom humor. Os participantes consideraram a prática como uma atividade inclusiva que propicia o movimento e a interação social, além de uma sensação de bem-estar. A GPT pode ser uma prática promotora de saúde em qualquer idade, inclusive em adultos, na qual o projeto de extensão teve como objetivo maximizar o contato social, reduzindo a ansiedade e depressão, além de diminuir os efeitos deletérios do sedentarismo, podendo melhorar a qualidade de vida dos praticantes. Ademais, os relatos revelaram também que a prática pode promover o empoderamento e a autonomia dos adultos participantes, tanto pelas dinâmicas propostas, quanto pelas reflexões que traz. Contudo, foi possível construir um cenário multifatorial que está relacionado à saúde do adulto, e a GPT surge como prática que permite uma gama de possibilidades por sua característica inclusiva e diversa. Por possuir essa identidade, parece ser uma ferramenta de grande valia para desenvolver a qualidade de vida e promoção da saúde com o público em questão.

**Palavras-chave:** ginástica para todos; adultos; saúde.

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL REALIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA  
DO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG**

**Thaynara Timoteo Soares Autor Principal**

E-mail: [thaynara.2199574@discente.uemg.br](mailto:thaynara.2199574@discente.uemg.br)

Av. Juca Stockler, 1130 - Belo Horizonte, Passos - MG, 37900-106

**Débora Maria Moreno Luzia Orientadora**

E-mail: [debora.luzia@uemg.br](mailto:debora.luzia@uemg.br)

Av. Juca Stockler, 1130 - Belo Horizonte, Passos - MG, 37900-106

A educação nutricional tem como objetivo promover e garantir uma alimentação saudável e segura, podendo assim garantir um desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania para toda a população. O projeto foi desenvolvido com os pacientes da Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Passos-MG, durante os meses de setembro e outubro de 2022. Para o presente trabalho foi desenvolvido e distribuídos materiais informativos (*folders*), acerca de doenças crônicas não transmissíveis, que mais acometem a população atualmente (hipertensão, diabetes, dislipidemias, cânceres) e também a respeito do sistema imunológico. Assim, através desse material foi possível demonstrar como uma alimentação saudável e adequada impactaria no controle dessas comorbidades, pois através da educação nutricional é possível diminuir a incidência dessas doenças e promover bem-estar dos que já foram acometidos. Além disso, foi realizado uma campanha de arrecadação de alimentos para famílias carentes, a fim de contribuir com a saúde nutricional da população que mais necessita de assistência econômica, social e nutricional. Conclui-se, que as ações de orientações na área de nutrição possibilitam o conhecimento sobre o valor de uma alimentação saudável, alcançada com poucos recursos; conscientiza sobre o valor nutritivo dos alimentos, que devem ser ingeridos diariamente e podem ser de fácil aquisição e manejo; e viabiliza o consumo de um cardápio variado, saboroso, nutritivo e prazeroso. Portanto, consideramos que a educação nutricional sobre alimentação adequada, por meio do *folders*, e, talvez, por outros meios de comunicação digitais, pode compor o escopo de ações de extensão universitária, sendo extremamente relevante também diante da quantidade de *fake news* e orientações que, nesses meios, divergem da literatura científica adequada e atual. Por fim, espera-se que ao final desse trabalho extensionista seja possível observar através das consultas a evolução no padrão alimentar da população que frequenta o ESF- ESCOLA, em que sua maioria é formado por idosos. Além disto, julgasse que o interesse dessa comunidade pela melhoria da saúde e bem-estar através da nutrição, seja cada vez maior.

## A FUNÇÃO DAS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS IL-5, IL-12, IL-13 E INF-Y NA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19

Tufik Oliveira Nader\*, Tarik Oliveira Nader<sup>1</sup>, Renata Dellalibera-Joviliano<sup>2</sup>

\*Discente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [tufik.2138280@discente.uemg.br](mailto:tufik.2138280@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [tarik.2198658@discente.uemg.br](mailto:tarik.2198658@discente.uemg.br). <sup>2</sup>PhD em Ciências, Docente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos; Universidade de Ribeirão Preto. [renata.dellalibera@uemg.br](mailto:renata.dellalibera@uemg.br)

A COVID-19, patologia causada pelo vírus SARS-CoV-2, infectou mais de 600 milhões de indivíduos no mundo e é responsável por mais de 6,5 milhões de óbitos. Desde seu início, diversos estudos foram realizados com o objetivo de compreender sua fisiopatologia, e constatou-se que a mortalidade está diretamente relacionada com um quadro hipercitocinemia, uma liberação concentrada de diversos mediadores inflamatórios que ativam exageradamente as células do sistema imunológico e causam danos aos tecidos e órgãos. Assim, este trabalho tem por objetivo traçar o perfil das citocinas IL-5, IL-12, IL-13 e INF-Y no contexto da hipercitocinemia na resposta inflamatória à COVID-19. Nesse estudo de revisão bibliográfica, compilou-se um referencial teórico a partir de informações coletadas em artigos científicos nas plataformas CAPES, SciELO e Pubmed, não se aplicando limitação temporal quanto à data de publicação. Para tal, utilizou-se as palavras-chave “COVID-19”, “Interleukin-5”, “Interleukin-12”, “Interleukin-13” e “Interferon gamma”, excluindo-se os trabalhos que não abordavam as citocinas selecionadas ou que as abordavam de forma secundária. Assim, incluiu-se trabalhos apenas na língua inglesa, do tipo ensaio clínico, e que correlacionavam a concentração de citocinas com a severidade ou desfecho do quadro clínico. Espera-se que as citocinas em questão tenham papéis fundamentais na fisiopatologia do SARSCoV-2, presente, em alguns casos, em concentrações anormalmente altas nas ocorrências graves da doença. A IL-5 é uma citocina que age primariamente nos neutrófilos. No que tange à fisiopatologia da COVID-19, ainda não é clara a função desta citocina, uma vez que estudos demonstram resultados dicotômicos em relação à ligação da IL-5 com a gravidade da doença. Já a IL-12 é uma citocina produzida por diversas células do sistema imune em resposta a microrganismos. Em infecções virais, observa-se uma grande elevação sérica de IL-12, que contribui na quimiotaxia de células dendríticas e produção de INF-Y. A IL-13, por sua vez, é secretada e ativada por linfócitos Th2, agindo na ativação de mastócitos, eosinófilos e expulsão de parasitas. Na COVID-19, pouco se sabe sobre seu papel, com estudos correlacionando tanto positivamente como negativamente os níveis séricos desta citocina com a gravidade da doença. Por fim, o IFN-Y é também produzido por uma ampla gama de células, participando na ativação de macrófagos e apresentação de antígenos. Na COVID-19, pesquisas indicam altas concentrações dessa citocina em pacientes infectados, ligada ao dano tecidual pulmonar. Assim, embora necessite-se de mais dados a respeito do papel da IL-5 e IL-13, a IL-12 e o IFN-Y têm grande relevância na progressão da forma severa da doença, indicando a

necessidade de se pesquisar, expandir e disseminar o conhecimento destas citocinas na área médica.

**Palavras-chaves:** citocinas, coronavírus, inflamação.

**UNIDADE DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO AMBULATÓRIO ESCOLA –  
AMBES: SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO  
DE IST/AIDS E HEPATITES VIRAIS**

Yago Miranda de Oliveira \*, Adna Jwklezya de Santana<sup>1</sup>, Camila Costa de Moraes<sup>2</sup>,  
Tufik Oliveira Nader <sup>3</sup>, Monise Martins da Silva<sup>4</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [yago.2145626@discente.uemg.br](mailto:yago.2145626@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [adna.2143522@discente.uemg.br](mailto:adna.2143522@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [camila.2198730@discente.uemg.br](mailto:camila.2198730@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [tufik.2138280@discente.uemg.br](mailto:tufik.2138280@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [monise.silva@uemg.br](mailto:monise.silva@uemg.br).

O Ambulatório Escola - AMBES é um serviço de referência em prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas infecções sexualmente transmissíveis (IST's), responsável pelo atendimento de municípios da microrregião de saúde de Passos-MG. Nesse contexto, a unidade atua sobre patologias como o HIV/AIDS, Hepatites Virais e Sífilis, além de promover, junto ao tratamento destas, campanhas educativas acerca dos mecanismos de transmissão e das ações preventivas. Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho expor-se a logística de atuação da UDM dentro AMBES como foco na dispensa de medicamentos para pacientes que tratam HIV e profilaxias pré e pós exposição a uma possível contaminação pelo vírus do HIV. Internamente, o ambulatório é dividido em 3 setores básicos: o Centro de Aconselhamento e Testagem, o Serviço de Atenção Especializada e a Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM). Sobre esse último, é mister pontuar que é o responsável pela dispensação dos medicamentos necessários ao tratamento do HIV, hepatites virais e Sífilis, além da profilaxia pós-exposição de risco (PEP) e pré-exposição de risco (PrEP). A dispensa de medicações para pacientes que vivem com HIV é feita com base no histórico medicamentoso instituído pelo médico mais a monitorização da carga viral dos pacientes e também da quantidade dos linfócitos TCD4+, haja vista que é preciso saber se os remédios estão desempenhando sua eficiência de maneira correta. Em uma outra conduta, no que tange à PrEP, os atendimentos individuais são agendados previamente com o enfermeiro responsável pelo setor ou pela assistente social do serviço. Já em relação à PEP, os atendimentos são realizados todos os dias úteis da semana por demanda espontânea, efetuando-se inicialmente os testes rápidos, a consulta de enfermagem e, se necessário, consulta médica e posterior dispensação de medicação. As dispensações para os usuários ocorrem no período vespertino dos dias úteis da semana, mediante apresentação de documento com foto. No que se refere à quantidade, geralmente os medicamentos entregues são suficientes para 30 dias de tratamento, salvo casos onde considera-se a adesão e a acessibilidade do usuário como um obstáculo ao tratamento adequado. No período analisado, de janeiro a abril de 2022, por meio da UDM, o AMBES realizou o total de 918 dispensações de antirretrovirais pelo SICLOM HIV. Assim, por meio de uma atuação conjunta e organizada, tem-se o processo de atendimento do usuário, que engloba

desde a triagem inicial do indivíduo até a consulta médica e possível dispensação de medicamentos.

**Palavras-chaves:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Medicamentos; HIV.

## CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E NÃO HEGEMÔNICAS NA SOCIEDADE PASSENSE E REGIÃO: APROXIMAÇÕES COM ESCOLAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ranielen Alves Nogueira\*, Yara de Cássia Alves<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX, Discente Curso História, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [ranielen.2197984@discente.uemg.br](mailto:ranielen.2197984@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Docente do Departamento de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [yara.alves@uemg.br](mailto:yara.alves@uemg.br).

O projeto de extensão (PAEX-01) “Redescobrimo as culturas afro-brasileiras e indígenas no município de Passos- MG e região” tem como objetivo principal promover as culturas não hegemônicas na sociedade passense, valorizando grupos e coletivos locais e as ações afirmativas desenvolvidas pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Sua origem se deu após realização de uma pesquisa PAPQ que diagnosticou que a sociedade passense possuía poucos espaços de interlocução sobre essa temática, o que influenciava na construção da identidade dos jovens e até mesmo na tímida adesão às ações afirmativas ofertadas pela UEMG, principalmente à categoria 01 do vestibular (negros). Dessa maneira, três foram as frentes principais de atuação: a) promoção de atividades culturais, como a II Feira Preta de Passos; b) visita às escolas de ensino médio estaduais para divulgação do vestibular e das categorias de ingresso existentes no Programa de Seleção Socioeconômica de Vagas (PROCAN); c) pesquisa exploratória sobre o acervo e a história do Museu de Arqueologia Indígena Antônio Adauto Leite (MUARI), situado no município vizinho Carmo do Rio Claro. Durante o ano de 2022, alargamos os contatos com grupos e coletivos negros do município e região, como congadeiros, profissionais da capoeira, músicos, artistas, empreendedores negros. Em paralelo, percorremos as escolas estaduais de ensino médio divulgando as categorias de ações afirmativas e incentivando os alunos a se inscreverem nessas categorias, além de realizarmos um levantamento documental de materiais produzidos sobre o MUARI, com o intuito de aprofundar as possibilidades de divulgação do acervo e das discussões sobre o passado indígena da região. Essas frentes não são isoladas, uma vez que o objetivo é incluir a participação das escolas nas atividades da Feira, principalmente nas oficinas e rodas de debate sobre temáticas étnico-raciais e compreender como o MUARI pode contribuir para projetos didáticos sobre histórias e culturas indígenas. Vale ressaltar que a II Feira Preta será realizada entre os dias 18 e 20 de novembro de 2022 e a UEMG é a principal instituição promotora do evento, juntamente com parcerias junto à Prefeitura Municipal. Essa promoção deriva das articulações desenvolvidas da I Feira Preta de Passos, realizada no ano de 2021 e que também contou com a promoção da UEMG e organização da docente responsável por este projeto. Dessa maneira, o projeto se esforçou para criar espaços de educação multicultural (HOOKS, 2013), promovendo as culturas não hegemônicas em Passos-MG e buscando criar pontes entre os movimentos sociais e as escolas públicas com a universidade.

**Palavras-chaves:** cultura afro-brasileira, valorização negra , movimentos negros .

## OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PELA POPULAÇÃO

Yuri Felix Pedra<sup>1</sup>, Melissa Grazielle Morais<sup>2</sup>, Deryck  
Wilson Nascimento<sup>1</sup>, Fellipe Henrique de Morais  
Ribeiro<sup>1</sup>, Marco Antonio Moreira Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Voluntário PROINE, Discente Curso de Medicina, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [yuri.2147642@discente.uemg.br](mailto:yuri.2147642@discente.uemg.br), [deryck.2148303@discente.uemg.br](mailto:deryck.2148303@discente.uemg.br), [marco.2139160@discente.uemg.br](mailto:marco.2139160@discente.uemg.br), [fellipe.2144210@discente.uemg.br](mailto:fellipe.2144210@discente.uemg.br). <sup>2</sup>Departamento de Ciências Biomédicas e da Saúde, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. [melissa.morais@uemg.br](mailto:melissa.morais@uemg.br)

**Introdução:** A autoadministração de medicamentos na ausência de prescrição médica e/ou acompanhamento especializado é conceituada como automedicação. Tratando-se de antibióticos, essa prática apresenta riscos adicionais em relação às demais classes de fármacos. Isso, porque a utilização indiscriminada de fármacos antibacterianos pode selecionar bactérias resistentes e impossibilitar o tratamento de diversas enfermidades, dado o número limitado de antibióticos disponíveis na indústria farmacêutica para uso. Devido à alta prevalência da automedicação na população, além do desconhecimento dos riscos do uso indiscriminado de antibióticos, faz-se necessário que se intervenha na origem dessa prática. **Objetivo:** Promover saúde através de ações educativas para a população que alertem sobre o perigo da automedicação, mais especificamente em relação aos antibióticos. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Extensão de caráter educativo, social e científico desenvolvido no segundo semestre de 2022. Foi elaborado material educativo e avaliativo, através de *banner*, impressos e perfil na rede social *Instagram*. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de 86 questionários impressos para avaliação da prevalência da automedicação com antibióticos e a medição do conhecimento geral sobre o uso indiscriminado desses fármacos. As ações de promoção da saúde ocorreram nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) Penha I, Planalto e São Francisco; na Farmácia Municipal São Lucas; além da Escola Estadual Júlia Kubitschek, todos na cidade de Passos – MG, além das publicações na referida rede social. Posteriormente, os dados foram analisados, com estatística descritiva, e planilhados. **Resultados:** Dentre os 86 respondentes de diversas faixas etárias abordados aleatoriamente, observou-se que a maioria era do sexo feminino (60,47%). A prevalência da automedicação entre homens e mulheres mostrou-se elevada, com 71 respondentes (81,40%) afirmando que já se automedicaram em algum momento da vida. Nesse âmbito, a quantidade dos que já utilizaram antibióticos sem prescrição é menor, atingindo 38 indivíduos (44,19%). As formas de obtenção desses fármacos variaram, destacando-se o reaproveitamento de cartela (52,63%), farmácia que não exigem receita para venda (31,58%) e obtenção de terceiros (21,05%). Além disso, 42 pessoas (48,84%) afirmaram conhecer os riscos do uso indiscriminado de antibióticos e 45 pessoas (52,33%) referiram seguir o tratamento prescrito, quando o caso, até o final. **Conclusão:** A prevalência da automedicação com antibióticos na população de Passos – MG se mostrou elevada. Ademais, foi notório o pouco conhecimento referente aos riscos envolvidos na

autoadministração desses medicamentos em um primeiro momento. No entanto, após as atividades educativas desenvolvidas, os participantes demonstraram um melhor entendimento e conscientização acerca do tema. Orientou-se, ainda, pela disseminação desse conhecimento para outros agentes da sociedade, como familiares e amigos. Dessa forma, é de extrema importância a manutenção de atividades educativas e de promoção da saúde para a população em geral, pensando na diminuição da prática de automedicação e da mitigação desse problema de saúde causado pela chamada “Pressão Seletiva” exercida pelos antibióticos utilizados indiscriminadamente.

**Palavras-chaves:** automedicação, antibacterianos, farmacorresistência bacteriana.

# **UNIDADE DE POÇOS DE CALDAS**

## A TECNOLOGIA NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA DA UNABEM – UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE DE POÇOS DE CALDAS

Adriana Gavião Bastos Oliveira<sup>1</sup>, Cristiane Rosa de Freitas<sup>2</sup>, Deolinda Ester Ramos  
Calle<sup>3</sup>, Larissa Viera Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Docente do Curso de Pedagogia da Unidade Poços de Caldas, [adriana.bastos@uemg.br](mailto:adriana.bastos@uemg.br). <sup>2</sup> Bolsista PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Pedagogia da Unidade de Poços de Caldas, [Cristiane.0892928@discente.uemg.br](mailto:Cristiane.0892928@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Bolsista PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Pedagogia da Unidade Poços de Caldas, [deolinda.0892932@discente.uemg.br](mailto:deolinda.0892932@discente.uemg.br). <sup>4</sup>Bolsista PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Pedagogia da Unidade de Poços de Caldas, [larissa.0828467@discente.uemg.br](mailto:larissa.0828467@discente.uemg.br).

As mudanças tecnológicas, estão presentes na sociedade como um todo, mas estas, vem impactando de forma significativa na população das pessoas idosas, requerendo mudanças de hábitos, atitudes e estilos de vida. Novas competências e habilidades, precisam ser construídas para suprir necessidades cotidianas, como, a interação social que nesta fase da vida, torna-se mais difícil pelas condições físicas e motoras que podem ser minimizadas pelo uso de e-mail, WhatsApp e as redes sociais. Outro aspecto a ser considerado, é a complexidade que o mundo contemporâneo oferece, desde itens simples, como manusear eletrodomésticos, até os mais complexos ligados a informatização bancária e previdenciária, na utilização de caixas eletrônicos, e outras demandas, para a inserção destes no mundo digital. Para isso, foi colocado no currículo da UNABEM- Universidade Aberta da Maturidade, a proposta de trabalhar com aulas semanais, no laboratório de informática da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade - Poços de Caldas, com os alunos matriculados, atividades que contemplassem as demandas tecnológicas. Objetivou com o desenvolvimento das aulas, no primeiro momento, identificar as dificuldades dos idosos com a tecnologia, a partir desse levantamento, organizou-se conteúdos que foram trabalhados, através de atividades práticas e significativas, durante oito semanas para sanar as demandas apresentadas. O trabalho foi realizado primeiramente com uma conversa de acolhida para levantar se tinham acesso à internet, celular e computador em casa e se sabiam usá-los. Para a segunda fase, observou os alunos na prática, ligar, usar o mouse, acessar sites, enviar e-mails. A terceira fase, foi realizada a criação de seu próprio e-mail e o acesso a sites para compartilharem entre eles o que quisessem, como receitas culinárias e outros assuntos de interesse dos idosos. Também o acesso ao YouTube e compartilhamento de vídeos, foi desenvolvido. O uso de jogos envolvendo o manuseio dos recursos tecnológicos, foi apresentado como última etapa para avaliação e como recurso motivacional para a continuidade da aplicação dos conteúdos ensinados. Os resultados obtidos, evidenciaram as dificuldades demonstradas pela população idosa de acesso ao mundo digital, alguns idosos mais que outros, no controle do mouse, na memorização de seu e-mail, na inicialização e desligamento do computador. A partir dos dados coletados, verificou-se a importância das aulas de informática para o público idoso, visto que o receio com a tecnologia se rompe através do contato e experiências com os computadores.

**Palavras-Chave:** Tecnologia, Terceira Idade, Aprendizagem.

## OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE CANTO CORAL PARA A TERCEIRA IDADE.

Adriana Gavião Bastos Oliveira<sup>1</sup>, Júlia Rodrigues Andrade<sup>2</sup>, Marcella Cristina Marques Jareta<sup>3</sup>, Sérgio Silva Nicácio<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista do PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Docente do Curso de Pedagogia, Unidade de Poços de Caldas, [adriana.bastos@uemg.br](mailto:adriana.bastos@uemg.br) ; <sup>2</sup> Bolsista do PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Serviço Social, Unidade Poços de Caldas, [julia.0894809@discente.uemg.br](mailto:julia.0894809@discente.uemg.br) ; <sup>3</sup> Bolsista do PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Pedagogia, Unidade Poços de Caldas, [marcella.0893183@discente.uemg.br](mailto:marcella.0893183@discente.uemg.br) ; <sup>4</sup> Bolsista PAEX, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música- ESMU, [sergio.0493044@discente.br](mailto:sergio.0493044@discente.br).

O projeto de extensão Universidade da maturidade – UNABEM, visa o aprendizado do público idoso 60+, ofertando aulas com diversas atividades educativas. Uma dessas atividades, são as de música e coral, com um discente da Escola de Música – ESMU de forma On-line e duas discentes da Unidade de Poços de Caldas, de forma presencial. As aulas possuem o objetivo de ajudar na respiração, vocal, relação com os demais, contagem, consciência rítmica, entre outros benefícios, às pessoas idosas. Os materiais usados, por ser de maneira remota, são computador, projetor, telão branco, webcam e microfone. As letras são apresentadas no telão para que todas enxerguem e as carteiras são dispostas em meia lua para os alunos se verem, pois com o grupo cantando nessa posição, ocasiona mais confiança entre eles e assim obtém uma harmonia no resultado final. Além disso, o professor utiliza piano, teclado, violão e instrumentos diversos, para realizar a base das músicas, auxiliando na condução do ensaio. Utiliza também, atividades de musicalização, por exemplo, o uso das palmas para auxiliar nos tempos das músicas. São desenvolvidas atividades de aquecimento, alongamento, práticas respiratórias para a evolução de uma respiração mais constante e de uma respiração diafragmática mais eficiente. O método das aulas é por meio do repertório de música, no qual, são de interesse dos alunos e com uma dificuldade pensada para esse público. Deste modo, foram escolhidas as músicas: "O velho e a flor" (Vinícius de Moraes e Toquinho); "Lindo lago do amor" (Gonzaguinha) e "Tocando em frente" (Almir Sater e Renato Teixeira). O canto é feito em harmonia das vozes das alunas porque houve uma grande preocupação na primeira abordagem para que elas tenham consciência rítmica e a uniformidade do canto coletivo. É fundamental a ajuda das monitoras da Unabem, que participam como cantoras, auxiliando na aprendizagem, assim como na parte técnica do encontro online (realizado na plataforma Google Meet), com a projeção de vídeo e áudio do professor/monitor; projeção de vídeos para apreciação musical; reprodução das bases sonoras (playalong/karaokê) das músicas do repertório e gravação dos ensaios. O resultado que obteve com as aulas de canto, foi o progresso dos alunos e alunas ao cantar, no alongamento e no trabalho respiratório. Assim, tornando-se um ambiente de harmonia, de confiança e respeito entre os discentes, as monitoras e o professor. As aulas de canto da UNABEM, portanto, trouxeram inúmeros benefícios para a terceira idade.

**Palavras-chaves:** Terceira Idade, Música, Canto.

## A IMPORTÂNCIA DO TREINO COGNITIVO PARA IDOSOS NO TRABALHO REALIZADO NA UNABEM- UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE

<sup>1</sup> Adriana Gavião Bastos Oliveira;<sup>2</sup> Aline Imaculada de Oliveira.

<sup>1</sup> Bolsista Paex, Universidade do Estado de Minas Gerais, Docente do Curso de Pedagogia, Unidade Poços de Caldas, [adriana.bastos@uemg.br](mailto:adriana.bastos@uemg.br) ; <sup>2</sup> Bolsista Paex, Universidade do Estado de Minas Gerais, Discente do Curso de Pedagogia, Unidade Poços de Caldas, [aline.0893126@discente.uemg.br](mailto:aline.0893126@discente.uemg.br) .

Como parte do envelhecimento, algumas doenças tornam-se mais comuns, as funções fisiológicas se alteram, dentre elas, as funções cognitivas. O declínio destas, e a velocidade do processamento de informações, é uma das perdas mais comuns encontradas no envelhecer. O rebaixamento de funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio e linguagem podem trazer prejuízo nas atividades diárias. Considerando a importância de organizar atividades para o estímulo das pessoas idosas, matriculadas na Universidade Aberta da Maturidade- UNABEM, foram realizadas tarefas que incluíram, jogos de sete erros, palavras cruzadas, jogo da memória, caça-palavras, desafios matemáticos e exercícios de completar frases com determinadas categorias, graduadas pelo nível de dificuldade, começando das mais simples para as mais complexas. Objetivou com o trabalho, melhorar o funcionamento cognitivo e atenuar os efeitos do envelhecimento. Os encontros aconteceram semanalmente com os discentes, com duração de uma hora e durante dezenove semanas. Primeiramente, eram apresentadas as tarefas com as devidas instruções e intervenções. O material foi apresentado impresso ou com slides. Algumas atividades demarcava-se o tempo de realização. A correção era realizada de forma grupal e sempre com incentivo para motivação e participação de todos os alunos. A avaliação, era realizada durante a aplicação e posteriormente com os relatórios elaborados em cada aula. Os resultados, evidenciaram a importância do treino cognitivo para as pessoas idosas, pois nas primeiras tarefas as dificuldades foram maiores e com a realização do trabalho, estas foram amenizadas. Notou-se também, melhora na velocidade das respostas, tornando-as mais rápidas, à medida que o trabalho foi sendo desenvolvido. Através da análise dos registros, notou-se uma melhora significativa no desempenho das tarefas propostas aos alunos, verificando assim, a importância de jogos e atividades que estimulem a cognição nas pessoas idosas.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem, Terceira Idade, Memória

## A EXTENSÃO ONLINE COMO POSSIBILIDADE PARA PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS

Alana Azevedo Maciel\*, Ana Flávia Viana<sup>1</sup>, Gabriela Zanchetta Machado<sup>2</sup>, Solange Nunes de Oliveira Schiavetto<sup>3</sup>, Fabio Riemenschneider<sup>4</sup>

\*Discente Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PAEx/UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas. [alanaazmaciel@gmail.com](mailto:alanaazmaciel@gmail.com).

<sup>1</sup>Discente Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PAEx/UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas. [ana.0893181@discente.uemg.br](mailto:ana.0893181@discente.uemg.br).

<sup>2</sup>Discente Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas. [gabriela.0893049@discente.uemg.br](mailto:gabriela.0893049@discente.uemg.br). <sup>3</sup>Bolsista PQ/UEMG, Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas. [solange.schiavetto@uemg.br](mailto:solange.schiavetto@uemg.br). <sup>4</sup>Bolsista PQ/UEMG, Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Poços de Caldas. [fabio.r@uemg.br](mailto:fabio.r@uemg.br).

A universidade baseia-se em um tripé: ensino, pesquisa e extensão visando contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a integração e desenvolvimento da sociedade. Essas atividades ocorrem de forma articulada e têm a pesquisa como apoio para o ensino e a extensão. O projeto de extensão “Metodologias e pesquisas qualitativas em ciências humanas”, organizado e ofertado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Poços de Caldas, com fomento do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx/UEMG), objetiva levar para além dos muros universitários as discussões sobre o fazer científico nas Ciências Humanas, promovendo a produção de conhecimento de qualidade e tornando-o acessível à comunidade. Organizou-se metodologicamente a partir de ferramentas digitais e *online*, utilizando as redes sociais para a divulgação científica e de conteúdos relacionados à universidade. Nas postagens, foram abordados temas relacionados à missão universitária, pesquisa, extensão, ensino e ética em pesquisas. Foi utilizada linguagem acessível e simples, com organização gráfica agradável, para transmitir com clareza a importância da pesquisa acadêmica para a sociedade. Além disso, foi elaborada a 3ª Oferta do “Seminário de pesquisa: Metodologias e pesquisas qualitativas em ciências humanas”, ofertado desde 2020 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação (NEP) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação (GEPACE), gratuito e *online*, por meio da Plataforma *Microsoft Teams*. O projeto se mostra relevante à medida que observamos a crescente procura e participação no curso, 83 inscritos na 1ª, 106 na 2ª e 151 nesta 3ª oferta. O alcance propiciado pelo formato *online* é notável, com participantes de diversos estados do Brasil como Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Bahia, Ceará, Piauí, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Rondônia. Entre os professores e participantes contamos com universitários, graduados, especialistas, mestres e doutores de diversas áreas das Ciências Humanas. Os encontros síncronos são peça chave para interação, perguntas, sugestões e trocas de experiências entre os professores e cursistas. Nesta oferta as

temáticas são inéditas, com discussões sobre pesquisa bibliométrica na revisão sistemática de literatura e análises da relação homem-natureza através de abordagem qualitativa. Por fim, as discussões propiciadas nos cursos e as postagens realizadas nas redes sociais se mostraram estratégias e suas produções. Consideramos o projeto bem sucedido, na medida em que, atualmente, a comunidade acadêmica tem passado por diversos cortes de financiamento, desvalorização de seu papel e ameaça ao conhecimento científico. Sendo assim, ações como estas são importantes para que a comunidade se integre à universidade, participando e defendendo uma educação pública, gratuita e de qualidade.

**Palavras-chaves:** pesquisa qualitativa, metodologia de pesquisa, Ciências Humanas.

# UNIDADE DE UBÁ

## LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO – CRIEI

Emmanuelly Soares Zopellaro\*, Carlos Augusto Veggi de Souza <sup>1</sup>,

\*Discente Curso de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [emmanuelly.0993273@discente.uemg.br](mailto:emmanuelly.0993273@discente.uemg.br) . <sup>1</sup>Docente do Departamento de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [carlos.veggi@uemg.br](mailto:carlos.veggi@uemg.br)

O Laboratório de Criatividade, Empreendedorismo e Inovação (CRIEI) da Unidade Ubá da UEMG pretende ser um programa de extensão que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores e promover a formação de competências empreendedoras em universitários (graduação e pós-graduação), professores e parceiros. O programa fundamenta-se pelas perspectivas da inovação e da sustentabilidade econômica, social e ambiental, tendo como busca principal a integração de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação dentro do contexto da Hélice Tríplice, articulando ações entre a universidade, governos e a iniciativa privada. Ainda, o CRIEI buscará conectar a unidade Ubá da UEMG aos ecossistemas empreendedores, local, nacional e internacional, impactando positivamente pessoas no que tange à participação nas atividades que envolvem o empreendedorismo de novos negócios, o empreendedorismo social e o intraempreendedorismo (ou empreendedorismo corporativo). O CRIEI pretende planejar, organizar e realizar diversas ações que permitam aos alunos, professores e parceiros pensarem empreendedorismo e inovação e realizarem, de fato, projetos criativos que possam promover impactos sociais e/ou econômicos na localidade e em seus negócios. Motivados por esse pensamento, pretende-se estruturar um espaço de coworking, em uma das salas disponíveis da Unidade Ubá, formatado como laboratório de ideação e experimentação criativa, para desenvolvimento do empreendedorismo e estímulo da inovação, dedicado aos alunos empreendedores e suas futuras startups que venham a nascer na Unidade, no intuito de proporcionar uma experiência empreendedora para quem quer dar os primeiros passos em torno de uma ideia de negócio, assim como uma oportunidade formação de comunidade empreendedora, permitindo aos participantes o contato próximo com empreendedores e ideias chave do universo do empreendedorismo.

**Palavras-chaves:** Laboratório, criatividade, empreendedorismo, inovação.

## PROJETO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO DO RIBEIRÃO MEIA-PATACA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL, CATAGUASES, MG

Catarina Costa de Souza<sup>\*</sup>, Heitor Aguiar Moreira<sup>1</sup>

<sup>\*</sup>Bolsista PAEX, Docente Curso de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [catarina.souza@uemg.br](mailto:catarina.souza@uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [heitor.0994898@discente.uemg.br](mailto:heitor.0994898@discente.uemg.br).

Este resumo tem por objetivo a divulgação de informações sobre Projeto Monitoramento Hidrológico do Ribeirão Meia-Pataca e Mobilização Social, Cataguases, MG, que tem como proposta a prevenção e os cuidados com as enchentes e desastres que atinge a referida região. E também, proporcionar acesso a educação ambiental juntamente com a comunidade local. Como resultados parciais iniciais é apresentado a elaboração de folder explicativo, com as informações mais importantes sobre o projeto, cuidados gerais com a enchente e informações de como proceder no caso da enchente atingir o bairro do morador. Assim como, foi gerado conteúdo para as redes sociais direcionado, inicialmente, aos moradores de Cataguases, que têm interagido de forma ativa nas mesmas, com a intenção de adquirir conhecimentos pertinentes às enchentes e inundações. A metodologia abordada foi a pesquisa exploratória que levantou as seguintes informações para melhor entendimento do tema: o que fazer em caso de enchente; o que fazer durante uma tempestade; como funcionam as estações pluviométricas, prevenção de deslizamentos; cuidados com o lixo; impermeabilização do solo; e a importância da vegetação. Este trabalho está ativo no Instagram e também no Facebook, assim obtive-se mais de 5000 impressões e mais de 900 ações de engajamento, atingindo mais de 650 contas, não apenas nas cidades de Cataguases, Ubá, Juiz de Fora e Astolfo Dutra. E também fora do país, com acessos em contas da Argentina e Portugal, provando ser um excelente método de divulgação de informações – dados da própria rede social. Serão ministradas palestras em escolas e centros comunitários ou onde houver interesse e disponibilidade da população. Este trabalho está no início, e pretende-se em começar as visitas presenciais na cidade de Cataguases assim que forem adquiridas e instaladas as estações pluviométricas. E a intenção é que ocorram parcerias entre a Uemg, a Câmara Municipal e a prefeitura de Cataguases, bem como que este projeto possa ser um auxiliar à defesa civil da cidade.

**Palavras-chaves:** Educação Ambiental, Enchentes, Desastres, Prevenção.

## **A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE, ESTUDOS ANÁLISES E DISCUSSÕES POLÍTICO PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS**

EDITAL: PAEX 01/2022;  
FORMAÇÃO AUTOR: JORGE DE ASSIS COSTA  
COAUTOR: GABRIELI PARREIRA SOARES  
UNIDADE: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS-CAMPUS UBÁ

**INTRODUÇÃO:**Embora haja uma estreita relação entre inclusão e diversidade, não significa que, ao se discutir a inclusão na educação, sejam realizados na sociedade, debates sobre a diversidade de grupos que se encontram à margem do processo social, expropriados dos direitos que são garantidos por lei, a todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças individuais. Entendemos que, ter profissionais dentro do processo educativo que tenham concepções emancipadoras, transformadoras e acima de tudo, humanas, é o que de fato se quer, para que haja a ruptura paradigmática de preceitos que excluem os sujeitos “diferentes” do convívio em sociedade. Assim, dentro do projeto de extensão “A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE, ESTUDOS ANÁLISES E DISCUSSÕES POLÍTICO PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS. aprovado no edital Paex nº 01/2022, foi elaborado o curso “FORMAÇÃO PARA PROFESSORES PARA E NA DIVERSIDADE”. **OBJETIVOS:** O projeto teve o intuito de agregar a professores que trabalham no ensino básico, informações didáticas para um melhor manejo em sala de aula com alunos que se inserem na educação especial, de forma que, eles também pudessem encontrar uma forma de apoio para expressar a vivência empírica deles em sala de aula. Também foi buscado levar a eles informações necessárias para que os mesmos pudessem desenvolver de forma política e consciente, um melhor ambiente escolar para os alunos, e assim levar a promoção de uma educação qualitativa e bem-sucedida para as escolas que foram participantes do projeto. O principal objetivo foi a inclusão da diversidade no meio da vivência escolar. **RESULTADOS:** A inclusão de crianças que se encaixam na educação especial, é primeiramente um fator importante e principal para a quebra de preconceito nesse espaço. O acolhimento correto e necessário dessas crianças, estimula a aprendizagem não apenas deles, mas de um todo que se faz presente em suas vidas. Quanto maior o desenvolvimento, nesse âmbito, maior será os benefícios em toda comunidade escolar, seja a longo ou curto prazo. É importante colocar também, o direito previsto em lei de suporte necessário para o desenvolvimento na rede regular de ensino. **METODOLOGIA:** Após intensa pesquisa bibliográfica, a equipe de trabalho selecionou 5 artigos de pesquisadores proeminentes e um livro, todo o material foi disponibilizado aos participantes do curso, para estudo e reflexão, bem como um cronograma de atividades. As inscrições foram realizadas online, através de emails, durante o período de 12 a 20 de outubro de 2022, sendo efetivadas 30 inscrições. Após o encerramento das inscrições, foi planejado 4 encontros sendo realizados nos sábados, em período diurno. Os encontros foram realizados através do Google Meet e gravados, para fins de registros de participação e frequência. O público-alvo foram

os discentes das escolas convidadas (ESCOLA ESTADUAL MARIANA DE PAIVA; ESCOLA ESTADUAL JANUÁRIO CARNEIRO), sendo ministrado pelo coordenador do projeto de extensão Jorge de Assis Costa e a docente colaboradora Cristina Hill Fávero. CONSIDERAÇÕES FINAIS:O resultado das atividades foi surpreendente, pois foi nítida a participação e desenvolvimento de ideias e discursos inclusivos. Em suma, o curso realizado demonstrou o quanto é necessário o envolvimento da Universidade com a Inclusão e Diversidade, consistindo essas questões em amplos espaços a serem explorados por projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ao final, os professores se sentiram mais acolhidos e com novos contextos para levar as salas de aula, e buscar ainda mais a inclusão e acolhimento dos alunos no âmbito escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** INCLUSÃO; DIVERSIDADE

## A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE CHEMSKETCH® PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS LÚDICOS: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Yara Ferreira da Costa\*, Leticia Costa Dias Cocati<sup>1</sup>

\*Bolsista FAPEMIG, Discente Curso Licenciatura em Química, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [yara.0993075@discente.uemg.br](mailto:yara.0993075@discente.uemg.br). <sup>1</sup>Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. [leticia.costa@uemg.br](mailto:leticia.costa@uemg.br).

Com o acesso as novas tecnologias, tornou-se indispensável a busca por metodologias que deixassem o ensino mais dinâmico, ativo e participativo. Assim, com a utilização de um software desenvolvido para licenciados em Química, o projeto foi criado como uma proposta para divulgar, na cidade de Ubá, uma ferramenta que colaborasse com o processo ensino- aprendizagem. Por se tratar de um programa de extensão, os jogos confeccionados com o auxílio do ChemSketch®, foram pensados para uma escola estadual de educação básica. A priori, deve-se relatar que o Software ChemSketch® se trata de um programa interativo, completo e inovador, que traz alternativas para ajudar o professor nas atividades referentes a Química. Com uma interface intuitiva, o Software traz vidrarias de laboratório, ligações químicas, tabela periódica, moléculas 3D, entre outras. Com o intuito de alcançar o processo educativo no seu apogeu, o programa pode ser utilizado para confecção de provas à elaboração de jogos lúdicos. Além disso, observou-se, a participação dos alunos durante todo o projeto, da elaboração e divulgação das aulas administradas pela orientanda à interação nos jogos criados. Por se tratar de uma disciplina considerada difícil por parte dos alunos, a metodologia ativa auxiliou no processo ensino-aprendizagem, uma vez que fez com que os discentes buscassem aprender os conteúdos que seriam posteriormente abordados nos jogos. Em suma, o presente projeto cumpriu com seu objetivo de facilitar e inovar na criação de novas metodologias para sala de aula, de modo a deixar o ensino atrativo. Somado a isto, deve-se ressaltar que a professora responsável fez comentários positivos no que diz respeito a evolução dos alunos e, pode conhecer uma ferramenta simples com muitas possibilidades.

**Palavras-chaves:** Metodologias ativas, educação, química.

## DIÁLOGOS ENTRE DESIGN E SOCIEDADE: REFLEXÕES E DISCUSSÕES NA BUSCA DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL DE SUJEITOS POR MEIO DO DESIGN

Renan Victor Melo Pereira\*, Fabiano Eloy Atílio Batista<sup>1</sup>

\*Bolsista PAEX/UEMG, Discente do Curso de Bacharelado em Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. E-mail: [renanvictormelo07@gmail.com](mailto:renanvictormelo07@gmail.com)

<sup>1</sup>Orientador e Professor do Departamento de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. E-mail: [fabiano.batista@uemg.br](mailto:fabiano.batista@uemg.br)

*“A única coisa importante sobre o design é como ele se relaciona com as pessoas”*  
Victor Papanek (1972)

Sendo considerado um campo de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, o design abrange aspectos de ordem tecnológica, cultural e econômica. Portanto, é sabido que suas relações com a sociedade produzem impactos que podem ser mensurados sob diversos prismas. Partindo desse entendimento, o presente trabalho busca trazer relatos, mesmo que iniciais, das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado ‘Laboratório de Diálogos e Sociedade – Lab. Diálogos D & S que teve como propósito principal fomentar reflexões e discussões na busca da melhoria da qualidade de vida e inclusão social de sujeitos por meio do Design. Para tanto, foram desenvolvidas rodas de debates, durante três dias, onde foram expostas ideias sobre temáticas efervescentes na sociedade brasileira, tais como: a) Design e questões políticas; b) Design e Branquitude; c) Design, Inclusão e Acessibilidade, dentre outros. Tais discussões ocorreram de forma presencial com estudantes do curso de Design da UEMG unidade Ubá, demais cursos da unidade e comunidade externa, onde buscou-se reforçar o papel dos profissionais a encontrarem possíveis meios e mecanismos que viabilizem reais mudanças para uma sociedade mais justa e igualitária. O Projeto demonstrou, por meio dos diálogos, como a inclusão pensada pelo designer é primordial, tanto para a sociedade quanto para o designer. Enquanto resultados, podemos destacar que por meio deste projeto está sendo possível proporcionar um entendimento sobre as reais demandas que as mais variadas parcelas da sociedade necessitam e que podem ser auxiliadas/modificadas por meio do design, sobretudo as em vulnerabilidade e invisibilizada dentro de uma sociedade capitalista – pautada estritamente no lucro. Assim, o projeto vem possibilitando um estudo aprofundado e trazendo uma ampliação das demandas e das percepções para que os futuros designers possam projetar para atender às necessidades sociais encontradas.

**Palavras-chaves:** Design, Sociedade, Inclusão.

# Caderno de de Resumos de **Extensão**

